SOBRAL
DIÁRIO OFICIAL DO MUNICÍPIO

Instituído pela Lei Municipal Nº 1.607, de 02 de fevereiro de 2017 e regulamentado pelo Decreto Municipal Nº 1961, de 22 de novembro de 2017

Sobral - Ceará, sexta-feira, 29 de janeiro de 2021 **Ano V, Nº 990 - Edição Suplementar**

PODER EXECUTIVO MUNICIPAL

DECRETO Nº 2560, DE 29 DE JANEIRO DE 2021. INSTITUI O NOVO CURRÍCULO DE LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA NO ÂMBITO DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO DE SOBRAL E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. O PREFEITO MUNICIPAL DE SOBRAL, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo o art. 66, inciso IV, da Lei Orgânica do Município de Sobral, CONSIDERANDO o Plano Municipal de Educação - PME do Município de Sobral, que tem como prioridade promover a melhoria da qualidade social da educação no município em todos os níveis e obedecendo à Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/1996; CONSIDERANDO a necessidade de construir um currículo capaz de incorporar os postulados da neurociência no atendimento da população de 0 (zero) a 5 (cinco) anos de idade, tendo como referência experiências reconhecidamente bem-sucedidas internacionalmente e o engajamento dos saberes profissionais do sistema municipal de ensino de Sobral no processo de construção; CONSIDERANDO a construção de um currículo que seja capaz de nortear conteúdos, competências e habilidades, para cada ano específico do Ensino Fundamental (1º ao 9º ano), assegurando o cumprimento da proposta curricular por meio de estratégias didáticas e metodológicas que garantam a formação básica comum, os novos saberes e os tempos escolares, reconhecendo a especificidade da infância e da adolescência; CONSIDERANDO o objetivo de alcançar a excelência acadêmica, garantindo que todos os alunos utilizem seu potencial de aprendizagem para alcançar as altas expectativas propostas pelo currículo e priorizando o desenvolvimento pleno das habilidades de leitura, escrita e raciocínio lógico-matemático, como base para garantir o alcance de altos índices de todas as disciplinas; CONSIDERANDO a promoção do pleno desenvolvimento da pessoa, nos seus aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos e sociais de cada indivíduo, fomentando nos alunos o senso de colaboração, a motivação, a autoconfiança, o compromisso e a autonomia, com o objetivo de prepará-los para as oportunidades, responsabilidades e experiências de todas as etapas de sua vida; e CONSIDERANDO a importância de formar cidadãos críticos, éticos e bem-sucedidos profissionalmente, preparando-os para participar crítica e ativamente da sociedade, agindo com integridade moral e ética, visando ao bem comum, fundamentando o desempenho responsável de seus papéis na vida familiar, comunitária e profissional. DECRETA: Art. 1º. Fica instituído, no âmbito da Rede Pública Municipal de Ensino de Sobral, o novo currículo de Língua Portuguesa e Matemática, conforme disposto no Anexo deste Decreto. Art. 2º. A Secretaria Municipal da Educação (SME) deliberará, em ato próprio para este fim, a execução pedagógica do documento curricular em todas as unidades de ensino do Município de Sobral. Art. 3º. Este decreto entra em vigor na data da sua publicação, revogando-se as disposições em contrário. PAÇO MUNICIPAL PREFEITO JOSÉ EUCLIDES FERREIRA GOMES JÚNIOR, em 29 de janeiro de 2021. Ivo Ferreira Gomes - PREFEITO DO MUNICÍPIO DE SOBRAL - Francisco Herbert Lima Vasconcelos - SECRETÁRIO MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO.

ANEXO DO DECRETO Nº 2560, DE 29 DE JANEIRO DE 2021

NORMATIVA CURRICULAR DO MUNICÍPIO DE SOBRAL LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA

PREFEITURA MUNICIPAL DO MUNICÍPIO DE SOBRAL E SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE SOBRAL

A presente normativa curricular é um documento do Município de Sobral, preparado por sua equipe técnica, com a colaboração de consultores externos. Trata-se, portanto, de um documento de natureza pública, não comercial e desta forma deve ser utilizado, tanto pelos profissionais de ensino da Rede, quanto por seus alunos e famílias, além de interessados em geral. Poderá ser copiado e modificado, em parte ou todo, desde que o devido reconhecimento autoral seja explicitado e para fins exclusivamente educacionais e de planejamento pedagógico, por quem quer que seja. A sua utilização para fins comerciais é proibida.

PREFEITURA DE SOBRAL - GESTÃO 2012-2016 (INÍCIO DO PROJETO DE ELABORAÇÃO DO CURRÍCULO): José Clodoveu de Arruda Coelho Neto (Veveu) - Prefeito; Carlos Hilton Albuquerque Soares - Vice-Prefeito; Julio Cesar da Costa Alexandre - Secretário Municipal da Educação; David Henriley Pitombeira - Secretário Adjunto; Edna Lúcia de Carvalho Lima - Coordenadora de Ensino; Jamille Fonteles Rolim Caldas - Superintendente de Resultados; Kathleen Maria Arcanjo Mont'Alverne - Superintendente de Tutoria Pedagógica; Lucia de Fátima da Silva Balica - Coordenadora da Avaliação Externa; Ana Rosa de Andrade Parente - Coordenadora de Valorização do Magistério; Iracema Rodrigues Sampaio de Souza - Diretora da Escola de Formação Permanente do Magistério (Esfapem).

PREFEITURA DE SOBRAL - GESTÃO 2017-2020 (CONCLUSÃO DO PROJETO DE ELABORAÇÃO DO CURRÍCULO): Ivo Ferreira Gomes - Prefeito; Christianne Marie Aguiar Coelho - Vice-Prefeita; Francisco Herbert Lima Vasconcelos - Secretário Municipal da Educação; Edna Lúcia de Carvalho Lima - Coordenadora de Ensino Fundamental; Kathleen Maria Arcanjo Mont'Alverne - Coordenadora de Educação Infantil; Jamille Fonteles Rolim Caldas - Coordenadora de Gestão Pedagógica; Lucia de Fátima da Silva Balica - Orientadora da Célula de Avalaição Externa; Francisca Valdízia Bezerra Ribeiro - Diretora Presidente da Escola de Formação Permanente do Magistério e Gestão Educacional (Esfapege).

EQUIPE TÉCNICA - CONSULTORES: Paula Baptista Jorge Louzano - Coordenação Geral e supervisão da equipe de Língua Portuguesa; Ilona Maria Lustosa Becskehazy Ferrão de Sousa - Coordenação Geral e supervisão da equipe de Língua Portuguesa e de Matemática para a versão final; Marcos Rogério Tofoli - consultoria técnica; Barbara Câmara Barbosa de Almeida - consultora técnica; Ariane Faria dos Santos - Revisão; Claudia de Moraes Gamba - Revisão; Elizabeth Jaskow MacNicol - Revisão.

EQUIPE DE ELABORAÇÃO DO CURRÍCULO DE LÍNGUA PORTUGUESA: Edna Lúcia de Carvalho Lima; Carolina de Farias Silveira; Arinede Enaira da Silva de Almeida; Daniele Pontes Passos; Saymon Araújo Carneiro; Camila Silva Nascimento; Tarjjara Almeida Beserra da Silva; Ana Tafnes de Sousa Rodrigues; Maria Laura de Lima Constâncio; Luciana Maria de Paula; José Wellington Rodrigues de Lima; Elcinei de Oliveira Barreto; Fernanda Moura Almeida; Tunica Aírles Martins de Mesquita; Idna Maria Pereira Alves.

EQUIPE DE ELABORAÇÃO DO CURRÍCULO DE MATEMÁTICA: Edna Lúcia de Carvalho Lima; Elcinei Oliveira Barreto; Arinede Enaira da Silva de Almeida; Daniele Pontes Passos; Saymon Araújo Carneiro; Maria Isabelle Oliveira da Costa; Claudiana de Araújo Gomes; Helainy Raimunda Ramos; Elson Mesquita de Sousa; Carolina de Farias Silveira; Idna Maria Pereira Alves; Luis Carlos Melo Gomes; Carlos Alberto Frota Cavalcante; Fernanda Moura Almeida; Tunica Aírles Martins de Mesquita; Camila Farias do Monte; Tatyana Sousa Morais.

REVISÃO DO DOCUMENTO MATEMÁTICA: Helainy Raimunda Ramos; Elson Mesquita de Sousa; Carolina de Farias Silveira; Arinede Enaira da Silva de Almeida; Claudiana de Araújo Gomes; Ana Tafnes de Sousa Rodrigues; Maria Laura de Lima Constâncio; Tunica Aírles Martins de Mesquita; Luciana Maria de Paula; Gleidson Mendes Melo; Gabriele de Oliveira Souza; Arnaldo Vicente Ferreira Sá.

INTRODUÇÃO: A presente normativa curricular de Sobral nasceu da percepção da Gestão Municipal e de suas autoridades educacionais de que a capacidade pedagógica instalada no Município, construída com esmero ao longo das últimas décadas a ponto de tornar-se referência nacional, poderia levar os alunos da Rede Municipal da Educação a patamares de aprendizagem ainda mais elevados, compatíveis com os de países desenvolvidos. Como consequência dessa percepção, em 24 de junho de 2015 foi sancionada a Lei 1477 que aprovou o Plano Municipal de Educação - PME do Município de Sobral - o qual continha, entre outras, as seguintes metas: 1.3 Construir um currículo capaz de incorporar os postulados da

Ivo Ferreira Gomes
Prefeito de Sobral

Christianne Marie Aguiar Coelho
Vice-Prefeita de Sobral

David Gabriel Ferreira Duarte
Chefe do Gabinete do Prefeito

SECRETARIADO

Rodrigo Mesquita Araújo
Procurador Geral do Município
Maria do Socorro Rodrigues de Oliveira
Secretária da Ouvidoria, Gestão e Transparência - Respondendo
Maria do Socorro Rodrigues de Oliveira
Secretária do Orçamento e Finanças
Francisco Herbert Lima Vasconcelos
Secretário Municipal da Educação
Regina Célia Carvalho da Silva
Secretária Municipal da Saúde
Eugênio Parceli Sampaio Silveira
Secretário da Cultura, Juventude, Esporte e Lazer

David Machado Bastos
Secretário Municipal da Infraestrutura
Carlos Evanilson Oliveira Vasconcelos
Secretário Municipal de Serviços Públicos
Marília Gouveia Ferreira Lima
Secretária do Urbanismo e Meio Ambiente
Alexsandra Cavalcante Arcanjo Vasconcelos
Secretária do Trabalho e Desenvolvimento Econômico
Emanuela Vasconcelos Leite Costa
Secretária da Segurança e Cidadania
Andrezza Aguiar Coelho
Secretária dos Direitos Humanos, Habitação e Assistência Social

GABINETE DO PREFEITO

GABPREF

Coordenadoria de Atos e Publicações Oficiais

Rua Viriato de Medeiros Nº 1250, Centro
Sobral – Ceará
Fones: (88) 3677-1175 (88) 3677-1174

Diário Oficial do Município - DOM

E-mail: diario@sobral.ce.gov.br
Site de Acesso: diario.sobral.ce.gov.br

neurociência no atendimento da população de O(zero) a 5(cinco) anos de idade, tendo como referência experiências reconhecidamente bem-sucedidas internacionalmente e o engajamento dos saberes profissionais do sistema municipal de ensino de Sobral no processo de construção; 2.6 Constituir, até o segundo ano de vigência do PME, uma reformulação curricular que seja capaz de nortear, para cada ano específico do ensino fundamental inicial, conteúdos, competências e habilidades, amparadas por uma proposta de alfabetização para 1° e 2° anos e Língua Portuguesa, Matemática e Ciências para 3°, 4° e 5° anos. Esta proposta terá como referência, experiências reconhecidamente bem-sucedidas internacionalmente, os saberes acumulados e o engajamento dos profissionais do sistema municipal de ensino de Sobral; O novo Plano Municipal de Educação é, então, o ponto de partida da efetivação de uma política curricular abrangente e consistente, que tem como referência essencial, mas não única, a presente normativa. Um currículo eficaz é ao mesmo tempo um Norte, fixo, em termos de ambição, e uma referência dinâmica como ferramenta de gestão educacional da Rede e pedagógica, no âmbito das escolas. As expectativas de aprendizagem elencadas aqui pautarão decisões e processos tão diferentes quanto complementares, como a seleção de material didático, a elaboração de avaliações, a compra de acervo bibliográfico e a priorização do tempo letivo. A elaboração do presente documento teve início em 2015, com o mapeamento das práticas curriculares da Rede até aquela data, por meio de rigorosa análise dos materiais didáticos e da documentação pertinente, incluindo as práticas de avaliação, e de um amplo diagnóstico das ambições para o futuro para a educação escolar sobralense, por meio de longas entrevistas a relevantes e variados atores locais. Com base na constatação de que as visões de dentro e de fora do conjunto formado pelas escolas da Rede e suas equipes técnicas era convergente com a de outros setores da comunidade sobralense, de que essa visão apontava claramente para a aspiração que a educação pública de Sobral pudesse alcançar padrões de aprendizado análogos aos de países desenvolvidos e de que, além de desejo, havia disposição política e operacional para superar os desafios que esses anseios constituíam, teve início um processo meticuloso de identificação e estudo de referências nacionais e internacionais que servissem de guia para o caminho a ser trilhado. Esse processo de referenciamento (benchmarking) almejava dois objetivos principais, plenamente alcançados: a) trazer elementos estruturantes, ideias, parâmetros e soluções à escrita de um documento que induzisse e facilitasse o planejamento pedagógico para a materialização das novas expectativas pedagógicas em sala de aula e b) constituir-se de formação em desenho e escrita de currículo para equipe técnica da Seduc-Sobral. A seleção das referências curriculares levou em consideração os seguintes critérios: o primeiro é que tivessem sido produzidos em sistemas educacionais com sólido histórico de educação de qualidade em países industrializados, democráticos e de alta renda. Alguns deles tinham também logrado acelerar avanços recentes em testes internacionais. O segundo critério é que as referências apresentassem caraterísticas documentais úteis para os desafios que o contexto brasileiro ainda interpõe, mesmo no recorte favorável de Sobral. Por exemplo, uma estrutura lógica que desdobrasse as expectativas de aprendizagem facilitando sua compreensão, clareza e parcimônia na escrita das habilidades, levando em conta os verbos da Taxonomia de Bloom (BLOOM et al., 1956) e suas revisões, explicitação da progressão das expectativas ano a ano. Embora imprescindíveis para a elaboração do presente documento, constituindo exemplos a seguir ou a abandonar e propiciando soluções para algumas importantes questões locais, essas referências foram dissecadas e analisadas criticamente de forma a atender necessidades específicas brasileiras e sobralenses, como será detalhado mais adiante. Inúmeras reuniões e sessões de formação presencial e à distância permitiram alinhar anseios e soluções curriculares levando em conta, em primeiro lugar, as principais questões que compõem o cenário brasileiro de qualidade educacional: as carências de formação docente, equívocos sistemáticos nas formulações curriculares e as dificuldades para explicitar, organizar e dar progressão a objetivos pedagógicos ambiciosos. Por sua vez, o contexto sobralense contribuiu com a experiência do uso sistemático de avaliações para o monitoramento do aprendizado, com a capacidade instalada de formação docente em serviço e capilaridade para mobilizar os docentes da Rede para consultas sobre o documento. Tudo isso, somado à motivação incansável para elevar substancialmente o patamar de aprendizado dos alunos a partir do documento em gestação, permitiu produzir um documento com potencial para "fazer história" no contexto educacional brasileiro, muito além do Vale do Acaraú. Cada uma dessas etapas foi devidamente documentada em relatórios parciais e nas apresentações que guiaram as reuniões e formações com a equipe técnica de Sobral. É um material rico que poderá facilitar a retomada do processo futuramente, inclusive para os inevitáveis episódios de revisão curricular pelos quais passará a Rede de Sobral no futuro. É importante explicar que o ponto de vista escolhido para a estruturação, organização e escrita do documento, em todas as etapas de produção, foi a do professor com regência de sala de aula. Em nenhum momento se perdeu de vista as responsabilidades e dificuldades desse que é o principal destinatário do presente trabalho. Pelo contrário, foi a partir das necessidades e da linguagem de sala de aula que sua estrutura, conteúdo e escrita foram elaborados. Entretanto, também não se deixou de cotejar, de maneira consistente e durante todo o processo, as abordagens moral, institucional, estratégica e tática, cruciais para garantir o aprendizado dos alunos a partir de um documento curricular. Essa costura de linguagem e coerência só foi possível pela atuação da equipe pedagógica da Seduc-Sobral que contou com uma composição plural, trazendo para o processo de elaboração do documento a diversidade necessária para criar hipóteses, testar opções e desenhar soluções para os desafios que a implementação do documento em sala de aula certamente ensejará. São obstáculos a serem enfrentados não apenas pelos profissionais das escolas, mas também pelos formadores dos docentes e equipe técnica da Rede, alunos e suas famílias, confirmando o princípio da Constituição Brasileira de que a educação é dever do Estado e da família em colaboração com a sociedade - portanto uma aspiração a ser compartilhada por todos os seus atores, mesmo que em esferas de atuação diferentes. Foi a necessidade de manter esse compromisso compartilhado que inspirou o desenho dos componentes e que norteou a produção escrita deste documento curricular. Com esse desafio de estabelecer uma linguagem comum é que engendrou uma estratégia de comunicação intrínseca ao documento, no sentido de apresentar expectativas de aprendizagem mais ambiciosas, capazes de pautar um trabalho pedagógico para desenvolver nos alunos uma sólida base cognitiva, que os prepare para o ensino médio, pós-médio ou superior, ou mesmo para o mercado de trabalho, em contextos para além das responsabilidades institucionais da Rede. Assim, os componentes deste documento não são meros acasos, mas fazem parte dessa estratégia de comunicação intencionalmente desenhada para facilitar o entendimento do que ele propõe. Cada um deles, elencados e explicados a seguir, induz e orienta as atividades de planejamento pedagógico, estabelecendo vocabulário e nexos comuns, congruentes em todas as etapas de ensino abrangidas, e viabilizando a lógica de desdobramento de ideias, conceitos, concepções e decisões pedagógicas entre todas as instâncias da Rede Municipal da Educação de Sobral. Essa abordagem tem o objetivo de aumentar o rigor acadêmico das atividades em sala de aula de maneira harmônica e equitativa.

CRITÉRIOS ORIENTADORES: As atividades de pesquisa e estudo de referências curriculares nacionais e internacionais permitiram identificar padrões de estrutura, de conteúdo e de escrita desse tipo de documento, assim como concepções e conceitos recorrentes. Seu processo de escrita testou a pertinência e eficácia daqueles mcanismos para o contexto brasileiro. A primeira estrutura que emergiu dessa busca analítica, como imprescindível para alinhar as primeiras ideias, foi o quadro de Critérios Orientadores. Produzido em formato de tabela para facilitar sua compreensão global, tornou-se o farol que balizou a resolução de diversos dilemas e dúvidas que surgiram ao longo do caminho, resume princípios morais e filosóficos que foram traduzidos para o ambiente escolar, devendo embasar todas as atividades educativas de uma rede de ensino. Os princípios institucionais adotados para nortear suas atividades educativas são: 1.Alcançar a excelência acadêmica, 2.Garantir a equidade, 3.Promover o pleno desenvolvimento da pessoa, 4.Formar cidadãos críticos, éticos e bem-sucedidos profissionalmente. Os princípios 1 e 2 são considerados como resultantes da vida acadêmica escolar, prioridade absoluta e responsabilidade inescapável das escolas da Rede. Os princípios 3 e 4 podem ser materializados também a partir da vida do aluno em comunidade, em ambiente institucionalizado ou não, e em atividades educacionais suplementares à escola. Cabe à Rede monitorar individualmente esses aspectos do desenvolvimento dos alunos, prover oportunidades e ambiente propício para seu desenvolvimento dentro das escolas e coordenar atividades suplementares ao contexto escolar que as estimulem.

ALCANÇAR EXCELÊNCIA ACADÊMICA: Há uma percepção consolidada de que os recursos materiais e humanos, disponíveis atualmente no Município, podem levar os alunos a expandir de maneira substancial seus leques de possibilidades pessoais e profissionais no futuro. É uma premissa da administração local, compartilhada pela Rede, de que é perfeitamente possível aumentar ainda mais as já altas expectativas em relação às possibilidades acadêmicas dos alunos, mesmo reconhecendo que alcançá-las com excelência e equidade constitui um desafio substancial em inúmeras frentes. A crença no potencial das pessoas em aumentar seu desempenho pessoal, profissional e escolar é essencial para que ele se materialize. No ambiente escolar não é diferente. As pesquisas educacionais revelam, nos países desenvolvidos já há algumas décadas, e no Brasil, mais recentemente, que quando os educadores demonstram expectativas mais altas em relação aos alunos por meio de atividades de ensino mais exigentes e lhes proporcionam maior apoio pedagógico, os alunos se desenvolvem melhor e mais rápido, conseguindo ir mais longe, qualquer que seja seu ponto de partida. Priorizar a ênfase no desenvolvimento pleno das habilidades de leitura, escrita e raciocínio lógico-matemático é uma decisão cada vez mais comum nas reformas educacionais de países desenvolvidos que aspiram à excelência e à equidade no oferecimento de oportunidades de aprendizagem às suas populações. Decorre dessa percepção que esse instrumental de compreensão e prática competente das linguagens alfabética e matemática é essencial para o domínio de vastas áreas do conhecimento, como História, Geografia, Ciências etc. e para desenvolver a autonomia dos alunos na aquisição e produção de conhecimento no futuro. Assim, cada vez mais, as reformas educacionais recentes dos países desenvolvidos vêm dando ênfase aos esforços para aperfeiçoar, nos alunos, capacidades de uso hábil das linguagens alfabética e matemática em um patamar bem mais alto de complexidade e sofisticação cognitiva. Essas linguagens são ferramentas para se desenvolver pessoal, acadêmica e profissionalmente ao longo da vida, a partir das quais todas as demais disciplinas e desafios tornam-se mais facilmente abordáveis.

GARANTIR A EQUIDADE: Não existe excelência sem equidade. Não é possível aceitar que alguns tenham seu direito à educação de qualidade atendido e outros, não. A excelência escolar só é alcançada se for acompanhada de perto pela equidade. Entretanto, os alunos chegam às escolas carregando seus universos individuais de dificuldades físicas, acadêmicas, psicológicas, familiares e materiais, permanentes ou passageiras. Cada um traz consigo um conjunto diferente delas, com impacto certeiro na sua postura e desempenho no ambiente escolar. É responsabilidade dos educadores e das autoridades educacionais identificar cada um desses perfis de aluno e adaptar o ensino para que todos os potenciais possam ser desenvolvidos ao máximo. As experiências escolares devem buscar a excelência acadêmica, ter ênfase no desenvolvimento das capacidades de uso competente da linguagem alfabética e matemática, ao mesmo tempo que promovem o respeito à diversidade, à tolerância e ao senso de pertencimento entre todos os membros da comunidade escolar da cidade.

PROMOVER O PLENO DESENVOLVIMENTO DA PESSOA: Embora o ambiente escolar seja essencial para desenvolver as capacidades do uso competente das linguagens alfabética e matemática, a experiência escolar também contribui para modelar o comportamento dos alunos para todo o seu projeto de vida. Durante os 14 anos de educação compulsória, são mais de 10 mil horas (no caso das escolas de tempo integral, quase 20 mil) de convivência entre alunos e seus pares e entre alunos e adultos qualificados a educá-los. São profissionais que não só planejam e executam atividades de ensino de desenvolvimento cognitivo e de conteúdos, mas que aproveitam esse extenso tempo escolar para promover a vivência e a reflexão sobre aspectos pessoais como o respeito mútuo, o espírito de colaboração, o protagonismo, a motivação e resiliência, a autoconfiança, o compromisso e a autonomia, e sobre quesitos institucionais como o respeito a regras de convivência e normativas, participação cívica e a primazia do interesse comum acima dos individuais. Com isso, as atividades escolares podem contribuir para o desenvolvimento do projeto de vida mais amplo dos alunos, por meio do seu aperfeiçoamento pleno como ser humano e social, de forma que possam usufruir das oportunidades, responsabilidades e experiências em todas as etapas de sua vida. Portanto, não se pode pensar a educação escolar sem levar em conta o que acontece fora do ambiente das escolas e a responsabilidade que cada educador tem em formar pessoas para viver plenamente a educação básica.

FORMAR CIDADÃOS CRÍTICOS, ÉTICOS E BEM-SUCEDIDOS PROFISSIONALMENTE: Como fundamento filosófico, lembramos o Art. 205 da nossa Constituição Federal que define que: "A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho". Assim, se queremos que as crianças que frequentam a Rede cresçam para serem adultos produtivos, cidadãos participativos, com contribuições relevantes para o bem comum, tanto em sua vida privada, quanto em sua vida pública, temos que garantir uma vivência escolar academicamente fecunda e pessoalmente prazerosa, para que, com responsabilidade e competência, transformem-se em indivíduos que respeitem os objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil, conforme explicitados no Art. 3º da Constituição Federal: I.Construir uma sociedade livre, justa e solidária; II.Garantir o desenvolvimento nacional; III.Erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais; IV.Promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

QUADRO DE CRITÉRIOS ORIENTADORES			
Alcançar excelência acadêmica	**Garantir a equidade**	**Promover o pleno desenvolvimento da pessoa**	**Formar cidadãos críticos, éticos e bem-sucedidos profissionalmente**
Garantir que todos os alunos utilizem seu potencial de aprendizagem para alcançar as altas expectativas acadêmicas propostas pelo currículo	Assegurar que todos os alunos sintam-se pessoalmente acolhidos e academicamente engajados	Desenvolver plenamente os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos e sociais de cada indivíduo	Preparar os alunos para participar crítica e ativamente da sociedade, agindo com integridade moral e ética, visando ao bem comum
Priorizar o desenvolvimento pleno das habilidades de leitura, escrita e raciocínio lógico-matemático como base para garantir o alcance das altas expectativas de todas as disciplinas	Proporcionar a todos os alunos experiências escolares significativas de modo a desenvolver o respeito, a tolerância e o senso de pertencimento	Fomentar nos alunos o senso de colaboração, a motivação, a autoconfiança, o compromisso e a autonomia	Preparar para o desempenho responsável dos papéis na vida familiar, comunitária e profissional
-	Garantir a cada aluno a oportunidade de ser bem-sucedido pessoal e academicamente, independentemente de suas características físicas, pessoais e sociais	Preparar os alunos para as oportunidades, responsabilidades e experiências de todas as etapas de sua vida	-

QUALIDADE E ESTRUTURA DOCUMENTAL: Desde o início das atividades de pesquisa de referências curriculares que permearam todo o trabalho de elaboração deste documento, foram identificados mecanismos lógicos que facilitaram a percepção de qualidade documental para esse tipo de normativa. Quanto mais estudadas as referências, mais esses mecanismos tornaram-se evidentes (mesmo que não explicitamente declarados), facilitando reflexões mais aprofundadas e a construção de soluções mais apropriadas para o contexto brasileiro. Como já foi mencionado, uma necessidade premente na elaboração deste documento foi o estabelecimento de uma estratégia de comunicação que costurasse a linguagem e a coerência dos elementos constituintes. Como consequência dessa abordagem mais holística e para que o documento atendesse critérios de qualidade documental, o cuidado com a formatação esteve diretamente integrado à escrita de seu conteúdo, e deu-se por meio de quatro preceitos que guiaram sua produção: 1.Clareza e simplicidade na linguagem para que o conhecimento possa ser compartilhado no dia a dia: não é um trabalho acadêmico. 2.Coerência da estrutura que deve organizar o planejamento escolar: as expectativas são desdobradas sob a lógica da gestão da sala de aula. 3.Rigor acadêmico para aproximar os brasileiros de seus pares em países desenvolvidos: decisão estratégica. 4.Progressão clara: todos os professores são responsáveis pelo aprendizado final do aluno. As definições acima são autoexplicativas, mas seu efeito só é percebido ao conhecer um documento curricular que realmente as tome como base, como este pretendeu fazer. É possível, e provável, que o presente documento não tenha conseguido honrar todas elas de maneira absoluta ou com a mesma ênfase, mas foi considerado pronto quando esses critérios foram atendidos de maneira suficiente para os objetivos propostos. As sessões seguintes expõem, em detalhe, além das que já foram apresentadas até aqui (Critérios Orientadores e Qualidade e Estrutura Documental), os elementos

constituintes da estrutura deste documento: 1.Concepção da disciplina; 2.Quadros resumo; 3.Eixos, subeixos, expectativas e habilidades; 4.Perfis de saída de cada etapa escolar; 5.Tabelas de progressão; 6.Anexos: -Para Língua Portuguesa - Guia de Complexidade Textual; -Para Matemática - Resumo sobre as suas Grandes Idéias.

1. CONCEPÇÃO DA DISCIPLINA: Cada uma das disciplinas cobertas pelo documento é resumidamente apresentada em suas principais particularidades por meio deste componente, que traz um texto para apresentar, em linhas gerais, seus objetivos e lógica de encadeamento. É uma introdução necessária para que os usuários do documento primeiro formem mentalmente uma ideia completa da disciplina para então facilitar o entendimento sobre como as partes desdobradas pelo currículo (eixos, subeixos, expectativas e habilidades) se interconectam. Essa etapa de apresentação é de particular importância no contexto brasileiro - que ainda conta com casos frequentes de formação docente frágil -, porque permite oportunidades de reflexão sobre o sentido de cada disciplina. É relevante ressaltar que a abordagem de apresentação das disciplinas Língua Portuguesa e Matemática, e de seus subsequentes detalhamentos em formato curricular, explicitam, acima de tudo, as duas principais linguagens que permitem aos alunos compreender o mundo atual, e nele operar, com um mínimo de competência e eficácia. Cada uma conta com conjuntos de símbolos próprios, de mecanismos cognitivos imprescindíveis para a humanidade no século XXI e com regras e lógicas que precisam ser decifradas ao longo de vários anos de estudo, para que se tornem uma segunda natureza em cada aluno ou egresso de um sistema educacional. No ambiente escolar ou fora dele, encarar as disciplinas de Língua Portuguesa e de Matemática como chaves múltiplas que abrem as portas para o domínio de outras áreas do conhecimento e de outras disciplinas escolares é essencial para que alunos, professores, pais e demais atores da sociedade percebam sua importância e motivem-se para seu aprendizado. É a partir deste "conhecimento poderoso (YOUNG, Michael. From Constructivism to Realism in the Sociology of the Curriculum. Review of Research in Education, v.32, n.1, p.1-28, 2008), nos inúmeros ambientes e situações que, quer como alunos da Rede, quer como seus egressos, os cidadãos brasileiros irão enfrentar os infinitos desafios impostos pelos deveres e direitos inerentes à construção e manutenção de uma sociedade democrática e institucionalizada e a fruição de uma vida profissionalmente produtiva e pessoalmente realizada, conforme delineado nos Critérios Orientadores.

2. QUADROS RESUMO: Inicialmente concebidos para auxiliar as equipes de elaboração do documento a organizá-lo e a redigi-lo, funcionando como "andaimes" para guiar a construção de sua estrutura, esses quadros foram mantidos em sua versão final como importantes componentes para apresentar cada disciplina. Ao longo do trabalho de elaboração, firmaram-se como competentes desenhos explicativos de cada uma delas, permitindo uma visão geral do que se quer atingir em termos de aprendizado ao final do ensino fundamental, em uma trajetória que começa na pré-escola. Entre outras razões que justificam a existência de um quadro resumo como componente da estratégia de comunicação adotada, quando nenhum componente similar foi identificado nas referências consultadas, estava a necessidade de fazer contraponto a uma faceta da cultura educacional brasileira: a desqualificação e desvalorização do caráter estruturado, intencional e planejado do processo de ensino escolar, como se esse pudesse ser espontâneo e desorganizado. Os quadros mostram com clareza, para cada disciplina, por meio de uma apresentação graficamente enxuta, características de uma instrução institucionalizada, necessariamente cumulativa e sequencial, recorrente sem ser repetitiva, progressiva e paulatina, além de academicamente desafiante. Os quadros resumo são apresentados dentro de cada disciplina, mas foram colocados a seguir para permitir a visualização inicial do conjunto do documento.

QUADRO RESUMO DE LÍNGUA PORTUGUESA				
EIXOS, SUBEIXOS E EXPECTATIVAS				
Nível de complexidade	1. Oralidade	2. Leitura	3. Escrita	4. Gramática
Expectativas de introdução à lógica escolar acadêmica	1.1. Consciência fonêmica	2.1. Decodificação	3.1. Sistema de escrita	4.1. Lógica da Língua
	1.1.1. Relacionar fonemas e grafemas	2.1.1. Incorporar o princípio alfabético 2.1.2. Decodificar	3.1.1. Aprimorar as habilidades motoras finas 3.1.2. Apropriar-se do sistema de escrita	4.1.1. Incorporar as regras fonéticas e fonológicas de modo funcional 4.1.2. Incorporar as regras morfológicas de modo funcional
Expectativas instrumentais de comunicação	1.2. Apresentação e colaboração discursiva	2.2. Desenvolvimento da fluência leitora	3.2. Registro e uso de informações	4.2. Apropriação da Língua
	1.2.1. Respeitar as regras de cortesia e de interação 1.2.2. Realizar apresentações orais	2.2.1. Ler com fluência	3.2.1. Organizar registros e notas 3.2.2. Registrar informações coletadas em diferentes fontes 3.2.3. Produzir pesquisa	4.2.1. Grafar palavras corretamente 4.2.2. Apreender os elementos e os processos morfológicos de palavras de modo funcional 4.2.3. Incorporar a classificação das palavras e suas funções 4.2.4. Utilizar os sinais de pontuação corretamente
Expectativas de expressão, compreensão e de autoria textual	1.3. Expressão e Compreensão oral	2.3. Compreensão leitora	3.3. Produção textual	4.3. Construção e relação de sentido da Língua
	1.3.1. Expressar-se de maneira efetiva nas diferentes interações 1.3.2. Compreender texto oral	2.3.1. Analisar a situação de comunicação que deu origem ao texto 2.3.2. Compreender textos impressos 2.3.3. Analisar elementos e estruturas de diferentes tipos de texto impressos 2.3.4. Comparar textos impressos	3.3.1. Planejar a escrita 3.3.2. Redigir diferentes tipos de texto 3.3.3. Revisar o texto redigido 3.3.4. Editar o texto redigido	4.3.1. Conjugar verbos corretamente 4.3.2. Analisar enunciados, sua construção e a relação entre os seus termos 4.3.3. Assimilar conceito semântico

QUADRO RESUMO DE MATEMÁTICA			
EIXOS, SUBEIXOS E EXPECTATIVAS			
1 Número e Álgebra Sistema de Numeração	2 Espaço e Forma 2.1. Senso Espacial	3 Grandezas e Medidas 3.1. Sistemas Monetários	4 Tratamento da Informação 4.1. Interpretação e representação de dados
1.1.1. Representar o Sistema de Numeração Decimal 1.1.2. Representar o Sistema de Numeração Romano	2.1.1. Aplicar conceitos de senso espacial	3.1.1. Aplicar as propriedades de sistemas monetários	4.1.1. Produzir pesquisa 4.1.2. Realizar análise estatística 4.1.3. Aplicar conceitos de medidas estatísticas
1.2. Conjuntos Numéricos	2.2. Formas Geométricas Espaciais e Planas	3.2. Estudo das diferentes grandezas e formas de medidas	4.2. Probabilidades
1.2.1. Representar Números Naturais 1.2.2. Representar Números Racionais 1.2.3. Representar Números Inteiros 1.2.4. Representar Números Irracionais 1.2.5. Representar Números Reais	2.2.1. Reconhecer elementos primitivos da geometria 2.2.2. Reconhecer figuras geométricas espaciais 2.2.3. Aplicar conceitos de figuras geométricas planas	3.2.1. Relacionar medidas significativas de diferentes grandezas	4.2.1. Aplicar conceitos de probabilidade
1.3. Porcentagem 1.3.1. Aplicar conceitos de porcentagem	2.3. Ângulos 2.3.1. Aplicar conceitos de ângulos		
1.4. Razão e proporção	2.4. Simetria		
1.4.1. Aplicar conceitos de razão e proporção	2.4.1. Reconhecer eixos de simetria		
1.5. Padrões e cálculos algébricos			
1.5.1. Identificar padrões 1.5.2. Aplicar conceitos algébricos			

3. EIXOS, SUBEIXOS, EXPECTATIVAS E HABILIDADES: Depois de uma descrição geral e do quadro resumo, cada disciplina é então apresentada por meio de estruturas (eixos, subeixos, expectativas e habilidades) que permitem um detalhamento progressivo e lógico. Embora esses mecanismos para desdobrar e detalhar cada disciplina sejam exatamente os mesmos para Língua Portuguesa e para Matemática, eles obviamente assumem características e trazem conteúdos absolutamente distintos entre si quando aplicados a cada uma delas. Esse meticuloso esquema de detalhamento está presente em todas as referências curriculares utilizadas, mesmo que com variações entre elas. Entretanto, ao elaborar uma versão brasileira dessas estruturas, optou-se por algumas adaptações adicionais: a nomenclatura de cada um, a escolha do que aparece em maior evidência nesse encaixe de peças de aprendizado e o nível de especificação da escrita das habilidades, última instância de detalhamento deste documento. Mais uma vez, a justificativa para se lançar mão de mecanismos de aclimatação ao contexto brasileiro se fez presente: cada expectativa e habilidade a ser aprendida pelos alunos precisa estar claramente declarada em um documento curricular brasileiro, sob pena de simplesmente não ser ensinada, por diversas razões. Uma delas é a prática arraigada de confundir uma estrutura curricular lógica e encadeada com listas desconexas de conteúdos - o formato mais usual no Brasil - que dificulta o planejamento pedagógico e a integração entre as disciplinas. O que foi proposto neste documento teve o cuidado expresso de estabelecer estruturas para sustentar ambos (planejamento e integração), tanto pela forma de desdobrar as disciplinas, quanto pela redação de cada uma das centenas de habilidades que o currículo apresenta ordenadamente. Os quadros resumo, apresentados acima, mostram o conjunto dessas estruturas, mas para permitir uma melhor compreensão, serão explicados com mais detalhe a seguir. Eixos de Língua Portuguesa: Oralidade, Leitura, Escrita e Gramática. Eixos de Matemática: Números e Álgebra, Espaço e Forma, Grandezas e Medidas e Tratamento da Informação. Os eixos se subdividem em subeixos que explicam melhor do que cada um se compõe. Por exemplo, o eixo de Oralidade em Língua Portuguesa refere-se à consciência fonêmica, apresentação e colaboração discursiva e expressão e compreensão oral. Analogamente, em Matemática, o eixo de Números e Álgebra corresponde ao conjunto de subeixos formado pelo Sistema de Numeração Decimal, Números e Operações, Porcentagem, Razão e Proporção e Padrões e Cálculos Algébricos. Em mais um desdobramento, cada subeixo é fragmentado em expectativas mais amplas de aprendizagem, que explicitam o que é esperado que os alunos aprendam durante sua escolarização em um determinado eixo. Exemplificando, para o eixo de Oralidade, espera-se que todos os alunos aprendam a: relacionar fonemas e grafemas, respeitar as regras de cortesia e de interação, realizar apresentações orais, expressar-se de maneira efetiva nas diferentes interações e a compreender texto oral. Da mesma forma, o eixo de Números e Álgebra, em Matemática, conduzirá o planejamento pedagógico de forma a garantir que os alunos consigam: contar, ler, escrever números e representar o Sistema de Numeração Decimal; representar, calcular e resolver problemas com Números Naturais, Inteiros, Racionais e Reais; interpretar o conceito de porcentagem e aplicar na resolução de problemas, reconhecer os conceitos de razão e proporção na resolução de problemas e, finalmente, reconhecer padrões e resolver problemas com cálculo algébrico. Como se vê, cada uma das disciplinas tem sua própria lógica e conteúdos, mas usar as mesmas estruturas permite não apenas organizar melhor cada uma das áreas de conhecimento, como também integrar ambas entre si e com as demais disciplinas escolares e temas de interesse. Ilustrando: um texto oral

divulgado em um telejornal explicando assuntos de Geografia, como aumento da população ou quebras de safra, que frequentemente usam o conceito matemático da porcentagem para apresentar dados, pode ser usado como base para o tema de uma redação, cujos parâmetros são dados pelo eixo de escrita, subeixo produção textual. As expectativas são mais amplas e gerais, mas, para que possam ser organizadas em sequências pedagógicas que permitam um encadeamento lógico e progressivo de atividades de sala de aula, são, por sua vez, detalhadas em um último nível, que é o grande diferencial deste documento curricular - as habilidades. Embora esse último patamar de especificação curricular esteja presente em todas as referências consultadas, o diferencial para atender os desafios do contexto brasileiro está na forma de escrever cada uma, na magnitude de seu detalhamento e da forma de fazer a progressão. Em primeiro lugar, a forma de escrever importa muito para garantir um perfeito entendimento do que se espera que o aluno aprenda. Portanto, a escrita de cada habilidade teve que obedecer necessariamente à seguinte fórmula: começar por um verbo observável conjugado no infinitivo (ficaram de fora, portanto, verbos como formular, apropriar-se e apreciar, comuns em documentos curriculares brasileiros), que depois recebe uma explicação de como o verbo caracteriza uma habilidade, por meio de um ou mais complemento(s) que qualificam a ação, utilizando a forma nominal gerúndio para fazer a diferenciação entre as duas funções. Nas vezes em que há mais de uma qualificação da ação, elas são listadas hierarquicamente. Esse recurso, quando aplicável, auxiliou também a identificação de progressão cognitiva dentro de um mesmo ano. Isso se explica porque cada habilidade é, potencialmente, um item de avaliação. Se o verbo não é observável, mesmo que haja a mobilização cognitiva dentro do cérebro do aluno, não há, pelos instrumentos atualmente disponíveis, como saber se ele realmente adquiriu aquela determinada habilidade. Assim, o conjunto formado por verbos observáveis, complementados por informações pertinentes, foi usado para elaborar o texto de cada habilidade, deixando o mais claro possível, de que componente de aprendizagem está se falando. Por exemplo, em Língua Portuguesa, a habilidade de 3º ano da expectativa "respeitar as regras de cortesia e de interação", do subeixo "Apresentação e Colaboração Discursiva", do eixo "Oralidade" é assim descrita:

EIXO 1. ORALIDADE: 1.2. APRESENTAÇÃO E COLABORAÇÃO DISCURSIVA; 1.2.1. RESPEITAR AS REGRAS DE CORTESIA E DE INTERAÇÃO.
3º ANO
Respeitar as regras de cortesia, combinadas pelo grupo, nas diversas situações de interação, a) ouvindo sem interromper; b) adequando a sua linguagem corporal; c) pedindo a palavra para expor suas ideias; d) modelando o tom de voz nas interações comunicativas; e) utilizando as formas de tratamento adequadas; f) colaborando com a elaboração do conjunto dos valores e das regras de convivência da classe, escola e/ou rede; g) evitando o uso de palavras com potencial ofensivo; h) reagindo de forma pacífica diante de conflitos. i) respeitando a opinião dos demais.
Da mesma forma, como exemplo para Matemática, temos a habilidade de 3º ano da expectativa "representar o sistema de numeração decimal", do subeixo "Sistema de Numeração Decimal", do eixo "Números e Álgebra":
EIXO 1. NÚMEROS E ÁLGEBRA: 1.1. SISTEMAS DE NUMERAÇÃO; 1.1.1. REPRESENTAR O SISTEMA DE NUMERAÇÃO DECIMAL; 1.1.1.1. PROCESSO DE CONTAGEM.
3º ANO
Representar o processo de contagem até 10.000, a) identificando os significados e funções dos números em diferentes contextos; b) construindo, de forma oral, sequência numérica crescente e decrescente de 1 em 1, 2 em 2, 3 em 3, 4 em 4, 5 em 5, 10 em 10, 50 em 50 e 100 em 100, a partir de um ou entre dois números determinados.
Uma outra característica que evidencia o cuidado com que foi cercada a escrita das habilidades é a forma de se dar progressão a cada uma das expectativas. A maneira de escrever e de dispor as habilidades auxilia na identificação do que realmente progride de um ano para o outro, ou no mesmo ano, dentro de uma habilidade, como já foi exemplificado acima. Foi ainda utilizado um recurso gráfico adicional para destacar o que progride de um ano para o seguinte, em uma mesma habilidade - caracteres em negrito. Ilustrando para Língua Portuguesa:

EIXO 2: LEITURA: 2.2. DESENVOLVIMENTO DA FLUÊNCIA LEITORA; 2.2.1. LER COM FLUÊNCIA.		
INFANTIL IV	INFANTIL V	1º ANO
Com supervisão para ganhar autonomia, ler sílabas, de forma audível e compreensível, respeitando os princípios da precisão e prosódia.	Com supervisão para ganhar autonomia, ler palavras de até 3 sílabas do vocabulário familiar, de forma audível e compreensível, respeitando os princípios da precisão e prosódia.	Ler textos, com velocidade de 60 a 80 palavras por minuto, de forma audível e compreensível, respeitando os princípios da precisão e prosódia.

Analogamente, em Matemática temos o exemplo: Eixo Números e Álgebra, subeixo "Sistema de Numeração Decimal", expectativa "contar, ler, escrever números e representar o sistema de numeração decimal":

EIXO 2. ESPAÇO E FORMA: 2.1. SENSO ESPACIAL; 2.1.1. APLICAR CONCEITOS DE SENSO ESPACIAL.		
INFANTIL IV	INFANTIL V	1º ANO
Com supervisão para ganhar autonomia, aplicar conceitos de senso espacial, a) identificando o seu próprio corpo como ponto de referência; b) utilizando noções de sentido dos termos dentro, fora, em cima, embaixo, à frente, atrás, ao lado, entre, direita, esquerda, abaixo, acima, primeiro, último, início, meio e fim para referenciar posição; c) utilizando noções de sentido dos termos perto, longe, antes e depois como pontos de referência.	Com supervisão para ganhar autonomia, aplicar conceitos de senso espacial, a) identificando o seu próprio corpo como ponto de referência; b) utilizando corretamente noções de sentido dos termos dentro, fora, em cima, embaixo, à frente, atrás, ao lado, entre, direita, esquerda, abaixo, acima, primeiro, último, início, meio e fim para referenciar posição; c) utilizando noções de sentido dos termos perto, longe, antes e depois como pontos de referência; d) utilizando como referência o seu próprio corpo para identificar a localização de pessoas ou objetos no espaço.	Aplicar conceitos de senso espacial, a) identificando o seu próprio corpo como ponto de referência; b) utilizando corretamente noções de sentido dos termos dentro, fora, em cima, embaixo, à frente, atrás, ao lado, entre, direita, esquerda, abaixo, acima, primeiro, último, início, meio e fim para referenciar posição; c) utilizando noções de sentido dos termos perto, longe, antes e depois como pontos de referência; d) identificando a localização de objetos em fotos, desenhos, ilustrações, maquetes e mapas; e) utilizando como referência o seu próprio corpo ou outro ponto no entorno, para identificar a localização de pessoas ou objetos no espaço; f) descrevendo a localização de pessoas ou objetos no espaço; g) indicando caminhos para a movimentação no espaço; h) registrando deslocamentos de pessoas ou objetos no espaço.

1. PERFIS DE SAÍDA DE CADA ETAPA ESCOLAR: Estabelecer claramente um perfil ao final de cada etapa escolar teve três objetivos cumulativos: continuar a auxiliar os destinatários deste documento a formar uma imagem mental nítida do escopo e encadeamento de cada disciplina, definir claramente o conjunto de responsabilidades pedagógicas de cada etapa escolar e permitir uma transição competente e suave entre cada uma delas. Mais uma vez, o contexto local brasileiro impôs a criação de soluções sob medida ao documento. Houve a preocupação com a usual fragmentação entre as etapas escolares, frequentemente cursadas pelos alunos em estabelecimentos ou redes diferentes e ministradas por profissionais da educação com perfis distintos de formação e atuação, que facilita a desresponsabilização sobre o que o aluno deveria ter aprendido em uma etapa anterior, ou com o preparo deles para as etapas seguintes. Mesmo que seja óbvio, é preciso chamar atenção para o fato de que o aluno é uma pessoa única e que a institucionalização do ensino é que determina os níveis escolares predefinidos e as formações docentes diferenciadas entre si. Portanto, ao se destacar os perfis de saída com base nas habilidades que deveriam ser aprendidas até o último ano daquela etapa, espera-se evidenciar a natureza de continuidade do processo educativo e contribuir para o compartilhamento de responsabilidades pedagógicas entre todas as etapas, entre escolas de mesma rede ou de redes diferentes e entre todos os profissionais de ensino. A seguir, os exemplos para cada disciplina.

EIXO 3. ESCRITA: 3.2. REGISTRO E USO DE INFORMAÇÕES; 3.2.1. ORGANIZAR REGISTROS E NOTAS.		
PERFIL DE SAÍDA DA PRÉ-ESCOLA	PERFIL DE SAÍDA ANOS INICIAIS EF	PERFIL DE SAÍDA ANOS FINAIS EF
Transcrevem orientações simples curtas.	Anotam os pontos principais de orientações, explicações ou exposições mais longas e complexas.	Anotam os pontos principais de orientações, explicações ou exposições, a) selecionando questionamentos para discussão posterior; b) destacando a conexão entre eles; c) construindo esquema que contenha uma sequência lógica; d) usando paráfrase.
EIXO 3. GRANDEZAS E MEDIDAS: 3.1. SISTEMAS MONETÁRIOS; 3.1.1. APLICAR AS PROPRIEDADES DE SISTEMAS MONETÁRIOS.		
PERFIL DE SAÍDA DA PRÉ-ESCOLA	PERFIL DE SAÍDA ANOS INICIAIS EF	PERFIL DE SAÍDA ANOS FINAIS EF
Com supervisão para ganhar autonomia, aplicar as propriedades de sistema monetário, a) desenvolvendo a noção de valor atribuído; b) reconhecendo cédulas, moedas e outras representações como portadores de valor atribuído; c) reconhecendo a possibilidade de trocas por meio de valor atribuído; d) desenvolvendo a noção de caro, barato e equivalente. e) reconhecendo as cédulas e moedas brasileiras em circulação em diferentes contextos; f) reconhecendo o símbolo que representa a moeda brasileira em circulação.	Aplicar as propriedades do sistema monetário brasileiro, a) comparando valores, em diferentes contextos, para reconhecer o que é mais caro, mais barato ou equivalente, com base no valor das cédulas e moedas brasileiras em circulação em diferentes contextos; b) reconhecendo o valor de um conjunto com cédulas e moedas brasileiras; c) resolvendo problemas com valores em reais que envolvam situações do cotidiano e de compra, venda, troca, opções de pagamento, acréscimo e desconto, lucro e prejuízo; d) lendo valores em moeda nacional expressos por extenso; e) escrevendo valores em moeda nacional expressos por extenso.	Aplicar as propriedades de sistemas monetários, a) resolvendo problemas que envolvam situações de compra, venda, troca, formas de pagamento, desconto, lucro, prejuízo e movimentações financeiras; b) elaborando um orçamento com previsão de gastos, formas de pagamento, possibilidades de economia e poupança; c) reconhecendo diferentes sistemas financeiros; d) resolvendo problemas com moedas de diversos sistemas monetários; e) interpretando o conceito de câmbio; f) realizando as conversões de moedas entre diferentes sistemas monetários; g) estabelecendo relações com a variação de câmbio.

1. TABELAS DE PROGRESSÃO PROPRIAMENTE DITAS: As tabelas de progressão de cada habilidade são apresentadas ano a ano por meio da hierarquização dos eixos, subeixos e expectativas, permitindo visualizar a progressão de cada um desses componentes, ao longo de todas as etapas escolares. As tabelas são o principal componente do documento curricular, do ponto de vista de seu destinatário principal, o docente em sala da aula (assim como seus Coordenadores e afins), que precisa executar um planejamento pedagógico organizado, detalhado e eficaz, monitorar o aprendizado dos alunos, fazer avaliações de alunos novos, construir relatórios de desenvolvimento discente internos e externos. Enfim, todas as atividades de cunho pedagógico são facilitadas e até estimuladas por um documento curricular mais explícito e estruturado, como o que se procurou produzir aqui. As tabelas de progressão permitem, ao mesmo tempo, uma visão de conjunto e uma percepção de detalhe, o que facilita, por exemplo, mapear individualmente a evolução de alunos que estejam em estágios de aquisição diferentes de uma mesma habilidade, como nos exemplos a seguir, uma para cada disciplina.

EIXO 3. ESCRITA: 3.3. PRODUÇÃO TEXTUAL; 3.3.2. REDIGIR DIFERENTES TIPOS DE TEXTO. 3.3.2.1. NARRATIVO.		
5º ANO	6º ANO	7º ANO
Redigir texto narrativo, a) apresentando situação inicial, desenvolvimento detalhado e encerramento conectados entre si; b) apresentando vários eventos em sequência cronológica, marcado por palavras de transição temporal; c) apresentando, no mínimo, dois espaços com algumas características físicas detalhadas de cada um e a transição entre eles; d) descrevendo personagens planos com características físicas mais detalhadas e algumas psicológicas que permitam a relação e a percepção da hierarquia (protagonistas, antagonistas e secundários) entre eles na história; e) usando narrador observador ou personagem, com demonstração de seu ponto de vista ou não, em discurso indireto e/ou direto.	Redigir texto narrativo, a) apresentando situação inicial, desenvolvimento e encerramento detalhados e conectados entre si; b) apresentando vários eventos em sequência cronológica marcado por uma variedade de palavras ou expressões de transição temporal; c) apresentando, no mínimo, dois espaços com características físicas e sensoriais detalhadas e a transição entre eles; d) descrevendo personagens planos com características físicas e psicológicas detalhadas que permitam a relação e a percepção da hierarquia (protagonistas, antagonistas e secundários) entre eles na história; e) usando narrador observador ou personagem, com demonstração de seu ponto de vista ou não, em discurso indireto e/ou direto.	Redigir texto narrativo, a) apresentando situação inicial, desenvolvimento detalhado e encerramento conectados entre si; b) apresentando vários eventos em sequência cronológica marcado por uma variedade de palavras ou expressões de transição temporal; c) apresentando, no mínimo, dois espaços com detalhes de suas características físicas e sensoriais e a transição entre eles; d) descrevendo personagens planos com características físicas, psicológicas e sociais que permitam a relação e a percepção da hierarquia (protagonistas, antagonistas e secundários) entre eles na história; e) usando narrador observador ou personagem, com demonstração de seu ponto de vista ou não, em discurso indireto e/ou direto.
EIXO 4. TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO: 4.1. INTERPRETAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DE DADOS; 4.1.1. REALIZAR ANÁLISE ESTATÍSTICA;		
5º ANO	6º ANO	7º ANO
Realizar análise estatística, a) identificando dados e informações apresentados em tabelas, em gráficos de colunas, de barras, de linhas ou de setores e em infográficos; b) interpretando dados e informações em tabelas, em gráficos de colunas, de barras, de linhas ou de setores e em infográficos; c) resolvendo problemas com os dados e informações apresentados em tabelas, gráficos e infográficos; d) associando dados e informações apresentados em tabelas aos gráficos que as representam e vice-versa.	Realizar análise estatística, a) identificando dados e informações apresentados em tabelas, em gráficos de colunas, de barras, de linhas ou de setores e em infográficos; b) interpretando dados e informações em tabelas, em gráficos de colunas, de barras, de linhas ou de setores e em infográficos; c) resolvendo problemas com os dados e informações apresentados em tabelas, gráficos e infográficos; d) associando dados e informações apresentados em tabelas aos gráficos que as representam e vice-versa; e) sintetizando as informações apresentadas em tabelas e gráficos.	Realizar análise estatística, a) identificando dados e informações apresentados em tabelas, em gráficos de colunas, de barras, de linhas ou de setores e em infográficos; b) interpretando dados e informações em tabelas, em gráficos de colunas, de barras, de linhas ou de setores e em infográficos; c) resolvendo problemas com os dados e informações apresentados em tabelas, gráficos e infográficos; d) associando dados e informações apresentados em tabelas aos gráficos que as representam e vice-versa; e) sintetizando as informações apresentados em tabelas e gráficos; f) expondo conclusões a partir das informações apresentadas nas tabelas e gráficos.

E não por outra razão, ou seja, para facilitar, aprimorar e tornar mais eficaz o dia a dia dos docentes, contribuindo na materialização, em sala de aula, dos direitos dos alunos e alinhando as aspirações declaradas nos Critérios Orientadores com os desafios reais, foi que as tabelas de progressão consumiram mais de um ano de trabalho intenso de todos os envolvidos na produção deste documento. Embora inicialmente idealizado pela equipe de um Município, apenas para sua Rede, levou em conta a empatia e a solidariedade com todos os docentes do Brasil, em todas as etapas de sua construção.

1. ANEXOS: Para finalizar, a estrutura de cada currículo requereu ainda informações complementares, que ajudassem aos usuários deste documento a fazer o planejamento pedagógico, a partir das expectativas e habilidades que desejam alcançar com seus alunos. Assim, foram elaborados os anexos: —Para Língua Portuguesa - Guia de Complexidade Textual; —Para Matemática - Resumo sobre as suas Grandes Ideias. O Guia de Complexidade Textual está detalhadamente explicado em sessão própria. É uma peça-chave para explicitar a progressão de textos que as escolas deverão meticulosa e estrategicamente estruturar para expor seus alunos intencionalmente a uma ampla diversidade de textos, para que possam trabalhar de forma eficaz os desafios cognitivos, lexicais, gramaticais e temáticos propostos neste documento. É importante ter em mente que a seleção estruturada de textos, com um pareamento intencional com a progressão das expectativas listadas para a disciplina de Língua Portuguesa, é fundamental não só para esta disciplina, mas para todas as demais. A compreensão e a capacidade de produção de textos de qualquer área do conhecimento dependem do domínio das habilidades elencadas para Língua Portuguesa, daí a sua centralidade no currículo. As Grandes Ideias da Matemática (CHARLES, R. I. Big Ideas and Understandings as the Foundation for Elementary and Middle School Mathematics. National Council of Supervisors of Mathematics Journal of Mathematics Education Leadership, v. VOLUME 8, NUMBER 1, Spring-summer 2005), contribuem para a organização de seu ensino e para explicitação de conceitos fundamentais, presentes em diferentes etapas e eixos da disciplina. A compreensão profunda dessas definições, que podem ser mais concretas e diretamente relacionadas às curiosidades e necessidades imediatas de conhecimento dos alunos, ou mais abstratas e ligadas ao estudo da própria Matemática e até de aplicação prática mais sofisticada, é o que permitirá aos alunos apreciar a disciplina, valendo-se dela com competência na sua vida escolar e pós-escolar. São exemplos de Grandes Ideias da Matemática, no eixo de Números, os conceitos e definições de quantidade, senso de operações, contagem, representação, relações e raciocínio proporcional. Da mesma forma, a Geometria pode ser melhor compreendida por percepções e notações para localização e movimento, propriedades e relações de medida das formas geométricas. 6. FORMATAÇÃO: Por fim e sem deixar nenhum detalhe de lado, o cuidado com a formatação também fez parte da estratégia de comunicação embutida intencionalmente neste documento. Foram usados os seguintes recursos: Tabelas e aspectos gráficos de tabulação para melhorar a visualização, sempre que possível e apropriado; Tempos de verbo diferenciados por função: infinitivo para as ações de cada habilidade, gerúndio para seus complementos, presente do indicativo para indicar as habilidades dentro dos perfis de saída de cada etapa; Itemização de complementos para as habilidades, quando eram mais de um; Negrito para destacar progressão de uma mesma habilidade de um ano para o seguinte.

CONCEPÇÃO DA DISCIPLINA - LÍNGUA PORTUGUESA: A disciplina de Língua Portuguesa é abordada neste documento como sendo o principal componente curricular da educação escolar. Ser entendida como tal não significa simplesmente hierarquizar uma área do conhecimento sobre as demais, mas constatar que a comunicação, o trabalho efetivo dentro e fora da escola, a fruição e a aquisição de conhecimento desta e de todas as outras disciplinas e áreas do saber humano dependem da plena aquisição das habilidades e conteúdos de uma língua formal comum que, no caso do Brasil, é a Língua Portuguesa. Uma das principais consequências dessa constatação é enfatizar o caráter interdisciplinar intrínseco de um idioma, meio pelo qual os alunos podem transitar pelo restante das disciplinas, ou seja, a base linguística pela qual usualmente se comunicam os habitantes do Território Nacional, além de ser objeto de estudo em si. Sem o desenvolvimento da linguagem oral, da leitura, da escrita, sem o conhecimento dos preceitos de sua Gramática e sem a aquisição permanente e sistemática de vocabulário na língua oficial brasileira, não se pode afirmar que um cidadão tenha tido o seu direito humano à educação materializado. Mesmo que o direito à educação abranja uma gama bem mais ampla de mobilizações cognitivas, conhecimentos, conteúdos e habilidades, é pelo domínio da língua oficial de um território (país, suas subdivisões e afins) que a vida escolar começa. Operar eficazmente a língua hegemônica em um determinado território, ou seja, conhecer suas regras, mecanismos, possibilidades e significados, permite aos seres humanos comunicarem-se entre si em todas as circunstâncias que a vida lhes apresenta de maneira sofisticada, embora não seja a única forma ou linguagem disponíveis para fazê-lo. Não é difícil perceber a centralidade de uma língua comum na comunicação, apesar de suas inevitáveis variações e complementaridade com as demais formas de expressão comunicativa, como a artística, a musical e a corporal. É essa linguagem comum que permite a civilização das relações humanas, o compartilhamento de ideias, a transmissão do conhecimento, o exercício do poder, ou o divertimento. Entretanto, nem todos os alunos compartilham a mesma língua materna e, frequentemente, a maneira de operá-la em algumas famílias e comunidades não está em conformidade com a norma padrão. Mesmo assim, e exatamente por causa dessas diferenças de origem e de bagagem inicial dos alunos, a escola tem, como papel preponderante, o dever de ensiná-la em tal profundidade que permita a todos os egressos do sistema escolar comunicarem-se de maneira competente, efetiva e equitativa em qualquer situação. Não se supõe que esse ensino seja conduzido em um vazio de contexto ou de valor instrumental para os interesses e vida prática dos alunos. É exatamente pela contextualização e pela mobilização de aprendizados anteriores que se adquirem novos. Também não é razoável supor que se possa dar uso e fruição à comunicação por meio da Língua Portuguesa, sem que os seus mecanismos formais estejam plenamente compreendidos e internalizados pelos estudantes. É pela combinação do conhecimento do vernáculo, com os seus diferentes usos e formas, e de uma ampla variedade de textos cada vez mais complexos, que se dá o aprendizado efetivo da língua. São códigos e regras próprias, que devem ser aprendidos com agilidade suficiente para permitir aos alunos continuarem com seus estudos, ou seguirem para a vida profissional e pessoal na idade adulta, compreendendo e escrevendo textos complexos e usuais nas esferas acadêmica, profissional, pessoal, cidadã ou de entretenimento. Dada a sua importância, seu ensino é responsabilidade de todos os profissionais em um ambiente escolar. Essa interdisciplinaridade implícita é um dos fundamentos deste documento. Por meio do aprendizado de uma língua comum, os alunos qualificam suas demandas, explicitam necessidades, expressam sentimentos, esclarecem dúvidas, burilam ideias e hipóteses sobre o ambiente que os cerca e as compartilham. Formam sua compreensão do mundo, para dele participar ativamente, construindo sua identidade individual e de grupo. A linguagem organiza os pensamentos próprios e permite entender também a perspectiva das outras pessoas. Podem parecer óbvias as vantagens oriundas do aprendizado e da naturalização de uma língua no cotidiano de uma sociedade, entretanto, seu aprendizado competente não é trivial ou espontâneo. Cada componente precisa estar bem identificado na trajetória escolar para ser devidamente incorporado aos processos mentais dos alunos. Essa necessidade de explicitação do processo de aprendizagem da língua é outro fundamento deste currículo. É a partir da centralidade, da interdisciplinaridade, e da explicitação dos objetivos pedagógicos que a disciplina de Língua Portuguesa é apresentada a seguir. Inicialmente, por meio de um Quadro Resumo que reforça esses três princípios. Na sequência, por meio da exposição de sua estrutura (eixos, subeixos e expectativas) percebe-se, de forma ainda mais clara, a importância desse conjunto de aprendizados na vida intra e extraescolar dos alunos, a sua utilidade para as demais áreas do conhecimento e como os processos de aprendizado podem estar interligados de maneira lógica. A fim de facilitar o entendimento sobre seus componentes e simplificar as atividades de planejamento curricular e pedagógico, a disciplina foi subdividida em quatro grupos de expectativas de aprendizagem, os chamados eixos: Oralidade, Leitura, Escrita e Gramática. Além do conjunto de eixos, que organizam as habilidades inerentes à disciplina e os conteúdos de Gramática, há o Guia de Complexidade Textual, anexo a este documento, que apresenta conceitualmente o sequenciamento da aquisição de vocabulário e de temáticas para além dos horizontes das escolas, com o objetivo de garantir aos alunos exposição à maior variedade possível de textos cada vez mais complexos. O Quadro Resumo, assim como toda a formatação deste documento, é uma estratégia de comunicação e de mobilização para o processo de ensino e aprendizagem. Alunos e professores devem tê-lo sempre em mente como uma bússola que os ajude a se localizarem e a se manterem motivados na sua longa jornada escolar. Com o intuito de deixar ainda mais claros os aspectos fundamentais da abordagem curricular adotada neste documento, o Quadro Resumo a seguir pode ser analisado em três diferentes níveis adicionais de interpretação: Nível 1 - Expectativas de introdução à lógica escolar acadêmica; Nível 2 - Expectativas instrumentais de comunicação; e Nível 3 - Expectativas de expressão, compreensão e de autoria textual. Nível 1 - Expectativas de introdução à lógica escolar acadêmica, que compreendem os processos cognitivos mais elementares da disciplina. No caso de Língua Portuguesa, a alfabetização. Essas expectativas marcam o início da escolarização e são introduzidas na educação infantil, sendo concluídas até o 2º ano do ensino fundamental. Estão dispostas de forma a induzir uma transição o mais suave possível da educação infantil para o ensino fundamental. Essa transição, neste documento, está representada pelo perfil de saída da etapa. Nível 2 - Expectativas instrumentais de comunicação, que abordam os processos cognitivos e os conteúdos mais francamente presentes e compartilháveis com o ensino das demais disciplinas, áreas de conhecimento e atividades escolares ou acadêmicas em geral. O desenvolvimento integral dos alunos

também depende das expectativas que compõem os níveis 1 e 3. Entretanto, são as expectativas do nível 2 que mais visivelmente se materializam na vida dos alunos fora do contexto da sala de aula e que são facilmente passíveis de serem desenvolvidas e monitoradas pelos docentes de todas as disciplinas, que para tal deverão ser preparados e estimulados. Nível 3 - Expectativas de expressão, compreensão e de autoria textual referem-se aos processos cognitivos e conteúdos normalmente trabalhados de maneira mais intensa, mesmo que não exclusivamente, pelos professores e materiais didáticos da disciplina de Língua Portuguesa. Esse conjunto de expectativas de aprendizagem é um importante diferencial deste documento curricular. O conceito de gênero textual não foi utilizado como forma de explicitar a progressão curricular, abordagem mais comumente utilizada no contexto educacional brasileiro. Alinhada com as referências internacionais, a progressão das expectativas é feita por meio dos elementos textuais (construção de personagens, enredo, elaboração de uma argumentação, etc.) e tipologia textual (textos narrativos, injuntivos e argumentativos). O aluno deverá ser capaz de compreender e produzir textos orais e impressos de complexidade alta, a partir do desenvolvimento sistemático do vocabulário, do conhecimento das estruturas gramaticais e da leitura diária de textos cada vez mais variados e complexos. Para permitir uma clareza ainda maior da progressão do ensino por meio de textos, foi elaborado o Guia de Complexidade Textual, anexo a este documento. Para facilitar a leitura do Quadro Resumo, seguem as listas de expectativas de cada nível de complexidade. Em primeiro lugar, o processo de alfabetização, que compreende os seguintes objetivos pedagógicos: 1.1.1. Relacionar fonemas e grafemas; 2.1.1. Incorporar o princípio alfabético; 2.1.2. Decodificar; 3.1.1. Aprimorar as habilidades motoras finas; 3.1.2. Apropriar-se do sistema de escrita; 4.1.1. Incorporar, de modo funcional, as regras fonéticas e fonológicas; 4.1.2. Incorporar, de modo funcional, as regras morfológicas. Da mesma forma, além do trabalho a partir do professor da disciplina, os das demais podem desenvolver com seus alunos as expectativas de: 1.2.1. Respeitar as regras de cortesia e de interação; 1.2.2. Realizar apresentações orais; 2.2.1. Ler com fluência; 3.2.1. Organizar registros e notas; 3.2.2. Registrar informações coletadas em diferentes fontes; 3.2.3. Produzir pesquisa; 4.2.1. Grafar palavras corretamente; 4.2.2. Apreender, de modo funcional, os elementos e os processos morfológicos de palavras; 4.2.3. Incorporar a classificação das palavras e suas funções; 4.2.4. Utilizar, corretamente, os sinais de pontuação; Nos processos e objetivos do currículo, desde a educação infantil, o professor de Língua Portuguesa, sem descuidar dos objetivos anteriores, poderá direcionar o seu trabalho para garantir que, a cada período letivo, seus alunos aprofundem e ganhem destreza na aquisição das expectativas: 1.3.1. Expressar-se de maneira efetiva nas diferentes interações; 1.3.2. Compreender texto oral; 2.3.1. Identificar a situação de comunicação que deu origem ao texto; 2.3.2. Compreender textos impressos; 2.3.3. Analisar elementos e estruturas de diferentes tipos de texto; 2.3.4. Comparar textos impressos; 3.3.1. Planejar a escrita; 3.3.2. Redigir diferentes tipos de texto; 3.3.3. Revisar o texto redigido; 3.3.4. Editar o texto redigido; 4.3.1. Conjugar verbos corretamente; 4.3.2. Analisar enunciados, sua construção e a relação entre os seus termos; 4.3.3. Assimilar conceito semântico.

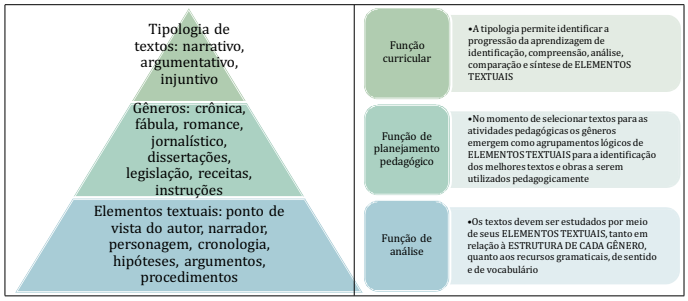
QUADRO RESUMO DA DISCIPLINA				
EIXOS, SUBEIXOS E EXPECTATIVAS				
Nível de complexidade	1 Oralidade	2 Leitura	3 Escrita	4 Gramática
Expectativas de introdução à lógica escolar acadêmica	1.1. Consciência fonêmica	2.1. Decodificação	3.1. Sistema de escrita	4.1. Lógica da Língua
	1.1.1. Relacionar fonemas e grafemas	2.1.1. Incorporar o princípio alfabético 2.1.2. Decodificar	3.1.1. Aprimorar as habilidades motoras finas 3.1.2. Apropriar-se do sistema de escrita	4.1.1. Incorporar as regras fonéticas e fonológicas de modo funcional 4.1.2. Incorporar as regras morfológicas de modo funcional
Expectativas instrumentais de comunicação	1.2. Apresentação e colaboração discursiva	2.2. Desenvolvimento da fluência leitora	3.2. Registro e uso de informações	4.2. Apropriação da Língua
	1.2.1. Respeitar as regras de cortesia e de interação 1.2.2. Realizar apresentações orais	2.2.1. Ler com fluência	3.2.1. Organizar registros e notas 3.2.2. Registrar informações coletadas em diferentes fontes 3.2.3. Produzir pesquisa	4.2.1. Grafar palavras corretamente 4.2.2. Apreender os elementos e os processos morfológicos de palavras de modo funcional 4.2.3. Incorporar a classificação das palavras e suas funções 4.2.4. Utilizar os sinais de pontuação corretamente
	1.3. Expressão e Compreensão oral	2.3. Compreensão leitora	3.3. Produção textual	4.3. Construção e relação de sentido da língua
Expectativas de expressão, compreensão e de autoria textual	1.3.1. Expressar-se de maneira efetiva nas diferentes interações 1.3.2. Compreender texto oral	2.3.1. Analisar a situação de comunicação que deu origem ao texto 2.3.2. Compreender textos escritos 2.3.3. Analisar elementos e estruturas de diferentes tipos de texto 2.3.4. Comparar textos impressos	3.3.1. Planejar a escrita 3.3.2. Redigir diferentes tipos de texto 3.3.3. Revisar o texto 3.3.4. Editar o texto escrito	4.3.1. Conjugar verbos corretamente 4.3.2. Analisar enunciados, sua construção e a relação entre os seus termos 4.3.3. Assimilar conceito semântico

APRESENTAÇÃO DOS EIXOS: A segmentação da disciplina de Língua Portuguesa (assim como a de Matemática) apresentada por Eixos, Subeixos, Expectativas e Habilidades é a forma de escolha de apresentação e organização hierárquica dos objetivos pedagógicos e não uma indicação estanque de como a disciplina ou seus componentes devam ser ensinados. O desdobramento da disciplina em Eixos distintos, complementada pelo Guia de Complexidade Textual (no caso de Língua Portuguesa), tem como fim facilitar a organização e o planejamento das atividades pedagógicas, assim como o acompanhamento do aprendizado, apesar de esses processos não se darem de forma fragmentada, pelo contrário. Partindo das habilidades mais básicas de Oralidade, a escola vai construindo com os alunos, desde a educação infantil, tanto a socialização em si, quanto o aprendizado da Leitura, da Escrita e da Gramática, de maneira cada vez mais integrada e autônoma, inclusive com as demais disciplinas. Em cada aula, tópico ou explicação, raramente um objetivo de aprendizagem aparece sozinho, mas ter à mão as peças bem identificadas e ordenadas permite ao corpo docente escolher como combiná-las e como identificar dificuldades pontuais dos alunos. Pelo esquema de apresentação da disciplina, e recuperando os princípios explicitados nos Critérios Orientadores - "garantir a cada aluno a oportunidade de ser bem-sucedido pessoal e academicamente, independentemente de suas características físicas, pessoais e sociais e preparar os alunos para as oportunidades, responsabilidades e experiências de todas as etapas de sua vida" -, os objetivos gerais de Língua Portuguesa, evidenciados pelos Eixos que a compõem são: 1.Comunicar-se oralmente pela interação discursiva de forma efetiva e colaborativa; 2.Desenvolver o gosto autônomo pela leitura e compreensão de textos desafiadores de forma independente e proficiente; 3.Comunicar-se por escrito por meio da organização e produção de textos de forma efetiva, autônoma e cada vez mais sofisticada; 4.Utilizar as regras e mecanismos da Língua Portuguesa para comunicar-se eficazmente, compreendendo e produzindo textos de maneira competente. EIXO DE ORALIDADE: O Eixo de Oralidade descreve as habilidades de comunicação oral pela interação discursiva de forma efetiva e colaborativa (ouvir, ver, interagir e falar), fundamentais para o desenvolvimento da alfabetização, da organização do pensamento e do aprendizado em geral, para além da simples interação cotidiana. Os alunos, no início da escolarização, comunicam suas variadas necessidades basais e concretas, e vão, aos poucos, incorporando elementos abstratos ao expressar e esclarecer seus pensamentos, sentimentos e opiniões, ao explorar e entender ideias e conceitos, ao identificar e resolver problemas e organizar seu conhecimento, por exemplo. O Eixo reflete a importância da linguagem falada no desenvolvimento dos alunos em todo o currículo, do ponto de vista cognitivo, social e linguístico, e sustenta o desenvolvimento da leitura e da escrita. A qualidade e variedade de linguagem que os alunos ouvem e falam são vitais para desenvolver seu vocabulário, o domínio das regras de Gramática, a compreensão da leitura e a organização da escrita. Os professores devem, portanto, garantir a aquisição crescente da confiança e competência dos alunos na fala e na escuta. Devem estimulá-los a explicarem verbalmente a compreensão sobre o que leem, a organizarem suas ideias antes de escreverem, a explicitarem percepções e sentimentos, a discutirem impressões e hipóteses, e, também, a esclarecerem suas dúvidas. Os alunos devem aprender a falar de forma correta e clara, com desenvoltura e cordialidade, desde o início da escolarização, com acolhimento e apoio e de acordo com as situações típicas de sua faixa etária. Adquirem, assim, as habilidades de comunicação oral essenciais para a socialização com suas famílias, amigos, membros da escola e da comunidade, utilizando os mecanismos previstos nas expectativas de fala e escuta, com permanente interação com as de leitura, escrita e compreensão, levando em conta as variações e múltiplos usos da Língua. Dessa forma, para desenvolver as habilidades de comunicação oral, os alunos precisam de um amplo conjunto de oportunidades para ouvir e falar sobre assuntos variados, incluindo interesses pessoais, atividades escolares e temas da atualidade. O professor propõe tarefas que permitam a identificação do conhecimento prévio de um tema ou texto novo, discussões sobre estratégias para resolver problemas, debates sobre perspectivas diferentes e complementares de argumentação e revisões críticas ao trabalho produzido por seus pares. Além disso, pode valer-se de atividades que mobilizem habilidades orais, comportamentais e intelectuais como a prática artística do drama, debates formais variados e apresentações acadêmicas, que são opções importantíssimas para o desenvolvimento integral dos alunos e sua interação harmônica com a comunidade e sociedade em geral. Tipicamente, essas performances podem ser apresentadas e compartilhadas com públicos para além da sala de aula e do ambiente escolar propriamente dito, mesmo que a partir de demandas cognitivas elencadas no presente documento curricular. Assim, o Eixo de Oralidade aponta para objetivos específicos, que na presente estrutura são denominados Expectativas, cuja evolução nas séries escolares é apresentada no diagrama subsequente para evidenciar a seginte lógica de progressão das Habilidades que as compõem: 1.1.1. Relacionar fonemas e grafemas (a progressão das habilidades que compõem esta expectativa tem início no Infantil IV e encerra-se no 2º ano, com a finalização do processo de alfabetização); 1.2.1. Respeitar as regras de cortesia e de interação (as habilidades desta expectativa progridem até o 3º ano e, a partir daí, devem ser consolidadas até o final do ensino fundamental); 1.2.2. Realizar apresentações orais (as habilidades desta expectativa vão se tornando mais complexas até o 7º ano, quando devem ser consolidadas por meio de atividades e textos mais desafiadores e complexos); 1.3.1. Expressar-se de maneira efetiva nas diferentes interações (as habilidades desta expectativa

vão se tornando cada vez mais complexas até o 8º ano, quando devem ser consolidadas durante o último ano do ensino fundamental); 1.3.2. Compreender texto oral (vão se tornando mais complexas até o 7º ano, quando passam a ser consolidadas por meio de atividades e textos mais desafiadores e complexos até o final do ensino fundamental). O diagrama das expectativas de Oralidade mostra a progressão das habilidades que as compõem:

	INF. IV	INF. V	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º
Relacionar fonemas e grafemas					Nestes anos é esperado que o aluno já tenha desenvolvido todas as habilidades relacionadas a essa expectativa						
Respeitar as regras de cortesia e de interação											
Realizar apresentações orais											
Expressar-se de maneira efetiva nas diferentes interações											
Compreender texto oral											

EIXO DE LEITURA - O Eixo de Leitura descreve as expectativas e habilidades que demonstram a formação, em cada aluno, do gosto autônomo pela leitura e compreensão de textos desafiadores de forma independente e proficiente. Seu objetivo é desenvolver leitores competentes para todas as etapas da vida, começando pela experiência escolar. Os leitores competentes não apenas compreendem textos, mas aplicam o que depreendem dos textos lidos em novas situações e usos. Para cultivar esse tipo de leitor, além de garantir a aquisição da fluência leitora, que permite processar e compreender as palavras e períodos presentes nos textos impressos, os professores devem acostumar os alunos a pensar de forma objetiva, curiosa, criativa e crítica sobre os conteúdos que leem. Para isso, precisam trazer à consciência deles as estruturas, recursos, conceitos, ideias, relatos, argumentos e informações que cada texto contém e fazê-los refletir sobre esses componentes, compreendendo-os, analisando-os, incorporando-os ao seu repertório e verificando sua aplicação em outros contextos. Nesse processo de formação de leitores são essenciais: a variedade e adequação dos textos às diferentes proposições pedagógicas e estágio de desenvolvimento do aluno, a expansão do vocabulário e o domínio da Gramática, que devem ser meticulosamente construídos no ambiente escolar, de forma a induzirem a sofisticação das estruturas mentais em cada aluno. À medida que os horizontes dos alunos se expandem e eles amadurecem, o cuidado com as oportunidades de leitura e disponibilidade de textos, progressivamente mais desafiantes no ambiente escolar, torna-se componente fulcral do planejamento pedagógico e da gestão escolar. É preciso ter cuidado para adequar os textos e temáticas ao nível de maturidade social e intelectual de cada aluno para de forma que ele desenvolva o gosto pela leitura. É importante, aqui, uma explicação sobre como a progressão das habilidades de leitura e escrita e sua relação com as variedades textuais são apresentadas neste documento. Para que os alunos possam ler, compreender e produzir a maior diversidade possível de textos, devem poder identificar, estudar, analisar, comparar, criticar e complementar seus elementos, ou seja, as diferentes formas de descrição do tempo (cronológico, histórico ou psicológico), tipos de discurso (direto ou indireto), descrições e situações de espaço e contextos (reais ou imaginárias), tipos de enredo, opções de construção e caracterização de personagens, constituição de argumentos e justificativas, maneiras de dispor informações, formas de apresentar orientações, normativas, direitos e deveres. Esses elementos combinam-se em inúmeras modalidades de textos (gêneros textuais), que são passíveis de serem tipificadas apenas a posteriori, porque são escolhas que cada autor faz de acordo com a situação de comunicação que dá origem à sua produção - um autor não escolhe simplesmente escrever um gênero por si, mas compõe elementos que melhor respondem ao desafio de comunicação que precisa vencer, aí sim forma-se um determinado gênero (conto, crônica, editorial, normativa, etc.). Em contraponto ao uso dos gêneros textuais como base para o estudo de textos existentes e para o desenvolvimento da capacidade de produção textual dos alunos, a partir de situações de comunicação apresentadas no processo escolar, utilizou-se neste documento a categorização pela tipologia de textos: narrativo, argumentativo ou injuntivo, que formam conjuntos de elementos de composição textual distintos entre si e mais facilmente identificáveis que os gêneros. A ilustração a seguir permite visualizar esse contraste de uso dos dois conceitos para aplicação em ambiente escolar.



A tipologia textual é um dos critérios que compõem o Guia de Complexidade Textual que, combinado às tabelas de progressão, organizam a sequenciamento das habilidades, expectativas, subeixos e eixos, e permitem o aumento sistemático da complexidade e da variedade dos textos disponibilizados para os alunos, condizente com a sequência em que serão trabalhados no processo de ensino. A fartura de textos e de obras variadas, somada à rotina da leitura diária, estendida, dentro e fora de sala de aula, permite que os alunos leiam por prazer, curiosidade e necessidade acadêmica e informacional, o que deve ser ativamente estimulado em todas as disciplinas. A leitura de textos cada vez mais complexos, relevantes e apropriados para a idade e nível de desenvolvimento escolar dos alunos é o que permite a progressão do aprendizado e é responsabilidade dos professores de todas as disciplinas, não somente dos de Língua Portuguesa. O cuidado com o desenvolvimento do apego à leitura qualificada como fonte principal de conhecimento, fruição e informação é uma estratégia que deve ser estabelecida pelas autoridades educacionais da rede e pelos gestores de cada escola, promovendo atividades estimulantes, oportunidades de demonstração do conhecimento adquirido, como debates, competições acadêmicas, produção e compartilhamento de resenhas de obras, de valorização dos autores, inclusive junto às famílias, trazendo-as ativamente para o processo de mobilização dos leitores, muitas vezes sendo necessário fomentar também em seus membros o gosto pela leitura. As escolas devem realmente empenhar-se na promoção da leitura como atividade mais ampla e rotineira, fornecendo biblioteca com acervo adequado e em quantidade suficiente para permitir que os leitores estejam à vontade com as obras para usá-las como fonte de consulta, pesquisa e diversão, tanto na escola como em suas casas, por meio de empréstimos regulares. A construção do acervo depende também de planejamento e empenho, inclusive financeiro, para adquirir e manter à disposição de alunos, professores e pais um conjunto de obras e textos, revistas e jornais, que estimulem a leitura diária e habitual. A formação do acervo deve ser planejada levando em conta o Guia de Complexidade Textual para garantir o equilíbrio entre os tipos de obra, vocabulário, temática, variedade de interesses, faixa etária e nível dos leitores, devendo incluir a disponibilidade de dicionários e livros de referência de Gramática, além das obras, acesso à internet, periódicos e afins. O Eixo de Leitura apresenta as seguintes expectativas ou objetivos específicos: “Incorporar o princípio alfabético” e “Decodificar”, que fazem parte do processo inicial de alfabetização; “Ler com fluência”, iniciada ainda na educação infantil e com progressão de velocidade de leitura até o 9º ano. A compreensão leitora é especificada por meio de “Analisar a situação de comunicação que deu origem ao texto”, desenvolvida entre a educação infantil e o 2º ano e consolidada até o 9º, por meio de atividades e textos cada vez mais complexos; “Compreender textos impressos”, desenvolvida entre a educação infantil e o 8º ano e consolidada no 9º, “Analisar elementos e estruturas de diferentes tipos de texto”, com progressão até o 9º ano, e “Comparar textos impressos”, com progressão até o 8º ano e consolidação no 9º. O Diagrama das Expectativas de Leitura a seguir mostra esquematicamente a progressão das suas Habilidades:

	INF. IV	INF. V	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º
Incorporar o princípio alfabético					Nestes anos é esperado que o aluno já tenha desenvolvido todas as habilidades relacionadas a essa expectativa.						
Decodificar					Nestes anos é esperado que o aluno já tenha desenvolvido todas as habilidades relacionadas a essa expectativa.						
Ler com fluência											
Reconhecer a situação de comunicação que deu origem ao texto											
Compreender textos impressos											
Analisar elementos e estruturas de diferentes tipos de texto											
Comparar textos impressos											

EIXO DE ESCRITA - O Eixo de Escrita descreve as expectativas e habilidades que permitirão aos alunos comunicar-se por escrito por meio da organização e produção de textos de forma efetiva, autônoma e cada vez mais sofisticada. Na educação infantil e no início do ensino fundamental, os alunos deverão apropriar-se do sistema de escrita (Subeixo 3.1) para desenvolverem as expectativas de pesquisar, registrar e organizar informações e ideias (Subeixo 3.2) e também as de produção textual (Subeixo 3.3). Com o Subeixo 3.1, onde estão agrupadas as expectativas de apropriação do sistema de escrita, os alunos podem avançar para o Subeixo 3.2, onde aprendem a coletar e organizar informações, fazendo registros de aulas e palestras, trabalhar com textos de terceiros, fazendo resumos, reescritas e afins e a fazer pesquisas escolares. Já no Subeixo 3.3 vão aprender a produzir textos, o que é um processo bem mais complexo que envolve inicialmente organizar suas ideias e disciplinar seu pensamento, para comunicá-lo de forma clara e eficaz, por meio da redação autoral propriamente dita, finalizada pela revisão e edição. Para que desenvolvam essa capacidade, devem ser expostos a oportunidades, propósitos e públicos

leitores progressivamente desafiantes e variados, sendo estimulados a escrever de forma frequente e rotineira, de maneira a naturalizar o processo de escrita competente. Todo o processo de produção textual, desde a identificação de ideias, da busca de soluções para a situação de comunicação proposta, de escolha dos elementos textuais mais apropriados e da forma de construí-los e inseri-los em sua produção, até a redação propriamente dita, revisão e edição, deve ser guiado pelo professor, compartilhado com os pares para que a autonomia autoral vá sendo conquistada com a devida segurança, por meio de feedback, conselhos, sugestões e provocações. A escrita autoral, obviamente, não apenas está associada, como depende, do domínio progressivamente acumulado das expectativas apresentadas nos demais eixos. São exemplos de atividades apresentadas de maneira esquematicamente separadas em outros eixos e subeixos, mas que, para garantir o aprendizado em sala de aula, devem ser mobilizadas em conjunto: debater ideias sobre como abordar um tema, ler textos diferentes sobre um mesmo assunto e comparar abordagens, estudar os preceitos formais e escolher as melhores soluções gramaticais para a comunicação que se quer estabelecer. O Eixo de Escrita apresenta as seguintes expectativas: “Aprimorar as habilidades motoras finas” e “Apropriar-se do sistema de escrita”, que compõem o processo de alfabetização, juntamente com as correspondentes dos outros eixos. Em todas as séries, os alunos aprendem a “Organizar registros e notas”, “Registrar informações coletadas em diferentes fontes” e a “Produzir pesquisa”, expectativas particularmente úteis a todas as disciplinas. E, para produzir seus próprios textos, devem aprender a “Planejar a escrita”, “Redigir diferentes tipos de texto”, “Revisar o texto” e “Editar o texto escrito”. O diagrama a seguir apresenta o conjunto completo do das Expectativas do Eixo.

	INF. IV	INF. V	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	
Aprimorar as habilidades motoras finas					Nestes anos é esperado que o aluno já tenha desenvolvido todas as habilidades relacionadas a essa expectativa.						
Apropriar-se do sistema de escrita					Nestes anos é esperado que o aluno já tenha desenvolvido todas as habilidades relacionadas a essa expectativa.						
Organizar registros e notas											
Registrar informações coletadas em diferentes fontes											
Produzir pesquisa											
Planejar a escrita											
Redigir diferentes tipos de texto											
Revisar o texto											
Editar o texto escrito											

EIXO DE GRAMÁTICA - A Gramática mereceu destaque especial neste documento, por meio de um Eixo próprio, para enfatizar aos docentes e alunos a importância da ortografia, morfologia, pontuação, conjugação de verbos, sintaxe e das figuras de linguagem, de maneira que possam utilizar essas regras e mecanismos da Língua Portuguesa para comunicar-se, compreender e produzir textos eficaz e competentemente. À medida que os alunos expandem seu vocabulário e desenvolvem entendimento a respeito do funcionamento da língua, os professores devem mostrar a utilidade das regras gramaticais, de seus termos específicos e das possibilidades de comunicação que seu uso consciente oferece. A norma padrão é a modalidade de escolha nas relações acadêmicas e também no mercado de trabalho. Embora as variações linguísticas tenham sua aplicação na literatura, no entretenimento e, obviamente, na informalidade do dia a dia, a vivência escolar deverá naturalizar o uso da norma culta em suas atividades, sem que essa prática signifique segregar aqueles que ainda estão no processo de adquiri-la. Mais que habilidades, o Eixo de Gramática aborda conteúdos, como regras e nomenclaturas de recursos e estruturas da Língua Portuguesa. Guiar os alunos para que dominem esses conteúdos, ao mesmo tempo em que desenvolvem as habilidades, é a forma de integrá-lo aos demais. São as expectativas do Eixo da Gramática: 4.1.1. Incorporar as regras fonéticas e fonológicas de modo funcional, que faz parte do processo de alfabetização, consolidado até o 2º ano; 4.1.2. Incorporar as regras morfológicas de modo funcional, que evolui em complexidade até o 2º ano e depois segue sendo consolidado; 4.2.1. Grafar palavras corretamente, expectativa que deve ser dominada pelos alunos até o 4º ano e consolidada nos seguintes; 4.2.2. Apreender os elementos e os processos morfológicos de palavras de modo funcional; 4.2.3. Incorporar a classificação das palavras e suas funções e 4.2.4. Utilizar, corretamente, os sinais de pontuação, que contam com progressão contínua da educação infantil ao 9º ano; 4.3.1. Conjugar verbos corretamente; 4.3.2. Analisar enunciados, sua construção e a relação entre os seus termos e 4.3.3. Assimilar conceito semântico, que também apresentam progressão contínua ao longo de todos os anos. A seguir, o diagrama de Expectativas referente ao Eixo de Gramática:

	INF. IV	INF. V	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º
Incorporar as regras fonéticas e fonológicas de modo funcional					Nestes anos é esperado que o aluno já tenha desenvolvido todas as habilidades relacionadas a essa expectativa.						
Incorporar as regras morfológicas de modo funcional											
Grafar palavras corretamente											
Apreender os elementos e os processos morfológicos de palavras de modo funcional											
Incorporar a classificação das palavras e suas funções											
Utilizar os sinais de pontuação corretamente											
Conjugar verbos corretamente											
Analisar enunciados, sua construção e a relação entre os seus termos											
Assimilar conceito semântico											

PERFIL DE SAÍDA DAS ETAPAS ESCOLARES

EIXO 1. ORALIDADE
1.1. CONSCIÊNCIA FONÊMICA
1.1.1. RELACIONAR FONEMAS E GRAFEMAS

PERFIL DE SAÍDA DA PRÉ-ESCOLA	PERFIL DE SAÍDA ANOS INICIAIS EF	PERFIL DE SAÍDA ANOS FINAIS EF
Com supervisão para ganhar autonomia, relacionam fonemas e grafemas, a partir da análise de palavras de até 3 sílabas,a) identificando os sons de suas letras; b) identificando os seus pares mínimos; c) operando na contagem, pronúncia, junção, separação e repetição de suas letras e sílabas; d) identificando aliterações e rimas; e) pronunciando-as de forma audível, articulada e correta.	Nesta etapa é esperado queo aluno já tenha desenvolvido todas as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Nesta etapa é esperado queo aluno já tenha desenvolvido todas as habilidades relacionadas a essa expectativa.

EIXO 1. ORALIDADE
1.2. APRESENTAÇÃO E COLABORAÇÃO DISCURSIVA
1.2.1. RESPEITAR AS REGRAS DE CORTESIA E DE INTERAÇÃO

PERFIL DE SAÍDA DA PRÉ-ESCOLA	PERFIL DE SAÍDA ANOS INICIAIS EF	PERFIL DE SAÍDA ANOS FINAIS EF
Com supervisão para ganhar autonomia, respeitam as regras de cortesia, combinadas pelo grupo, nas diversas situações de interação,a)ouvindo com atenção e interesse; b) adequando a sua linguagem corporal; c) pedindo a palavra para expor suas ideias; d) modelando o tom de voz nas interações comunicativas; e) utilizando as formas de tratamento adequadas; f) colaborando com a elaboração do conjunto dos valores e das regras de convivência da classe, escola e/ou rede; g) evitando o uso de palavras com potencial ofensivo.	Respeitam as regras de cortesia, combinadas pelo grupo, nas diversas situações de interação, a) ouvindo sem interromper; b) adequando a sua linguagem corporal; c) pedindo a palavra para expor suas ideias; d) modelando o tom de voz nas interações comunicativas; e) utilizando as formas de tratamento adequadas; f) colaborando com a elaboração do conjunto dos valores e das regras de convivência da classe, escola e/ou rede; g) evitando o uso de palavras com potencial ofensivo; h) reagindo de forma pacífica diante de conflitos; i) respeitando a opinião dos demais.	Respeitam as regras de cortesia, combinadas pelo grupo, nas diversas situações de interação, a) ouvindo sem interromper; b) adequando a sua linguagem corporal; c) pedindo a palavra para expor suas ideias; d) modelando o tom de voz nas interações comunicativas; e) utilizando as formas de tratamento adequadas; f) colaborando com a elaboração do conjunto dos valores e das regras de convivência da classe, escola e/ou rede; g) evitando o uso de palavras com potencial ofensivo; h) reagindo de forma pacífica diante de conflitos; i) respeitando a opinião dos demais.

EIXO 1. ORALIDADE
1.2. APRESENTAÇÃO E COLABORAÇÃO DISCURSIVA
1.2.2. REALIZAR APRESENTAÇÕES ORAIS

PERFIL DE SAÍDA DA PRÉ-ESCOLA	PERFIL DE SAÍDA ANOS INICIAIS EF	PERFIL DE SAÍDA ANOS FINAIS EF
Com supervisão para ganhar autonomia, realizam apresentações orais planejadas e/ou ensaiadas previamente,a) demonstrando eloquência; b) utilizando recursos visuais e/ou digitais, quando necessário.	Realizam apresentações orais planejadas e/ou ensaiadas previamente, a) demonstrando eloquência; b) utilizando diferentes tipos de recursos, quando necessário; c) empregando introdução, desenvolvimento e breve conclusão; d) expondo os temas abordados em uma sequência lógica; e) adequando a linguagem ao contexto.	Realizam apresentações orais planejadas e/ou ensaiadas previamente, a) demonstrando eloquência; b) utilizando diferentes tipos de recursos, quando necessário; c) empregando introdução, desenvolvimento e breve conclusão; d) expondo, detalhadamente, os temas abordados em uma sequência lógica; e) adequando a linguagem ao contexto; f) integrando o espectador à apresentação.

EIXO 1. ORALIDADE
1.3. EXPRESSÃO E COMPREENSÃO ORAL
1.3.1. EXPRESSAR-SE DE MANEIRA EFETIVA NAS DIFERENTES INTERAÇÕES

PERFIL DE SAÍDA DA PRÉ-ESCOLA	PERFIL DE SAÍDA ANOS INICIAIS EF	PERFIL DE SAÍDA ANOS FINAIS EF
Com supervisão para ganhar autonomia, expressam-se de maneira efetiva nas diferentes interações, a) pronunciando, de forma articulada e com clareza, palavras, frases, perguntas, queixas, opiniões ou manifestações gerais; b) utilizando vocabulário familiar de forma correta; c) fazendo uso da persuasão, sem coação, quando conveniente; d) mantendo-se no tema abordado; e) constituindo uma imagem positiva de si e de seus pares.	Expressam-se de maneira efetiva nas diferentes interações, a) pronunciando, de forma articulada e com clareza, palavras, frases, perguntas, queixas, opiniões ou manifestações gerais; b) utilizando vocabulário familiar de forma correta; c) fazendo uso da persuasão, sem coação, quando conveniente; d) mantendo-se no tema abordado; e) constituindo uma imagem positiva de si e de seus pares; f) conectando o tema abordado com suas próprias ideias; g) corrigindo sua fala mediante percepção de erro; h) explicando seu raciocínio aos interlocutores; i) reformulando o que lhe foi dito pelo interlocutor; j) apresentando, quando necessário, seu posicionamento diante da opinião de outros.	Expressam-se de maneira efetiva nas diferentes interações, a) pronunciando, de forma articulada e com clareza, palavras, frases, perguntas, queixas, opiniões ou manifestações gerais; b) utilizando vocabulário familiar de forma correta; c) fazendo uso da persuasão, sem coação, quando conveniente; d) mantendo-se no tema abordado; e) constituindo uma imagem positiva de si e de seus pares; f) conectando o tema abordado com suas próprias ideias; g) corrigindo sua fala mediante percepção de erro; h) explicando seu raciocínio aos interlocutores; i) reformulando o que lhe foi dito pelo interlocutor; j) apresentando, quando necessário, seu posicionamento diante da opinião de outros; k) avaliando a extensão da fala; l) questionando pontos de vista, com argumentos de maneira coerente ao contexto; m) sintetizando os pontos abordados.

EIXO 1. ORALIDADE
1.3. EXPRESSÃO E COMPREENSÃO ORAL
1.3.2. COMPREENDER TEXTO ORAL

PERFIL DE SAÍDA DA PRÉ-ESCOLA	PERFIL DE SAÍDA ANOS INICIAIS EF	PERFIL DE SAÍDA ANOS FINAIS EF
Com supervisão para ganhar autonomia, compreendem texto oral,a) reconhecendo o tema geral abordado; b) selecionando alguns de seus elementos e/ou informações principais.	Compreendem texto oral, a) reconhecendo o tema específico abordado; b) selecionando seus elementos, informações e/ou ideias principais; c) organizando o tema abordado em uma sequência lógica; d) complementando o tema abordado com ideias próprias; e) comparando-o com outros textos do mesmo tema.	Compreendem texto oral, a) reconhecendo o tema específico abordado; b) selecionando os aspectos essenciais de seus elementos, informações e/ou ideias principais; c) organizando, detalhadamente, o tema abordado em uma sequência lógica; d) complementando o tema abordado com ideias próprias; e) comparando-o com outros textos do mesmo tema; f) sintetizando os pontos abordados.

EIXO 2. LEITURA
2.1. DECODIFICAÇÃO
2.1.1. INCORPORAR O PRINCÍPIO ALFABÉTICO

PERFIL DE SAÍDA DA PRÉ-ESCOLA	PERFIL DE SAÍDA ANOS INICIAIS EF	PERFIL DE SAÍDA ANOS FINAIS EF
Com supervisão para ganhar autonomia, incorporam o princípio alfabético,a) identificando o nome de todas as letras do alfabeto, nas diferentes formas de grafia (maiúscula e não cursiva); b) diferenciando letras de algarismos arábicos, de símbolos e marcas de seu cotidiano; c) reconhecendo pares mínimos em palavras do padrão canônico e não canônico em estudo; d) identificando sílabas, inicial e final, de palavras em estudo; e) operando na contagem, pronúncia, junção, separação e repetição de letras e sílabas de palavras do padrão canônico e não canônico em estudo.	Nesta etapa é esperado queo aluno já tenha desenvolvido todas as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Nesta etapa é esperado queo aluno já tenha desenvolvido todas as habilidades relacionadas a essa expectativa.

EIXO 2. LEITURA
2.1. DECODIFICAÇÃO
2.1.2. DECODIFICAR

PERFIL DE SAÍDA DA PRÉ-ESCOLA	PERFIL DE SAÍDA ANOS INICIAIS EF	PERFIL DE SAÍDA ANOS FINAIS EF
Com supervisão para ganhar autonomia, decodificam palavras, de até 3 sílabas do vocabulário familiar, formadas por fonemas em estudo, desenvolvendo a automação e a fluência.	Nesta etapa é esperado que o aluno já tenha desenvolvido todas as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Nesta etapa é esperado que o aluno já tenha desenvolvido todas as habilidades relacionadas a essa expectativa.

EIXO 2. LEITURA
2.2. DESENVOLVIMENTO DA FLUÊNCIA LEITORA
2.2.1. LER COM FLUÊNCIA

PERFIL DE SAÍDA DA PRÉ-ESCOLA	PERFIL DE SAÍDA ANOS INICIAIS EF	PERFIL DE SAÍDA ANOS FINAIS EF
Com supervisão para ganhar autonomia, leem palavras, de até 3 sílabas do vocabulário familiar, de forma audível e compreensível, respeitando os princípios da precisão e prosódia.	Leem textos, com velocidade de 130 a 140 palavras por minuto, de forma audível e compreensível, respeitando os princípios de precisão e prosódia.	Leem textos, com velocidade de 200 a 220 palavras por minuto, de forma audível e compreensível, respeitando os princípios de precisão e prosódia.

EIXO 2. LEITURA
2.3. COMPREENSÃO LEITORA
2.3.1. ANALISAR A SITUAÇÃO DE COMUNICAÇÃO QUE DEU ORIGEM AO TEXTO

PERFIL DE SAÍDA DA PRÉ-ESCOLA	PERFIL DE SAÍDA ANOS INICIAIS EF	PERFIL DE SAÍDA ANOS FINAIS EF
Com supervisão para ganhar autonomia, reconhecem os elementos que deram origem à situação de comunicação, identificando contexto; tema; suporte.	Reconhecem os elementos que deram origem à situação de comunicação, identificando contexto; tema; suporte; interlocutor; linguagem; locutor.	Analisam os elementos que deram origem à situação de comunicação, identificando contexto; tema; suporte; interlocutor; linguagem; locutor.

EIXO 2. LEITURA
2.3. COMPREENSÃO LEITORA
2.3.2. COMPREENDER TEXTO IMPRESSO

PERFIL DE SAÍDA DA PRÉ-ESCOLA	PERFIL DE SAÍDA ANOS INICIAIS EF	PERFIL DE SAÍDA ANOS FINAIS EF
Com supervisão para ganhar autonomia, compreendem, a partir da leitura do professor, texto impresso curto,a) localizando informações explícitas.	Compreendem, a partir da leitura própria, texto impresso mediano ou longo, a) localizando informações explícitas (literalmente ou por meio de paráfrase); b) inferindo informações; c) reconhecendo as relações lógico discursivas, repetições ou substituições estabelecidas por recursos coesivos, por meio de trechos que as comprovem; d) identificando sua finalidade; e) interpretando-o com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto, etc.); f) reconhecendo o sentido de palavras ou expressões; g) identificando o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação ou de recursos tipográficos; h) relacionando causa e consequência entre as partes e os elementos que o compõem. i) reconhecendo o efeito de humor em textos diversos, quando houver, por meio de trechos que os comprovem; j) distinguindo um fato de uma opinião relativa a este fato.	Compreendem, a partir da leitura própria, texto impresso, a) localizando informações explícitas (literalmente ou por meio de paráfrase) e os trechos que as comprovem; b) inferindo informações e, a partir de trechos, comprová-las; c) reconhecendo as relações lógico discursivas, repetições ou substituições estabelecidas por recursos coesivos, por meio de trechos que as comprovem; d) identificando sua finalidade; e) reconhecendo o sentido e o efeito do sentido de palavras ou expressões; f) identificando o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação ou dos recursos tipográficos, estilísticos e morfossintáticos; g) relacionando causa e consequência entre as partes e os elementos que o compõem; h) reconhecendo o efeito de humor ou ironia em textos diversos; i) distinguindo um fato de uma opinião relativa a este fato, por meio de trechos que os comprovem; j) diferenciando a informação principal das secundárias, por meio de trechos que a comprovem.

EIXO 2. LEITURA
2.3. COMPREENSÃO LEITORA
2.3.3. ANALISAR ELEMENTOS E ESTRUTURAS DE DIFERENTES TIPOS DE TEXTO
2.3.3.1. NARRATIVO

PERFIL DE SAÍDA DA PRÉ-ESCOLA	PERFIL DE SAÍDA ANOS INICIAIS EF	PERFIL DE SAÍDA ANOS FINAIS EF
Com supervisão para ganhar autonomia analisam texto narrativo não verbal e verbal, articulados entre si, identificando,a) as situações inicial e final do enredo; b) os grandes eventos; c) os principais cenários e lugares; d) os personagens principais; e) o narrador.	Analisam texto narrativo, a) identificando os diferentes momentos, o papel e a relevância deles para o seu desenvolvimento do enredo; b) descrevendo como os eventos estão interligados; c) distinguindo os espaços principais e secundários, e as características gerais físicas e/ou sensoriais de cada um deles; d) distinguindo os personagens principais dos secundários, por meio da forma como eles são caracterizados; e) identificando o narrador e sua perspectiva (1ª/3ª pessoa) ou opinião sobre os acontecimentos e personagens.	Analisam texto narrativo, a) explicando como o autor constrói os diferentes momentos do enredo e as escolhas feitas pelo autor, por meio de trechos que os comprovem; b) descrevendo como a interligação dos eventos ajuda a construí-los e caracterizá-los, por meio de trechos que a comprovem; c) comprovando, por meio de trechos, como a construção dos diferentes espaços influencia no desenvolvimento; d) identificando a conexão entre os diferentes papéis exercidos pelos personagens, por meio de citações do texto e como suas ações e características individuais e coletivas contribuem para a construção do enredo; e) identificando o narrador e sua perspectiva (1ª/3ª pessoa) ou opinião sobre os acontecimentos e personagens, com reflexão de quando e por que muda de ideia, se for o caso, por meio de trechos que o comprovem.

EIXO 2. LEITURA
2.3. COMPREENSÃO LEITORA
2.3.3. ANALISAR ELEMENTOS E ESTRUTURAS DE DIFERENTES TIPOS DE TEXTO
2.3.3.2. EXPOSITIVO/ARGUMENTATIVO

PERFIL DE SAÍDA DA PRÉ-ESCOLA	PERFIL DE SAÍDA ANOS INICIAIS EF	PERFIL DE SAÍDA ANOS FINAIS EF
Nesta etapa ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Analisam texto expositivo/argumentativo, identificando a) o tema específico; b) a ideia principal/tese defendida pelo autor; c) os argumentos; d) a conclusão do autor sobre o tema.	Analisam texto expositivo/argumentativo, identificando a) o tema específico, por meio de trecho que o comprove; b) a ideia principal/tese defendida pelo autor, por meio de trecho que a comprove; c) os argumentos e as conexões estabelecidas entre eles para a sustentação da tese, assim como as falhas na argumentação, por meio de trechos que as comprove; d) a conclusão do autor do texto sobre o tema por meio de trechos que a comprove; e) a hipótese exposta pelo autor de forma específica; f) os contra-argumentos apresentados pelo autor de forma específica.

EIXO 2. LEITURA
2.3. COMPREENSÃO LEITORA
2.3.3. ANALISAR ELEMENTOS E ESTRUTURA DE DIFERENTES TIPOS DE TEXTO
2.3.3.3. INJUNTIVO/PRESCRITIVO

PERFIL DE SAÍDA DA PRÉ-ESCOLA	PERFIL DE SAÍDA ANOS INICIAIS EF	PERFIL DE SAÍDA ANOS FINAIS EF
Com supervisão para ganhar autonomia, analisam texto injuntivo/prescritivo não verbal ou que articula linguagem verbal e não verbal, identificando a) o emissor; b) o propósito a ser atingido; c) o receptor.	Analisam texto injuntivo/prescritivo, identificando a) o emissor e sua mensagem; b) o propósito, as etapas necessárias para atingi-lo e as relações entre elas; c) o receptor e suas características gerais.	Analisam texto injuntivo/prescritivo, identificando a) o emissor e sua mensagem por meio de trechos que a evidenciem; b) o propósito, as etapas necessárias para atingi-lo e as relações entre elas, assim como, quando possível, os argumentos que as justifiquem por meio de trechos que os comprovem; c) o receptor e todas as suas características, por meio de trechos que os comprovem.

EIXO 2. LEITURA
2.3. COMPREENSÃO LEITORA
2.3.4. COMPARAR TEXTOS IMPRESSOS

PERFIL DE SAÍDA DA PRÉ-ESCOLA	PERFIL DE SAÍDA ANOS INICIAIS EF	PERFIL DE SAÍDA ANOS FINAIS EF
Com supervisão para ganhar autonomia, comparam textos não verbais ou que articulam linguagem verbal e não verbal, de mesma temática e gêneros idênticos, a) analisando semelhanças e diferenças entre elementos e informações.	Comparam textos impressos, de temática e gêneros idênticos ou não, a) analisando semelhanças e diferenças entre elementos, informações e estruturas b) reconhecendo como este tema é abordado por diferentes autores, culturas ou épocas.	Comparam textos escritos, de temática e gêneros idênticos ou não, a) apontando semelhanças e diferenças entre elementos, informações e estruturas b) reconhecendo como este tema é abordado por diferentes autores, culturas ou épocas, por meio de trechos que comprovem; c) identificando posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas a um mesmo fato ou tema, por meio de trechos que os comprovem; d) integrando aspectos complementares, quando apresentados, por meio de trechos que os comprovem; e) comprovando evidências ou interpretações diferentes, por meio de citações .

EIXO 3. ESCRITA
3.1. SISTEMA DE ESCRITA
3.1.1. APRIMORAR AS HABILIDADES MOTORAS FINAS

PERFIL DE SAÍDA DA PRÉ-ESCOLA	PERFIL DE SAÍDA ANOS INICIAIS EF	PERFIL DE SAÍDA ANOS FINAIS EF
Com supervisão para ganhar autonomia, aprimoram as habilidades motoras finas, a) escrevendo palavras de até 3 sílabas, com nível silábico-alfabético e letra não cursiva maiúscula, em suporte de pauta simples ou dupla.	Nesta etapa é esperado que o aluno já tenha desenvolvido todas as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Nesta etapa é esperado que o aluno já tenha desenvolvido todas as habilidades relacionadas a essa expectativa.

EIXO 3. ESCRITA
3.1. SISTEMA DE ESCRITA
3.1.2. APROPRIAR-SE DO SISTEMA DE ESCRITA

PERFIL DE SAÍDA DA PRÉ-ESCOLA	PERFIL DE SAÍDA ANOS INICIAIS EF	PERFIL DE SAÍDA ANOS FINAIS EF
Com supervisão para ganhar autonomia, apropriar-se do sistema de escrita, a) escrevendo, na direção e segmentação corretas, o próprio nome, completo e correto, na forma não cursiva; palavras de até 3 sílabas e frases curtas, com escrita não cursiva de nível silábico-alfabético. b) reconhecendo diferentes formas de grafar a mesma letra;c) usando letra não cursiva maiúscula.	Nesta etapa é esperado que o aluno já tenha desenvolvido todas as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Nesta etapa é esperado que o aluno já tenha desenvolvido todas as habilidades relacionadas a essa expectativa.

EIXO 3. ESCRITA
3.2. REGISTRO E USO DE INFORMAÇÕES
3.2.1. ORGANIZAR REGISTROS E NOTAS

PERFIL DE SAÍDA DA PRÉ-ESCOLA	PERFIL DE SAÍDA ANOS INICIAIS EF	PERFIL DE SAÍDA ANOS FINAIS EF
Transcrevem orientações simples curtas.	Anotam os pontos principais de orientações, explicações ou exposições mais longas e complexas.	Anotam os pontos principais de orientações, explicações ou exposições, a) selecionando questionamentos para discussão posterior; b) destacando a conexão entre eles; c) construindo esquema que contenha uma sequência lógica; d) usando paráfrase.

EIXO 3. ESCRITA
3.2. REGISTRO E USO DE INFORMAÇÕES
3.2.2. REGISTRAR INFORMAÇÕES COLETADAS EM DIFERENTES FONTES

PERFIL DE SAÍDA DA PRÉ-ESCOLA	PERFIL DE SAÍDA ANOS INICIAIS EF	PERFIL DE SAÍDA ANOS FINAIS EF
Com supervisão para ganhar autonomia, registram informações coletadas a partir de uma fonte de pesquisa, a) combinando desenhos, ilustrações e escrita coletiva ou própria.	Registram informações coletadas a partir de diversas fontes de pesquisa, a) anotando pontos relevantes; b) listando as referências utilizadas; c) separando as evidências em categorias estabelecidas.	Registram informações coletadas a partir de diversas fontes de pesquisa, a) anotando pontos relevantes; b) listando as referências utilizadas; c) categorizando-as conforme as evidências; d) citando partes que confirmem sua credibilidade e veracidade; e) usando paráfrases e citações, sem plágio.

EIXO 3. ESCRITA
3.2. REGISTRO E USO DE INFORMAÇÕES
3.2.3. PRODUZIR PESQUISA

PERFIL DE SAÍDA DA PRÉ-ESCOLA	PERFIL DE SAÍDA ANOS INICIAIS EF	PERFIL DE SAÍDA ANOS FINAIS EF
Com supervisão para ganhar autonomia, produzem pesquisa referente a um assunto de seu cotidiano, a) transcrevendo perguntas e hipóteses formuladas a partir de uma discussão, em sala, sobre o tópico a ser pesquisado.	Produzem pesquisa, com método científico, referente a um assunto de seu interesse, a) formulando perguntas e hipóteses, a partir de uma discussão em sala; b) coletando dados e informações; c) citando partes que confirmem as hipóteses levantadas.	Produzir pesquisa, com método científico, referente a um assunto de seu interesse, a) formulando perguntas e hipóteses, a partir de uma reflexão sobre o tema; b) coletando dados e informações; c) citando partes que confirmem ou refutem as hipóteses levantadas; d) complementando, com suas próprias ideias, a análise das informações; e) elaborando uma conclusão.

EIXO 3. ESCRITA
3.3. PRODUÇÃO TEXTUAL
3.3.1. PLANEJAR A ESCRITA

PERFIL DE SAÍDA DA PRÉ-ESCOLA	PERFIL DE SAÍDA ANOS INICIAIS EF	PERFIL DE SAÍDA ANOS FINAIS EF
Com supervisão para ganhar autonomia, planejam a escrita coletiva ou própria, de acordo com a situação de comunicação, a) identificando o contexto; b) selecionando o tema.	Planejam a escrita de acordo com a situação de comunicação, a) identificando o contexto; b) selecionando o tema; c) escolhendo os interlocutores; d) definindo a linguagem; e) organizando a estrutura.	Planejam a escrita de acordo com a situação de comunicação, a) identificando o contexto; b) selecionando o tema; c) escolhendo os interlocutores; d) definindo a linguagem; e) organizando a estrutura.

EIXO 3. ESCRITA
3.3. PRODUÇÃO TEXTUAL
3.3.2. REDIGIR DIFERENTES TIPOS DE TEXTO
3.3.2.1. NARRATIVO

PERFIL DE SAÍDA DA PRÉ-ESCOLA	PERFIL DE SAÍDA ANOS INICIAIS EF	PERFIL DE SAÍDA ANOS FINAIS EF
Com supervisão para ganhar autonomia, constroem um texto narrativo, a partir da combinação de desenhos, ilustrações e escrita coletiva ou própria, a) apresentando situação inicial, desenvolvimento e encerramento pouco conectados entre si; b) apresentando, no mínimo, um evento em sequência cronológica; c) apresentando, no mínimo, um personagem plano com características físicas gerais.	Redigem texto narrativo, a) apresentando situação inicial, desenvolvimento detalhado e encerramento conectados entre si; b) apresentando vários eventos em sequência cronológica, marcado por palavras de transição temporal;c) apresentando, no mínimo, dois espaços com algumas características físicas detalhadas de cada um e a transição entre eles; d) descrevendo personagens planos com características físicas mais detalhadas e algumas psicológicas que permitam a relação e a percepção da hierarquia (protagonistas, antagonistas e secundários) entre eles na história; e) usando narrador observador ou personagem, com demonstração de seu ponto de vista ou não, em discurso indireto e/ou direto.	Redigem texto narrativo, a) apresentando situação inicial, desenvolvimento detalhado e encerramento conectados entre si; b) apresentando vários eventos em sequência cronológica marcado por uma variedade de palavras, expressões ou orações de transição temporal; c) apresentando, no mínimo, dois espaços com algumas características físicas detalhadas de cada um;d) descrevendo pelo menos um personagem redondo, com sua descrição física, psicológica e social e a relação e a percepção da hierarquia (protagonistas, antagonistas e secundários) entre eles na história;e) usando narrador observador, personagem ou onisciente, com demonstração/mudança de seu ponto de vista ou não, em discurso indireto e/ou direto.

EIXO 3. ESCRITA
3.3. PRODUÇÃO TEXTUAL
3.3.2. REDIGIR DIFERENTES TIPOS DE TEXTO
3.3.2.2. EXPOSITIVO/ARGUMENTATIVO

PERFIL DE SAÍDA DA PRÉ-ESCOLA	PERFIL DE SAÍDA ANOS INICIAIS EF	PERFIL DE SAÍDA ANOS FINAIS EF
Nesta etapa ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Redigem texto expositivo/argumentativo, a) expondo o tema central de forma específica, com o cuidado de delimitá-lo; b) explicitando a ideia principal/tese sobre o tema; c) usando pelo menos dois argumentos que justifiquem, de forma lógica, a ideia exposta/tese defendida; d) construindo uma breve conclusão, a partir dos argumentos apresentados.	Redigem texto expositivo/argumentativo, a) expondo o tema central de forma específica, com o cuidado de delimitá-lo; b) expondo algumas hipóteses sobre o problema apresentado; c) explicitando a ideia principal/tese sobre o tema, a partir das hipóteses levantadas; d) usando pelo menos três argumentos que justifiquem, com evidências, a ideia exposta/tese defendida e a hipótese escolhida; e) usando pelo menos um contra-argumento, quando convier, que refute alguns dos argumentos; f) construindo uma conclusão, a partir dos argumentos apresentados e da confirmação ou refutação da hipótese escolhida.

EIXO 3. ESCRITA
3.3. PRODUÇÃO TEXTUAL
3.3.2. REDIGIR DIFERENTES TIPOS DE TEXTO
3.3.2.3. INJUNTIVO/PRESCRITIVO

PERFIL DE SAÍDA DA PRÉ-ESCOLA	PERFIL DE SAÍDA ANOS INICIAIS EF	PERFIL DE SAÍDA ANOS FINAIS EF
Com supervisão para ganhar autonomia, constroem um texto injuntivo, a partir da combinação de desenhos, ilustrações e escrita coletiva ou própria, a) instruindo o leitor acerca de um procedimento; b) induzindo que o leitor proceda de uma determinada forma; c) utilizando linguagem simples; d) descrevendo ações.	Redigem texto injuntivo, a) instruindo o leitor acerca de um procedimento; b) induzindo que o leitor proceda de uma determinada forma;c) utilizando linguagem simples e objetiva; d) utilizando verbos no imperativo.	Redigem texto injuntivo/prescritivo, a) instruindo o leitor acerca de um procedimento; b) induzindo ou exigindo, no caso de prescritivo, que o leitor proceda de uma determinada forma; c) utilizando linguagem simples e objetiva; d) utilizando verbos no imperativo ou, no caso de prescritivo, no infinitivo ou no presente do indicativo com indeterminação do sujeito; e) utilizando caráter coercitivo, no caso de prescritivo.

EIXO 3. ESCRITA
3.3. PRODUÇÃO TEXTUAL
3.3.3. REVISAR O TEXTO

PERFIL DE SAÍDA DA PRÉ-ESCOLA	PERFIL DE SAÍDA ANOS INICIAIS EF	PERFIL DE SAÍDA ANOS FINAIS EF
Nesta etapa ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Revisam o texto, a) observando os critérios preestabelecidos; b) analisando os elementos que precisem de melhora; c) reescrevendo-o.	Revisam o texto, a) observando os critérios preestabelecidos; b) analisando os elementos que precisem de melhora; c) reescrevendo-o.

EIXO 3. ESCRITA
3.3. PRODUÇÃO TEXTUAL
3.3.4. EDITAR O TEXTO

PERFIL DE SAÍDA DA PRÉ-ESCOLA	PERFIL DE SAÍDA ANOS INICIAIS EF	PERFIL DE SAÍDA ANOS FINAIS EF
Nesta etapa ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Editam texto, selecionando um dos suportes entre os sugeridos.	Editam texto, selecionando um suporte adequado para o texto.

EIXO 4. GRAMÁTICA
4.1. LÓGICA DA LÍNGUA
4.1.1. INCORPORAR AS REGRAS FONÉTICAS E FONOLÓGICAS DE MODO FUNCIONAL

PERFIL DE SAÍDA DA PRÉ-ESCOLA	PERFIL DE SAÍDA ANOS INICIAIS EF	PERFIL DE SAÍDA ANOS FINAIS EF
Com supervisão para ganhar autonomia, incorporam, de modo funcional, as regras fonéticas e fonológicas para a decodificação, a pronúncia e a leitura de palavras com até 3 sílabas, diferenciando • P de B; • P de D; • F de V; • T de D; • GA de GUA; • GE de GUE; • GI de GUI; • CA de QUA; • CE de QUE; • CI de QUI.	Nesta etapa é esperado que o aluno já tenha desenvolvido todas as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Nesta etapa é esperado que o aluno já tenha desenvolvido todas as habilidades relacionadas a essa expectativa.

EIXO 4. GRAMÁTICA
4.1. LÓGICA DA LÍNGUA
4.1.2. INCORPORAR AS REGRAS MORFOLÓGICAS DE MODO FUNCIONAL

PERFIL DE SAÍDA DA PRÉ-ESCOLA	PERFIL DE SAÍDA ANOS INICIAIS EF	PERFIL DE SAÍDA ANOS FINAIS EF
Com supervisão para ganhar autonomia, incorporar, de modo funcional e sem referência ao nome formal, as regras e os mecanismos de estrutura e formação de palavras com até 3 sílabas, para a decodificação, a leitura e a escrita corretas, diferenciando • encontros vocálicos; • dígrafos vocálicos; • dígrafos consonantais (LH, CH, NH, SS e RR); • /s/ (S, C e SS); • /R/ (R e RR); • /?/ (X e CH); • /k/ (K e C); • /?/ (G e J); • /z/ (Z e S).	Incorporam, de modo funcional, as regras e os mecanismos de estrutura e formação de palavras, para decodificação, a leitura e a escrita corretas, diferenciando,• encontros vocálicos; • dígrafos vocálicos; • dígrafos consonantais (LH, CH, NH, SS, RR, GU, QU, SC e X C); • /s/ (S, C, SS, Ç, X, SC e XC); • /?/ e /h/ (R e RR); • /?/ (X e CH); • /k/ (K, C e QU); • /?/ (G e J); • /z/ (Z, S e X); • /w/ (O, U e L); • /j/ (E e I).	Incorporam, de modo funcional, as regras e os mecanismos de estrutura e formação de palavras, para decodificação, a leitura e a escrita corretas, diferenciando,• encontros vocálicos; • dígrafos vocálicos; • dígrafos consonantais (LH, CH, NH, SS, RR, GU, QU, SC e XC); • /s/ (S, C, SS, Ç, X, SC e XC); • /?/ e /h/ (R e RR); • /?/ (X e CH); • /k/ (K, C e QU); • /?/ (G e J); • /z/ (Z, S e X); • /w/ (O, U e L); • /j/ (E e I).

EIXO 4. GRAMÁTICA
4.2. APROPRIAÇÃO DA LÍNGUA
4.2.1. GRAFAR PALAVRAS CORRETAMENTE

PERFIL DE SAÍDA DA PRÉ-ESCOLA	PERFIL DE SAÍDA ANOS INICIAIS EF	PERFIL DE SAÍDA ANOS FINAIS EF
Com supervisão para ganhar autonomia, incorporar, de modo funcional e sem referência ao nome formal, as regras e os mecanismos de estrutura e formação de palavras com até 3 sílabas, para a decodificação, a leitura e a escrita corretas, a) compreendendo a diferença dos valores fonológicos e fonográficos de: • P de B; • P de D; • F de V; • T de D.b) diferenciando, • encontros vocálicos; • dígrafos vocálicos; • dígrafos consonantais (LH, CH, NH, SS e RR); • /s/ (S, C e SS); • /R/ (R e RR); • /?/ (X e CH); • /k/ (K e C); • /?/ (G e J); • /z/ (Z e S).	Grafam palavras ortograficamente, a) diferenciando, em contextos regulares, os valores fonológicos e grafofonêmicos de • P de B; • P de D; • F de V; • T de D; • S de SS; • R de RR; • C de CH; • L de LH; • N de NH; • C de QU; • G de J. • S de Z; • AM de ÃO; • U de L; • GA de GUA; • GE de GUE; • GI de GUI; • CE de QUE; • CI de QUI; • GUE de QUE; • GUI de QUI.b) usando • encontros vocálicos; • dígrafos vocálicos; • R no final da palavra; • S no final da palavra; • M antes de P ou B; • M ou N no final de palavra; • E ou I no final da palavra; • consoante muda.c) diferenciando, em contextos irregulares, os valores fonológicos e grafofonêmicos de • H no início da palavra: • C de QU; • CH de X; • G de J; • CE de QUE; • CI de QUI; • S, C, SS, Ç, X, SC e XC; • Z de S e de X.d) diferenciando, em contextos irregulares, no radical da palavra • E de I; • O de U; • U de L.	Grafam palavras ortograficamente, a) diferenciando, em contextos regulares, os valores fonológicos e grafofonêmicos de • P de B; • P de D; • F de V; • T de D; • S de SS; • R de RR; • C de CH; • L de LH; • N de NH; • C de QU; • G de J. • S de Z; • AM de ÃO; • U de L; • GA de GUA; • GE de GUE; • GI de GUI; • CE de QUE; • CI de QUI; • GUE de QUE; • GUI de QUI.b) usando • encontros vocálicos; • dígrafos vocálicos; • R no final da palavra; • S no final da palavra; • M antes de P ou B; • M ou N no final de palavra; • E ou I no final da palavra; • consoante muda.c) diferenciando, em contextos irregulares, os valores fonológicos e grafofonêmicos de • H no início da palavra: • C de QU; • CH de X; • G de J; • CE de QUE; • CI de QUI; • S, C, SS, Ç, X, SC e XC; • Z de S e de X.d) diferenciando, em contextos irregulares, no radical da palavra • E de I; • O de U; • U de L.

EIXO 4. GRAMÁTICA
4.2. APROPRIAÇÃO DA LÍNGUA
4.2.2. APREENDER OS ELEMENTOS E OS PROCESSOS MORFOLÓGICOS DE PALAVRAS DE MODO FUNCIONAL

PERFIL DE SAÍDA DA PRÉ-ESCOLA	PERFIL DE SAÍDA ANOS INICIAIS EF	PERFIL DE SAÍDA ANOS FINAIS EF
Compreendem, de modo funcional, os elementos e os processos morfológicos de palavras novas para grafá-las corretamente,a) inferindo o seu significado a partir do uso de • onomatopeias.	Apreendem, de modo funcional, as regras e os mecanismos morfológicos de palavras novas para grafá-las corretamente,a) identificando o seu significado a partir do uso de • onomatopeias; • radicais estudo; • sufixos nominais de grau (aumentativo e diminutivo), de ofícios, de lugar e de instrumento, de ação, de naturalidade e de quantidade; • sufixos verbais; • sufixo adverbial; • prefixos de negação, de duplicidade, de oposição, de repetição e de distância; • reduplicação.	Apreendem, de modo funcional, as regras e os mecanismos morfológicos de palavras novas para grafá-las corretamente,a) identificando o seu significado a partir do uso de • onomatopeias; • radicais gregos e latinos mais utilizados; • sufixos nominais de grau (aumentativo, diminutivo e superlativo), de ofícios, de lugar, de instrumento, de ação, de naturalidade, de quantidade e científicos; • sufixos verbais; • sufixo adverbial; • prefixos de negação, de duplicidade de oposição, de repetição, de distância, de multiplicidade, de anterioridade, de posterioridade, de excesso, de movimento (para cima, para baixo, intermediário, para fora, para dentro e para trás), de metade e de interioridade; • reduplicação; • abreviação; • sigla; • estrangeirismo; • hibridismo; • neologismo; • derivação prefixal, sufixal, parassintética, imprópria e regressiva; • composição por aglutinação e justaposição; • arcaísmo.

EIXO 4. GRAMÁTICA
4.2. APROPRIAÇÃO DA LÍNGUA
4.2.3. INCORPORAR A CLASSIFICAÇÃO DAS PALAVRAS E SUAS FUNÇÕES

PERFIL DE SAÍDA DA PRÉ-ESCOLA	PERFIL DE SAÍDA ANOS INICIAIS EF	PERFIL DE SAÍDA ANOS FINAIS EF
Com supervisão para ganhar autonomia, compreendem a classificação das palavras e suas funções linguísticas, a) sem referência ao nome formal de substantivo (próprio e comum); verbo (palavra que indica ação); preposição (posição).	Incorporam a classificação das palavras e suas funções a) com referência ao nome formal de substantivo (próprio e comum, primitivo e derivado, simples e composto, coletivo, concreto e abstrato (com flexão de gênero e número)); verbo (palavra que indica ação; elocução; tempos passado, presente e futuro; ordem), e locução verbal (futuro); preposição (posição, tempo, posse, causa, matéria, companhia, preço, autoria, origem, direção, modo, instrumento e meio); artigo (definido e indefinido, com flexão de gênero e número); adjetivo (com flexão de gênero e número); pronome (pessoal do caso reto, possessivo, indefinido, demonstrativo, oblíquo (formas tônica e átona), interrogativo e de tratamento); advérbio (de tempo, de lugar, de modo, de afirmação, de negação, de dúvida, de intensidade, de instrumento e de ordem); numeral (cardinal, ordinal, multiplicativo, fracionário e coletivo); interjeição (palavra que exprime emoção, sensação, estado de espírito); conjunções (coordenativas aditiva, explicativa, alternativa, adversativa e conclusiva e subordinativas temporal, causal e comparativa).	Incorporam a classificação das palavras e suas funções a) com referência ao nome formal de substantivo (próprio e comum, primitivo e derivado, simples e composto, coletivo, concreto e abstrato, uniforme e biforme (com flexão de gênero e número)); verbo (palavra que indica ação; elocução; tempos passado, presente e futuro; ordem, pedido, recomendação, alerta, convite, conselho, súplica etc.) e locução verbal; preposição (posição e tempo, posse, causa, matéria, companhia, preço, autoria, origem, direção, modo, instrumento, meio, oposição, ausência, estado e especialidade); artigo (definido e indefinido, com flexão de gênero e número); adjetivo (com flexão de gênero e número) e locução adjetiva; pronome pessoal do caso reto, possessivo, indefinido, demonstrativo, oblíquo (forma tônica e átona), interrogativo, de tratamento e relativo); advérbio (de tempo, de lugar, de modo, de ordem, de afirmação, de negação, de dúvida, de intensidade, de tratamento, interrogativos, de exclusão e de inclusão, de meio, de instrumento, de finalidade, de companhia e de assunto) e locução adverbial; numeral (cardinal, ordinal, multiplicativo, fracionário e coletivo); interjeição (palavra que exprime emoção, sensação, estado de espírito); conjunções (coordenativas aditiva, explicativa, alternativa, adversativa, conclusiva e subordinativas temporal, causal, comparativa, condicional, final, conformativa, concessiva, proporcional e integrantes e locuções conjuntivas).

EIXO 4. GRAMÁTICA
4.2. APROPRIAÇÃO DA LÍNGUA
4.2.4. UTILIZAR OS SINAIS DE PONTUAÇÃO CORRETAMENTE

PERFIL DE SAÍDA DA PRÉ-ESCOLA	PERFIL DE SAÍDA ANOS INICIAIS EF	PERFIL DE SAÍDA ANOS FINAIS EF
Com supervisão para ganhar autonomia, reconhecer a utilização correta das seguintes marcas de pontuação, sem referência aos seus nomes formais, garantindo a fluência, coerência e eficácia do texto,a) ponto de interrogação, ponto final ou ponto de exclamação para • finalização de frases.	Utilizar, corretamente, as seguintes marcas de pontuação, com referência aos seus nomes formais, garantindo a fluência e a coerência do texto,a) ponto de interrogação, ponto final ou ponto de exclamação para • finalização de frases. b) vírgulas para • separação de elementos de uma enumeração; de nomes de lugares, das datas ou dos endereços; e de expressões de tempo; • isolamento de vocativo. c) dois pontos para a introdução • da fala dos personagens (discurso direto); • de enumerações. d) travessão para • marcação do discurso direto; • distinção entre os comentários do narrador e as falas dos personagens. e) reticências para • indicação de continuidade de uma ação ou fato; • interrupção do pensamento ou da fala. f) aspas duplas para • indicação do discurso direto; • destaque de palavras ou expressões, estrangeirismos, gírias, formas populares, neologismos. g) parênteses para • acréscimo de explicações, exemplos e/ou informações. h) colchetes para • omissão de partes na transcrição de um texto.	Utilizar, corretamente, as seguintes marcas de pontuação, com referência aos seus nomes formais, garantindo a fluência e a coerência do texto,a) ponto de interrogação, ponto final ou ponto de exclamação para • finalização de frases. b) vírgulas para • separação de elementos de uma enumeração; de nomes de lugares, das datas ou dos endereços; de expressões de tempo; de orações coordenadas assindéticas ou sindéticas, exceto as aditivas iniciadas pela conjunção "e"; de orações subordinadas adjetivas explicativas e adverbiais; ou de orações intercaladas ou interferentes. • isolamento de vocativo, aposto, adjunto adverbial, e/ou expressões explicativas ou conclusivas; • omissão de um termo. c) dois pontos para a introdução • da fala dos personagens (discurso direto); • de enumerações; • de citações. d) travessão para • marcação do discurso direto; • distinção entre os comentários do narrador e as falas dos personagens. e) reticências para • indicação de continuidade de uma ação ou fato; • interrupção do pensamento ou da fala; • realce de uma palavra ou expressão; • uso de citações incompletas; • emprego de uma frase com o sentido em aberto. f) aspas duplas para • indicação do discurso direto; • destaque de palavras ou expressões, estrangeirismos, gírias, formas populares ou neologismos, títulos de obras, citações ou transcrições. g) parênteses para • acréscimo de explicações, exemplos e/ou informações. h) colchetes para • omissão de partes na transcrição de um texto. i) aspas simples para • emprego da mesma função das aspas duplas em trechos nos quais estas já foram utilizadas. j) ponto e vírgula para a separação • de itens de uma enumeração; • das partes de um período com certa extensão; • de orações coordenadas sindéticas adversativas e conclusivas (quando apresentarem a conjunção posposta ao verbo).

EIXO 4. GRAMÁTICA
4.3. CONSTRUÇÃO E RELAÇÃO DE SENTIDO DA LÍNGUA
4.3.1. CONJUGAR VERBOS CORRETAMENTE

PERFIL DE SAÍDA DA PRÉ-ESCOLA	PERFIL DE SAÍDA ANOS INICIAIS EF	PERFIL DE SAÍDA ANOS FINAIS EF
Com supervisão para ganhar autonomia, reconhecem a conjugação correta de verbos regulares mais comunsa) na primeira e na terceira pessoa do presente e do pretérito perfeito do indicativo.	Conjugam, corretamente, verbos regulares e irregulares comuns a) no presente, nos pretéritos perfeito, imperfeito e mais-que-perfeito, e nos futuros do presente e do pretérito do indicativo; b) no imperativo afirmativo e negativo; c) no presente do subjuntivo;d) nas formas nominais infinitivo, gerúndio e particípio.	Conjugam, corretamente, os verbos regulares, irregulares e defectivos (pessoais, impessoais e unipessoais) e locuções verbaisa) no presente, nos pretéritos perfeito, imperfeito e mais-que-perfeito, e nos futuros do presente e do pretérito do indicativo; b) no imperativo afirmativo e negativo; c) no presente, no pretérito imperfeito e no futuro do subjuntivo; d) nas formas nominais infinitivo, gerúndio e particípio.

EIXO 4. GRAMÁTICA
4.3. CONSTRUÇÃO E RELAÇÃO DE SENTIDO DA LÍNGUA
4.3.2. ANALISAR ENUNCIADO, SUA CONSTRUÇÃO E A RELAÇÃO ENTRE OS SEUS TERMOS

PERFIL DE SAÍDA DA PRÉ-ESCOLA	PERFIL DE SAÍDA ANOS INICIAIS EF	PERFIL DE SAÍDA ANOS FINAIS EF
Com supervisão para ganhar autonomia, reconhecem frases, sua construção e a relação entre os seus termos, sem fazer referência aos seus nomes formais,a) reconhecendo • frases (declarativas, interrogativas e exclamativas); • componentes de uma oração (sujeito e predicado).	Analisam frases, orações e períodos, sua construção e a relação entre os seus termos, com referência aos seus nomes formais, a) identificando • frases nominais e verbais (declarativas, interrogativas, exclamativas e imperativas); b) empregando corretamente • componentes de uma oração (sujeito e predicado); c) identificando • sujeito (simples e composto) e predicado; • número de orações em um período.	Analisam frases, orações e períodos, sua construção e a relação entre os seus termos, com referência aos seus nomes formais, a) interpretando • frases nominais e verbais (declarativas, interrogativas, exclamativas e imperativas); b) empregando corretamente • componentes de uma oração (sujeito e predicado); c) identificando • sujeito e predicado; • número de orações em um período; • complemento(s) verbais e/ou nominal; • predicativos do sujeito e do objeto. • aposto; • vocativo; • agente da passiva; • adjunto(s) adverbial e/ou adnominal. d) analisando • sujeito (simples, composto, desinencial, indeterminado ou inexistente) e seus determinantes; • predicado (verbal, nominal e verbo-nominal); • transitividade verbal (transitivos direto, indireto, intransitivo e bitransitivo); • complementos verbais (objetos diretos e indiretos). • períodos compostos por coordenação e subordinação.

EIXO 4. GRAMÁTICA
4.3. CONSTRUÇÃO E RELAÇÃO DE SENTIDO DA LÍNGUA
4.3.3. ASSIMILAR CONCEITO SEMÂNTICO

PERFIL DE SAÍDA DA PRÉ-ESCOLA	PERFIL DE SAÍDA ANOS INICIAIS EF	PERFIL DE SAÍDA ANOS FINAIS EF
Com supervisão para ganhar autonomia, reconhecer a relação semântica do significado de palavras ou expressões, a) utilizando o processo de • classificação de categorias; • onomatopeia; • sinonímia; • autonímia.	Assimilam conceito semântico, a) utilizando • classificação de categorias; • onomatopeia; • sinonímia; • antonímia; • linguagem figurada; • expressões populares (provérbios); • recursos estilísticos (comparação);b) diferenciando os homônimos • mas/mais; • por que/porque.	Assimilam conceito semântico, a) utilizando • classificação de categorias; • onomatopeia; • sinonímia; • antonímia; • linguagem figurada; • recursos estilísticos (comparação, trocadilho, metáfora, personificação, ironia, catacrese, antítese, paradoxo, hipérbole, assonância, aníafora, aliteração, pleonasmo, eufemismo, perífrase e sinestesia); • hiperonímia; • hiponímia; • polissemia; • monossemia,b) diferenciando todos os homônimos; c) diferenciando todos os parônimos.

PROGRESSÃO DAS EXPECTATIVAS EM HABILIDADES

EIXO 1. ORALIDADE
1.1. CONSCIÊNCIA FONÊMICA
1.1.1. RELACIONAR FONEMAS E GRAFEMAS

INFANTIL IV	INFANTIL V	1º ANO
Com supervisão para ganhar autonomia, relacionar fonemas e grafemas, a partir da análise de sílabas,a) identificando os sons de suas letras; b) identificando os seus pares mínimos; c) operando na contagem, pronúncia, junção, separação e repetição de suas letras em dissílabas canônicas; d) identificando alterações e rimas; e) pronunciando-as de forma audível, articulada e correta.	Com supervisão para ganhar autonomia, relacionar fonemas e grafemas, a partir da análise de palavras de até 3 sílabas,a) identificando os sons de suas letras; b) identificando os seus pares mínimos; c) operando na contagem, pronúncia, junção, separação e repetição de suas letras e sílabas; d) identificando alterações e rimas; e) pronunciando-as de forma audível, articulada e correta.	Relacionar fonemas e grafemas, a partir da análise de palavras de até 4 sílabas, a) identificando os sons de suas letras; b) identificando os seus pares mínimos; c) operando na contagem, pronúncia, junção, separação e repetição de suas letras e sílabas; d) identificando alterações e rimas;e) pronunciando-as de forma audível, articulada e correta.
2º ANO	3º ANO	4º ANO
Relacionar fonemas e grafemas, a partir da análise de palavras,a) identificando os sons de suas letras; b) identificando os seus pares mínimos; c) operando na contagem, pronúncia, junção, separação e repetição de suas letras e sílabas; d) identificando alterações e rimas; e) pronunciando-as de forma audível, articulada e correta.	Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido todas as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido todas as habilidades relacionadas a essa expectativa.
5º ANO	6º ANO	7º ANO
Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido todas as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido todas as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido todas as habilidades relacionadas a essa expectativa.
8º ANO	9º ANO	
Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido todas as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido todas as habilidades relacionadas a essa expectativa.	

EIXO 1. ORALIDADE
1.2. APRESENTAÇÃO E COLABORAÇÃO DISCURSIVA
1.2.1. RESPEITAR AS REGRAS DE CORTESIA E DE INTERAÇÃO

INFANTIL IV	INFANTIL V	1º ANO
Com supervisão para ganhar autonomia, respeitar as regras de cortesia, combinadas pelo grupo, nas diversas situações de interação,a) ouvindo com atenção e interesse; b) adequando a sua linguagem corporal; c) pedindo a palavra para expor suas ideias; d) modelando o tom de voz nas interações comunicativas; e) utilizando as formas de tratamento adequadas; f) colaborando com a elaboração do conjunto dos valores e das regras de convivência da classe, escola e/ou rede g) evitando o uso de palavras com potencial ofensivo.	Com supervisão para ganhar autonomia, respeitar as regras de cortesia, combinadas pelo grupo, nas diversas situações de interação, a) ouvindo com atenção e interesse; b) adequando a sua linguagem corporal; c) pedindo a palavra para expor suas ideias; d) modelando o tom de voz nas interações comunicativas; e) utilizando as formas de tratamento adequadas; f) colaborando com a elaboração do conjunto dos valores e das regras de convivência da classe, escola e/ou rede; g) evitando o uso de palavras com potencial ofensivo.	Respeitar as regras de cortesia, combinadas pelo grupo, nas diversas situações de interação, a) ouvindo com atenção e interesse; b) adequando a sua linguagem corporal; c) pedindo a palavra para expor suas ideias; d) modelando o tom de voz nas interações comunicativas; e) utilizando as formas de tratamento adequadas; f) colaborando com a elaboração do conjunto dos valores e das regras de convivência da classe, escola e/ou rede; g) evitando o uso de palavras com potencial ofensivo.
2º ANO	3º ANO	4º ANO
Respeitar as regras de cortesia, combinadas pelo grupo, nas diversas situações de interação,a) ouvindo sem interromper; b) adequando a sua linguagem corporal; c) pedindo a palavra para expor suas ideias; d) modelando o tom de voz nas interações comunicativas; e) utilizando as formas de tratamento adequadas; f) colaborando com a elaboração do conjunto dos valores e das regras de convivência da classe, escola e/ou rede; g) evitando o uso de palavras com potencial ofensivo; h) reagindo de forma pacífica diante de conflitos.	Respeitar as regras de cortesia, combinadas pelo grupo, nas diversas situações de interação,a) ouvindo sem interromper; b) adequando a sua linguagem corporal; c) pedindo a palavra para expor suas ideias; d) modelando o tom de voz nas interações comunicativas; e) utilizando as formas de tratamento adequadas; f) colaborando com a elaboração do conjunto dos valores e das regras de convivência da classe, escola e/ou rede; g) evitando o uso de palavras com potencial ofensivo; h) reagindo de forma pacífica diante de conflitos. i) respeitando a opinião dos demais.	Respeitar as regras de cortesia, combinadas pelo grupo, nas diversas situações de interação,a) ouvindo sem interromper; b) adequando a sua linguagem corporal; c) pedindo a palavra para expor suas ideias; d) modelando o tom de voz nas interações comunicativas; e) utilizando as formas de tratamento adequadas; f) colaborando com a elaboração do conjunto dos valores e das regras de convivência da classe, escola e/ou rede; g) evitando o uso de palavras com potencial ofensivo; h) reagindo de forma pacífica diante de conflitos; i) respeitando a opinião dos demais.
5º ANO	6º ANO	7º ANO
Respeitar as regras de cortesia, combinadas pelo grupo, nas diversas situações de interação,a) ouvindo sem interromper; b) adequando a sua linguagem corporal; c) pedindo a palavra para expor suas ideias; d) modelando o tom de voz nas interações comunicativas; e) utilizando as formas de tratamento adequadas; f) colaborando com a elaboração do conjunto dos valores e das regras de convivência da classe, escola e/ou rede; g) evitando o uso de palavras com potencial ofensivo; h) reagindo de forma pacífica diante de conflitos; i) respeitando a opinião dos demais.	Respeitar as regras de cortesia, combinadas pelo grupo, nas diversas situações de interação,a) ouvindo sem interromper; b) adequando a sua linguagem corporal; c) pedindo a palavra para expor suas ideias; d) modelando o tom de voz nas interações comunicativas; e) utilizando as formas de tratamento adequadas; f) colaborando com a elaboração do conjunto dos valores e das regras de convivência da classe, escola e/ou rede; g) evitando o uso de palavras com potencial ofensivo; h) reagindo de forma pacífica diante de conflitos; i) respeitando a opinião dos demais.	Respeitar as regras de cortesia, combinadas pelo grupo, nas diversas situações de interação,a) ouvindo sem interromper; b) adequando a sua linguagem corporal; c) pedindo a palavra para expor suas ideias; d) modelando o tom de voz nas interações comunicativas; e) utilizando as formas de tratamento adequadas; f) colaborando com a elaboração do conjunto dos valores e das regras de convivência da classe, escola e/ou rede; g) evitando o uso de palavras com potencial ofensivo; h) reagindo de forma pacífica diante de conflitos; i) respeitando a opinião dos demais.

8º ANO	9º ANO
Respeitar as regras de cortesia, combinadas pelo grupo, nas diversas situações de interação,a) ouvindo sem interromper; b) adequando a sua linguagem corporal; c) pedindo a palavra para expor suas ideias; d) modelando o tom de voz nas interações comunicativas; e) utilizando as formas de tratamento adequadas; f) colaborando com a elaboração do conjunto dos valores e das regras de convivência da classe, escola e/ou rede; g) evitando o uso de palavras com potencial ofensivo; h) reagindo de forma pacífica diante de conflitos; i) respeitando a opinião dos demais.	Respeitar as regras de cortesia, combinadas pelo grupo, nas diversas situações de interação,a) ouvindo sem interromper; b) adequando a sua linguagem corporal; c) pedindo a palavra para expor suas ideias; d) modelando o tom de voz nas interações comunicativas; e) utilizando as formas de tratamento adequadas; f) colaborando com a elaboração do conjunto dos valores e das regras de convivência da classe, escola e/ou rede; g) evitando o uso de palavras com potencial ofensivo; h) reagindo de forma pacífica diante de conflitos; i) respeitando a opinião dos demais.

EIXO 1. ORALIDADE
1.2. APRESENTAÇÃO E COLABORAÇÃO DISCURSIVA
1.2.2. REALIZAR APRESENTAÇÕES ORAIS

INFANTIL IV	INFANTIL V	1º ANO
Com supervisão para ganhar autonomia, realizar apresentações orais planejadas e/ou ensaiadas previamente,a) demonstrando eloquência; b) utilizando recursos visuais, quando necessário.	Com supervisão para ganhar autonomia, realizar apresentações orais planejadas e/ou ensaiadas previamente,a) demonstrando eloquência; b) utilizando recursos visuais e/ou digitais, quando necessário.	Realizar apresentações orais planejadas e/ou ensaiadas previamente, a) demonstrando eloquência; b) utilizando recursos visuais e/ou digitais, quando necessário.
2º ANO	**3º ANO**	**4º ANO**
Realizar apresentações orais planejadas e/ou ensaiadas previamente, a) demonstrando eloquência; b) utilizando diferentes tipos de recursos, quando necessário;	Realizar apresentações orais planejadas e/ou ensaiadas previamente, a) demonstrando eloquência; b) utilizando diferentes tipos de recursos, quando necessário; c) empregando introdução, desenvolvimento e breve conclusão.	Realizar apresentações orais planejadas e/ou ensaiadas previamente, a) demonstrando eloquência; b) utilizando diferentes tipos de recursos, quando necessário; c) empregando introdução, desenvolvimento e breve conclusão; d) expondo os temas abordados em uma sequência lógica.
5º ANO	**6º ANO**	**7º ANO**
Realizar apresentações orais planejadas e/ou ensaiadas previamente, a) demonstrando eloquência; b) utilizando diferentes tipos de recursos, quando necessário; c) empregando introdução, desenvolvimento e breve conclusão; d) expondo os temas abordados em uma sequência lógica; e) adequando a linguagem ao contexto.	Realizar apresentações orais planejadas e/ou ensaiadas previamente, a) demonstrando eloquência; b) utilizando diferentes tipos de recursos, quando necessário; c) empregando introdução, desenvolvimento e breve conclusão; d) expondo, detalhadamente, os temas abordados em uma sequência lógica; e) adequando a linguagem ao contexto.	Realizar apresentações orais planejadas e/ou ensaiadas previamente, a) demonstrando eloquência; b) utilizando diferentes tipos de recursos, quando necessário; c) empregando introdução, desenvolvimento e breve conclusão; d) expondo, detalhadamente, os temas abordados em uma sequência lógica; e) adequando a linguagem ao contexto; f) integrando o espectador à apresentação.
8º ANO	**9º ANO**	
Realizar apresentações orais planejadas e/ou ensaiadas previamente, a) demonstrando eloquência; b) utilizando diferentes tipos de recursos, quando necessário; c) empregando introdução, desenvolvimento e breve conclusão; d) expondo, detalhadamente, os temas abordados em uma sequência lógica; e) adequando a linguagem ao contexto; f) integrando o espectador à apresentação.	Realizar apresentações orais planejadas e/ou ensaiadas previamente, a) demonstrando eloquência; b) utilizando diferentes tipos de recursos, quando necessário; c) empregando introdução, desenvolvimento e breve conclusão; d) expondo, detalhadamente, os temas abordados em uma sequência lógica; e) adequando a linguagem ao contexto; f) integrando o espectador à apresentação.	

EIXO 1. ORALIDADE
1.3. EXPRESSÃO E COMPREENSÃO ORAL
1.3.1. EXPRESSAR-SE DE MANEIRA EFETIVA NAS DIFERENTES INTERAÇÕES

INFANTIL IV	INFANTIL V	1º ANO
Com supervisão para ganhar autonomia, expressar-se de maneira efetiva nas diferentes interações, a) pronunciando, de forma articulada e com clareza, palavras, frases, perguntas, queixas, opiniões ou manifestações gerais; b) utilizando vocabulário familiar de forma correta; c) fazendo uso da persuasão, sem coação, quando conveniente; d) mantendo-se no tema abordado; e) constituindo uma imagem positiva de si e de seus pares.	Com supervisão para ganhar autonomia, expressar-se de maneira efetiva nas diferentes interações, a) pronunciando, de forma articulada e com clareza, palavras, frases, perguntas, queixas, opiniões ou manifestações gerais; b) utilizando vocabulário familiar de forma correta; c) fazendo uso da persuasão, sem coação, quando conveniente; d) mantendo-se no tema abordado; e) constituindo uma imagem positiva de si e de seus pares.	Expressar-se de maneira efetiva nas diferentes interações, a) pronunciando, de forma articulada e com clareza, palavras, frases, perguntas, queixas, opiniões ou manifestações gerais; b) utilizando vocabulário familiar de forma correta; c) fazendo uso da persuasão, sem coação, quando conveniente; d) mantendo-se no tema abordado; e) constituindo uma imagem positiva de si e de seus pares.
2º ANO	**3º ANO**	**4º ANO**
Expressar-se de maneira efetiva nas diferentes interações, a) pronunciando, de forma articulada e com clareza, palavras, frases, perguntas, queixas, opiniões ou manifestações gerais; b) utilizando vocabulário familiar de forma correta; c) fazendo uso da persuasão, sem coação, quando conveniente; d) mantendo-se no tema abordado; e) constituindo uma imagem positiva de si e de seus pares; f) conectando o tema abordado com suas próprias ideias.	Expressar-se de maneira efetiva nas diferentes interações, a) pronunciando, de forma articulada e com clareza, palavras, frases, perguntas, queixas, opiniões ou manifestações gerais; b) utilizando vocabulário familiar de forma correta; c) fazendo uso da persuasão, sem coação, quando conveniente; d) mantendo-se no tema abordado; e) constituindo uma imagem positiva de si e de seus pares; f) conectando o tema abordado com suas próprias ideias; g) corrigindo sua fala, mediante percepção de erro; h) explicando seu raciocínio aos interlocutores.	Expressar-se de maneira efetiva nas diferentes interações, a) pronunciando, de forma articulada e com clareza, palavras, frases, perguntas, queixas, opiniões ou manifestações gerais; b) utilizando vocabulário familiar de forma correta; c) fazendo uso da persuasão, sem coação, quando conveniente; d) mantendo-se no tema abordado; e) constituindo uma imagem positiva de si e de seus pares; f) conectando o tema abordado com suas próprias ideias; g) corrigindo sua fala, mediante percepção de erro; h) explicando seu raciocínio aos interlocutores; i) reformulando o que lhe foi dito pelo interlocutor.
5º ANO	**6º ANO**	**7º ANO**
Expressar-se de maneira efetiva nas diferentes interações, a) pronunciando, de forma articulada e com clareza, palavras, frases, perguntas, queixas, opiniões ou manifestações gerais; b) utilizando vocabulário familiar de forma correta; c) fazendo uso da persuasão, sem coação, quando conveniente; d) mantendo-se no tema abordado; e) constituindo uma imagem positiva de si e de seus pares; f) conectando o tema abordado com suas próprias ideias; g) corrigindo sua fala, mediante percepção de erro; h) explicando seu raciocínio aos interlocutores; i) reformulando o que lhe foi dito pelo interlocutor; j) apresentando, quando necessário, seu posicionamento diante da opinião de outros.	Expressar-se de maneira efetiva nas diferentes interações, a) pronunciando, de forma articulada e com clareza, palavras, frases, perguntas, queixas, opiniões ou manifestações gerais; b) utilizando vocabulário familiar de forma correta; c) fazendo uso da persuasão, sem coação, quando conveniente; d) mantendo-se no tema abordado; e) constituindo uma imagem positiva de si e de seus pares; f) conectando o tema abordado com suas próprias ideias; g) corrigindo sua fala, mediante percepção de erro; h) explicando seu raciocínio aos interlocutores; i) reformulando o que lhe foi dito pelo interlocutor; j) apresentando, quando necessário, seu posicionamento diante da opinião de outros; k) avaliando a extensão da fala.	Expressar-se de maneira efetiva nas diferentes interações, a) pronunciando, de forma articulada e com clareza, palavras, frases, perguntas, queixas, opiniões ou manifestações gerais; b) utilizando vocabulário familiar de forma correta; c) fazendo uso da persuasão, sem coação, quando conveniente; d) mantendo-se no tema abordado; e) constituindo uma imagem positiva de si e de seus pares; f) conectando o tema abordado com suas próprias ideias; g) corrigindo sua fala, mediante percepção de erro; h) explicando seu raciocínio aos interlocutores; i) reformulando o que lhe foi dito pelo interlocutor; j) apresentando, quando necessário, seu posicionamento diante da opinião de outros; k) avaliando a extensão da fala; l) questionando pontos de vista, com argumentos de maneira coerente ao contexto.
8º ANO	**9º ANO**	
Expressar-se de maneira efetiva nas diferentes interações, a) pronunciando, de forma articulada e com clareza, palavras, frases, perguntas, queixas, opiniões ou manifestações gerais; b) utilizando vocabulário familiar de forma correta; c) fazendo uso da persuasão, sem coação, quando conveniente; d) mantendo-se no tema abordado; e) constituindo uma imagem positiva de si e de seus pares; f) conectando o tema abordado com suas próprias ideias; g) corrigindo sua fala, mediante percepção de erro; h) explicando seu raciocínio aos interlocutores; i) reformulando o que lhe foi dito pelo interlocutor; j) apresentando, quando necessário, seu posicionamento diante da opinião de outros; k) avaliando a extensão da fala; l) questionando pontos de vista, com argumentos de maneira coerente ao contexto; m) sintetizando os pontos abordados.	Expressar-se de maneira efetiva nas diferentes interações, a) pronunciando, de forma articulada e com clareza, palavras, frases, perguntas, queixas, opiniões ou manifestações gerais; b) utilizando vocabulário familiar de forma correta; c) fazendo uso da persuasão, sem coação, quando conveniente; d) mantendo-se no tema abordado; e) constituindo uma imagem positiva de si e de seus pares; f) conectando o tema abordado com suas próprias ideias; g) corrigindo sua fala, mediante percepção de erro; h) explicando seu raciocínio aos interlocutores; i) reformulando o que lhe foi dito pelo interlocutor; j) apresentando, quando necessário, seu posicionamento diante da opinião de outros; k) avaliando a extensão da fala; l) questionando pontos de vista, com argumentos de maneira coerente ao contexto; m) sintetizando os pontos abordados.	

EIXO 1. ORALIDADE
1.3. EXPRESSÃO E COMPREENSÃO ORAL
1.3.2. COMPREENDER TEXTO ORAL

INFANTIL IV	INFANTIL V	1º ANO
Com supervisão para ganhar autonomia, compreender texto oral,a) reconhecendo o tema geral abordado; b) selecionando alguns de seus elementos e/ou informações principais.	Com supervisão para ganhar autonomia, compreender texto oral,a) reconhecendo o tema geral abordado; b) selecionando alguns de seus elementos e/ou informações principais.	Compreender texto oral, a) reconhecendo o tema específico abordado; b) selecionando seus elementos, informações e/ou ideias principais; c) organizando o tema abordado em uma sequência lógica.
2º ANO	**3º ANO**	**4º ANO**
Compreender texto oral,a) reconhecendo o tema específico abordado; b) selecionando seus elementos, informações e/ou ideias principais; c) organizando o tema abordado em uma sequência lógica.	Compreender texto oral,a) reconhecendo o tema específico abordado; b) selecionando seus elementos, informações e/ou ideias principais; c) organizando o tema abordado em uma sequência lógica.	Compreender texto oral,a) reconhecendo o tema específico abordado; b) selecionando seus elementos, informações e/ou ideias principais; c) organizando o tema abordado em uma sequência lógica; d) complementando o tema abordado com ideias próprias.
5º ANO	**6º ANO**	**7º ANO**
Compreender texto oral,a) reconhecendo o tema específico abordado; b) selecionando seus elementos, informações e/ou ideias principais; c) organizando o tema abordado em uma sequência lógica; d) complementando o tema abordado com ideias próprias; e) comparando-o com outros textos do mesmo tema.	Compreender texto oral,a) reconhecendo o tema específico abordado; b) selecionando seus elementos, informações e/ou ideias principais; c) organizando, detalhadamente, o tema abordado em uma sequência lógica; d) complementando o tema abordado com ideias próprias; e) comparando-o com outros textos do mesmo tema.	Compreender texto oral,a) reconhecendo o tema específico abordado; b) selecionando os aspectos essenciais de seus elementos, informações e/ou ideias principais; c) organizando, detalhadamente, o tema abordado em uma sequência lógica; d) complementando o tema abordado com ideias próprias; e) comparando-o com outros textos do mesmo tema.
8º ANO	**9º ANO**	
Compreender texto oral,a) reconhecendo o tema específico abordado; b) selecionando os aspectos essenciais de seus elementos, informações e/ou ideias principais; c) organizando, detalhadamente, o tema abordado em uma sequência lógica; d) complementando o tema abordado com ideias próprias; e) comparando-o com outros textos do mesmo tema; f) sintetizando os pontos abordados.	Compreender texto oral,a) reconhecendo o tema específico abordado; b) selecionando os aspectos essenciais de seus elementos, informações e/ou ideias principais; c) organizando, detalhadamente, o tema abordado em uma sequência lógica; d) complementando o tema abordado com ideias próprias; e) comparando-o com outros textos do mesmo tema; f) sintetizando os pontos abordados.	

EIXO 2. LEITURA
2.1. DECODIFICAÇÃO
2.1.1. INCORPORAR O PRINCÍPIO ALFABÉTICO

INFANTIL IV	INFANTIL V	1º ANO
Com supervisão para ganhar autonomia, incorporar o princípio alfabético,a) identificando o nome da maior parte das letras do alfabeto, nas diferentes formas de grafia (maiúscula e não cursiva); b) diferenciando letras de algarismos arábicos, de símbolos e marcas de seu cotidiano;c) reconhecendo pares mínimos em palavras do padrão canônico e não canônico em estudo; d) identificando sílabas, inicial e final, de palavras em estudo; e) operando na contagem, pronúncia, junção e separação e repetição de letras e sílab as de palavras do padrão canônico, em estudo.	Com supervisão para ganhar autonomia, incorporar o princípio alfabético,a) identificando o nome de todas as letras d o alfabeto, nas diferentes formas de grafia (maiúscula e não cursiva); b) diferenciando letras de algarismos arábicos, de símbolos e marcas de seu cotidiano;c) reconhecendo pares mínimos em palavras do padrão canônico e não canônico em estudo; d) identificando sílabas, inicial e final, de palavras em estudo; e) operando na contagem, pronúncia, junção, separação e repetição de letras e sílab as de palavras do padrão canônico e não canônico em estudo.	Incorporar o princípio alfabético, a) identificando o nome de todas as letras do alfabeto, nas diferentes formas de grafia (maiúscula e minúscula, não cursiva e cursiva); b) diferenciando letras de algarismos arábicos, de símbolos e de marcas de seu cotidiano; c) reconhecendo pares mínimos em palavras do padrão canônico e não canônico em estudo; d) identificando sílabas, inicial e final, de palavras em estudo; e) operando na contagem, pronúncia, junção, separação e repetição de letras e sílab as de palavras do padrão canônico e não canônico em estudo.
2º ANO	**3º ANO**	**4º ANO**
Incorporar o princípio alfabético,a) identificando o nome de todas as letras do alfabeto, nas diferentes formas de grafia (maiúscula e minúscula, não cursiva e cursiva); b) diferenciando letras de algarismos arábicos, de símbolos e de marcas de seu cotidiano; c) reconhecendo pares mínimos em palavras do padrão canônico e não canônico em estudo; d) identificando sílabas, inicial e final, de palavras em estudo; e) operando na contagem, pronúncia, junção, separação e repetição de letras e sílab as de palavras do padrão canônico e não canônico em estudo.	Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido todas as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido todas as habilidades relacionadas a essa expectativa.
5º ANO	**6º ANO**	**7º ANO**
Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido todas as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido todas as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido todas as habilidades relacionadas a essa expectativa.
8º ANO	**9º ANO**	
Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido todas as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido todas as habilidades relacionadas a essa expectativa.	

EIXO 2. LEITURA
2.1. DECODIFICAÇÃO
2.1.2. DECODIFICAR

INFANTIL IV	INFANTIL V	1º ANO
Com supervisão para ganhar autonomia, reconhecer globalmente palavras significativas.	Com supervisão para ganhar autonomia, decodificar palavras, de até 3 sílabas do vocabulário familiar, formadas por fonemas em estudo, desenvolvendo a automação e a fluência.	Decodificar palavras de até 4 sílabas, do vocabulário familiar, formadas por fonemas em estudo e pseudopalavras, desenvolvendo a automação e a fluência.
2º ANO	**3º ANO**	**4º ANO**
Decodificar palavras, do vocabulário familiar, formadas por fonemas em estudo, desenvolvendo a automação e a fluência.	Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido todas as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido todas as habilidades relacionadas a essa expectativa.
5º ANO	**6º ANO**	**7º ANO**
Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido todas as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido todas as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido todas as habilidades relacionadas a essa expectativa.
8º ANO	**9º ANO**	
Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido todas as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido todas as habilidades relacionadas a essa expectativa.	

EIXO 2. LEITURA
2.2. DESENVOLVIMENTO DA FLUÊNCIA LEITORA
2.2.1. LER COM FLUÊNCIA

INFANTIL IV	INFANTIL V	1º ANO
Com supervisão para ganhar autonomia, ler sílabas, de forma audível e compreensível, respeitando os princípios da precisão e prosódia.	Com supervisão para ganhar autonomia, ler palavras de até 3 sílabas do vocabulário familiar, de forma audível e compreensível, respeitando os princípios da precisão e prosódia.	Ler textos, com velocidade de 60 a 80 palavras por minuto, de forma audível e compreensível, respeitando os princípios da precisão e prosódia.
2º ANO	**3º ANO**	**4º ANO**
Ler textos, com velocidade de 80 a 90 palavras por minuto, de forma audível e compreensível, respeitando os princípios de precisão e prosódia.	Ler textos, com velocidade de 90 a 100 palavras por minuto, de forma audível e compreensível, respeitando os princípios de precisão e prosódia.	Ler textos, com velocidade de 100 a 130 palavras por minuto, de forma audível e compreensível, respeitando os princípios de precisão e prosódia.
5º ANO	**6º ANO**	**7º ANO**
Ler textos, com velocidade de 130 a 140 palavras por minuto, de forma audível e compreensível, respeitando os princípios de precisão e prosódia.	Ler textos, com velocidade de 140 a 160 palavras por minuto, de forma audível e compreensível, respeitando os princípios de precisão e prosódia.	Ler textos, com velocidade de 160 a 180 palavras por minuto, de forma audível e compreensível, respeitando os princípios de precisão e prosódia.
8º ANO	**9º ANO**	
Ler textos, com velocidade de 180 a 200 palavras por minuto, de forma audível e compreensível, respeitando os princípios de precisão e prosódia.	Ler textos, com velocidade de 200 a 220 palavras por minuto, de forma audível e compreensível, respeitando os princípios de precisão e prosódia.	

EIXO 2. LEITURA
2.3. COMPREENSÃO LEITORA
2.3.1. ANALISAR A SITUAÇÃO DE COMUNICAÇÃO QUE DEU ORIGEM AO TEXTO

INFANTIL IV	INFANTIL V	1º ANO
Com supervisão para ganhar autonomia, reconhecer os elementos que deram origem à situação de comunicação, identificando contexto; tema; suporte.	Com supervisão para ganhar autonomia, reconhecer os elementos que deram origem à situação de comunicação, identificando contexto; tema; suporte.	Reconhecer os elementos que deram origem à situação de comunicação, identificando contexto; tema; suporte.
2º ANO	**3º ANO**	**4º ANO**
Reconhecer os elementos que deram origem à situação de comunicação, identificandocontexto; tema; suporte; interlocutor; linguagem; locutor.	Reconhecer os elementos que deram origem à situação de comunicação, identificandocontexto; tema; suporte; interlocutor; linguagem; locutor.	Reconhecer os elementos que deram origem à situação de comunicação, identificandocontexto; tema; suporte; interlocutor; linguagem; locutor.
5º ANO	**6º ANO**	**7º ANO**
Reconhecer os elementos que deram origem à situação de comunicação, identificandocontexto; tema; suporte; interlocutor; linguagem; locutor.	Reconhecer os elementos que deram origem à situação de comunicação, identificandocontexto; tema; suporte; interlocutor; linguagem; locutor.	Analisar os elementos que deram origem à situação de comunicação, identificandocontexto; tema; suporte; interlocutor; linguagem; locutor.
8º ANO	**9º ANO**	
Analisar os elementos que deram origem à situação de comunicação, identificandocontexto; tema; suporte; interlocutor; linguagem; locutor.	Analisar os elementos que deram origem à situação de comunicação, identificandocontexto; tema; suporte; interlocutor; linguagem; locutor.	

EIXO 2. LEITURA
2.3. COMPREENSÃO LEITORA
2.3.2. COMPREENDER TEXTO IMPRESSO

INFANTIL IV	INFANTIL V	1º ANO
Com supervisão para ganhar autonomia, compreender, a partir da leitura do professor, texto impresso curto,a) localizando informações explícitas.	Com supervisão para ganhar autonomia, compreender, a partir da leitura do professor, texto impresso curto,a) localizando informações explícitas.	Compreender, a partir da leitura do professor ou própria, texto impresso curto, a) localizando informações explícitas.
2º ANO	**3º ANO**	**4º ANO**
Compreender, a partir da leitura do professor ou própria, texto impresso curto ou mediano, a) localizando informações explícitas; b) inferindo informações; c) reconhecendo as relações lógico-discursivas, repetições ou substituições estabelecidas por recursos coesivos; d) identificando sua finalidade; e) interpretando-o com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto, etc.);	Compreender, a partir da leitura própria, texto impresso curto ou mediano,a) localizando informações explícitas (literalmen te ou por meio de paráfrase); b) inferindo informações; c) reconhecendo as relações lógico-discursivas, repetições ou substituições estabelecidas por recursos coesivos; d) identificando sua finalidade; e) interpretando-o com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto, etc.); f) reconhecendo o sentido de palavras ou expressões; g) identificando o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação ou de recursos tipográficos; h) relacionando causa e consequência entre as partes e os elementos que o compõem.	Compreender, a partir da leitura própria, texto impresso mediano ou longo,a) localizando informações explícitas (literalm ente ou por meio de paráfrase); b) inferindo informações; c) reconhecendo as relações lógico-discursivas, repetições ou substituições estabelecidas por recursos coesivos, por meio de trechos que as comprovem; d) identificando sua finalidade; e) interpretando-o com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto, etc.); f) reconhecendo o sentido de palavras ou expressões; g) identificando o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação ou de recursos tipográficos; h) relacionando causa e consequência entre as partes e os elementos que o compõem. i) reconhecendo o efeito de humor em textos diversos, quando houver, por meio de trechos que os comprovem; j) distinguindo um fato de uma opinião relativa a este fato.
5º ANO	**6º ANO**	**7º ANO**
Compreender, a partir da leitura própria, texto impresso mediano ou longo,a) localizando informações explícitas (literal mente ou por meio de paráfrase); b) inferindo informações; c) reconhecendo as relações lógico-discursivas, repetições ou substituições estabelecidas por recursos coesivos, por meio de trechos que as comprovem; d) identificando sua finalidade; e) interpretando-o com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto, etc.); f) reconhecendo o sentido e o efeito do sentido de palavras ou expressões; g) identificando o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação ou dos recursos tipográficos, estilístico s e morfossintáticos; h) relacionando causa e consequência entre as partes e os elementos que o compõem; i) reconhecendo o efeito de humor em textos diversos, quando houver, por meio de trechos que os comprovem; j) distinguindo um fato de uma opinião relativa a este fato .	Compreender, a partir da leitura própria, texto impresso,a) localizando informações explícitas (literal mente ou por meio de paráfrase) e o s trechos que as comprovem; b) inferindo informações; c) reconhecendo as relações lógico-discursivas, repetições ou substituições estabelecidas por recursos coesivos, por meio de trechos que as comprovem; d) identificando sua finalidade; e) interpretando-o; f) reconhecendo o sentido e o efeito do sentido de palavras ou expressões; g) identificando o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação ou dos recursos tipográficos, estilístico s e morfossintáticos; h) relacionando causa e consequência entre as partes e os elementos que o compõem; i) reconhecendo o efeito de humor ou ironia em textos diversos; j) distinguindo um fato de uma opinião relativa a este fato , por meio de trechos que os comprovem.	Compreender, a partir da leitura própria, texto impresso,a) localizando informações explícitas (literal mente ou por meio de paráfrase) e o s trechos que as comprovem; b) inferindo informações; c) reconhecendo as relações lógico-discursivas, repetições ou substituições estabelecidas por recursos coesivos, por meio de trechos que as comprovem; d) identificando sua finalidade; e) reconhecendo o sentido e o efeito do sentido de palavras ou expressões; f) identificando o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação ou dos recursos tipográficos, estilístico s e morfossintáticos; g) relacionando causa e consequência entre as partes e os elementos que o compõem; h) reconhecendo o efeito de humor ou ironia em textos diversos; i) distinguindo um fato de uma opinião relativa a este fato, por meio de trechos que os comprovem; j) diferenciando a informação principal das secundárias.

8º ANO	9º ANO
Compreender, a partir da leitura própria, texto impresso,a) localizando informações explícitas (literalmente ou por meio de paráfrase) e os trechos que as comprovem; b) inferindo informações e, a partir de trechos, comprová-las; c) reconhecendo as relações lógico-discursivas, repetições ou substituições estabelecidas por recursos coesivos, por meio de trechos que as comprovem; d) identificando sua finalidade; e) reconhecendo o sentido e o efeito do sentido de palavras ou expressões; f) identificando o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação ou dos recursos tipográficos, estilísticos e morfossintáticos; g) relacionando causa e consequência entre as partes e os elementos que o compõem; h) reconhecendo o efeito de humor ou ironia em textos diversos; i) distinguindo um fato de uma opinião relativa a este fato, por meio de trechos que os comprovem; i) diferenciando a informação principal das secundárias, por meio de trechos que a comprovem.	Compreender, a partir da leitura própria, texto impresso,a) localizando informações explícitas (literalmente ou por meio de paráfrase) e os trechos que as comprovem; b) inferindo informações e, a partir de trechos, comprová-las; c) reconhecendo as relações lógico-discursivas, repetições ou substituições estabelecidas por recursos coesivos, por meio de trechos que as comprovem; d) identificando sua finalidade; e) reconhecendo o sentido e o efeito do sentido de palavras ou expressões; f) identificando o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação ou dos recursos tipográficos, estilísticos e morfossintáticos; g) relacionando causa e consequência entre as partes e os elementos que o compõem; h) reconhecendo o efeito de humor ou ironia em textos diversos; i) distinguindo um fato de uma opinião relativa a este fato, por meio de trechos que os comprovem; i) diferenciando a informação principal das secundárias, por meio de trechos que a comprovem.

EIXO 2. LEITURA
2.3. COMPREENSÃO LEITORA
2.3.3. ANALISAR ELEMENTOS E ESTRUTURAS DE DIFERENTES TIPOS DE TEXTO
2.3.3.1. NARRATIVO

INFANTIL IV	INFANTIL V	1º ANO
Com supervisão para ganhar autonomia, analisar texto narrativo não verbal identificando, a) as situações inicial e final do enredo; b) os grandes eventos; c) os principais cenários e lugares; d) os personagens principais.	Com supervisão para ganhar autonomia, analisar texto narrativo não verbal e verbal, articulados entre si, identificando,a) as situações inicial e final do enredo; b) os grandes eventos; c) os principais cenários e lugares; d) os personagens principais; e) o narrador.	Analisar texto narrativo não verbal e verbal, articulados entre si, identificando, a) as situações inicial e final do enredo; b) os grandes eventos; c) os principais cenários e lugares; d) os personagens principais; e) o narrador.
2º ANO	3º ANO	4º ANO
Analisar texto narrativo não verbal e verbal, articulados entre si, identificando, a) a situação inicial, os principais acontecimentos que permitem o desenvolvimento e a situação final do enredo; b) os grandes eventos e a sequência deles; c) as características gerais dos principais cenários e lugares; d) os personagens principais e secundários e suas características físicas gerais; e) o narrador.	Analisar texto narrativo, identificandoa) a situação inicial, os principais acontecimentos que permitem o desenvolvimento, o clímax e a situação final do enredo; b) os grandes eventos e a ligação entre eles; c) as características gerais de todos os cenários e lugares; d) os personagens principais e secundários e suas características físicas e psicológicas gerais; e) o narrador e a sua perspectiva (1º/3ª pessoa).	Analisar texto narrativo, identificandoa) a situação inicial, os principais acontecimentos que permitem o desenvolvimento, o clímax, a situação final e as características principais de cada momento do enredo; b) os grandes eventos e a ligação entre eles; c) os espaços principais e secundários; d) os personagens principais e secundários, e os detalhes de suas características físicas e psicológicas gerais; e) o narrador e sua perspectiva (1º/3ª pessoa).
5º ANO	6º ANO	7º ANO
Analisar texto narrativo, a) identificando os diferentes momentos, o papel e a relevância deles para o seu desenvolvimento do enredo; b) descrevendo como os eventos estão interligados; c) distinguindo os espaços principais e secundários, e as características gerais físicas e/ou sensoriais de cada um deles; d) distinguindo os personagens principais dos secundários, por meio da forma como eles são caracterizados; e) identificando o narrador e sua perspectiva (1º/3ª pessoa) ou opinião sobre os acontecimentos e personagens.	Analisar texto narrativo,a) compreendendo a distinção entre os diferentes momentos do enredo, bem como o papel e a relevância deles para o seu desenvolvimento, a partir da identificação de trechos que o comprovem; b) descrevendo como os eventos estão interligados; c) distinguindo os espaços principais e secundários, através dos detalhes físicos e/ou sensoriais de cada um deles; d) distinguindo os personagens principais dos secundários, por meio de citações do texto que contenham a forma como eles são caracterizados; e) identificando o narrador e sua perspectiva (1º/3ª pessoa) ou opinião sobre os acontecimentos e personagens, por meio de trechos que o comprovem.	Analisar texto narrativo,a) levantando hipóteses que expliquem as razões pelas quais o autor construiu os diferentes momentos do enredo, identificados em trechos do texto; b) descrevendo como e por que os eventos estão interligados; c) distinguindo os espaços principais e secundários, citando trechos do texto que descrevam detalhes físicos e/ou sensoriais de cada um deles; d) comprovando o papel dos personagens, com explicação de como suas ações e características contribuem para a construção do enredo; e) identificando o narrador e sua perspectiva (1º/3ª pessoa) ou opinião sobre os acontecimentos e personagens, por meio de trechos que demonstrem sua mudança de ideia.
8º ANO	9º ANO
Analisar texto narrativo,a) explicando como o autor constrói os diferentes momentos do enredo, por meio de trechos que o comprovem; b) descrevendo como a interligação dos eventos ajuda a construí-los e caracterizá-los; c) entendendo como a construção dos diferentes espaços influencia no desenvolvimento; d) comprovando o papel dos personagens, por meio de citações do texto, e como suas ações e características contribuem para a construção do enredo; e) identificando o narrador e sua perspectiva (1º/3ª pessoa) ou opinião sobre os acontecimentos e personagens, com reflexão de quando e por que muda de ideia, se for o caso, por meio de trechos que o comprovem.	Analisar texto narrativo,a) explicando como o autor constrói os diferentes momentos do enredo e as escolhas feitas pelo autor, por meio de trechos que os comprovem; b) descrevendo como a interligação dos eventos ajuda a construí-los e caracterizá-los, por meio de trechos que a comprovem; c) comprovando, por meio de trechos, como a construção dos diferentes espaços influencia no desenvolvimento; d) identificando a conexão entre os diferentes papéis exercidos pelos personagens, por meio de citações do texto e como suas ações e características individuais e coletivas contribuem para a construção do enredo; e) identificando o narrador e sua perspectiva (1º/3ª pessoa) ou opinião sobre os acontecimentos e personagens, com reflexão de quando e por que muda de ideia, se for o caso, por meio de trechos que o comprovem.

EIXO 2. LEITURA
2.3. COMPREENSÃO LEITORA
2.3.3. ANALISAR ELEMENTOS E ESTRUTURAS DE DIFERENTES TIPOS DE TEXTO
2.3.3.2. EXPOSITIVO/ARGUMENTATIVO

INFANTIL IV	INFANTIL V	1º ANO
Neste ano ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Neste ano ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Neste ano ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.
2º ANO	3º ANO	4º ANO
Neste ano ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Analisar texto expositivo/argumentativo, identificandoa) o tema central; b) a ideia principal/tese defendida pelo autor; c) os argumentos.	Analisar texto expositivo/argumentativo, identificandoa) o tema central; b) a ideia principal/tese defendida pelo autor; c) os argumentos; d) a conclusão do autor sobre o tema.
5º ANO	6º ANO	7º ANO
Analisar texto expositivo/argumentativo, identificandoa) o tema específico; b) a ideia principal/tese defendida pelo autor; c) os argumentos; d) a conclusão do autor sobre o tema.	Analisar texto expositivo/argumentativo, identificandoa) o tema específico, por meio de trecho que o comprove; b) a ideia principal/tese defendida pelo autor, por meio de trecho que a comprove; c) os argumentos e as conexões estabelecidas entre eles para a sustentação da tese; d) a conclusão do autor sobre o tema, por meio de trecho que a comprove; e) a hipótese exposta pelo autor de forma geral.	Analisar texto expositivo/argumentativo, identificandoa) o tema específico, por meio de trecho que o comprove; b) a ideia principal/tese defendida pelo autor, por meio de trecho que a comprove; c) os argumentos e as conexões estabelecidas entre eles para a sustentação da tese; d) a conclusão do autor sobre o tema, por meio de trecho (s) que a comprove; e) a hipótese exposta pelo autor de forma geral. f) os contra-argumentos apresentados pelo autor de forma geral.
8º ANO	9º ANO
Analisar texto expositivo/argumentativo, identificandoa) o tema específico, por meio de trecho que o comprove; b) a ideia principal/tese defendida pelo autor, por meio de trecho que a comprove; c) os argumentos e as conexões estabelecidas entre eles para a sustentação da tese; d) a conclusão do autor do texto sobre o tema, por meio de trecho (s) que a comprove; e) a hipótese exposta pelo autor de forma específica; f) os contra-argumentos apresentados pelo autor de forma geral.	Analisar texto expositivo/argumentativo, identificandoa) o tema específico, por meio de trecho que o comprove; b) a ideia principal/tese defendida pelo autor, por meio de trecho que a comprove; c) os argumentos e as conexões estabelecidas entre eles para asustentação da tese, assim como as falhas na argumentação, por meio de trechos que as comprove; d) a conclusão do autor do texto sobre o tema, por meio de trechos (s) que a comprove; e) a hipótese exposta pelo autor de forma específica; f) os contra-argumentos apresentados pelo autor de forma específica.

EIXO 2. LEITURA
2.3. COMPREENSÃO LEITORA
2.3.3. ANALISAR ELEMENTOS E ESTRUTURA DE DIFERENTES TIPOS DE TEXTO
2.3.3.3. INJUNTIVO/PRESCRITIVO

INFANTIL IV	INFANTIL V	1º ANO
Com supervisão para ganhar autonomia, analisar texto injuntivo/prescritivo não verbal ou que articula linguagem verbal e não verbal, identificandoa) o emissor; b) o propósito a ser atingido; c) o receptor.	Com supervisão para ganhar autonomia, analisar texto injuntivo/prescritivo não verbal ou que articula linguagem verbal e não verbal, identificandoa) o emissor; b) o propósito a ser atingido; c) o receptor.	Analisar texto injuntivo/prescritivo não verbal, que articula linguagem verbal e não verbal ou verbal, identificandoa) o emissor; b) o propósito a ser atingido; c) o receptor.
2º ANO	3º ANO	4º ANO
Analisar texto injuntivo/prescritivo não verbal, que articula linguagem verbal e não verbal ou verbal, identificandoa) o emissor; b) o propósito a ser atingido; c) o receptor.	Analisar texto injuntivo/prescritivo, identificando a) o emissor; b) o propósito a ser atingido; c) o receptor.	Analisar texto injuntivo/prescritivo, identificando a) o emissor; b) o propósito e as etapas necessárias para atingi-lo; c) o receptor e suas características gerais.
5º ANO	6º ANO	7º ANO
Analisar texto injuntivo/prescritivo, identificandoa) o emissor e sua mensagem; b) o propósito, as etapas necessárias para atingi-lo e as relações entre elas; c) o receptor e suas características gerais.	Analisar texto injuntivo/prescritivo, identificandoa) o emissor e sua mensagem; b) o propósito, as etapas necessárias para atingi-lo e as relações entre elas, assim como, quando possível, os argumentos que as justifiquem; c) o receptor e todas as suas características.	Analisar texto injuntivo/prescritivo, identificandoa) o emissor e sua mensagem; b) o propósito, as etapas necessárias para atingi-lo e as relações entre elas, assim como, quando possível, os argumentos que as justifiquem; c) o receptor e todas as suas características.
8º ANO	9º ANO	
Analisar texto injuntivo/prescritivo, identificandoa) o emissor e sua mensagem por meio de trechos que a evidencie; b) o propósito, as etapas necessárias para atingi-lo e as relações entre elas, assim como, quando possível, os argumentos que as justifiquem por meio de trechos que os comprovem; c) o receptor e todas as suas características, por meio de trechos que os comprovem.	Analisar texto injuntivo/prescritivo, identificandoa) o emissor e sua mensagem por meio de trechos que a evidencie; b) o propósito, as etapas necessárias para atingi-lo e as relações entre elas, assim como, quando possível, os argumentos que as justifiquem por meio de trechos que os comprovem; c) o receptor e todas as suas características, por meio de trechos que os comprovem.	

EIXO 2. LEITURA
2.3.COMPREENSÃO LEITORA
2.3.4. COMPARAR TEXTOS IMPRESSOS

INFANTIL IV	INFANTIL V	1º ANO
Com supervisão para ganhar autonomia, comparar textos não verbais, de mesma temática e gêneros idênticos, a) analisando semelhanças e diferenças entre elementos e informações.	Com supervisão para ganhar autonomia, comparar textos não verbais ou que articulem linguagem verbal e não verbal, de mesma temática e gêneros idênticos,a) analisando semelhanças e diferenças entre elementos e informações.	Comparar textos não verbais e que articulem linguagem verbal e não verbal, de mesma temática e gêneros idênticos, a) analisando semelhanças e diferenças entre, elementos, informações e estruturas.
2º ANO	3º ANO	4º ANO
Comparar textos que articulem linguagem verbal e não verbal, de mesma temática e gêneros idênticos,a) analisando semelhanças e diferenças entre elementos, informações e estruturas.	Comparar textos impressos, de mesma temática e gêneros idênticos, a) analisando semelhanças e diferenças entre elementos, informações e estruturas; b) reconhecendo como este tema é abordado por diferentes autores, culturas ou épocas.	Comparar textos impressos, de temática e gêneros idênticos, a) analisando semelhanças e diferenças entre elementos, informações e estruturas; b) reconhecendo como este tema é abordado por diferentes autores, culturas ou épocas.
5º ANO	6º ANO	7º ANO
Comparar textos impressos, de temática e gêneros idênticos ou não,a) analisando semelhanças e diferenças entre elementos, informações e estruturas; b) reconhecendo como este tema é abordado por diferentes autores, culturas ou épocas.	Comparar textos impressos, de temática e gêneros idênticos ou não,a) apontando semelhanças e diferenças entre elementos, informações e estruturas; b) reconhecendo como este tema é abordado por diferentes autores, culturas ou épocas; c) identificando posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou tema; d) integrando aspectos complementares, quando apresentados.	Comparar textos impressos, de temática e gêneros idênticos ou não,a) apontando semelhanças e diferenças entre elementos, informações e estruturas; b) reconhecendo como este tema é abordado por diferentes autores, culturas ou épocas; c) identificando posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas a um mesmo fato ou tema; d) integrando aspectos complementares, quando apresentados.
8º ANO	9º ANO	
Comparar textos impressos, de temática e gêneros idênticos ou não,a) apontando semelhanças e diferenças entre elementos, informações e estruturas; b) reconhecendo como este tema é abordado por diferentes autores, culturas ou épocas, por meio de trechos que comprovem; c) identificando posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas a um mesmo fato ou tema, por meio de trechos que os comprovem; d) integrando aspectos complementares, quando apresentados, por meio de trechos que os comprovem; e) comprovando evidências ou interpretações diferentes, por meio de citações.	Comparar textos impressos, de temática e gêneros idênticos ou não,a) apontando semelhanças e entre elementos, informações e estruturas; b) reconhecendo como este tema é abordado por diferentes autores, culturas ou épocas, por meio de trechos que as comprovem; c) identificando posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas a um mesmo fato ou tema, por meio de trechos que os comprovem; d) integrando aspectos complementares, quando apresentados, por meio de trechos que os comprovem; e) comprovando evidências ou interpretações diferentes, por meio de citações.	

EIXO 3. ESCRITA
3.1. SISTEMA DE ESCRITA
3.1.1. APRIMORAR AS HABILIDADES MOTORAS FINAS

INFANTIL IV	INFANTIL V	1º ANO
Com supervisão para ganhar autonomia, aprimorar as habilidades motoras finas, a) escrevendo, com nível silábico e letra não cursiva maiúscula, em suporte de pauta simples ou dupla.	Com supervisão para ganhar autonomia, aprimorar as habilidades motoras finas, a) escrevendo palavras de até 3 sílabas, com nível silábico-alfabético e letra não cursiva maiúscula, em suporte de pauta simples ou dupla.	Aprimorar as habilidades motoras finas, a) escrevendo palavras de até 4 sílabas, frases e textos curtos, com nível alfabético e letra não cursiva ou cursiva maiúscula e minúscula, em suporte de pauta simples ou dupla.
2º ANO	3º ANO	4º ANO
Aprimorar as habilidades motoras finas,a) escrevendo palavras, frases e textos curtos, com nível alfabético e letra cursiva maiúscula e minúscula, com ou sem suporte de pauta simples ou dupla.	Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido todas as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido todas as habilidades relacionadas a essa expectativa.
5º ANO	6º ANO	7º ANO
Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido todas as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido todas as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido todas as habilidades relacionadas a essa expectativa.
8º ANO	9º ANO	
Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido todas as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido todas as habilidades relacionadas a essa expectativa.	

EIXO 3. ESCRITA
3.1. SISTEMA DE ESCRITA
3.1.2. APROPRIAR-SE DO SISTEMA DE ESCRITA

INFANTIL IV	INFANTIL V	1º ANO
Com supervisão para ganhar autonomia, apropriar-se do sistema de escrita, a) escrevendo, na direção e segmentação corretas, o próprio nome, completo e correto, na forma não cursiva; no nível pré-silábico. reconhecendo diferentes formas de grafar a mesma letra;c) usando letra não cursiva maiúscula.	Com supervisão para ganhar autonomia, apropriar-se do sistema de escrita, a) escrevendo, na direção e segmentação corretas, o próprio nome, completo e correto, na forma não cursiva; palavras de até 3 sílabas e frases curtas, com escrita não cursiva de nível silábico-alfabético,b) reconhecendo diferentes formas de grafar a mesma letra;c) usando letra não cursiva maiúscula.	Apropriar-se do sistema de escrita, escrevendo, na direção e segmentação corretas) escrevendo, na direção e segmentação corretas, o próprio nome, completo e correto, na forma cursiva; palavras de até 4 sílabas, frases e textos curtos, com escrita não cursiva e/ou cursiva de nível alfabético.b) reconhecendo diferentes formas de grafar a mesma letra;c) usando letra cursiva ou não cursiva.
2º ANO	3º ANO	4º ANO
Apropriar-se do sistema de escrita, escrevendo, na direção e segmentação corretasa) escrevendo, na direção e segmentação corretas, o próprio nome, completo e correto, na forma cursiva; palavras, frases e textos curtos, com escrita cursiva de nível alfabético e/ou de acordo com a convenção ortográfica.b) reconhecendo diferentes formas de grafar a mesma letra;c) usando letra cursiva.	Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido todas as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido todas as habilidades relacionadas a essa expectativa.
5º ANO	6º ANO	7º ANO
Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido todas as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido todas as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido todas as habilidades relacionadas a essa expectativa.
8º ANO	9º ANO	
Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido todas as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido todas as habilidades relacionadas a essa expectativa.	

EIXO 3. ESCRITA
3.2. REGISTRO E USO DE INFORMAÇÕES.
3.2.1. ORGANIZAR REGISTROS E NOTAS.

INFANTIL IV	INFANTIL V	1º ANO
Transcrever orientações simples curtas.	Transcrever orientações simples curtas.	Transcrever orientações simples curtas ou pequenas explicações.
2º ANO	3º ANO	4º ANO
Anotar orientações simples curtas ou pequenas explicações, ditadas.	Anotar os pontos principais de orientações simples curtas ou pequenas explicações.	Anotar os pontos principais de orientações mais longas ou explicações.
5º ANO	6º ANO	7º ANO
Anotar os pontos principais de orientações, explicações ou exposições mais longas e complexas.	Anotar os pontos principais de orientações, explicações ou exposições,a) selecionando questionamentos para discussão posterior.	Anotar os pontos principais de orientações, explicações ou exposições,a) selecionando questionamentos para discussão posterior; b) destacando a conexão entre eles.
8º ANO	9º ANO	
Anotar os pontos principais de orientações, explicações ou exposições,a) selecionando questionamentos para discussão posterior; b) destacando a conexão entre eles; c) construindo esquema que contenha uma sequência lógica.	Anotar os pontos principais de orientações, explicações ou exposições,a) selecionando questionamentos para discussão posterior; b) destacando a conexão entre eles; c) construindo esquema que contenha uma sequência lógica; d) usando paráfrase.	

EIXO 3. ESCRITA
3.2. REGISTRO E USO DE INFORMAÇÕES.
3.2.2. REGISTRAR INFORMAÇÕES COLETADAS EM DIFERENTES FONTES.

INFANTIL IV	INFANTIL V	1º ANO
Com supervisão para ganhar autonomia, registrar informações coletadas a partir de uma fonte de pesquisa,a) combinando desenhos, ilustrações e escrita coletiva ou própria espontânea.	Com supervisão para ganhar autonomia, registrar informações coletadas a partir de uma fonte de pesquisa,a) combinando desenhos, ilustrações e escrita coletiva ou própria.	Registrar informações coletadas a partir de uma fonte de pesquisa, a) transcrevendo pontos relevantes.
2º ANO	3º ANO	4º ANO
Registrar informações coletadas a partir de uma fonte de pesquisa,a) anotando pontos relevantes.	Registrar informações coletadas a partir de uma fonte de pesquisa,a) anotando pontos relevantes; b) listando a referência utilizada.	Registrar informações coletadas a partir de diversas fontes de pesquisa,a) anotando pontos relevantes; b) listando as referências utilizadas.
5º ANO	6º ANO	7º ANO
Registrar informações coletadas a partir de diversas fontes de pesquisa,a) anotando pontos relevantes; b) listando as referências utilizadas; c) separando as evidências em categorias estabelecidas.	Registrar informações coletadas a partir de diversas fontes de pesquisa,a) anotando pontos relevantes; b) listando as referências utilizadas; c) categorizando-as conforme as evidências.	Registrar informações coletadas a partir de diversas fontes de pesquisa,a) anotando pontos relevantes; b) listando as referências utilizadas. c) categorizando-as conforme as evidências; d) citando partes que confirmem sua credibilidade e veracidade.
8º ANO	9º ANO	
Registrar informações coletadas a partir de diversas fontes de pesquisa,a) anotando pontos relevantes; b) listando as referências utilizadas. c) categorizando-as conforme as evidências; d) citando partes que confirmem sua credibilidade e veracidade; e) usando paráfrases e citações, sem plágio.	Registrar informações coletadas a partir de diversas fontes de pesquisa,a) anotando pontos relevantes; b) listando as referências utilizadas. c) categorizando-as conforme as evidências; d) citando partes que confirmem sua credibilidade e veracidade; e) usando paráfrases e citações, sem plágio.	

EIXO 3. ESCRITA
3.2. REGISTRO E USO DE INFORMAÇÕES.
3.2.3. PRODUZIR PESQUISA.

INFANTIL IV	INFANTIL V	1º ANO
Com supervisão para ganhar autonomia, produzir pesquisa referente a um assunto de seu cotidiano,a) transcrevendo perguntas e hipóteses formuladas a partir de uma discussão, em sala, sobre o tópico a ser pesquisado.	Com supervisão para ganhar autonomia, produzir pesquisa referente a um assunto de seu cotidiano,a) transcrevendo perguntas e hipóteses formuladas a partir de uma discussão, em sala, sobre o tópico a ser pesquisado.	Produzir pesquisa referente a um assunto de seu cotidiano,a) transcrevendo perguntas e hipóteses formuladas a partir de uma discussão, em sala, sobre o tópico a ser pesquisado.
2º ANO	3º ANO	4º ANO
Produzir pesquisa referente a um assunto de seu cotidiano,a) formulando perguntas e hipóteses a partir de uma discussão em sala.	Produzir pesquisa referente a um assunto de seu cotidiano,a) formulando perguntas e hipóteses a partir de uma discussão em sala; b) coletando dados e informações.	Produzir pesquisa, com método científico, referente a um assunto de seu interesse,a) formulando perguntas e hipóteses, a partir de uma discussão em sala; b) coletando dados e informações; c) citando partes que confirmem as hipóteses levantadas.
5º ANO	6º ANO	7º ANO
Produzir pesquisa, com método científico, referente a um assunto de seu interesse,a) formulando perguntas e hipóteses, a partir de uma discussão em sala; b) coletando dados e informações; c) citando partes que confirmem ou refutem as hipóteses levantadas.	Produzir pesquisa, com método científico, referente a um assunto de seu interesse,a) formulando perguntas e hipóteses, a partir de uma discussão em sala; b) coletando dados e informações; c) citando partes que confirmem ou refutem as hipóteses levantadas; d) complementando com a análise das informações.	Produzir pesquisa, com método científico, referente a um assunto de seu interesse,a) formulando perguntas e hipóteses, a partir de uma reflexão sobre o tema; b) coletando dados e informações; c) citando partes que confirmem ou refutem as hipóteses levantadas; d) complementando, com suas próprias ideias, a análise das informações; e) elaborando uma conclusão.

8º ANO	9º ANO
Produzir pesquisa, com método científico, referente a um assunto de seu interesse,a) formulando perguntas e hipóteses, a partir de uma reflexão sobre o tema; b) coletando dados e informações; c) citando partes que confirmem ou refutem as hipóteses levantadas; d) complementando, com suas próprias ideias, a análise das informações; e) elaborando uma conclusão.	Produzir pesquisa, com método científico, referente a um assunto de seu interesse,a) formulando perguntas e hipóteses, a partir de uma reflexão sobre o tema; b) coletando dados e informações; c) citando partes que confirmem ou refutem as hipóteses levantadas; d) complementando, com suas próprias ideias, a análise das informações; e) elaborando uma conclusão.

EIXO 3. ESCRITA
3.3. PRODUÇÃO TEXTUAL
3.3.1. PLANEJAR A ESCRITA

INFANTIL IV	INFANTIL V	1º ANO
Com supervisão para ganhar autonomia, planejar a escrita coletiva, de acordo com a situação de comunicação,a) identificando o contexto; b) selecionando o tema.	Com supervisão para ganhar autonomia, planejar a escrita coletiva ou própria, de acordo com a situação de comunicação,a) identificando o contexto; b) selecionando o tema.	Planejar a escrita, de acordo com a situação de comunicação, a) identificando o contexto; b) selecionando o tema; c) escolhendo os interlocutores; d) definindo a linguagem; e) organizando a estrutura.
2º ANO	**3º ANO**	**4º ANO**
Planejar a escrita, de acordo com a situação de comunicação,a) identificando o contexto; b) selecionando o tema; c) escolhendo os interlocutores; d) definindo a linguagem; e) organizando a estrutura.	Planejar a escrita, de acordo com a situação de comunicação,a) identificando o contexto; b) selecionando o tema; c) escolhendo os interlocutores; d) definindo a linguagem; e) organizando a estrutura.	Planejar a escrita, de acordo com a situação de comunicação,a) identificando o contexto; b) selecionando o tema; c) escolhendo os interlocutores; d) definindo a linguagem; e) organizando a estrutura.
5º ANO	**6º ANO**	**7º ANO**
Planejar a escrita de acordo com a situação de comunicação,a) identificando o contexto; b) selecionando o tema; c) escolhendo os interlocutores; d) definindo a linguagem; e) organizando a estrutura.	Planejar a escrita de acordo com a situação de comunicação,a) identificando o contexto; b) selecionando o tema; c) escolhendo os interlocutores; d) definindo a linguagem; e) organizando a estrutura.	Planejar a escrita de acordo com a situação de comunicação,a) identificando o contexto; b) selecionando o tema; c) escolhendo os interlocutores; d) definindo a linguagem; e) organizando a estrutura.

8º ANO	9º ANO
Planejar a escrita de acordo com a situação de comunicação,a) identificando o contexto; b) selecionando o tema; c) escolhendo os interlocutores; d) definindo a linguagem; e) organizando a estrutura.	Planejar a escrita de acordo com a situação de comunicação,a) identificando o contexto; b) selecionando o tema; c) escolhendo os interlocutores; d) definindo a linguagem; e) organizando a estrutura.

EIXO 3. ESCRITA
3.3. PRODUÇÃO TEXTUAL
3.3.2. REDIGIR DIFERENTES TIPOS DE TEXTO
3.3.2.1. NARRATIVO

INFANTIL IV	INFANTIL V	1º ANO
Com supervisão para ganhar autonomia, construir um texto narrativo, a partir da combinação de desenhos, ilustrações e escrita coletiva ou própria espontânea,a) apresentando situação inicial, desenvolvimento e encerramento pouco conectados entre si; b) apresentando um único evento em sequência cronológica; c) apresentando um único espaço físico; d) descrevendo um único personagem com características físicas gerais.	Com supervisão para ganhar autonomia, construir um texto narrativo, a partir da combinação de desenhos, ilustrações e escrita coletiva ou própria,a) apresentando situação inicial, desenvolvimento e encerramento pouco conectados entre si; b) apresentando, no mínimo, um evento em sequência cronológica; c) apresentando, no mínimo, um espaço físico; d) descrevendo, no mínimo, um personagem plano com características físicas gerais.	Redigir texto narrativo, a) apresentando situação inicial, desenvolvimento e encerramento pouco conectados entre si; b) apresentando, no mínimo, um evento em sequência de ordem cronológica, marcado por palavras de transição temporal; c) apresentando, no mínimo, um espaço físico; d) descrevendo, no mínimo, um personagem plano com características físicas gerais.
2º ANO	**3º ANO**	**4º ANO**
Redigir texto narrativo,a) apresentando situação inicial, desenvolvimento e encerramento conectados entre si; b) apresentando dois ou mais eventos em sequência cronológica, marcado por palavras de transição temporal; c) apresentando, no mínimo, dois espaços com algumas características físicas detalhadas de cada um; d) descrevendo, no mínimo, um personagem plano com características físicas detalhadas.	Redigir texto narrativo,a) apresentando situação inicial, desenvolvimento detalhado e encerramento conectados entre si; b) apresentando dois ou mais eventos em sequência cronológica, marcado por palavras de transição temporal; c) apresentando, no mínimo, dois espaços com algumas características físicas detalhadas de cada um; d) descrevendo alguns personagens planos com características físicas mais detalhadas; e) usando narrador observador, sem demonstração de seu ponto de vista, em discurso indireto.	Redigir texto narrativo,a) apresentando situação inicial, desenvolvimento detalhado e encerramento conectados entre si; b) apresentando dois ou mais eventos em sequência cronológica, marcado por palavras de transição temporal; c) apresentando, no mínimo, dois espaços com algumas características físicas detalhadas de cada um e a transição entre eles; d) descrevendo personagens planos, com características físicas mais detalhadas e algumas psicológicas que permitam a relação entre eles na história; e) usando narrador observador, sem demonstração de seu ponto de vista, em discurso indireto e/ou direto (narrador).
5º ANO	**6º ANO**	**7º ANO**
Redigir texto narrativo,a) apresentando situação inicial, desenvolvimento detalhado e encerramento conectados entre si; b) apresentando vários eventos em sequência cronológica, marcado por palavras de transição temporal; c) apresentando, no mínimo, dois espaços com algumas características físicas detalhadas de cada ume a transição entre eles; d) descrevendo personagens planos com características físicas mais detalhadas e algumas psicológicas que permitam a relação e a percepção da hierarquia (protagonistas, antagonistas e secundários) entre eles na história; e) usando narrador observador ou personagem, com demonstração de seu ponto de vista ou não, em discurso indireto e/ou direto.	Redigir texto narrativo,a) apresentando situação inicial, desenvolvimento e encerramento detalhados e conectados entre si; b) apresentando vários eventos em sequência cronológica, marcado por uma variedade de palavras ou expressões de transição temporal; c) apresentando, no mínimo, dois espaços com características físicas e sensoriais detalhadas e a transição entre eles; d) descrevendo personagens planos com características físicas e psicológicas detalhadas que permitam a relação e a percepção da hierarquia (protagonistas, antagonistas e secundários) entre eles na história; e) usando narrador observador ou personagem, com demonstração de seu ponto de vista ou não, em discurso indireto e/ou direto.	Redigir texto narrativo,a) apresentando situação inicial, desenvolvimento detalhado e encerramento conectados entre si; b) apresentando vários eventos em sequência cronológica, marcado por uma variedade de palavras ou expressões de transição temporal; c) apresentando, no mínimo, dois espaços com detalhes de suas características físicas e sensoriais e a transição entre eles; d) descrevendo personagens planos com características físicas, psicológicas e sociais que permitam a relação e a percepção da hierarquia (protagonistas, antagonistas e secundários) entre eles na história; e) usando narrador observador ou personagem, com demonstração de seu ponto de vista ou não, em discurso indireto e/ou direto.

8º ANO	9º ANO
Redigir texto narrativo,a) apresentando situação inicial, desenvolvimento detalhado e encerramento conectados entre si; b) apresentando vários eventos em sequência cronológica, marcado por uma variedade de palavras ou expressões de transição temporal;c) apresentando vários espaços com detalhes de suas características físicas e sensoriais, bem como a transição entre eles; d) descrevendo personagens planos com características físicas, psicológicas e sociais que permitam a relação e a percepção da hierarquia (protagonistas, antagonistas e secundários) entre eles na história; e) usando narrador observador, personagem ou onisciente, com demonstração/mudança de seu ponto de vista ou não, em discurso indireto e/ou direto.	Redigir texto narrativo,a) apresentando situação inicial, desenvolvimento detalhado e encerramento conectados entre si; b) apresentando vários eventos em sequência cronológica, marcado por uma variedade de palavras, expressões ou orações de transição temporal; c) apresentando, no mínimo, dois espaços com algumas características físicas detalhadas de cada um; d) descrevendo pelo menos um personagem redondo, com sua descrição física, psicológica e social e a relação e a percepção da hierarquia (protagonistas, antagonistas e secundários) entre eles na história; e) usando narrador observador, personagem ou onisciente, com demonstração/mudança de seu ponto de vista ou não, em discurso indireto e/ou direto.

EIXO 3. ESCRITA
3.3. PRODUÇÃO TEXTUAL
3.3.2. REDIGIR DIFERENTES TIPOS DE TEXTO
3.3.2.2. EXPOSITIVO/ARGUMENTATIVO(A partir do 6º ano, a ordem da progressão vertical das habilidades desta expectativa foge à regra da sequência de itens, considerando a construção linear de um texto expositivo/argumentativo.)

INFANTIL IV	INFANTIL V	1º ANO
Neste ano ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Neste ano ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Neste ano ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.
2º ANO	**3º ANO**	**4º ANO**
Neste ano ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Redigir texto expositivo/argumentativo,a) expondo o tema central de forma ampla; b) expondo a ideia principal/tese sobre o tema; c) usando pelo menos um argumento que justifique a ideia exposta/tese defendida; d) construindo uma breve conclusão.	Redigir texto expositivo/argumentativo,a) expondo o tema central de forma específica; b) explicitando a ideia principal/tese sobre o tema; c) usando pelo menos dois argumentos que justifiquem, de forma lógica, a ideia exposta/tese defendida; d) construindo uma breve conclusão.
5º ANO	**6º ANO**	**7º ANO**
Redigir texto expositivo/argumentativo,a) expondo o tema central de forma específica, com o cuidado de delimitá-lo; b) explicitando a ideia principal/tese sobre o tema; c) usando pelo menos dois argumentos que justifiquem, de forma lógica, a ideia exposta/tese defendida; d) construindo uma breve conclusão, a partir dos argumentos apresentados.	Redigir texto expositivo/argumentativo,a) expondo o tema central de forma específica, com o cuidado de delimitá-lo; b) expondo algumas hipóteses sobre o problema apresentado; c) explicitando a ideia principal/tese sobre o tema, a partir das hipóteses levantadas; d) usando pelo menos três argumentos que justifiquem, de forma lógica, a ideia exposta/tese defendida; e) construindo uma conclusão, a partir dos argumentos apresentados e da hipótese escolhida.	Redigir texto expositivo/argumentativo,a) expondo o tema central de forma específica, com o cuidado de delimitá-lo; b) expondo algumas hipóteses sobre o problema apresentado; c) explicitando a ideia principal/tese sobre o tema, a partir das hipóteses levantadas; d) usando pelo menos três argumentos que justifiquem, de forma lógica, a ideia exposta/tese defendida e a hipótese escolhida; e) usando pelo menos um contra-argumento, quando convier, que refute alguns dos argumentos; f) construindo uma conclusão, a partir dos argumentos apresentados e da confirmação da hipótese escolhida.

8º ANO	9º ANO
Redigir texto expositivo/argumentativo,a) expondo o tema central de forma específica, com o cuidado de delimitá-lo; b) expondo algumas hipóteses sobre o problema apresentado; c) explicitando a ideia principal/tese sobre o tema, a partir das hipóteses levantadas; d) usando pelo menos três argumentos que justifiquem, com evidências, a ideia exposta/tese defendida e a hipótese escolhida; e) usando pelo menos um contra-argumento, quando convier, que refute alguns dos argumentos; f) construindo uma conclusão, a partir dos argumentos apresentados e da confirmação da hipótese escolhida.	Redigir texto expositivo/argumentativo,a) expondo o tema central de forma específica, com o cuidado de delimitá-lo; b) expondo algumas hipóteses sobre o problema apresentado; c) explicitando a ideia principal/tese sobre o tema, a partir das hipóteses levantadas; d) usando pelo menos três argumentos que justifiquem, com evidências, a ideia exposta/tese defendida e a hipótese escolhida; e) usando pelo menos um contra-argumento, quando convier, que refute alguns dos argumentos; f) construindo uma conclusão, a partir dos argumentos apresentados e da confirmação ou refutação da hipótese escolhida

EIXO 3. ESCRITA
3.3. PRODUÇÃO TEXTUAL
3.3.2. REDIGIR DIFERENTES TIPOS DE TEXTO
3.3.2.3. INJUNTIVO/PRESCRITIVO

INFANTIL IV	INFANTIL V	1º ANO
Com supervisão para ganhar autonomia, construir um texto narrativo, a partir da combinação de desenhos, ilustrações e escrita coletiva ou própria espontânea,a) instruindo o leitor acerca de um procedimento; b) induzindo que o leitor proceda de uma determinada forma; c) utilizando linguagem simples; d) descrevendo ações.	Com supervisão para ganhar autonomia, construir um texto injuntivo, a partir da combinação de desenhos, ilustrações e escrita coletiva ou própria, a) instruindo o leitor acerca de um procedimento; b) induzindo que o leitor proceda de uma determinada forma; c) utilizando linguagem simples; d) descrevendo ações.	Construir um texto injuntivo a partir da combinação de desenhos, ilustrações e escrita própria, a) instruindo o leitor acerca de um procedimento; b) induzindo que o leitor proceda de uma determinada forma; c) utilizando linguagem simples; d) descrevendo ações.
2º ANO	**3º ANO**	**4º ANO**
Construir um texto injuntivo a partir da combinação de desenhos, ilustrações e escrita própria,a) instruindo o leitor acerca de um procedimento; b) induzindo que o leitor proceda de uma determinada forma; c) utilizando linguagem simples; d) descrevendo ações sequenciadas ou não.	Redigir texto injuntivo,a) instruindo o leitor acerca de um procedimento; b) induzindo que o leitor proceda de uma determinada forma; c) utilizando linguagem simples e objetiva; d) indicando ideia de ação sequenciada ou não.	Redigir texto injuntivo,a) instruindo o leitor acerca de um procedimento; b) induzindo que o leitor proceda de uma determinada forma; c) utilizando linguagem simples e objetiva; d) utilizando verbos no imperativo.
5º ANO	**6º ANO**	**7º ANO**
Redigir texto injuntivo,a) instruindo o leitor acerca de um procedimento; b) induzindo que o leitor proceda de uma determinada forma; c) utilizando linguagem simples e objetiva; d) utilizando verbos no imperativo.	Redigir texto injuntivo/prescritivo, a) instruindo o leitor acerca de um procedimento; b) induzindo ou exigindo, no caso de prescritivo, que o leitor proceda de uma determinada forma; c) utilizando linguagem simples e objetiva; d) utilizando verbos no imperativo ou, no caso de prescritivo, no infinitivo; e) utilizando caráter coercitivo, no caso de prescritivo.	Redigir texto injuntivo/prescritivo, a) instruindo o leitor acerca de um procedimento; b) induzindo ou exigindo, no caso de prescritivo, que o leitor proceda de uma determinada forma;c) utilizando linguagem simples e objetiva; d) utilizando verbos no imperativo ou, no caso de prescritivo, no infinitivo; e) utilizando caráter coercitivo, no caso de prescritivo.

8º ANO	9º ANO
Redigir texto injuntivo/prescritivo, a) instruindo o leitor acerca de um procedimento; b) induzindo ou exigindo, no caso de prescritivo, que o leitor proceda de uma determinada forma; c) utilizando linguagem simples e objetiva; d) utilizando verbos no imperativo ou, no caso de prescritivo, no infinitivo ou no presente do indicativo com indeterminação do sujeito; e) utilizando caráter coercitivo, no caso de prescritivo.	Redigir texto injuntivo/prescritivo, a) instruindo o leitor acerca de um procedimento; b) induzindo ou exigindo, no caso de prescritivo, que o leitor proceda de uma determinada forma; c) utilizando linguagem simples e objetiva; d) utilizando verbos no imperativo ou, no caso de prescritivo, no infinitivo ou no presente do indicativo com indeterminação do sujeito; e) utilizando caráter coercitivo, no caso de prescritivo.

EIXO 3. ESCRITA
3.3. PRODUÇÃO TEXTUAL
3.3.3. REVISAR O TEXTO

INFANTIL IV	INFANTIL V	1º ANO
Neste ano ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Neste ano ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Compreender a importância de revisar a escrita/o texto,a) observando os critérios preestabelecidos; b) reformulando os elementos que precisem de melhora. c) reescrevendo-o.
2º ANO	**3º ANO**	**4º ANO**
Compreender a importância de revisar o texto, a) observando os critérios preestabelecidos; b) analisando os elementos que precisem de melhora; c) reescrevendo-o.	Revisar o texto, a) observando os critérios preestabelecidos; b) analisando os elementos que precisem de melhora; c) reescrevendo-o.	Revisar o texto,a) observando os critérios preestabelecidos; b) analisando os elementos que precisem de melhora; c) reescrevendo-o.
5º ANO	**6º ANO**	**7º ANO**
Revisar o texto,a) observando os critérios preestabelecidos; b) analisando os elementos que precisem de melhora; c) reescrevendo-o.	Revisar o texto,a) observando os critérios preestabelecidos; b) analisando os elementos que precisem de melhora; c) reescrevendo-o.	Revisar o texto, a) observando os critérios preestabelecidos; b) analisando os elementos que precisem de melhora; c) reescrevendo-o.

8º ANO	9º ANO
Revisar o texto, a) observando os critérios preestabelecidos; b) analisando os elementos que precisem de melhora; c) reescrevendo-o.	Revisar o texto, a) observando os critérios preestabelecidos; b) analisando os elementos que precisem de melhora; c) reescrevendo-o.

EIXO 3. ESCRITA
3.3. PRODUÇÃO TEXTUAL
3.3.4. EDITAR O TEXTO

INFANTIL IV	INFANTIL V	1º ANO
Neste ano ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Neste ano ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Editar texto, usando suporte estabelecido.
2º ANO	**3º ANO**	**4º ANO**
Editar texto, usando suporte estabelecido.	Editar texto, selecionando um dos suportes sugeridos.	Editar texto, selecionando um dos suportes sugeridos.
5º ANO	**6º ANO**	**7º ANO**
Editar texto, selecionando um dos suportes sugeridos.	Editar texto, selecionando um suporte adequado para o texto.	Editar texto, selecionando um suporte adequado para o texto.

8º ANO	9º ANO
Editar texto, selecionando um suporte adequado para o texto.	Editar texto, selecionando um suporte adequado para o texto.

EIXO 4. GRAMÁTICA
4.1. LÓGICA DA LÍNGUA
4.1.1. INCORPORAR AS REGRAS FONÉTICAS E FONOLÓGICAS DE MODO FUNCIONAL

INFANTIL IV	INFANTIL V	1º ANO
Com supervisão para ganhar autonomia, incorporar, de modo funcional, as regras fonéticas e fonológicas para a decodificação, a pronúncia e a leitura de sílabas, diferenciando • P de B; • P de D; • F de V; • T de D.	Com supervisão para ganhar autonomia, incorporar, de modo funcional, as regras fonéticas e fonológicas para a decodificação, a pronúncia e a leitura de palavras com até 3 sílabas, diferenciando• P de B; • P de D; • F de V; • T de D; • GA de GUA; • GE de GUE; • GI de GUI; • CA de QUA; • CE de QUE; • CI de QUI.	Incorporar, de modo funcional, as regras fonéticas e fonológicas para a decodificação, a pronúncia e a leitura correta de palavras com até 4 sílabas, diferenciando • P de B; • P de D; • F de V; • T de D; • GA de GUA; • GE de GUE; • GI de GUI; • CA de QUA; • CE de QUE; • CI de QUI.
2º ANO	**3º ANO**	**4º ANO**
Incorporar, de modo funcional, regras fonéticas e fonológicas para a pronúncia e a leitura corretas de palavras, diferenciando• P de B; • P de D; • F de V; • T de D; • GA de GUA; • GE de GUE; • GI de GUI; • CA de QUA; • CE de QUE; • CI de QUI. • GUE de QUE; • GUI de QUI; • M de N.	Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido todas as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido todas as habilidades relacionadas a essa expectativa.
5º ANO	**6º ANO**	**7º ANO**
Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido todas as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido todas as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido todas as habilidades relacionadas a essa expectativa.

8º ANO	9º ANO
Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido todas as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido todas as habilidades relacionadas a essa expectativa.

EIXO 4. GRAMÁTICA
4.1. LÓGICA DA LÍNGUA
4.1.2. INCORPORAR AS REGRAS MORFOLÓGICAS DE MODO FUNCIONAL

INFANTIL IV	INFANTIL V	1º ANO
Com supervisão para ganhar autonomia, incorporar, de modo funcional e sem referência ao nome formal, as regras e os mecanismos de estrutura e formação de sílabas, para a decodificação, a leitura e a escrita corretas, diferenciando• encontros vocálicos; • dígrafos vocálicos; • dígrafos consonantais (LH, CH, NH, SS e RR); • /s/ (S, C e SS); • /R/ (R e RR); • /?/ (X e CH); • /k/ (K e C); • /?/ (G e J); • /z/ (Z e S).	Com supervisão para ganhar autonomia, incorporar, de modo funcional e sem referência ao nome formal, as regras e os mecanismos de estrutura e formação de palavras com até 3 sílabas, para a decodificação, a leitura e a escrita corretas, diferenciando• encontros vocálicos; • dígrafos vocálicos; • dígrafos consonantais (LH, CH, NH, SS e RR); • /s/ (S, C e SS); • /R/ (R e RR); • /?/ (X e CH); • /k/ (K, C e QU); • /?/ (G e J); • /z/ (Z, S e X);	Incorporar, de modo funcional, as regras e os mecanismos de estrutura e formação de palavras com até 4 sílabas, para a decodificação, a leitura e a escrita corretas, diferenciando• encontros vocálicos; • dígrafos vocálicos; • dígrafos consonantais (LH, CH, NH, SS e RR, GU e QU); • /s/ (S, C e SS); • /R/ (R e RR); • /?/ (X e CH); • /k/ (K, C e QU); • /?/ (G e J); • /z/ (Z, S e X); • /u/ (O e U); • /i/ (E e I).
2º ANO	**3º ANO**	**4º ANO**
Incorporar, de modo funcional, as regras e os mecanismos de estrutura e formação de palavras, para decodificação, a leitura e a escrita corretas, diferenciando• encontros vocálicos; • dígrafos vocálicos; • dígrafos consonantais (LH, CH, NH, SS, RR, GU, QU, SC e XC); • /s/ (S, C, SS, Ç, X, SC e XC); • /?/e /h/ (R e RR); • /?/ (X e CH); • /k/ (K, C e QU); • /?/ (G e J); • /z/ (Z, S e X); • /w/ (O, U e L); • /j/ (E e I).	Incorporar, de modo funcional, as regras e os mecanismos de estrutura e formação de palavras, para decodificação, a leitura e a escrita corretas, diferenciando• encontros vocálicos; • dígrafos vocálicos; • dígrafos consonantais (LH, CH, NH, SS, RR, GU, QU, SC e XC); • /s/ (S, C, SS, Ç, X, SC e XC); • /?/ e /h/ (R e RR); • /?/ (X e CH); • /k/ (K, C e QU); • /?/ (G e J); • /z/ (Z, S e X); • /w/ (O, U e L); • /j/ (E e I).	Incorporar, de modo funcional, as regras e os mecanismos de estrutura e formação de palavras, para decodificação, a leitura e a escrita corretas, diferenciando• encontros vocálicos; • dígrafos vocálicos; • dígrafos consonantais (LH, CH, NH, SS, RR, GU, QU, SC e XC); • /s/ (S, C, SS, Ç, X, SC e XC); • /?/ e /h/ (R e RR); • /?/ (X e CH); • /k/ (K, C e QU); • /?/ (G e J); • /z/ (Z, S e X); • /w/ (O, U e L); • /j/ (E e I).
5º ANO	**6º ANO**	**7º ANO**
Incorporar, de modo funcional, as regras e os mecanismos de estrutura e formação de palavras, para decodificação, a leitura e a escrita corretas, diferenciando• encontros vocálicos; • dígrafos vocálicos; • dígrafos consonantais (LH, CH, NH, SS, RR, GU, QU, SC e XC); • /s/ (S, C, SS, Ç, X, SC e XC); • /?/ e /h/ (R e RR); • /?/ (X e CH); • /k/ (K, C e QU); • /?/ (G e J); • /z/ (Z, S e X); • /w/ (O, U e L); • /j/ (E e I).	Incorporar, de modo funcional, as regras e os mecanismos de estrutura e formação de palavras, para decodificação, a leitura e a escrita corretas, diferenciando• encontros vocálicos; • dígrafos vocálicos; • dígrafos consonantais (LH, CH, NH, SS, RR, GU, QU, SC e XC); • /s/ (S, C, SS, Ç, X, SC e XC); • /?/ e /h/ (R e RR); • /?/ (X e CH); • /k/ (K, C e QU); • /?/ (G e J); • /z/ (Z, S e X); • /w/ (O, U e L); • /j/ (E e I).	Incorporar, de modo funcional, as regras e os mecanismos de estrutura e formação de palavras, para decodificação, a leitura e a escrita corretas, diferenciando• encontros vocálicos; • dígrafos vocálicos; • dígrafos consonantais (LH, CH, NH, SS, RR, GU, QU, SC e XC); • /s/ (S, C, SS, Ç, X, SC e XC); • /?/ e /h/ (R e RR); • /?/ (X e CH); • /k/ (K, C e QU); • /?/ (G e J); • /z/ (Z, S e X); • /w/ (O, U e L); • /j/ (E e I).

8º ANO	9º ANO
Incorporar, de modo funcional, as regras e os mecanismos de estrutura e formação de palavras, para decodificação, a leitura e a escrita corretas, diferenciando,• encontros vocálicos; • dígrafos vocálicos; • dígrafos consonantais (LH, CH, NH, SS, RR, GU, QU, SC e XC): • /s/ (S, C, SS, Ç, X, SC e XC); • /?/ e /h/ (R e RR); • /?/ (X e CH); • /k/ (K, C e QU); • /?/ (G e J); • /z/ (Z, S e X); • /w/ (O, U e L); • /j/ (E e I).	Incorporar, de modo funcional, as regras e os mecanismos de estrutura e formação de palavras, para decodificação, a leitura e a escrita corretas, diferenciando,• encontros vocálicos; • dígrafos vocálicos; • dígrafos consonantais (LH, CH, NH, SS, RR, GU, QU, SC e XC); • /s/ (S, C, SS, Ç, X, SC e XC); • /?/ e /h/ (R e RR); • /?/ (X e CH); • /k/ (K, C e QU); • /?/ (G e J); • /z/ (Z, S e X); • /w/ (O, U e L); • /j/ (E e I).

EIXO 4. GRAMÁTICA
4.2. APROPRIAÇÃO DA LÍNGUA
4.2.1. GRAFAR PALAVRAS CORRETAMENTE

INFANTIL IV	INFANTIL V	1º ANO
Com supervisão para ganhar autonomia, grafar no nível pré-silábico, a) compreendendo a diferença dos valores fonológicos e fonográficos de: • P de B; • P de D; • F de V; • T de D.	Com supervisão para ganhar autonomia, incorporar, de modo funcional e sem referência ao nome formal, as regras e os mecanismos de estrutura e formação de palavras com até 3 sílabas, para a decodificação, a leitura e a escrita corretas, a) compreendendo a diferença dos valores fonológicos e fonográficos de: • P de B; • P de D; • F de V; • T de D.b) diferenciando, • encontros vocálicos; • dígrafos vocálicos; • dígrafos consonantais (LH, CH, NH, SS e RR); • /s/ (S, C e SS); • /R/ (R e RR); • /?/ (X e CH); • /k/ (K e C); • /?/ (G e J); • /z/ (Z e S).	Incorporar, de modo funcional, as regras e os mecanismos de estrutura e formação de palavras com até 4 sílabas, para a decodificação, a leitura e a escrita corretas, a) compreendendo a diferença dos valores fonológicos e fonográficos de: • P de B; • P de D; • F de V; • T de D.b) diferenciando, • encontros vocálicos; • dígrafos vocálicos; • dígrafos consonantais (LH, CH, NH, SS e RR, GU e QU); • /s/ (S, C e SS); • /R/ (R e RR); • /?/ (X e CH); • /k/ (K, C e QU); • /?/ (G e J); • /z/ (Z, S e X); • /u/ (O e U); • /i/ (E e I).
2º ANO	3º ANO	4º ANO
Grafar palavras, no nível alfabético e/ou alfabético ortográfico,a) diferenciando, em contextos regulares, os valores fonológicos e grafofonêmicos de • P de B; • P de D; • F de V; • T de D; • S de SS; • R de RR; • C de CH; • L de LH; • N de NH; • C de QU; • G de J. • S de Z; • AM de ÃO; • U de L.) usando • encontros vocálicos; • dígrafos vocálicos; • R no início, meio e final da palavra; • S no final da palavra (plural); • M antes de P ou B; • M ou N no final de palavra.c) diferenciando, em contextos irregulares, os valores fonológicos e grafofonêmicos de • H no início da palavra.	Grafar palavras ortograficamente, a) diferenciando, em contextos regulares, os valores fonológicos e grafofonêmicos de • P de B; • P de D; • F de V; • T de D; • S de SS; • R de RR; • C de CH; • L de LH; • N de NH; • C de QU; • G de J. • S de Z; • AM de ÃO; • U de L; • GA de GUA; • GE de GUE; • GI de GUI; • CE de QUE; • CI de QUI; • GUE de QUE; • GUI de QUI.b) usando • encontros vocálicos; • dígrafos vocálicos; • R no final da palavra; • S no final da palavra; • M antes de P ou B; • M ou N no final de palavra; • E ou I no final da palavra; • M antes de P ou B; • M ou N no final de palavra; • E ou I no final da palavra.c) diferenciando, em contextos irregulares, os valores fonológicos e grafofonêmicos de • H no início da palavra.	Grafar palavras ortograficamente, a) diferenciando, em contextos regulares, os valores fonológicos e grafofonêmicos de • P de B; • P de D; • F de V; • T de D; • S de SS; • R de RR; • C de CH; • L de LH; • N de NH; • C de QU; • G de J. • S de Z; • AM de ÃO; • U de L; • GA de GUA; • GE de GUE; • GI de GUI; • CE de QUE; • CI de QUI; • GUE de QUE; • GUI de QUI.b) usando • encontros vocálicos; • dígrafos vocálicos; • R no final da palavra; • S no final da palavra; • M antes de P ou B; • M ou N no final de palavra; • E ou I no final da palavra; • consoante muda. c) diferenciando, em contextos irregulares, os valores fonológicos e grafofonêmicos de • H no início da palavra; • C de QU; • CH de X; • G de J; • CE de QUE; • CI de QUI; • S, C, SS, Ç, X, SC e XC; • Z de S e de X.d) diferenciando, em contextos irregulares, no radical da palavra • E de I; • O de U; • U de L.
5º ANO	6º ANO	7º ANO
Grafar palavras ortograficamente, a) diferenciando, em contextos regulares, os valores fonológicos e grafofonêmicos de • P de B; • P de D; • F de V; • T de D; • S de SS; • R de RR; • C de CH; • L de LH; • N de NH; • C de QU; • G de J. • S de Z; • AM de ÃO; • U de L; • GA de GUA; • GE de GUE; • GI de GUI; • CE de QUE; • CI de QUI; • GUE de QUE; • GUI de QUI.b) usando • encontros vocálicos; • dígrafos vocálicos; • R no final da palavra; • S no final da palavra; • M antes de P ou B; • M ou N no final de palavra; • E ou I no final da palavra; • consoante muda.c) diferenciando, em contextos irregulares, os valores fonológicos e grafofonêmicos de • H no início da palavra; • C de QU; • CH de X; • G de J; • CE de QUE; • CI de QUI; • S, C, SS, Ç, X, SC e XC; • Z de S e de X.d) diferenciando, em contextos irregulares, no radical da palavra • E de I; • O de U; • U de L.	Grafar palavras ortograficamente, a) diferenciando, em contextos regulares, os valores fonológicos e grafofonêmicos de • P de B; • P de D; • F de V; • T de D; • S de SS; • R de RR; • C de CH; • L de LH; • N de NH; • C de QU; • G de J. • S de Z; • AM de ÃO; • U de L; • GA de GUA; • GE de GUE; • GI de GUI; • CE de QUE; • CI de QUI; • GUE de QUE; • GUI de QUI.b) usando • encontros vocálicos; • dígrafos vocálicos; • R no final da palavra; • S no final da palavra; • M antes de P ou B; • M ou N no final de palavra; • E ou I no final da palavra; • consoante muda.c) diferenciando, em contextos irregulares, os valores fonológicos e grafofonêmicos de • H no início da palavra; • C de QU; • CH de X; • G de J; • CE de QUE; • CI de QUI; • S, C, SS, Ç, X, SC e XC; • Z de S e de X.d) diferenciando, em contextos irregulares, no radical da palavra • E de I; • O de U; • U de L.
8º ANO	9º ANO
Grafar palavras ortograficamente, a) diferenciando, em contextos regulares, os valores fonológicos e grafofonêmicos de • P de B; • P de D; • F de V; • T de D; • S de SS; • R de RR; • C de CH; • L de LH; • N de NH; • C de QU; • G de J. • S de Z; • AM de ÃO; • U de L; • GA de GUA; • GE de GUE; • GI de GUI; • CE de QUE; • CI de QUI; • GUE de QUE; • GUI de QUI.b) usando • encontros vocálicos; • dígrafos vocálicos; • R no final da palavra; • S no final da palavra; • M antes de P ou B; • M ou N no final de palavra; • E ou I no final da palavra; • consoante muda.c) diferenciando, em contextos irregulares, os valores fonológicos e grafofonêmicos de • H no início da palavra; • C de QU; • CH de X; • G de J; • CE de QUE; • CI de QUI; • S, C, SS, Ç, X, SC e XC; • Z de S e de X.d) diferenciando, em contextos irregulares, no radical da palavra • E de I; • O de U; • U de L.	Grafar palavras ortograficamente, a) diferenciando, em contextos regulares, os valores fonológicos e grafofonêmicos de • P de B; • P de D; • F de V; • T de D; • S de SS; • R de RR; • C de CH; • L de LH; • N de NH; • C de QU; • G de J. • S de Z; • AM de ÃO; • U de L; • GA de GUA; • GE de GUE; • GI de GUI; • CE de QUE; • CI de QUI; • GUE de QUE; • GUI de QUI.b) usando • encontros vocálicos; • dígrafos vocálicos; • R no final da palavra; • S no final da palavra; • M antes de P ou B; • M ou N no final de palavra; • E ou I no final da palavra; • consoante muda.c) diferenciando, em contextos irregulares, os valores fonológicos e grafofonêmicos de • H no início da palavra; • C de QU; • CH de X; • G de J; • CE de QUE; • CI de QUI; • S, C, SS, Ç, X, SC e XC; • Z de S e de X.d) diferenciando, em contextos irregulares, no radical da palavra • E de I; • O de U; • U de L.

EIXO 4. GRAMÁTICA
4.2. APROPRIAÇÃO DA LÍNGUA
4.2.2. APREENDER OS ELEMENTOS E OS PROCESSOS MORFOLÓGICOS DE PALAVRAS DE MODO FUNCIONAL

INFANTIL IV	INFANTIL V	1º ANO
Compreender, de modo funcional, os elementos e os processos morfológicos de palavras novas para grafá-las corretamente,a) inferindo o seu significado a partir do uso de • onomatopeias.	Compreender, de modo funcional, os elementos e os processos morfológicos de palavras novas para grafá-las corretamente,a) inferindo o seu significado a partir do uso de • onomatopeias.	Apreender, de modo funcional, os elementos e os processos morfológicos de palavras novas para grafá-las corretamente,a) inferindo o seu significado a partir do uso de • onomatopeias.
2º ANO	3º ANO	4º ANO
Apreender, de modo funcional, as regras e os mecanismos morfológicos de palavras novas para grafá-las corretamente,a) identificando o seu significado a partir do uso de • onomatopeias.	Apreender, de modo funcional, as regras e os mecanismos morfológicos de palavras novas para grafá-las corretamente,a) identificando o seu significado a partir do uso de • onomatopeias. • radicais em estudo; • sufixos nominais de grau (aumentativo e diminutivo), de ofícios, de lugar e de instrumento.	Apreender, de modo funcional, as regras e os mecanismos morfológicos de palavras novas para grafá-las corretamente,a) identificando o seu significado a partir do uso de • onomatopeias; • radicais em estudo; • sufixos nominais de grau (aumentativo e diminutivo), de ofícios, de lugar e de instrumento, de ação e de naturalidade; • sufixos verbais; • sufixo adverbial; • prefixos de negação e duplicidade.
5º ANO	6º ANO	7º ANO
Apreender, de modo funcional, as regras e os mecanismos morfológicos de palavras novas para grafá-las corretamente,a) identificando o seu significado a partir do uso de • onomatopeias; • radicais em estudo; • sufixos nominais de grau (aumentativo e diminutivo), de ofícios, de lugar e de instrumento, de ação, de naturalidade, de quantidade e científicos; • sufixos verbais; • sufixo adverbial; • prefixos de negação, de duplicidade de oposição, de repetição, de distância, de multiplicidade, de anterioridade e de posterioridade; • reduplicação; • abreviação; • sigla; • estrangeirismo.	Apreender, de modo funcional, as regras e os mecanismos morfológicos de palavras novas para grafá-las corretamente,a) identificando o seu significado a partir do uso de • onomatopeias; • radicais mais utilizados; • sufixos nominais de grau (aumentativo, diminutivo e superlativo), de ofícios, de lugar, de instrumento, de ação, de naturalidade, de quantidade e científicos; • sufixos verbais; • sufixo adverbial; • prefixos de negação, de duplicidade de oposição, de repetição, de distância, de multiplicidade, de anterioridade e de posterioridade; • reduplicação; • abreviação; • sigla; • estrangeirismo.	Apreender, de modo funcional, as regras e os mecanismos morfológicos de palavras novas para grafá-las corretamente,a) identificando o seu significado a partir do uso de • onomatopeias; • radicais gregos e latinos mais utilizados; • sufixos nominais de grau (aumentativo, diminutivo e superlativo), de ofícios, de lugar, de instrumento, de ação, de naturalidade, de quantidade e científicos; • sufixos verbais; • sufixo adverbial; • prefixos de negação, de duplicidade de oposição, de repetição, de distância, de multiplicidade, de anterioridade, de posterioridade, de excesso, de movimento (para cima, para baixo, intermediário, para fora, para dentro e para trás), de metade e de interioridade; • reduplicação; • abreviação; • sigla; • estrangeirismo; • hibridismo; • neologismo.
8º ANO	9º ANO	
Apreender, de modo funcional, as regras e os mecanismos morfológicos de palavras novas para grafá-las corretamente,a) identificando o seu significado a partir do uso de • onomatopeias; • radicais gregos e latinos mais utilizados; • sufixos nominais de grau (aumentativo, diminutivo e superlativo), de ofícios, de lugar, de instrumento, de ação, de naturalidade, de quantidade e científicos; • sufixos verbais; • sufixo adverbial; • prefixos de negação, de duplicidade de oposição, de repetição, de distância, de multiplicidade, de anterioridade, de posterioridade, de excesso, de movimento (para cima, para baixo, intermediário, para fora, para dentro e para trás), de metade e de interioridade; • reduplicação; • abreviação; • sigla; • estrangeirismo; • hibridismo; • neologismo; • derivação prefixal, sufixal, parassintética, imprópria e regressiva; • composição por aglutinação e justaposição.	Apreender, de modo funcional, as regras e os mecanismos morfológicos de palavras novas para grafá-las corretamente,a) identificando o seu significado a partir do uso de • onomatopeias; • radicais gregos e latinos mais utilizados; • sufixos nominais de grau (aumentativo, diminutivo e superlativo), de ofícios, de lugar, de instrumento, de ação, de naturalidade, de quantidade e científicos; • sufixos verbais; • sufixo adverbial; • prefixos de negação, de duplicidade de oposição, de repetição, de distância, de multiplicidade, de anterioridade, de posterioridade, de excesso, de movimento (para cima, para baixo, intermediário, para fora, para dentro e para trás), de metade e de interioridade; • reduplicação; • abreviação; • sigla; • estrangeirismo; • hibridismo; • neologismo; • derivação prefixal, sufixal, parassintética, imprópria e regressiva; • composição por aglutinação e justaposição. • arcaísmo.	

EIXO 4. GRAMÁTICA
4.2. APROPRIAÇÃO DA LÍNGUA
4.2.3. INCORPORAR A CLASSIFICAÇÃO DAS PALAVRAS E SUAS FUNÇÕES

INFANTIL IV	INFANTIL V	1º ANO
Com supervisão para ganhar autonomia, compreender a classificação das palavras e suas funções linguísticas, a) sem referência ao nome formal de substantivo (próprio e comum); verbo (palavra que indica ação); preposição (posição).	Com supervisão para ganhar autonomia, compreender a classificação das palavras e suas funções linguísticas, a) sem referência ao nome formal de substantivo (próprio e comum); verbo (palavra que indica ação); preposição (posição).	Incorporar a classificação das palavras e suas funções a) sem referência ao nome formal de substantivo (próprio e comum); verbo (palavra que indica ação); preposição (posição); artigo (definido); adjetivo (características das pessoas, dos objetos e dos lugares); pronome (pessoal do caso reto); advérbio (de tempo).
2º ANO	3º ANO	4º ANO
Incorporar a classificação das palavras e suas funções a) sem referência ao nome formal desubstantivo (próprio e comum); verbo (palavra que indica ação); preposição (posição); artigo (definido); adjetivo (características das pessoas, dos objetos e dos lugares); pronome (pessoal do caso reto e possessivo); advérbio (de tempo); numeral (cardinal e ordinal).	Incorporar a classificação das palavras e suas funçõesa) com referência ao nome formal desubstantivo (próprio e comum, primitivo e derivado (com flexão de gênero e número)); verbo (elemento da frase que indica ação, elocução, tempos passado, presente e futuro) e locução verbal (futuro); preposição (posição e tempo); artigo (definido e indefinido, com flexão de gênero e número); adjetivo (com flexão de gênero e número); pronome (pessoal do caso reto e possessivo); advérbio (de tempo e de lugar); numeral (cardinal, ordinal e multiplicativo).	Incorporar a classificação das palavras e suas funçõesa) com referência ao nome formal desubstantivo (próprio e comum, primitivo e derivado, simples e composto, coletivo (com flexão de gênero e número)); verbo (palavra que indica ação; elocução; tempos passado, presente e futuro; e ordem), e locução verbal (futuro); preposição (posição, tempo, posse, causa, matéria, companhia, preço e autoria); artigo (definido e indefinido, com flexão de gênero e número); adjetivo (com flexão de gênero e número); pronome (pessoal do caso reto, possessivo, indefinido, demonstrativo e oblíquo (forma tônica)) advérbio (de tempo, de lugar, de modo, de afirmação, de negação e de dúvida); numeral (cardinal, ordinal, multiplicativo e fracionário). b) sem referência ao nome formal de interjeição (palavra que exprime emoção, sensação, estado de espírito); conjunções (coordenativas aditiva, explicativa e alternativa e subordinativas temporal e causal).
5º ANO	6º ANO	7º ANO
Incorporar a classificação das palavras e suas funçõesa) com referência ao nome formal de substantivo (próprio e comum, primitivo e derivado, simples e composto, coletivo, concreto e abstrato (com flexão de gênero e número)); verbo (palavra que indica ação; elocução; tempos passado, presente e futuro; ordem), e locução verbal (futuro); preposição (posição, tempo, posse, causa, matéria, companhia, preço, autoria, origem, direção, modo, instrumento e meio); artigo (definido e indefinido, com flexão de gênero e número); adjetivo (com flexão de gênero e número); pronome (pessoal do caso reto, possessivo, indefinido, demonstrativo, oblíquo (formas tônica e átona), interrogativo e de tratamento); advérbio (de tempo, de lugar, de modo, de afirmação, de negação, de dúvida, de intensidade, de ordem, de exclusão e de inclusão) e locução adverbial; numeral (cardinal, ordinal, multiplicativo, fracionário e coletivo); interjeição (palavra que exprime emoção, sensação, estado de espírito); conjunções (coordenativas aditiva, explicativa, alternativa, adversativa e conclusiva e subordinativas temporal, causal e comparativa).	Incorporar a classificação das palavras e suas funçõesa) com referência ao nome formal de substantivo (próprio e comum, primitivo e derivado, simples e composto, coletivo, uniforme e biforme (com flexão de gênero e número)); verbo (palavra que indica ação; elocução; tempos passado, presente e futuro; ordem, pedido, recomendação, alerta, convite, conselho e súplica) e locução verbal; preposição (posição, tempo, posse, causa, matéria, companhia, preço, autoria, origem, direção, modo, instrumento, meio, oposição, ausência e estado); artigo (definido e indefinido, com flexão de gênero e número); adjetivo (com flexão de gênero e número); pronome (pessoal do caso reto, possessivo, indefinido, demonstrativo, oblíquo (forma tônica e átona), interrogativo, de tratamento e relativo); advérbio (de tempo, de lugar, de modo, de afirmação, de negação, de dúvida, de intensidade, de ordem, de exclusão e de inclusão) e locução adverbial; numeral (cardinal, ordinal, multiplicativo, fracionário e coletivo); interjeição (palavra que exprime emoção, sensação, estado de espírito); conjunções (coordenativas aditiva, explicativa, alternativa, adversativa e conclusiva e subordinativas temporal, causal e comparativa).	Incorporar a classificação das palavras e suas funçõesa) com referência ao nome formal de substantivo (próprio e comum, primitivo e derivado, simples e composto, coletivo, concreto e abstrato, uniforme e biforme (com flexão de gênero e número)); verbo (palavra que indica ação; elocução; tempos passado, presente e futuro; ordem, pedido, recomendação, alerta, convite, conselho, súplica etc.) e locução verbal; preposição (posição, tempo, posse, causa, matéria, companhia, preço, autoria, origem, direção, modo, instrumento, meio, oposição, ausência, estado e especialidade); artigo (definido e indefinido, com flexão de gênero e número); adjetivo (com flexão de gênero e número) e locução adjetiva; pronome (pessoal do caso reto, possessivo, indefinido, demonstrativo, oblíquo (forma tônica e átona), interrogativo, de tratamento e relativo); advérbio (de tempo, de lugar, de modo, de ordem, de afirmação, de negação, de dúvida, de intensidade, de ordem, de exclusão, de inclusão, de meio e de instrumento) e locução adverbial; numeral (cardinal, ordinal, multiplicativo, fracionário e coletivo); interjeição (palavra que exprime emoção, sensação, estado de espírito); conjunções (coordenativas aditiva, explicativa, alternativa, adversativa e conclusiva e subordinativas temporal, causal, comparativa e condicional).

8º ANO	9º ANO
Incorporar a classificação das palavras e suas funções(a) com referência ao nome formal desubstantivo (próprio e comum, primitivo e derivado, simples e composto, coletivo, concreto e abstrato, uniforme e biforme (com flexão de gênero e número)); verbo (palavra que indica ação; elocução; tempos passado, presente e futuro; ordem, pedido, recomendação, alerta, convite, conselho, súplica etc.) e locução verbal; preposição (posição, tempo, posse, causa, matéria, companhia, preço, autoria, origem, direção, modo, instrumento, meio, oposição, ausência, estado e especialidade); artigo (definido e indefinido, com flexão de gênero e número); adjetivo (com flexão de gênero e número) e locução adjetiva; pronome (pessoal do caso reto, possessivo, indefinido, demonstrativo, oblíquo (forma tônica e átona), interrogativo, de tratamento e relativo); advérbio (de tempo, de lugar, de modo, de ordem, de afirmação, de negação, de dúvida, de intensidade, de tratamento, interrogativos, de exclusão, de inclusão, de meio, de instrumento, de finalidade, de companhia e de assunto) e locução adverbial; numeral (cardinal, ordinal, multiplicativo, fracionário e coletivo); interjeição (palavra que exprime emoção, sensação, estado de espírito); conjunções (coordenativas aditiva, explicativa, alternativa, adversativa, conclusiva e subordinativas temporal, causal, comparativa, condicional, final, conformativa, concessiva, proporcional e integrantes).	Incorporar a classificação das palavras e suas funções(a) com referência ao nome formal desubstantivo (próprio e comum, primitivo e derivado, simples e composto, coletivo, concreto e abstrato, uniforme e biforme (com flexão de gênero e número)); verbo (palavra que indica ação; elocução; tempos passado, presente e futuro; ordem, pedido, recomendação, alerta, convite, conselho, súplica etc.) e locução verbal; preposição (posição e tempo, posse, causa, matéria, companhia, preço, autoria, origem, direção, modo, instrumento, meio, oposição, ausência, estado e especialidade); artigo (definido e indefinido, com flexão de gênero e número); adjetivo (com flexão de gênero e número) e locução adjetiva; pronome (pessoal do caso reto, possessivo, indefinido, demonstrativo, oblíquo (forma tônica e átona), interrogativo, de tratamento e relativo); advérbio (de tempo, de lugar, de modo, de ordem, de afirmação, de negação, de dúvida, de intensidade, de tratamento, interrogativos, de exclusão e de inclusão, de meio, de instrumento, de finalidade, de companhia e de assunto) e locução adverbial; numeral (cardinal, ordinal, multiplicativo, fracionário e coletivo); interjeição (palavra que exprime emoção, sensação, estado de espírito); conjunções (coordenativas aditiva, explicativa, alternativa, adversativa, conclusiva e subordinativas temporal, causal, comparativa, condicional, final, conformativa, concessiva, proporcional e integrantes).

EIXO 4. GRAMÁTICA
4.2. APROPRIAÇÃO DA LÍNGUA
4.2.4. UTILIZAR OS SINAIS DE PONTUAÇÃO CORRETAMENTE

INFANTIL IV	INFANTIL V	1º ANO
Com supervisão para ganhar autonomia, reconhecer a utilização correta das seguintes marcas de pontuação, sem referência aos seus nomes formais, garantindo a fluência, coerência e eficácia do texto,a) ponto de interrogação, ponto final ou ponto de exclamação	Com supervisão para ganhar autonomia, reconhecer a utilização correta das seguintes marcas de pontuação, sem referência aos seus nomes formais, garantindo a fluência, coerência e eficácia do texto,a) ponto de interrogação, ponto final ou ponto de exclamação para • finalização de frases.	Utilizar, corretamente, as seguintes marcas de pontuação, com referência aos seus nomes formais, garantindo a fluência e a coerência do texto, a) a letra maiúscula para marcação do início da frase b) os pontos de interrogação, final ou de exclamação para finalização de frases.
2º ANO	**3º ANO**	**4º ANO**
Utilizar, corretamente, as seguintes marcas de pontuação, com referência aos seus nomes formais, garantindo a fluência e a coerência do texto,a) ponto de interrogação, ponto final ou ponto de exclamação para • finalização de frases. b) vírgulas para • separação de elementos de uma enumeração; de nomes de lugares, das datas ou dos endereços; c) dois pontos para a introdução • da fala dos personagens (discurso direto). d) travessão para • marcação do discurso direto.	Utilizar, corretamente, as seguintes marcas de pontuação, com referência aos seus nomes formais, garantindo a fluência e a coerência do texto,a) ponto de interrogação, ponto final ou ponto de exclamação para • finalização de frases. b) vírgulas para • separação de elementos de uma enumeração; de nomes de lugares, das datas ou dos endereços; e de expressões de tempo; • isolamento de vocativo. c) dois pontos para a introdução • da fala dos personagens (discurso direto); • de enumerações. d) travessão para • marcação do discurso direto; • distinção entre os comentários do narrador e as falas dos personagens. e) reticências para • indicação de continuidade de uma ação ou fato; • interrupção do pensamento ou da fala. f) aspas duplas para • indicação do discurso direto.	Utilizar, corretamente, as seguintes marcas de pontuação, com referência aos seus nomes formais, garantindo a fluência e a coerência do texto,a) ponto de interrogação, ponto final ou ponto de exclamação para • finalização de frases. b) vírgulas para • separação de elementos de uma enumeração; de nomes de lugares, das datas ou dos endereços; e de expressões de tempo; • isolamento de vocativo. c) dois pontos para a introdução • da fala dos personagens (discurso direto); • de enumerações. d) travessão para • marcação do discurso direto; • distinção entre os comentários do narrador e as falas dos personagens. e) reticências para • indicação de continuidade de uma ação ou fato; • interrupção do pensamento ou da fala. f) aspas duplas para • indicação do discurso direto; • destaque de palavras ou expressões, estrangeirismos, gírias, formas populares, neologismos.
5º ANO	**6º ANO**	**7º ANO**
Utilizar, corretamente, as seguintes marcas de pontuação, com referência aos seus nomes formais, garantindo a fluência e a coerência do texto,a) ponto de interrogação, ponto final ou ponto de exclamação para • finalização de frases. b) vírgulas para • separação de elementos de uma enumeração; de nomes de lugares, das datas ou dos endereços; e de expressões de tempo; • isolamento de vocativo. c) dois pontos para a introdução • da fala dos personagens (discurso direto); • de enumerações. d) travessão para • marcação do discurso direto; • distinção entre os comentários do narrador e as falas dos personagens. e) reticências para • indicação de continuidade de uma ação ou fato; • interrupção do pensamento ou da fala. f) aspas duplas para • indicação do discurso direto; • destaque de palavras ou expressões, estrangeirismos, gírias, formas populares, neologismos. g) parênteses para • acréscimo de explicações, exemplos e/ou informações. h) colchetes para • omissão de partes na transcrição de um texto.	Utilizar, corretamente, as seguintes marcas de pontuação, com referência aos seus nomes formais, garantindo a fluência e a coerência do texto,a) ponto de interrogação, ponto final ou ponto de exclamação para • finalização de frases. b) vírgulas para • separação de elementos de uma enumeração; de nomes de lugares, das datas ou dos endereços; e de expressões de tempo; • isolamento de vocativo, aposto e/ou adjunto adverbial. c) dois pontos para a introdução • da fala dos personagens (discurso direto); • de enumerações. d) travessão para • marcação do discurso direto; • distinção entre os comentários do narrador e as falas dos personagens. e) reticências para • indicação de continuidade de uma ação ou fato; • interrupção do pensamento ou da fala; • realce de uma palavra ou expressão. f) aspas duplas para • indicação do discurso direto; • destaque de palavras ou expressões, estrangeirismos, gírias, formas populares, neologismos, títulos de obras, citações ou transcrições. g) parênteses para • acréscimo de explicações, exemplos e/ou informações. h) colchetes para • omissão de partes na transcrição de um texto. i) aspas simples para • emprego da mesma função das aspas duplas em trechos que estas já foram utilizadas. j) ponto e vírgula para a separação • de itens de uma enumeração;	Utilizar, corretamente, as seguintes marcas de pontuação, com referência aos seus nomes formais, garantindo a fluência e a coerência do texto,a) ponto de interrogação, ponto final ou ponto de exclamação para • finalização de frases. b) vírgulas para • separação de elementos de uma enumeração; de nomes de lugares, das datas ou dos endereços; e de expressões de tempo; • isolamento de vocativo, aposto e/ou adjunto adverbial. c) dois pontos para a introdução • da fala dos personagens (discurso direto); • de enumerações; • de citações. d) travessão para • marcação do discurso direto; • distinção entre os comentários do narrador e as falas dos personagens. e) reticências para • indicação de continuidade de uma ação ou fato; • interrupção do pensamento ou da fala; • realce de uma palavra ou expressão; • uso de citações incompletas. f) aspas duplas para • indicação do discurso direto; • destaque de palavras ou expressões, estrangeirismos, gírias, formas populares, neologismos, títulos de obras, citações ou transcrições. g) parênteses para • acréscimo de explicações, exemplos e/ou informações. h) colchetes para • omissão de partes na transcrição de um texto. i) aspas simples para • emprego da mesma função das aspas duplas em trechos nos quais estas já foram utilizadas. j) ponto e vírgula para a separação • de itens de uma enumeração; • das partes de um período com certa extensão.
8º ANO	**9º ANO**	
Utilizar, corretamente, as seguintes marcas de pontuação, com referência aos seus nomes formais, garantindo a fluência e a coerência do texto,a) ponto de interrogação, ponto final ou ponto de exclamação para • finalização de frases. b) vírgulas para • separação de elementos de uma enumeração; de nomes de lugares, das datas ou dos endereços; e de expressões de tempo; • isolamento de vocativo, aposto e/ou adjunto adverbial. • omissão de um termo. c) dois pontos para a introdução • da fala dos personagens (discurso direto); • de enumerações; • de citações. d) travessão para • marcação do discurso direto; • distinção entre os comentários do narrador e as falas dos personagens. e) reticências para • indicação de continuidade de uma ação ou fato; • interrupção do pensamento ou da fala; • realce de uma palavra ou expressão; • uso de citações incompletas. f) aspas duplas para • indicação do discurso direto; • destaque de palavras ou expressões, estrangeirismos, gírias, formas populares, neologismos, títulos de obras, citações ou transcrições. g) parênteses para • acréscimo de explicações, exemplos e/ou informações. h) colchetes para • omissão de partes na transcrição de um texto. i) aspas simples para • emprego da mesma função das aspas duplas em trechos nos quais estas já foram utilizadas. j) ponto e vírgula para a separação • de itens de uma enumeração; • das partes de um período com certa extensão.	Utilizar, corretamente, as seguintes marcas de pontuação, com referência aos seus nomes formais, garantindo a fluência e a coerência do texto,a) ponto de interrogação, ponto final ou ponto de exclamação para • finalização de frases. b) vírgulas para • separação de elementos de uma enumeração; de nomes de lugares, das datas ou dos endereços; de expressões de tempo; de orações coordenadas assindéticas ou sindéticas, exceto as aditivas iniciadas pela conjunção "e"; de orações subordinadas adjetivas explicativas e adverbiais; ou de orações intercaladas ou interferentes. • isolamento de vocativo, aposto, adjunto adverbial, e/ou expressões explicativas ou conclusivas; • omissão de um termo. c) dois pontos para a introdução • da fala dos personagens (discurso direto); • de enumerações; • de citações. d) travessão para • marcação do discurso direto; • distinção entre os comentários do narrador e as falas dos personagens. e) reticências para • indicação de continuidade de uma ação ou fato; • interrupção do pensamento ou da fala; • realce de uma palavra ou expressão; • uso de citações incompletas; • emprego de uma frase com o sentido em aberto. f) aspas duplas para • indicação do discurso direto; • destaque de palavras ou expressões, estrangeirismos, gírias, formas populares ou neologismos, títulos de obras, citações ou transcrições. g) parênteses para • acréscimo de explicações, exemplos e/ou informações. h) colchetes para • omissão de partes na transcrição de um texto. i) aspas simples para • emprego da mesma função das aspas duplas em trechos nos quais estas já foram utilizadas. j) ponto e vírgula para a separação • de itens de uma enumeração; • das partes de um período com certa extensão; • de orações coordenadas sindéticas adversativas e conclusivas (quando apresentarem a conjunção posposta ao verbo).	

EIXO 4. GRAMÁTICA
4.3. CONSTRUÇÃO E RELAÇÃO DE SENTIDO DA LÍNGUA
4.3.1. CONJUGAR VERBOS CORRETAMENTE.

INFANTIL IV	INFANTIL V	1º ANO
Com supervisão para ganhar autonomia, reconhecer a conjugação correta de verbos regulares mais comunsa) na primeira e na terceira pessoa do presente e do pretérito perfeito do indicativo.	Com supervisão para ganhar autonomia, reconhecer a conjugação correta de verbos regulares mais comunsa) na primeira e na terceira pessoa do presente e do pretérito perfeito do indicativo.	Conjugar, corretamente, verbos regulares mais comuns a) na primeira e na terceira pessoa do presente e do pretérito perfeito do indicativo.
2º ANO	**3º ANO**	**4º ANO**
Conjugar, corretamente, verbos regulares comunsa) na primeira e terceira pessoa do presente e do pretérito perfeito do indicativo.	Conjugar, corretamente, verbos regulares comuns e irregulares mais comunsa) no presente, no pretérito perfeito e no futuro do presente do indicativo.	Conjugar, corretamente, verbos regulares e irregulares comunsa) no presente, nos pretéritos perfeito, imperfeito e mais-que-perfeito, e nos futuros do presente e do pretérito do indicativo; b) no imperativo afirmativo e negativo.
5º ANO	**6º ANO**	**7º ANO**
Conjugar, corretamente, verbos regulares e irregulares comuns a) no presente, nos pretéritos perfeito, imperfeito e mais-que-perfeito, e nos futuros do presente e do pretérito do indicativo; b) no imperativo afirmativo e negativo; c) no presente do subjuntivo; d) nas formas nominais infinitivo, gerúndio e particípio.	Conjugar, corretamente, verbos regulares e irregulares a) no presente, nos pretéritos perfeito, imperfeito e mais-que-perfeito, e nos futuros do presente e do pretérito do indicativo; b) no imperativo afirmativo e negativo; c) no presente, no pretérito imperfeito e no futuro do subjuntivo; d) nas formas nominais infinitivo, gerúndio e particípio.	Conjugar, corretamente, os verbos regulares, irregulares e defectivos (pessoais, impessoais e unipessoais) e locuções verbaisa) no presente, nos pretéritos perfeito, imperfeito e mais-que-perfeito, e nos futuros do presente e do pretérito do indicativo; b) no imperativo afirmativo e negativo; c) no presente, no pretérito imperfeito e no futuro do subjuntivo; d) nas formas nominais infinitivo, gerúndio e particípio.
8º ANO	**9º ANO**	
Conjugar, corretamente, os verbos regulares, irregulares e defectivos (pessoais, impessoais e unipessoais) e locuções verbaisa) no presente, nos pretéritos perfeito, imperfeito e mais-que-perfeito, e nos futuros do presente e do pretérito do indicativo; b) no imperativo afirmativo e negativo; c) no presente, no pretérito imperfeito e no futuro do subjuntivo; d) nas formas nominais infinitivo, gerúndio e particípio.	Conjugar, corretamente, os verbos regulares, irregulares e defectivos (pessoais, impessoais e unipessoais) e locuções verbaisa) no presente, nos pretéritos perfeito, imperfeito e mais-que-perfeito, e nos futuros do presente e do pretérito do indicativo; b) no imperativo afirmativo e negativo; c) no presente, no pretérito imperfeito e no futuro do subjuntivo; d) nas formas nominais infinitivo, gerúndio e particípio.	

EIXO 4. GRAMÁTICA
4.3. CONSTRUÇÃO E RELAÇÃO DE SENTIDO DA LÍNGUA
4.3.2. ANALISAR ENUNCIADOS, SUA CONSTRUÇÃO E A RELAÇÃO ENTRE OS SEUS TERMOS

INFANTIL IV	INFANTIL V	1º ANO
Com supervisão para ganhar autonomia, reconhecer frases, sua construção e a relação entre os seus termos, sem fazer referência aos seus nomes formais,a) identificando • frases (declarativas, interrogativas e exclamativas); b) empregando corretamente • componentes de uma oração (sujeito e predicado).	Com supervisão para ganhar autonomia, reconhecer frases, sua construção e a relação entre os seus termos, sem fazer referência aos seus nomes formais,a) identificando • frases (declarativas, interrogativas e exclamativas); b) empregando corretamente • componentes de uma oração (sujeito e predicado).	Reconhecerfrases e orações, sua construção e a relação entre os seus termos, sem referência aos seus nomes formais, a) identificando • frases (declarativas, interrogativas e exclamativas); b) empregando corretamente • componentes de uma oração (sujeito e predicado).
2º ANO	**3º ANO**	**4º ANO**
Reconhecer frases e orações, sua construção e a relação entre os seus termos, sem referência aos seus nomes formais, a) identificando • frases (declarativas, interrogativas e exclamativas); b) empregando corretamente • componentes de uma oração (sujeito e predicado).	Analisar frases e orações, sua construção e a relação entre os seus termos, com referência aos seus nomes formais, a) interpretando • frases nominais e verbais (declarativas, interrogativas e exclamativas); b) empregando corretamente • componentes de uma oração (sujeito e predicado); c) identificando • sujeito e predicado; • número de orações em um período.	Analisar frases, orações e períodos, sua construção e a relação entre os seus termos, com referência aos seus nomes formais, a) interpretando • frases nominais e verbais (declarativas, interrogativas, exclamativas e imperativas); b) empregando corretamente • componentes de uma oração (sujeito e predicado); c) identificando • sujeito e predicado; • número de orações em um período;
5º ANO	**6º ANO**	**7º ANO**
Analisarfrases, orações e períodos, sua construção e a relação entre os seus termos, com referência aos seus nomes formais, a) interpretando •frases nominais e verbais (declarativas, interrogativas, exclamativas e imperativas); b) empregando corretamente • componentes de uma oração (sujeito e predicado); c) identificando • sujeito (simples e composto) e predicado; • número de orações em um período.	Analisarfrases, orações e períodos, sua construção e a relação entre os seus termos, com referência aos seus nomes formais, a) interpretando • frases nominais e verbais (declarativas, interrogativas, exclamativas e imperativas). b) empregando corretamente • componentes de uma oração (sujeito e predicado). c) identificando • sujeito (simples, composto e desinencial) e predicado; • número de orações em um período; • complemento(s) verbal e/ou nominal.	Analisarfrases, orações e períodos, sua construção e a relação entre os seus termos, com referência aos seus nomes formais, a) interpretando • frases nominais e verbais (declarativas, interrogativas, exclamativas e imperativas). b) empregando corretamente • componentes de uma oração (sujeito e predicado); c) identificando • sujeito e predicado; • número de orações em um período; • complemento(s) verbal e/ou nominal; • predicativos do sujeito e do objeto; • aposto; • vocativo; d) analisando • sujeito (simples, composto, desinencial, indeterminado ou inexistente) e seus determinantes; • predicado (verbal e nominal); • transitividade verbal (transitivos direto, indireto e intransitivo); • complementos verbais (objetos diretos e indiretos).
8º ANO	**9º ANO**	
Analisarfrases, orações e períodos, sua construção e a relação entre os seus termos, com referência aos seus nomes formais, a) interpretando • frases nominais e verbais (declarativas, interrogativas, exclamativas e imperativas); b) empregando corretamente • componentes de uma oração (sujeito e predicado); c) identificando • sujeito e predicado; • número de orações em um período; • complemento (s) verbais e/ou nominal; • predicativos do sujeito e do objeto; • aposto; • vocativo; • agente da passiva; • adjunto(s) adverbial e/ou adnominal. d) analisando • sujeito (simples, composto, desinencial, indeterminado ou inexistente) e seus determinantes; • predicado (verbal, nominal e verbo-nominal); • transitividade verbal (transitivos direto, indireto, intransitivo e bitransitivo); • complementos verbais (objetos diretos e indiretos).	Analisar frases, orações e períodos, sua construção e a relação entre os seus termos, com referência aos seus nomes formais, a) interpretando • frases nominais e verbais (declarativas, interrogativas, exclamativas e imperativas); b) empregando corretamente • componentes de uma oração (sujeito e predicado); c) identificando • sujeito e predicado; • número de orações em um período; • complemento(s) verbais e/ou nominal; • predicativos do sujeito e do objeto. • aposto; • vocativo; • agente da passiva; • adjunto(s) adverbial e/ou adnominal. d) analisando • sujeito (simples, composto, desinencial, indeterminado ou inexistente) e seus determinantes; • predicado (verbal, nominal e verbo-nominal); • transitividade verbal (transitivos direto, indireto, intransitivo e bitransitivo); • complementos verbais (objetos diretos e indiretos). • períodos compostos por coordenação e subordinação.	

EIXO 4. GRAMÁTICA
4.3 CONSTRUÇÃO E RELAÇÃO DE SENTIDO DA LÍNGUA
4.3.3 ASSIMILAR CONCEITO SEMÂNTICO

INFANTIL IV	INFANTIL V	1º ANO
Com supervisão para ganhar autonomia, reconhecer a relação semântica do significado de palavras ou expressões, a) usando o processo de • classificação de categorias; • onomatopeia; • sinonímia.	Com supervisão para ganhar autonomia, reconhecer a relação semântica do significado de palavras ou expressões, a) utilizando o processo de • classificação de categorias; • onomatopeia; • sinonímia; • antonímia.	Assimilar conceitos semânticos, a) utilizando • classificação de categorias; • onomatopeia; • sinonímia; • antonímia.
2º ANO	**3º ANO**	**4º ANO**
Assimilar conceito semântico, a) utilizando • classificação de categorias; • onomatopeia; • sinonímia; • antonímia.	Assimilar conceito semântico,a) utilizando • classificação de categorias; • onomatopeia; • sinonímia; • antonímia; • linguagem figurada; • expressões populares (provérbios).	Assimilar conceito semântico,a) utilizando • classificação de categorias; • onomatopeia; • sinonímia; • antonímia; • linguagem figurada; • expressões populares (provérbios).
5º ANO	**6º ANO**	**7º ANO**
Assimilar conceito semântico,a) utilizando • classificação de categorias; • onomatopeia; • sinonímia; • antonímia; • linguagem figurada; • expressões populares (provérbios); • recursos estilísticos (comparação);b) diferenciando os homônimos • mas/mais; • por que/porque.	Assimilar conceito semântico,a) utilizando • classificação de categorias; • onomatopeia; • sinonímia; • antonímia; • linguagem figurada; • expressões populares (provérbios); • recursos estilísticos (comparação, trocadilho, metáfora, personificação, ironia, catacrese, antítese)b) diferenciando os homônimos • mas/mais/más; • por que/porque.	Assimilar conceito semântico,a) utilizando • classificação de categorias; • onomatopeia; • sinonímia; • antonímia; • linguagem figurada; • recursos estilísticos (comparação, trocadilho, metáfora, personificação, ironia, catacrese, antítese, paradoxo, hipérbole, assonância, anáfora, aliteração e pleonasmo).b) diferenciando os homônimos • mas/mais/más; • por que/porque/porquê/por quê; • mal/mau.
8º ANO	**9º ANO**	
Assimilar conceito semântico,a) utilizando • classificação de categorias; • onomatopeia; • sinonímia; • antonímia; • linguagem figurada; • recursos estilísticos (comparação, trocadilho, metáfora, personificação, ironia, catacrese, antítese, paradoxo, hipérbole, assonância, anáfora, e aliteração, pleonasmo, eufemismo, perífrase e sinestesia); • hiperonímia; • hiponímia.b) diferenciando os homônimos • mas/mais/más; • por que/porque/porquê/por quê; • mal/mau; • nem um/nenhum; • senão/se não; • a fim/afim; • há/a.c) diferenciando os parônimos • onde/aonde/de onde/donde; • em vez de/ao invés de; • acima/em cima; • abaixo/debaixo/em baixo; • atrás/trás/traz; • sob/sobre.	Assimilar conceito semântico,a) utilizando • classificação de categorias; • onomatopeia; • sinonímia; • antonímia; • linguagem figurada; • recursos estilísticos (comparação, trocadilho, metáfora, personificação, ironia, catacrese, antítese, paradoxo, hipérbole, assonância, anáfora, e aliteração, pleonasmo, eufemismo, perífrase e sinestesia); • hiperonímia; • hiponímia; • polissemia; • monossemia.b) diferenciando todos os homônimos; c) diferenciando todos os parônimos.	

GUIA DE COMPLEXIDADE TEXTUAL - Este anexo constitui um guia básico para a identificação da complexidade textual e para a tipificação de obras e textos que vão permitir explicitar a progressão intencional do conteúdo que é trabalhado em sala de aula em cada período pedagógico. É parte integrante e essencial do Currículo, não apenas para Língua Portuguesa, mas para todas as demais disciplinas.

INTRODUÇÃO - Ao se comprometer com os Critérios Orientadores utilizados como ponto de partida para a elaboração deste documento curricular, as autoridades educacionais desta Rede de Ensino expressaram sua responsabilidade com a excelência e a equidade nas suas escolas e com o anseio de preparar seus alunos para as oportunidades, deveres e experiências que suas vidas pessoais, acadêmicas e profissionais lhes trarão. A efetiva materialização dessa ambição institucional no futuro dos egressos das escolas da Rede dependerá, em grande medida, do tipo de texto que eles serão capazes de ler, compreender e produzir, a partir de sua experiência escolar. Por causa desse compromisso com os desafios futuros dos alunos, a finalidade do presente Guia de Complexidade Textual é facilitar o planejamento pedagógico da Rede, de forma que eles sejam expostos a um amplo leque de oportunidades de aprendizagem por meio da leitura, escrita, análise e interpretação de textos e conteúdos interessantes, desafiadores e ricos em experiências cognitivas diversificadas. É função da escola despertar competências de comunicação nos alunos e dar-lhes acesso ao conhecimento por meio da análise sistemática e da fruição permanente de textos variados, que constituam uma amostra fidedigna do processo de evolução da produção intelectual da humanidade e, consequentemente, das suas possibilidades informativas, de reflexão e de entretenimento. Portanto, a oferta de obras e textos para o trabalho pedagógico não pode ser (mas frequentemente é) restringida por uma escolha pobre ou desatenta de material de leitura, ou mesmo pela indisponibilidade de referências textuais insuficientes para dar conta do desafio assumido pela Rede. A lógica de excelênia e rigor acadêmico nas escolas depende da qualidade dos textos com elas trabalham. Assim, a tipificação de obras e textos por critérios explícitos permitirá sua seleção racional e intencional, melhor dimensionamento dos acervos, planejamento compartilhado das atividades letivas e uso mais eficaz das atividades de leitura. Este anexo complementa o documento curricular principal e deve ser usado em paralelo às tabelas de progressão na condução do planejamento pedagógico e operacional do ensino. Apresenta critérios objetivos, hierarquizados por categorias explicativas, a serem observados na seleção e no uso letivo de textos e obras trabalhadas em todas as disciplinas. A percepção clara a respeito da complexidade textual deverá facilitar o entendimento e o uso efetivo dos eixos, subeixos e expectativas contidos do currículo. A escolha de textos e obras para fins pedagógicos sempre depende de critérios objetivos. Entretanto, no Brasil é comum que esses critérios sejam subliminares, sem estarem estão conscientes e explícitos. Muitas vezes até, a seleção do que vai para as salas de aula depende apenas da conveniência ou da disponibilidade do momento. Quando muito, baseiam-se em uma lista de gêneros textuais que, ao contrário do senso comum, é mais limitante do ponto de vista pedagógico. Por essa razão, o que está sendo preconizado neste manual é, primeiramente, basear a escolha do que os alunos vão ler em uma combinação de objetivos pedagógicos com características textuais que se deseja estudar e, apenas em seguida, partir para escolher os melhores gêneros disponíveis para esse tipo de desafio pedagógico. Por exemplo, se o objetivo pedagógico que se está planejando é "comparar textos impressos, de temática e gêneros idênticos ou não", pode-se escolher fazer a comparação entre descrição de um personagem mau caráter em narrativas de épocas diferentes, ou o comparar a efetividade a escolha de verbos no Imperativo em textos injuntivos. A questão pedagógica é compreender os recursos dos autores e não estudar um determinado gênero como um fim em si mesmo. É essa diferença de abordagem de seleção textual e como fazê-la que será apresentada neste Guia. No ambiente escolar formal, os juízos de valor que resultam em livros e toda sorte de produção textual nas mãos dos alunos durante o processo pedagógico, precisam ser compartilhados, para que contribuam para a formação de uma cultura de leitura com padrões acadêmicos rigorosos, de excelência. Dessa forma, os princípios essenciais para embasar as escolhas devem estar claros não apenas para os docentes, mas também para os alunos e para suas famílias.

PRINCÍPIOS ESSENCIAIS: A exposição a textos de complexidade crescente, mais longos e com vocabulário elaborado, pode representar para todos esses contingentes uma significativa quebra de paradigma. Mobilizar todos os envolvidos e afetados pelas mudanças por meio dos objetivos pedagógicos explicitados na proposta curricular e pelo acesso a um acervo de alta qualidade é fundamental para o sucesso na implementação da presente proposta, que aborda o ensino de Língua Portuguesa como ferramenta indispensável para alcançar a excelência e a equidade. Os PRINCÍPIOS ESSENCIAIS que embasam os critérios de escolha deste manual são: a)o aprendizado em nível de excelência para todos pressupõe, por parte dos corpos docente e discente, esforço permanente e crescente na compreensão de textos cada vez mais complexos; b)o trabalho com os textos complexos - de vocabulário, temática e gramática elaborados - deverá fazer parte das atividades de leitura, compreensão, escrita e conversação, de maneira a naturalizá-lo no cotidiano das escolas e dos alunos; c)esse trabalho deverá ser conduzido com a mesma intensidade e profundidade em todas as disciplinas e áreas de conhecimento; d)alunos e professores devem abordar a leitura e a escrita como preparação permanente para a continuação dos estudos e para a vida adulta, conforme o que foi explicitado nos Critérios Orientadores; e)para desenvolver a autonomia e o pensamento crítico ao longo de toda a sua escolarização, os alunos devem tornar-se capazes de reportar a origem de seus conhecimentos, opiniões e conclusões, aos textos que leem e não apenas partir das suas experiências e percepções individuais.

CATEGORIAS DE ANÁLISE: Abaixo, serão apresentados trechos para evidenciar a necessidade de se conhecer e utilizar critérios comuns na seleção de textos com objetivos pedagógicos. Os exemplos têm em comum uma característica de propósito do autor: narrar um evento. Entretanto, cada um deles foi produzido a partir de uma "situação de comunicação" diferente, para públicos distintos entre si. Como consequência da diversidade do ponto de partida na produção do texto, mesmo a partir de um objetivo semelhante, cada autor optou por mecanismos de comunicação que lhe pareceram mais adequados às circunstâncias da sua escrita, os quais precisam ser compreendidos por seus leitores para que a intenção comunicativa do autor possa se materializar em alguma medida. Além da compreensão e fruição do texto em si, conhecer, interpretar e avaliar as opções de diferentes autores ajuda a formar os novos, parte essencial do que se almeja alcançar com as atividades escolares. Para tanto, esses recursos de comunicação utilizados pelos autores devem ser identificados, trabalhados e incorporados pelos alunos nas suas atividades de leitura, compreensão, fruição, interpretação e produção autoral de textos impressos ou orais, tanto da disciplina de Língua Portuguesa, quanto das demais. Vamos aos exemplos: Texto 1 - "A Branca de Neve comeu a maçã."(Domínio público) Texto 2 - "Quando preparava uma sopa com uns olhinhos de couve para o jantar, a bruxa constatou que o caldeirão estava furado. Não era muito, não senhor. Um furo pequeníssimo, quase invisível a olho nu, mas demasiado evidente para o olho de uma bruxa experimentada como ela. Era, todavia, o suficiente para, pinga que pinga, ir vertendo os líquidos e ir apagando o fogo. Nunca tal lhe tinha sucedido." (http://alfarrabio.di.uminho. pt/vercial/ebooks /A_Bruxa_e_o_ Caldeirao.pdf). Texto 3 - "Ouviram do Ipiranga as margens plácidas De um povo heróico o brado retumbante, E o sol da liberdade, em raios fúlgidos, Brilhou no céu da pátria nesse instante"(http://www2.planalto .gov.br/acervo /simbolos-nacionais /hinos/hino-nacional -brasileiro-1). Texto 4 - "Ora, aconteceu que um belo dia, passadas umas quatro semanas sobre aquela inesquecível madrugada em que as nuvens do céu, de modo extraordinário, apareceram tingidas de violeta, estava José em casa, era isto pela hora do sol-pôr, e estava comendo o seu jantar, sentado no chão e metendo a mão no prato como então era geral costume, e Maria, de pé, esperava que ele acabasse para depois comer ela, e ambos calados, um porque não tinha nada que dizer, outro porque não sabia como dizer o que tinha em mente, aconteceu vir bater à cancela do pátio um pobre desses de pedir, o que, não sendo raridade absoluta, era ali pouco frequente, tendo em vista a humildade do lugar e do comum dos habitantes, sem contar com a argúcia e a experiência da gente pedinchante, sempre que é preciso recorrer ao cálculo de probabilidades, mínimas neste caso."(SARAMAGO, J. O evangelho segundo Jesus Cristo: romance. 18a reimpressão. São Paulo: Ed. Companhia das Letras, 1998. (P. 31)). Como se vê, apesar do propósito comum de relatar eventos, fantasiosos ou não, cada autor escolheu uma estrutura diferente para apresentá-los a seu leitor. Basta dar-lhes uma breve lida e fica claro que o primeiro texto pode ser lido e interpretado por uma criança bem no início de sua vida escolar, ainda na pré-escola, o segundo já por volta do 3º ano do ensino fundamental, o terceiro por volta do 6º ano e o último mais para o fim da educação básica e até na vida adulta. É fácil perceber também que um leitor de nível cognitivo avançado dificilmente se interesse - para leitura própria - por textos do tipo 1 ou 2, entretanto, parece razoável supor que se sinta interessado pelos demais. Assim, identificar as características de cada texto quanto às diferenças de sua produção, estrutura, temática etc. se faz importante para garantir a oferta de uma ampla e qualificada variedade de material de leitura aos alunos. A forma como o autor escolhe apresentar os elementos textuais para relatar eventos, fantasiosos ou reais, apresentar ideias e argumentos e explicar orientações pode provocar mobilizações cognitivas dos leitores em maior ou menor intensidade. É essa "gradação" da mobilização cognitiva exigida pelos infinitos textos produzidos pela humanidade que o presente manual tem a intenção de auxiliar a explicitar e hierarquizar. Não são só os educadores e responsáveis pela escolha dos textos a que os alunos vão estar expostos que devem ganhar familiaridade com esse tipo de categorização. Seus pais e responsáveis e, principalmente, os próprios alunos, crianças e jovens, também precisam adquirir prática de escolha intencional de textos a partir de características e objetivos predefinidos, de maneira que desenvolvam autonomia para: a) escolher, com rigor e intenção, os textos que lerão durante e depois de sua vida escolar, materializando as intenções declaradas no

quadro de Critérios Orientadores e b) escrever seus próprios textos, ganhando cada vez mais intencionalidade e eficácia em relação ao efeito que pretendem causar em seus leitores. Cabe à escola expandir as referências dos alunos com base na sua maturidade cognitiva à medida que seja possível construir com eles a capacidade de analisar os elementos textuais em si, compreendendo suas funções, contribuições e limitações no processo comunicativo. A escola deve apresentar e explicar o potencial informativo de cada elemento textual para que os alunos ganhem familiaridade e segurança na hora de escolher as obras complementares e opcionais de forma autônoma. Com a tutoria do professor e apoio dos pares, o aluno deverá construir aos poucos sua autonomia analítica e tomar consciência de seus gostos pessoais para extrair o máximo de cada texto. Assim, os educadores precisam ter clareza e consciência dos critérios que usam para a escolha das obras obrigatórias, além de uma linguagem comum para facilitar o compartilhamento de conceitos com seus colegas e alunos. Os critérios deste Guia de Complexidade Textual foram divididos em três categorias de análise: 1) características de apresentação; 2) características de construção do texto e 3) características do conteúdo.

1) CARACTERÍSTICAS DE APRESENTAÇÃO: A maneira como os textos ou obras são apresentados pode atrair ou repelir leitores. Cada tipo de suporte textual tem suas características. A atratividade é pautada pelo nível em que se encontra o leitor, por suas referências socioculturais, escolares e cognitivas prévias. Os elementos de apresentação, por sua vez, são caracterizados no texto pela tipologia das letras, pelas ilustrações, pela disposição de imagens e textos não verbais que auxiliam a compreensão do texto e também pela disposição dos elementos informativos sobre a origem do texto (situação de comunicação). Por exemplo, livros para educação infantil e início da vida de leitor são mais curtos, com muitas ilustrações que auxiliam a compreensão do conteúdo e por características gráficas que facilitam a leitura. Por outro lado, textos e obras para leitores experientes dependem menos desses elementos para atrair seus leitores. 2) CARACTERÍSTICAS DE CONSTRUÇÃO DO TEXTO - A forma como os textos são estruturados e a maneira como um autor compõe elementos textuais para alcançar um objetivo de comunicação fazem muita diferença para o leitor, podendo facilitar ou dificultar o processo de leitura e compreensão. Por exemplo, ideias complexas muitas vezes são apresentadas em textos longos, com períodos por vezes confusos, cuja lógica e subordinação requerem atenção máxima do leitor para serem percebidos. Desta maneira, a escolha adequada dos textos para cada objetivo pedagógico deve atentar para os elementos textuais, estrutura dos períodos, características gramaticais e estrutura geral da composição que a norteou. 3) CARACTERÍSTICAS DO CONTEÚDO: As características do conteúdo dizem respeito ao tipo de informação que será transmitida ao leitor. As faixas etárias demandam temática, vocabulário e gêneros textuais mais complexos conforme avançam, para que o aluno seja capaz de ler qualquer tipo de texto até o final da educação básica obrigatória. Alunos mais jovens se identificam com histórias familiares ou fantasiosas do universo infantil, enquanto alunos mais velhos podem ter contato com textos que debatem questões sociais mais complexas e temas variados da atualidade ou de cunho histórico. Dessa forma, é importante que os alunos dos anos iniciais tenham contato com leituras prazerosas que os cativem e os acostumem a ler. Assim, quando estiverem com mais idade, serão capazes de ler textos que não necessariamente os agradam, mas que tratam de conteúdos relevantes e essenciais para cada etapa de sua vida. Os componentes textuais que precisam estar claramente identificados para garantir o estudo e a fruição de uma grande variedade de leituras adequadas ao estágio de desenvolvimento cognitivo de cada aluno, permitindo a formação e consolidação de uma cultura leitora institucionalizada a partir da escola são: 1.CARACTERÍSTICAS DE APRESENTAÇÃO: 1.1.Disposição textos não verbais para auxiliar na compreensão do texto; 1.2.Disposição de elementos informativos sobre a origem do texto (situação de comunicação); 1.3.Tipo de letra/caracteres; 2.Características de construção do texto: 2.1.Estrutura dos períodos; 2.2.Características gramaticais; 2.3.Estrutura geral. 3.Características do conteúdo: 3.1.Temática; 3.2.Vocabulário; 3.3.Elementos de caracterização do tipo textual; 3.4.Mecanismos de compreensão do sentido; 3.5.Observações finais e exemplos. É importante ressaltar que o objetivo deste manual é organizar ideias e conceitos que embasam julgamentos, os quais, obviamente, não são estanques, uma vez que serão aplicados em textos já existentes e produzidos por outrem. Esses critérios resumem uma análise prévia a respeito de cada texto, permitindo uma aproximação das obras com cada tipo de leitor, mas sem restringir a experiência da leitura. Pelo contrário, a ideia é qualificar o processo de escolha das obras ao deixá-lo mais transparente. Assim, um texto tipicamente infantil pode não ter todas ou mesmo nenhuma das características apresentadas nas tabelas de complexidade. Por outro lado, um texto para um leitor de nível cognitivo avançado as pode conter, a depender da situação de sua produção ou até da edição. O que se quer, mais uma vez, é trazer os critérios à consciência dos alunos e daqueles que têm a responsabilidade de prepará-los para a vida adulta, criando uma linguagem comum, facilitando a escolha equitativa de obras em ambiente escolar e conectando-as a um currículo com altas expectativas de aprendizagem como este. As tabelas de complexidade textual são apresentadas segundo as categorias e os grupos de critérios listados acima, distribuídos para quatro tipos de leitores, em ordem hierárquica de prontidão quanto à complexidade: leitores iniciantes, leitores intermediários, leitores proficientes e leitores avançados. As referências às séries escolares na tipificação dos leitores são apenas um ponto de partida, a sintonia fina entre leitor e obras será contruída pelos educadores e leitores ao longo de sua trajetória escolar. Leitores iniciantes: alunos da pré-escola até o aproximadamente 2º ano do ensino fundamental, quando estão no processo que antecede, desenvolve e consolida a alfabetização - período de introdução ao mundo da leitura e construção da autonomia leitora. Leitores intermediários: alunos que já venceram a etapa anterior, aproximadamente entre o 3º ano e o 5º ano do ensino fundamental, quando estão começando a se desligar do "mundo da fantasia" e despertam a curiosidade para temas gerais e atuais. Leitores proficientes: alunos a partir do 6º ano do ensino fundamental que já podem desenvolver maturidade para ir além de seu universo familiar e, dependendo do tema e extensão da obra, ler, por exemplo, textos da literatura clássica internacional, de cunho histórico e outros conteúdos que enriqueçam sua bagagem. Exemplos típicos para este tipo de leitor são as obras listadas na maior parte dos vestibulares brasileiros. Leitores avançados: alunos mais maduros, a partir do 8º ou 9º ano do ensino fundamental, desde que já tenham desenvolvido o gosto autônomo pela leitura, dependendo do tema e da extensão da obra, podem ler textos de temática e apresentação que dependem de nível cognitivo e temática mais avançados, cuja leitura parte da necessidade do leitor pela fruição, informação ou expansão do conhecimento. Podem incluir obras e autores bem mais complexos, textos acadêmicos ou arcaicos, por exemplo.

CRITÉRIOS	CARACTERÍSTICAS DE APRESENTAÇÃO DO TEXTO/OBRA			
	LEITORES INICIANTES	LEITORES INTERMEDIÁRIOS	LEITORES PROFICIENTES	LEITORES AVANÇADOS
Disposição de textos não verbais nos elementos pré-textuais para auxiliar na compreensão do texto	Capa e contracapa: coloridas, com desenhos infantis concretos, que tragam detalhes elaborados ou apenas suficientes para compreender o tema tratado na obra ou texto	Capa e contracapa: coloridas, com desenhos concretos, que tragam detalhes elaborados ou apenas suficientes para associar ao tema tratado na obra ou texto	Capa: pode conter imagens (mas elas não necessariamente antecipam o tema da obra ou texto), apenas apresenta o título e talvez subtítulo	Capa: não contém imagens (ou então elas não necessariamente antecipam o tema da obra ou texto), apenas apresenta o título e talvez subtítulo
			Contracapa: é essencial na escolha do texto porque traz a opinião de "especialistas" e informações complementares sobre a obra	Contracapa: pode influenciar na escolha do texto porque traz a opinião de "especialistas" e informações complementares sobre a obra
	Título: antecipa a história e traz elementos concretos e familiares, por exemplo: "O Lobo Mau e os Três Porquinhos", "João e o Pé de Feijão", "A Bela Adormecida"	Título: antecipa a história, aguçando a curiosidade do leitor, com elementos concretos: "Diário de um Banana", "A Ilha Perdida", "Diário de Pilar na Amazônia"	Título: pode ser abstrato, ou relacionado ao tema central da obra ou texto, mas aponta para um tema menos palpável: "O Código Da Vinci", "Iracema", "Vidas Secas"	Título: abstrato ou não relacionado diretamente ao tema central da obra ou texto: "O Mundo é Plano", Grande Sertão: Veredas; "1984"
	Textos não verbais e elementos pré-textuais são essenciais para que o leitor se sinta motivado a ler o texto.	Textos não verbais e elementos pré-textuais são muito importantes para que o leitor se sinta motivado a ler o texto.	Textos não verbais e elementos pré-textuais são coadjuvantes na motivação para ler o texto.	Textos não verbais e elementos pré-textuais são irrelevantes na motivação para ler o texto.
	Texto não verbal aparece em todas as páginas e é essencial para a compreensão do conteúdo.	Texto não verbal aparece em algumas páginas e não é essencial para a compreensão do conteúdo, apenas contribui para a atratividade da obra	Texto não verbal aparece em poucas páginas, ou não aparece, não é essencial para a compreensão do conteúdo, mas pode ser usado como atrativo para o leitor	Texto não verbal aparece em poucas páginas, ou não aparece, não é essencial para a compreensão do conteúdo e não faz diferença na motivação do leitor
Disposição de elementos informativos sobre a origem do texto (situação de comunicação)	Detalhes sobre o autor, o contexto de produção da obra ou texto são irrelevantes para o leitor	Detalhes sobre o autor, o contexto de produção da obra ou texto podem aguçar a curiosidade do leitor	Detalhes sobre o autor, o contexto de produção da obra ou texto precisam estar anexos. O leitor não é maduro para informar-se sozinho e pode ser motivado a conhecer mais sobre o texto se a informação estiver disponível	Detalhes sobre o autor, o contexto de produção da obra ou texto não precisam estar anexos. O leitor é maduro para informar-se sozinho, a partir da obra ou para compreendê-la melhor
Tipo de letra/caracteres	Letras grandes e com formato adequado para o estágio de alfabetização do leitor (cursiva, não cursiva, maiúsculas ou minúsculas). Grandes variações estéticas não são aconselhadas	Letras de qualquer tipo. Variações estéticas podem ser usadas como atrativo, ou mesmo fazer parte do enredo	Letras de qualquer tipo	Letras de qualquer tipo
CRITÉRIOS	CARACTERÍSTICAS DE CONSTRUÇÃO DO TEXTO			
	LEITORES INICIANTES	LEITORES INTERMEDIÁRIOS	LEITORES PROFICIENTES	LEITORES AVANÇADOS
Estrutura dos períodos	Períodos simples e curtos, com aproximadamente 5 palavras, com orações em ordem direta: sujeito, verbo, complemento	Períodos compostos por coordenação, com aproximadamente até 10 palavras, com orações em ordem direta: sujeito, verbo, complemento e adjunto adverbial	Períodos compostos por coordenação ou subordinação, de qualquer dimensão, com orações em ordem direta ou indireta	Períodos de qualquer tipo de configuração e dimensão, com predominância de estruturas mais complexas
	Parágrafos formados por apenas um período	Parágrafos curtos formados por mais de um período	Parágrafos de qualquer dimensão	Parágrafos de qualquer dimensão, predominância de estrutura textual complexa
Características gramaticais	Voz ativa/passiva	Voz ativa/passiva ou reflexiva	Voz ativa/passiva ou reflexiva	Voz ativa/passiva ou reflexiva
	Sujeito simples ou composto	Sujeito simples, composto ou inexistente	Sujeito simples, composto, inexistente, desinencial ou indeterminado	Sujeito simples, composto, inexistente, desinencial ou indeterminado
	Verbos familiares conjugados apenas nos seguintes modos e formas nominais: - Indicativo em suas formas simples (presente, pretérito perfeito e imperfeito e futuro do presente) - Imperativo	Verbos familiares conjugados em todos os modos, inclusive Subjuntivo, nas suas formas simples e composta	Verbos conjugados em todos os modos e pessoas, inclusive Subjuntivo, nas suas formas simples e composta	Verbos conjugados em todos os modos e pessoas, inclusive Subjuntivo, nas suas formas simples e composta
Estrutura geral	Única, sem subdivisões em capítulos	Geralmente subdividido em capítulos ou seções; numeração de páginas, índices	Essencialmente, subdividido em capítulos ou seções e, em geral, prefácio e conclusão; numeração de páginas e índices	Essencialmente, subdividido entre capítulos ou seções, prefácio e conclusão; numeração de páginas e índices
CRITÉRIOS	CARACTERÍSTICAS DO CONTEÚDO			
	LEITORES INICIANTES	LEITORES INTERMEDIÁRIOS	LEITORES PROFICIENTES	LEITORES AVANÇADOS
Temática	Concreta, diretamente relacionada ao cotidiano do leitor, aos contos de fadas, fábulas e lendas próprios ou familiares à sua cultura e/ou à da escola	Concreta, não diretamente relacionada ao cotidiano do leitor, inclui contos de fadas, fábulas e lendas de culturas não familiares ao leitor e à escola, clássicos infanto-juvenis em versão simplificada	Concreta ou abstrata, não diretamente relacionada ao cotidiano do leitor ou aos seus interesses imediatos, abordando temas novos ou desconhecidos do leitor, além de temas humanísticos para reflexão em versão simplificada, como os de Filosofia e Sociologia	Concreta ou abstrata, preferencialmente não relacionada ao cotidiano do leitor ou aos seus interesses imediatos, abordando temas novos ou desconhecidos do leitor, além de temas humanísticos para reflexão em versão completa, como os de Filosofia e Sociologia
	Restrita aos horizontes dos alunos e da própria escola	Sugestões de temas: mais abrangentes, encontrados em textos narrativos ou explicativos de ciências e fatos históricos relevantes ou atuais em versão simplificada	Sugestões de temas: encontrados em narrativas de ficção clássica e relatos de não-ficção, históricos ou da atualidade, inclusive biografias, narrativas e textos explicativos de temas variados como da área de Ciências, Economia, História ou Legislação que complementem as disciplinas previstas no currículo	Sugestões de temas: encontrados em narrativas extensas de ficção clássica e relatos de não-ficção, históricos ou da atualidade, inclusive biografias, narrativas e textos explicativos de temas variados como da área de Ciências, Economia, História ou Legislação que não estejam relacionados ao mundo escolar, textos acadêmicos e legislação de interesse geral e obras de movimentos literários específicos, que utilizam formato e linguagem pouco usual

	Composto por palavras familiares, de estrutura simples e linguagem contemporânea cotidiana, ocasionalmente com palavras não familiares	Composto por palavras familiares e não familiares de estrutura simples e linguagem contemporânea formal, mesmo que inclua variações linguísticas, regionalismos e gírias que enriqueçam o texto	Composto por palavras familiares e não familiares, de estrutura simples ou complexa e linguagem contemporânea ou arcaica formal, inclusive de cunho técnico de interesse geral que inclua variações linguísticas, regionalismos e gírias como recurso estilístico	Composto por palavras familiares, e linguagem contemporânea ou arcaica formal, inclusive de cunho técnico de interesse específico que inclua variações linguísticas, regionalismos, gírias, neologismos e estrangeirismos como parte do texto
Vocabulário	Sugestões de temas indicados na documentação curricular nacional, com componentes essencialmente concretos: - Ambiente doméstico e comunidade - Caracterização pessoal - Ambiente escolar - Brincadeiras - Elementos da natureza e animais - Máquinas e transportes - Alimentos - Vestuário - Saúde e cuidados pessoais - Países - Brincadeiras - Datas festivas de culturas diferentes - Profissões -Meios de transporte - Meios de comunicação	Sugestões de temas indicados na documentação curricular nacional, com componentes essencialmente concretos: - Meio ambiente - Personagens famosos - Exploração de território local e regional - Universo e Astronomia - Plantas - Tecnologia - Produção de alimentos - Modos de vida - Hobbies - Esportes - Pontos turísticos e históricos - Botânica - Moda - Indústria e comércio	Sugestões de temas indicados na documentação curricular nacional ou de exames vestibulares, como temas concretos ou abstratos de: - Arquitetura - Mitologia grega - Religiões - Linguagem acadêmica - Legislação de interesse imediato pam a faixa etária - Textos literários e históricos, - Temas e conflitos da atualidade	Obras de interesses geral ou específico, como temas abstratos de: - Obras internacionais, obras clássicas extensas - Termos técnicos de áreas específicas do conhecimento - Política - Economia e Finanças - Legislação - Filosofia - Sociologia
Elementos de caracterização de tipo textual - devem conter, no mínimo, os elementos textuais indicados no currículo no eixo de leitura, subeixos 2.3 Compreensão leitora 2.3.3 Analisar elementos e estrutura de diferentes tipos de texto	Tipo textual: narrativo – Contémsituação inicial, os principais acontecimentos, desenvolvimento e a situação final grandes eventos e a sequência deles características gerais dos principais cenários e lugares personagens principais e secundários e suas características físicas gerais narrador	Tipos textuais: narrativo - Contémsituação inicial, os principais acontecimentos que permitem o desenvolvimento, o clímax, a situação final e as características principais de cada momento grandes eventos e a ligação entre eles descrições com detalhes dos espaços principais e secundários personagens principais e secundários e os detalhes de suas características físicas e psicológicas gerais o narrador e sua perspectiva	Tipos textuais: narrativo - Contémdiferentes momentos do enredo, com relações como e por que os eventos estão interligados entre eles que enriquecer o relato grandes eventos e a ligação entre eles espaços principais e secundários, citando trechos do texto que descrevam detalhes físicos e/ou sensoriais de cada um deles comprovação do papel dos personagens, com explicação de como suas ações e características contribuem para a construção do enredo narrador e sua perspectiva (1º/3º pessoa) ou opinião sobre os acontecimentos e personagens, por meio de trechos do texto que demonstrem sua mudança de ideia	Tipos textuais: narrativo - Contémdiferentes momentos do enredo e as escolhas feitas pelo autor, comprovados por meio de trechos construção e interligação dos eventos, comprovados por meio de trechos construção dos diferentes espaços e como eles influenciam no desenvolvimento, comprovados por trechos conexão entre os diferentes papéis exercidos pelos personagens, comprovados por meio de citações do texto e como suas ações e características individuais e coletivas contribuem para a construção do enredo narrador e sua perspectiva (1º/3ª pessoa) ou opinião sobre os acontecimentos e personagens, com reflexão de quando e por que muda de ideia, se for o caso, por meio de trechos que o comprovem
	Tipo textual: injuntivo – contém emissor propósito e as etapas necessárias para atingi-lo receptor e suas características gerais	Tipo textual: injuntivo - contém emissor e sua mensagem propósito, as etapas necessárias para atingi-lo e as relações entre elas, assim como, os argumentos que as justifiquem receptor e suas características	Tipo textual: injuntivo - contém emissor e sua mensagem propósito, as etapas necessárias para atingi-lo e as relações entre elas, assim como, os argumentos que as justifiquem receptor e suas características	Tipo textual: injuntivo - contém emissor e sua mensagem propósito, as etapas necessárias para atingi-lo e as relações entre elas, assim como, os argumentos que as justifiquem receptor e suas características
			Tipo textual: argumentativo - contém tema específico ideia principal/tese defendida argumentos e as conexões estabelecidas entre eles para a sustentação da tese conclusão do autor sobre o tema hipótese exposta pelo autor de forma geral contra-argumentos apresentados pelo autor de forma geral	Tipo textual: argumentativo - contém tema específico ideia principal/tese defendida argumentos e as conexões estabelecidas entre eles para a sustentação da tese conclusão do autor do texto sobre o tema hipótese exposta pelo autor de forma específica contra-argumentos apresentados pelo autor de forma específica
Mecanismos de compreensão do sentido	Interpretação clara, simples, direta, previsível ou não, com conexões explícitas entre fatos. Com um único conceito de significado a ser explorado. Segue o tempo cronológico.	Interpretação clara, simples, direta, necessariamente previsível (por um adulto), com conexões explícitas entre fatos ou ideias. Pode ter mais de um conceito de significado a ser explorado. Majoritariamente segue o tempo cronológico.	Interpretação complexa, imprevisível, com conexões explícitas e implícitas entre fatos ou ideias. Pode ter diversos conceitos de significado a serem explorados. Segue o tempo cronológico, mas pode apresentar flashbacks	Interpretação mais complexa, imprevisível, com conexões implícitas ou difíceis de perceber entre fatos ou ideias. Com diversos conceitos de significado a serem exploradas. Não necessariamente segue o tempo cronológico
	Apresenta apenas um ponto de vista, ideia ou conclusão geral (moral da história)	Apresenta apenas um ponto de vista, ideia ou conclusão geral (moral da história)	Apresenta vários pontos de vista, ideias e conclusões, complementares ou contraditórios entre si	Apresenta vários pontos de vista, ideias e conclusões, complementares ou contraditórios entre si
			OBSERVAÇÕES FINAIS	
CRITÉRIOS	**LEITORES INICIANTES**	**LEITORES INTERMEDIÁRIOS**	**LEITORES PROFICIENTES**	**LEITORES AVANÇADOS**
Observações finais e exemplos de obras	Títulos infantis como os contos de fada, fábulas internacionais, nacionais e regionais	Clássicos da literatura infanto-juvenil em versão adaptada/ilustrada	Clássicos da literatura infanto-juvenil em versão integral	Clássicos anteriores ao séc XX, de estrutura barroca ou arcaica, romances longos históricos com conflitos complexos e/ou abstratos, psicológicos
	Esta categoria está começando a ter mais opções no mercado brasileiro, mas é importante prestar atenção no formado das letras e caracteres, para que a criança ganhe confiança e gosto por ler sozinha	Obras com temáticas diferentes do dia a dia do aluno, com explicações simplificadas sobre temas complexos, por exemplo, revistas de cunho educativo	Obras da literatura clássica e histórica (exigidas nos exames vestibulares*)	Obras de autores contemporâneos ou de temática complexa, avançada, situações de conflito, problemas sociais (Ex: Rubem Fonseca, Jorge Amado, Saramago) Obras acadêmicas de Filosofia, Sociologia, Teologia, e Economia etc, com idéias, conceitos e argumentações complexas
	Relatos que misturam o real e o fantástico, com temas do cotidiano infantil, assuntos domésticos, familiares, escolares, animais falantes, personagens com características bem marcantes, etc	Biografias de crianças famosas como Malala, Diário de Anne Frank, escritas para/por jovens	Biografias de adultos de sucesso, heróis de guerra, empresários, profissionais de sucesso, personagens históricos Discursos de personagens famosos, que marcaram alguma época ou fato histórico	Biografias de personagens complexos, conflituososDiscursos/debates de personagens famosos, que marcaram alguma época ou fato histórico
			Legislação a partir do 6º ano: - Constituição Federal; - Estatuto da criança e do adolescente; - Código do Consumidor; - Código Florestal, etc.	Legislação e documentos originais de outros países: - Carta Magna da Inglaterra, Constituição Americana; - Tratados Internacionais; - Armisticios, etc.
*ver lista: http://vestibular.brasilescola.uol.com.br/blog/livros-para-os-vestibulares-2014.htm				

CONCEPÇÃO DA DISCIPLINA – MATEMÁTICA

A Matemática desempenha um papel decisivo na formação intelectual de cada indivíduo, contribuindo para o desenvolvimento de um amplo conjunto de capacidades cognitivas e da organização geral do raciocínio. É fundamental na estruturação do pensamento crítico e analítico, por meio do domínio de habilidades como, por exemplo, lógica e categorização, além da capacidade de resolver problemas, de pensar de forma sequencial e ordenada e de estimar incertezas. É, portanto, uma disciplina que, juntamente com a de Língua Portuguesa, forma um conjunto essencial de competências determinantes de sucesso para todas as dimensões do direito humano à educação e para a materialização dos Critérios Orientadores descritos no início deste documento. Por essa razão que, em relação ao seu ensino na educação básica, é crucial que todos os envolvidos (docentes, discentes e seus responsáveis) compreendam não apenas os atributos de uma linguagem para comunicar conceitos e relações, que complementa a(s) língua(s) oficial(is), mas a importância de que os conceitos matemáticos sejam ensinados - como na Gramática - de maneira gradual e cumulativa. Portanto, não se pode, em nenhum momento e para nenhum dos eixos, subeixos, expectativas e habilidades, "perder o fio da meada" - ter esse encadeamento dos conteúdos sempre consciente é imprescindível -. Todos os envolvidos na dinâmica de ensino e aprendizagem devem se manter alertas, em cada ponto do processo, sobre o que o aluno já sabe sobre o tema, como elabora o que está aprendendo e se está realmente apreendendo o que foi introduzido de novo. O desenvolvimento dessa metacognição, ou seja, a atenção de manter os alunos conscientes sobre como se aprende, dominar as formas de raciocinar e de conduzir o pensamento, ser capaz de identificar o que está em jogo no processo e como aprimorá-lo individualmente e em conjunto é particularmente importante na Matemática, pois facilita a aquisição paulatina de conceitos mais abstratos. Obviamente que essa capacidade de observar, per se, o aprendizado - o que facilita ou dificulta certos tipos de avanço de compreensão - não é espontâneo, precisa ser formado por meio do estímulo constante e vigilante dos docentes, das discussões dirigidas entre alunos, das autoavaliações e, sempre que possível, também pelo engajamento dos responsáveis. Um outro ponto que deve ser considerado no ensino das duas disciplinas, mas que é ainda mais importante na Matemática, é que o currículo organiza, de forma sequencial e hierárquica o que se espera que a maior parte dos alunos consiga aprender em um determinado período letivo. Sempre haverá diferenças individuais e de grupo que precisam ser levadas em conta para que as necessárias compensações sejam identificadas e implementadas, para que todos aprendam. Assim, houve um cuidado esmerado em explicitar cada elemento que constitui a progressão da aprendizagem de conceitos, de procedimentos e do léxico próprio da disciplina, desde a educação infantil até o final do ensino fundamental. Por exemplo, evidenciar as transições que permitem passar de uma percepção mais concreta e utilitária da Matemática para seus aspectos mais abstratos, marcar a introdução da notação técnica como forma de naturalizar o uso da linguagem matemática e servir-se da estrutura do documento para que o aumento da complexidade do que deve ser aprendido transparecesse, tanto de um ano para o seguinte, quanto dentro do mesmo ano. Voltando no tempo, pode-se perceber que a elaboração do presente documento curricular retomou, por meio do estudo cuidadoso de referências internacionais, pontos de convergência no planejamento pedagógico mundial que já tinham sido mencionados nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs - Brasil, 1998; p.20-21), como segue: direcionamento do ensino fundamental para a aquisição de competências básicas necessárias ao cidadão e não apenas voltadas para a preparação de estudos posteriores; importância do desempenho de um papel ativo do aluno na construção do seu conhecimento; ênfase na resolução de problemas, na exploração da Matemática a partir dos problemas vividos no cotidiano e encontrados nas várias disciplinas; importância de se trabalhar com um amplo espectro de conteúdos, incluindo-se, já no ensino fundamental, elementos de estatística, probabilidade e combinatória, para atender à demanda social que indica a necessidade de abordar esses assuntos; necessidade de levar os alunos a compreenderem a importância do uso da tecnologia e a acompanharem sua permanente renovação. Entretanto, é possível que, na realidade das salas de aula e na produção de materiais de ensino, esses pontos possam ter sido pouco considerados e até mal interpretados nesse difuso lapso de tempo, por falta de referências mais detalhadas, hierarquizadas e claras que, apesar de constituírem outro relevante ponto de convergência constatado no trabalho de benchmarking que pautou os estudos que embasaram a presente produção, vêm sendo pouco exploradas no ambiente educacional brasileiro. Isso pode ser explicado por ser extenso o caminho entre as observações científicas sistemáticas - que produzem conhecimento sobre como os alunos aprendem - e as decisões que norteiam o desenho e a implementação de políticas educacionais. A distância e o tempo podem acabar criando uma comunicação do tipo "telefone sem fio", onde a mensagem final é muito diferente da original. Nesse sentido, um currículo bem detalhado pode ter o condão de encurtar essas passagens entre a produção de evidências no campo das Ciências Cognitivas e o efetivo aprendizado dos alunos. Um dos exemplos dessa "ligação direta" entre o que o trabalho científico descobre e sistematiza, as necessidades pedagógicas dos alunos e os desafios didáticos de seus docentes é o conjunto de definições e explicações formado pelas "Grandes Ideias da Matemática": "Uma grande ideia é a explicitação de um conceito central para a aprendizagem da Matemática, que interliga várias definições matemáticas formando um bloco coerente." (CHARLES, 2005). Tal é o potencial dessas formulações para o ensino da disciplina que se optou por complementar este documento com uma sessão própria para apresentá-las aos seus usuários. O ensino da disciplina, portanto, deve se dar por meio da articulação didática de seus diversos campos de estudos, das grandes ideias e da interlocução com outras áreas do conhecimento. Para facilitar o entendimento sobre seus componentes e simplificar as atividades de planejamento curricular e pedagógico integrado e interdisciplinar, principalmente (mas não exclusivamente) com a de Língua Portuguesa, as duas disciplinas foram organizadas por meio de estrutura similar.

Começando com a subdivisão em quatro grupos de expectativas de aprendizagem, de forma bastante similar como o que foi feito para os Parâmetros Curriculares Nacionais de 1997: Por outro lado, o trabalho a ser desenvolvido não pode ser improvisado, pois há objetivos a serem atingidos. Embora seja possível e aconselhável que em cada sala de aula sejam percorridos diferentes caminhos, é importante que o professor tenha coordenadas orientadoras do seu trabalho; os objetivos e os blocos de conteúdos são excelentes guias [que nos PCNs receberam os nomes: Números e Operações, Espaço e Forma, Grandezas e Medidas, Tratamento da Informação]. (PCN- Matemática (BRASIL, 1997;p. 44) Aqui chamados de eixos: Números e Álgebra, Espaço e Forma, Grandezas e Medidas e Tratamento da Informação e seus respectivos subeixos. Além desse conjunto de eixos e subeixos, que organizam as expectativas de aprendizagem e as habilidades e os conteúdos inerentes à disciplina, há mais dois mecanismos curriculares para ajudar os usuários deste documento no seu dia a dia pedagógico: os anexos - a) as "Grandes Ideias da Matemática", que apresentam agrupamentos integrados dos conceitos e do pensamento matemático e b) os três diferentes níveis adicionais de interpretação: Nível 1 - Expectativas de introdução à lógica escolar acadêmica; Nível 2 - Expectativas instrumentais para o raciocínio lógico matemático; e Nível 3 - Expectativas elaboradas de representação Matemática, exatamente como foi estruturado para Língua Portuguesa, conforme segue.

EXPECTATIVAS DE INTRODUÇÃO À LÓGICA ESCOLAR ACADÊMICA: analogamente ao que foi proposto para organizar a disciplina de Língua Portuguesa, esse grupo de expectativas é composto pelos processos cognitivos mais elementares da Matemática, normalmente chamado de numeramento (numeracy). As expectativas nesse nível marcam o início da escolarização, muitas delas iniciadas na educação infantil, sendo concluídas nos anos inciais do ensino fundamental. São apresentadas de maneira a formar uma introdução aos diferentes conhecimentos matemáticos presentes e posteriormente aprofundados em todos os eixos: numérico, aritmético, geométrico, métrico e estatístico. Tomam como base vivências concretas e corriqueiras sobre cada um para internalizar nos alunos o senso matemático na interpretação do mundo real. Para o eixo Números e Álgebra, são aquelas relacionadas ao Sistema de Numeração Decimal (SND) e às habilidades de contagem e de operações mais simples com Números Naturais, que expõem os alunos a noções mais incipientes sobre quantidade. No Geométrico, desenvolvem-se o senso espacial, o de localização e o de movimentação nos espaços em relação a diferentes referenciais, por exemplo. As grandezas e medidas para essa etapa, normalmente, já fazem parte do vocabulário dos alunos e é necessário fazer a transição de medidas não convencionais para as convencionais. A coleta, categorização de objetos e a organização de dados presentes no ambiente imediato formam a base para o ensino dos conceitos do Eixo de Tratamento da Informação.

EXPECTATIVAS INSTRUMENTAIS PARA O RACIOCÍNIO LÓGICO MATEMÁTICO - esse conjunto engloba os processos cognitivos e as expectativas de aprendizagem mais presentes e compartilháveis com o ensino das demais disciplinas, áreas de conhecimento, atividades escolares e acadêmicas em geral, além de potencializar uma interpretação matemática mais consciente do mundo real. Articulam as ideias de equivalência, regularidades e padronização, possibilitando a interpretação mais abstrata e articulada dos conceitos matemáticos, tais como medidas, comparações, semelhanças, transformações, estimativas, orientação, localização e estatística, e ajudam os alunos a perceberem a instrumentalidade e interdisciplinaridade natural de uma disciplina normalmente injustiçada, temida ou subaproveitada. Para contribuir nesse processo de compreensão dos conceitos matemáticos, o anexo com as Grandes Ideias da Matemática é particularmente útil.

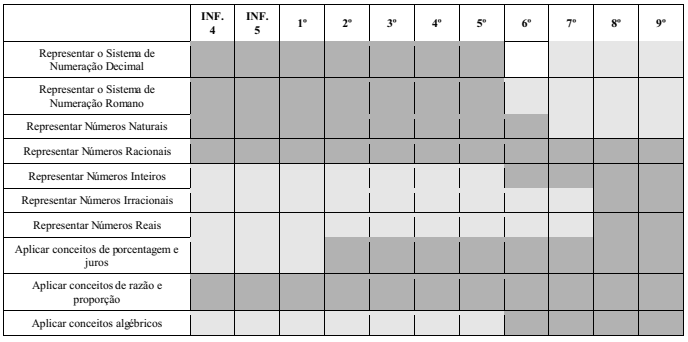
EXPECTATIVAS ELABORADAS DE REPRESENTAÇÃO MATEMÁTICA - O aluno deverá ser capaz de compreender e dominar toda a base numérica para resolver expressões, equações e funções, utilizar as relações trigonométricas e os métodos estatísticos e probabilísticos para abordagem de situações-problema, a partir do desenvolvimento sistemático do vocabulário, de conceitos e dos conhecimentos mais abstratos. Além dessa estrutura de desdobramento das habilidades, optou-se por usar, de forma sistemática e propositalmente repetitiva, algumas expressões e verbos que padronizassem o enunciado das expectativas, cujo detalhamento é claramente elencado por meio da lista o mais detalhada e explícita possível de habilidades que compõem cada uma, conforme segue: representar - utilizar (números, símbolos e a linguagem matemática em geral) de maneira apropriada em relação aos conceitos e ideias associadas a cada um; aplicar conceito - em problemas e afins, conforme disposto na lista que detalha cada um e em contextos significativos - são as "situações-problema" dos PCNs apresentadas em um sentido mais amplo, que serão escolhidas pelos docentes e livros didáticos para contextualizar e individualizar o aprendizado, contribuindo para manter o engajamento dos alunos; além dos demais verbos de ação observáveis (Bloom, 1956), os quais, na opinião da equipe, melhor ilustravam cada expectativa ou habilidade (BNCC - Brasil, 2018;p. 29). Para facilitar a leitura do Quadro Resumo a seguir, seguem as listas de expectativas de cada Eixo que expressam as diferentes ideias relacionadas ao conhecimento matemático. O eixo Números e Álgebra compreende os seguintes subeixos e objetivos pedagógicos: 1.1. Sistema de Numeração; 1.1.1. Representar o Sistema de Numeração Decimal; 1.1.2. Representar o Sistema de Numeração Romano; 1.2. Conjuntos Numéricos; 1.2.1. Representar Números Naturais; 1.2.2. Representar Números Racionais; 1.2.3. Representar Números Inteiros; 1.2.4. Representar Números Irracionais; 1.2.5. Representar Números Reais; 1.3. Porcentagem; 1.3.1. Aplicar conceitos de porcentagem e juros; 1.4. Razão e proporção; 1.4.1. Aplicar conceitos de razão e proporção; 1.5. Padrões e cálculos algébricos; 1.5.1. Identificar padrões; 1.5.2. Aplicar conceitos algébricos. Da mesma forma, o eixo Espaço e Forma compreende os seguintes subeixos e objetivos pedagógicos: 2.1. Senso Espacial; 2.1.1. Aplicar conceitos de senso espacial; 2.2. Formas Geométricas Espaciais e Planas; 2.2.1. Reconhecer elementos da Geometria; 2.2.2. Aplicar conceitos de figuras geométricas espaciais; 2.2.3. Aplicar conceitos de figuras geométricas planas; 2.3. Ângulos; 2.3.1. Aplicar conceitos de ângulos; 2.4. Simetria; 2.4.1. Reconhecer simetrias; O eixo Grandezas e Medidas compreende os seguintes subeixos e objetivos pedagógicos: 3.1. Sistemas Monetários; 3.1.1. Aplicar conceitos de sistemas monetários; 3.2. Estudo das diferentes grandezas e formas de medidas; 3.2.1. Aplicar conceitos de grandezas e medidas; Por fim, o eixo Tratamento da Informação, que compreende os seguintes subeixos e objetivos pedagógicos: 4.1. Interpretação e representação de dados; 4.1.1. Produzir pesquisa; 4.1.2. Realizar análise estatística; 4.1.3. Aplicar conceitos de medidas estatísticas; 4.2. Probabilidade; 4.2.1. Aplicar conceitos de probabilidade.

QUADRO RESUMO
EIXOS, SUBEIXOS E EXPECTATIVAS

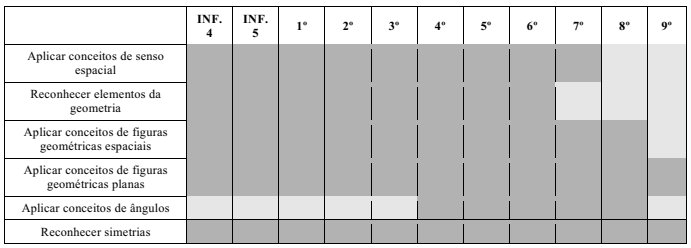
1 Números e Álgebra	2 Espaço e Forma	3 Grandezas e Medidas	4 Tratamento da Informação
1.1. Sistema de Numeração	2.1. Senso Espacial	3.1. Sistemas Monetários	4.1.Interpretação e Representação de Dados
1.1.1. Representar o Sistema de Numeração Decimal1.1.2. Representar o Sistema de Numeração Romano	2.1.1. Aplicar conceitos de senso espacial	3.1.1. Aplicar conceitos de sistemas monetários	4.1.1. Produzir pesquisa4.1.2. Realizar análise estatística 4.1.3. Aplicar conceitos de medidas estatísticas
1.2. Conjuntos Numéricos	2.2. Formas Geométricas Espaciais e Planas	3.2. Estudo das Diferentes Grandezas e Formas de Medidas	4.2. Probabilidade
1.2.1. Representar Números Naturais1.2.2. Representar Números Racionais1.2.3. Representar Números Inteiros1.2.4. Representar Números Irracionais1.2.5. Representar Números Reais	2.2.1. Reconhecer elementos da Geometria2.2.2. Aplicar conceitos de figuras geométricas espaciais2.2.3. Aplicar conceitos de figuras geométricas planas	3.2.1. Aplicar conceitos de grandezas e medidas	4.2.1. Aplicar conceitos de probabilidade
1.3. Porcentagem	2.3. Ângulos		
1.3.1. Aplicar conceitos de porcentagem e juros	2.3.1. Aplicar conceitos de ângulos		
1.4. Razão e Proporção	2.4. Simetria		
1.4.1. Aplicar conceitos de razão e proporção	2.4.1. Reconhecer simetrias		
1.5. Padrões e Cálculos algébricos			
1.5.1. Identificar padrões1.5.2. Aplicar conceitos algébricos			

APRESENTAÇÃO DOS EIXOS: Pelo esquema de apresentação da disciplina, são os seguintes objetivos gerais de Matemática, evidenciados pelos eixos que a compõem: 1.Desenvolver o pensamento numérico, aritmético e algébrico, que decorre do domínio das principais habilidades apresentadas no eixo Números e Álgebra: computar quantidades pela contagem cumulativa, compreender o conceito de valor posicional dos algarismos no sistema decimal, conhecer os diferentes tipos de representação numérica, adquirir o domínio das quatro operações aritméticas básicas e das relações de partes de um inteiro e da representação matemática em funções algébricas. As grandes ideias relacionadas ao eixo são o sistema de numeração decimal e o conceito de reta numérica, o significado de sentenças, estimativas, equivalências e operações numéricas e dos conceitos e regras da Aritmética e Álgebra. 2.Desenvolver o senso espacial, compreender os elementos para o estudo da Geometria - suas formas, sólidos, ângulos e relações de simetria -, relacionando referências de localização, noções geométricas e de medidas para resolver problemas do mundo físico e de diferentes áreas do conhecimento. As grandes ideias relacionadas ao eixo de Espaço e Forma são a quantificação da localização e orientação e de atributos e transformações de formas e sólidos. 3.Compreender medidas como interpretações dependentes de convenções preestabelecidas, em contextos significativos, para a medição de diferentes tipos de grandezas. O eixo Grandezas e Medidas contribui para a consolidação e ampliação da noção de número, a aplicação de noções geométricas e a construção do pensamento algébrico. Tem como grande ideia fundamental a medição de diferentes atributos por padrões previamente convencionados e a sua quantificação. 4.Compreender e aplicar os conceitos de dados, variáveis e seus conjuntos, a análise combinatória, e noções de estatística e probabilidade, de maneira a fazer julgamentos bem fundamentados e tomar decisões adequadas em situações significativas da vida cotidiana, das ciências e da tecnologia. As implicações matemáticas para coleta, representação e distribuição de dados e a probabilidade da ocorrência de eventos são as grandes ideias para o eixo de Tratamento da Informação.

1. EIXO NÚMEROS E ÁLGEBRA: É o eixo fundante da disciplina, no qual os alunos devem ser guiados a compreender as propriedades dos diferentes conjuntos de números e as operações aritméticas e algébricas que lhes permitirão dominar a linguagem matemática envolvida nos demais eixos e em outras áreas do conhecimento. Os estudantes inicialmente aprendem a aplicar o significado dos algarismos para a contagem e representação de quantidades, para depois aprender as propriedades que permitem cálculos e interpretação de operações aritméticas. Desenvolverão também a capacidade de reconhecer padrões, equivalências e desigualdades, formular generalizações, decifrar a reta numérica e o valor posicional no sistema de numeração decimal, compreender diferentes relações matemáticas que podem explicar o mundo ao redor, e o conceito de variável e função para resolver equações algébricas. Assim, poderão aplicar suas habilidades numéricas, aritméticas e algébricas para realizar investigações, resolver problemas e comunicar seu raciocínio. O conhecimento numérico permite, inicialmente, a resolução de problemas com os números Naturais, seguidos pelos conjuntos dos Inteiros e Racionais. A partir dessa compreensão inicial, vem o aprofundamento da noção de número, sobretudo pela exposição a problemas geométricos, que introduzem a necessidade do trabalho com números Irracionais, completando o conjunto dos números Reais. O pensamento algébrico, que utiliza modelos matemáticos na compreensão, representação e análise de relações quantitativas, pressupõe o uso de letras e outros símbolos. Para dominar essa linguagem, é necessário que os alunos aprendam a identificar regularidades em sequências numéricas e não numéricas, compreendam leis matemáticas que expressem a relação de interdependência entre grandezas em diferentes contextos e possam interpretar diversas representações gráficas e simbólicas, deduzir o valor desconhecido em uma função, estabelecer conexões entre seus termos, para resolver problemas por meio de equações e inequações, com compreensão dos conceitos e procedimentos utilizados. Os alunos devem dominar também o cálculo de porcentagem, juros, descontos e acréscimos. Evidentemente, o desenvolvimento do pensamento numérico não se restringe aos objetos de estudos deste Eixo, sendo ampliado e aprofundado pelos estudos com conteúdos das demais unidades temáticas. Assim, o Eixo Números e Álgebra aponta para os seguintes objetivos específicos, que na presente estrutura são denominados Expectativas, cuja evolução nas séries escolares é apresentada no diagrama subsequente: 1.1.1. Representar o Sistema de Numeração Decimal (com o reconhecimento do processo de contagem, características do SND e reconhecimento dos números ordinais encerra-se quando efetivado o processo de numeramento se consolidando no 6º ano); 1.1.2. Representar o Sistema de Numeração Romano (consolida no 5º ano); 1.2.1. Representar Números Naturais (com o reconhecimento, operações e múltiplos e divisores se faz no processo de numeramento e devem ser desenvolvidas até o 6º ano e consolidadas, a partir deste ponto, até o final da vida escolar); 1.2.2. Representar Números Racionais (com o reconhecimento e operações, está presente em toda a etapa escolar junto à construção da base numérica); 1.2.3. Representar Números Inteiros (apesar de utilizar a ideia nos primeiros anos, é formalizado no 7º ano quando o SND e Números Naturais estiverem consolidados com o reconhecimento e operações); 1.2.4. Representar Números Irracionais (com o reconhecimento e operações, inicia-se no 8º ano e permanece até o final); 1.2.5. Representar Números Reais (consolidada após toda a construção do campo numérico, a partir do 8º ano); 1.3.1. Aplicar conceitos de porcentagem e juros (tem início no 2º ano e vai se tornando mais complexa até o 7º ano, a partir desse ponto, consolidada até o final da vida escolar); 1.4.1. Aplicar conceitos de razão e proporção (trabalhados a partir do 6º ano, contribuem para a construção das ideias de equivalência, junto com a padronização); 1.5.1. Identificar padrões (progridem em complexidade até o 6º ano, quando devem ser consolidadas por atividades mais desafiadoras e complexas a partir desse ano). 1.5.2. Aplicar conceitos algébricos (avança do 6º ano até o final da etapa com a ideia de generalização e equivalência de forma elaborada) O diagrama de evolução dos subeixos de Números e Álgebra mostra sua progressão:



EIXO ESPAÇO E FORMA - O Eixo Espaço e Forma organiza as expectativas e habilidades relacionadas à percepção espacial, tanto em termos de localização, quanto de movimentação, além dos conceitos e referências para a representação geométrica. Certamente, continua contribuindo diretamente também para a aprendizagem dos números e medidas e para o estímulo à percepção de semelhanças e diferenças e à identificação de regularidades. Os estudantes desenvolvem uma compreensão cada vez mais elaborada de posição relativa e de movimento de figuras bidimensionais e de objetos tridimensionais no espaço, além de tamanho, forma, e outros de seus atributos. Conhecem suas propriedades e as aplicam para identificar, comparar, localizar, desenhar e construir figuras e objetos. O desenvolvimento do senso espacial desde o início da escolarização, quando os alunos têm a si próprios como referência central, deve evoluir naturalmente para que eles se percebam como apenas mais um dos objetos que podem ser localizados em cada tipo de espaço e possam perceber a importância de compartilhar referências e parâmetros para que todos possam se localizar e movimentar de forma ordenada e efetiva, usar e elaborar mapas, instruções e maquetes. Esse processo de descoberta do mundo e de como representá-lo deverá despertar no aluno a curiosidade e o interesse na percepção de um ambiente composto por múltiplas formas e dos conceitos e parâmetros que podem lhes permitir descrevê-lo, representá-lo e movimentar-se por ele de modo mais organizado, sendo possível compartilhar as percepções, localizações, movimentações e a construção de todo tipo de objetos e formas. Embora os alunos já cheguem à escola com algumas noções intuitivas a respeito de espaço e localização e seus termos mais usuais, é necessário expandir seus horizontes com a representação de campos mais amplos por meio de malhas quadriculadas, maquetes, croquis e mapas. Da mesma forma, os jogos de encaixe, quebra-cabeças e desenhos livres vão, aos poucos, dando espaço a conceitos específicos como ângulos, retas, curvatura, propriedades dos sólidos, etc. A Geometria é uma área da Matemática muito frequentemente negligenciada nos ambientes de ensino, mas o seu estudo aplicado leva a uma maior organização mental e ao raciocínio espacial estruturado por meio da representação em sistemas de coordenadas e a relação deles com funções matemáticas, além de que a prática do desenho geométrico desenvolve a sofisticação das habilidades motoras finas e a conexão delas com a representação mental de formas, localização, deslocamento, reflexão, rotação, simetrias e um senso estético mais apurado, permitindo aos alunos apreciar com mais interesse obras de arte, arquitetura e engenharia, muito além das atividades prosaicas de cálculos de áreas e volumes. Para tal, o Eixo Espaço e Forma foi organizado para apresentar as seguintes Expectativas, ou objetivos específicos: 2.1.1. Aplicar conceitos de senso espacial (encerra-se no 7º ano e consolida até o final) 2.2.1. Reconhecer elementos da Geometria (faz parte de todo o processo do conhecimento geométrico inicial, encerrando a progressão no 6º ano e consolidando no 7º ano); 2.2.2. Aplicar conceitos de figuras geométricas espaciais (os conceitos ocorrem ao longo de toda a etapa se consolidando no 9º ano); 2.2.3. Aplicar conceitos de figuras geométricas planas (vão se tornando mais complexas até o 9º ano, quando devem ser consolidadas em atividades mais desafiadoras e complexas); 2.3.1. Aplicar conceitos de ângulos (prevista conjuntamente com o desenvolvimento de figuras planas e espaciais mais complexas a partir do 4º ano e completando no 8º ano, se consolidando no 9º ano); 2.4.1. Reconhecer simetrias (previstas em todo o processo, sendo consolidadas com as construções de figuras cada vez mais complexas ao longo dos anos escolares). O Diagrama de evolução dos Subeixos Espaço e Forma a seguir mostra esquematicamente a sua progressão:



EIXO GRANDEZAS E MEDIDAS: O Eixo Grandezas e Medidas é o que contém conceitos e termos mais presentes no cotidiano dos alunos desde tenra idade. Palavras como litro, metro, graus de temperatura são de uso corriqueiro e facilmente despertam a curiosidade dos alunos ao serem expostos à necessidade de estimar medições variadas. Mesmo que inicialmente utilizando parâmetros não convencionais, eles passam a perceber a ideia de proporcionalidade e da sua relação com diferentes escalas, para reconhecer a importância de escolha apropriada de unidades de medida previamente convencionadas que lhes permita compartilhar e comparar atributos dimensionáveis. É composto pelas seguintes expectativas mais amplas, cada uma detalhada de forma praticamente exaustiva, além de sistemática: "Aplicar conceitos de sistemas monetários" e "Aplicar conceitos de grandezas e medidas", que estão presentes não só em toda a trajetória escolar, mas representam uma ponte importante e até mais evidente entre o conhecimento aprendido em sala de aula e as necessidades matemáticas do cotidiano. As diferentes possibilidades de medida são

apresentadas de maneira ordenada e paulatina, conforme se vê na lista de Expectativas a seguir, alinhando o aumento da complexidade e das possibilidades de estimação, uso e conversão delas com o crescente interesse e capacidade de abstração dos alunos, que naturalizam o uso das convenções de medidas e também a necessidade de poder fazer os mais variados tipos de conversão entre elas. A expectativa "Aplicar conceitos de grandezas e medidas" foi organizada e subdividida de forma detalhada e lógica para facilitar tanto o planejamento pedagógico, quanto o engajamento dos alunos em seu próprio aprendizado: 3.2.1.1. Medidas de tempo (encerra-se no 5º ano e consolida até o final); 3.2.1.2. Medidas de comprimento (durante toda a etapa, efetivando-se com o trabalho nos anos finais, com medidas de comprimento de circunferência); 3.2.1.3. Medidas de massa (encerra a progressão no 6º ano e consolida até o final com resolução de problemas); 3.2.1.4. Medidas de capacidade (encerra a progressão no 6º ano e consolida até o final com resolução de problemas); 3.2.1.5. Medidas de superfície (com o estudo da área, inicia no 5º ano e consolida até o final); 3.2.1.6. Medidas de volume (inicia no 5º ano e consolida até o final); 3.2.1.7. Outras medidas (faz o tratamento das medidas pouco usuais e que devem ser trabalhadas em diferentes momentos por todos os segmentos). O Diagrama de evolução dos Subeixos Grandezas e Medidas a seguir mostra esquematicamente a sua progressão:

		INF. 4	INF. 5	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º
Aplicar conceitos de sistemas monetários												
Aplicar conceitos de grandezas e medidas	Tempo											
	Comprimento											
	Massa											
	Capacidade											
	Superfície											
	Volume											
	Outras medidas											

EIXO TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO: O Eixo Tratamento da Informação aborda noções de coleta e produção de dados, estatística e probabilidade. Começando na educação infantil, os alunos aprendem a categorizar objetos por meio de algum atributo comum ou conjunto deles, para poder separá-los, contá-los e representar a sua distribuição sob formas variadas, tirando conclusões a seu respeito. Ao longo do tempo, eles aprenderão a fazer experimentações que envolvem a coleta, organização e interpretação de dados relacionados aos atributos escolhidos para poder fazer hipóteses e inferir conclusões, resumindo e interpretando informações mais complexas que a sua organização intencional permite. O ensino da prática da produção de pesquisa (formulações de hipóteses, categorização de atributos, coleta, representação e interpretação de dados) pode e deve ser iniciado, mesmo que os alunos ainda não dominem os conceitos de números, apenas aguçando sua curiosidade a respeito de seu contexto imediato. Por exemplo, é possível, a partir de perguntas corriqueiras como "qual a sua sobremesa favorita?", levantar as preferências da classe para compor um piquenique. A partir dessas atividades simples, a análise de contexto pode ser sofisticada com conceitos formais e mais abstratos, acompanhados de suas representações e cálculos matemáticos. Esses passos vão levar os alunos a ter mais facilidade na leitura de textos informativos, como as notícias do dia que contenham tabulações e infográficos que podem ser analisados e reproduzidos em ambiente escolar, além de oferecer aos alunos conhecimentos suficientes para formular hipóteses, interpretar alguns aspectos da realidade por meio de Estatística descritiva e formular conclusões embasadas em conceitos e a aplicação de medidas de distribuição de dados e de tendência central. Completam este Eixo o desenvolvimento dos conceitos de probabilidade, que permitem estimar as possibilidades de um evento acontecer, realizar e registrar experimentos aleatórios e apontar matematicamente a probabilidade da sua ocorrência, avaliando os resultados obtidos de um mesmo experimento em relação a diferentes amostras. O Eixo Tratamento da Informação apresenta as seguintes Expectativas: 4.1.1. Produzir pesquisa 4.1.2. Realizar análise estatística 4.1.3. Aplicar conceitos de medidas estatísticas Esse conjunto de expectativas faz parte do processo de construção do conhecimento matemático a partir de coleta de dados e consolida no 9º ano com a representação de dados de diferentes formas. 4.2.1. Aplicar conceitos de probabilidade. A seguir, o diagrama de progressão das expectativas do Eixo Tratamento da Informação:

	INF. 4	INF. 5	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º
Produzir pesquisa											
Realizar análise estatística											
Aplicar conceitos de medidas estatísticas											
Aplicar conceitos de probabilidade											

PERFIL DE SAÍDA DAS ETAPAS ESCOLARES

EIXO 1. NÚMEROS E ÁLGEBRA
1.1. SISTEMAS DE NUMERAÇÃO
1.1.1. REPRESENTAR O SISTEMA DE NUMERAÇÃO DECIMAL
1.1.1.1. PROCESSO DE CONTAGEM

PERFIL DE SAÍDA DA PRÉ-ESCOLA	PERFIL DE SAÍDA ANOS INICIAIS EF	PERFIL DE SAÍDA ANOS FINAIS EF
Representam o processo de contagem, a) reconhecendo a importância dos números em contextos significativos; b) utilizando noções de quantidade; c) construindo, de forma oral, sequência numérica crescente de 1 em 1, no mínimo, até 30; d) construindo, de forma oral, sequência numérica decrescente da sequência numérica de 1 em 1, a partir do número 10.	Representam o processo de contagem de números com até nove algarismos,a) identificando os significados e funções dos números em diferentes contextos; b) construindo, de forma oral, sequência numérica crescente e decrescente, com diferentes intervalos, a partir de um ou entre dois números quaisquer de nove algarismos.	Nesta etapa é esperado que o aluno já tenha desenvolvido todas as habilidades relacionadas a essa expectativa.

EIXO 1. NÚMEROS E ÁLGEBRA
1.1. SISTEMAS DE NUMERAÇÃO
1.1.1. REPRESENTAR O SISTEMA DE NUMERAÇÃO DECIMAL
1.1.1.2. CARACTERÍSTICAS DO SISTEMA DE NUMERAÇÃO DECIMAL

PERFIL DE SAÍDA DA PRÉ-ESCOLA	PERFIL DE SAÍDA ANOS INICIAIS EF	PERFIL DE SAÍDA ANOS FINAIS EF
Nesta etapa ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Representam o sistema de numeração decimal a partir de suas características,a) realizando agrupamentos; b) reconhecendo ordens – unidade, dezena, centena, unidade de milhar, dezena de milhar e centena de milhar, unidade de milhão, dezena de milhão e centena de milhão; c) reconhecendo classes – das unidades simples, dos milhares e dos milhões; d) reconhecendo a posição das ordens e das classes estudadas; e) determinando o valor posicional dos algarismos em números de até nove ordens; f) distinguindo o valor absoluto do valor relativo dos algarismos em números; g) aplicando as regras de troca; h) relacionando centenas de milhão, dezenas de milhão, unidades de milhão, centenas de milhar, dezenas de milhar, unidades de milhar, centenas, dezenas e unidades; i) realizando a composição ou decomposição de números naturais com até nove algarismos, conforme o princípio aditivo e o multiplicativo; j) identificando diferentes decomposições de um número; k) realizando arredondamentos de números; l) reconhecendo que existem outras classes, além da classe dos milhões.	Nesta etapa é esperado que o aluno já tenha desenvolvido todas as habilidades relacionadas a essa expectativa.

EIXO 1. NÚMEROS E ÁLGEBRA
1.1 SISTEMAS DE NUMERAÇÃO
1.1.1. REPRESENTAR O SISTEMA DE NUMERAÇÃO DECIMAL
1.1.1.3. NÚMEROS ORDINAIS

PERFIL DE SAÍDA DA PRÉ-ESCOLA	PERFIL DE SAÍDA ANOS INICIAIS EF	PERFIL DE SAÍDA ANOS FINAIS EF
Com supervisão para ganhar autonomia, reconhecem a ideia de ordem.	Representam números ordinais,a) utilizando-os para indicar ordem; b) identificando-os; c) lendo-os; d) escrevendo-os com algarismos; e) escrevendo-os por extenso; f) associando-os à sua escrita por extenso; g) utilizando-os em diferentes contextos.	Nesta etapa é esperado que o aluno já tenha desenvolvido todas as habilidades relacionadas a essa expectativa.

EIXO 1. NÚMEROS E ÁLGEBRA
1.1. SISTEMAS DE NUMERAÇÃO
1.1.2. REPRESENTAR O SISTEMA DE NUMERAÇÃO ROMANO

PERFIL DE SAÍDA DA PRÉ-ESCOLA	PERFIL DE SAÍDA ANOS INICIAIS EF	PERFIL DE SAÍDA ANOS FINAIS EF
Nesta etapa ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Representam o sistema de numeração romano,a) identificando os algarismos e seus valores; b) identificando os números em diferentes contextos; c) reconhecendo as regras de composição; d) lendo números; e) escrevendo números; f) utilizando os números em diferentes contextos.	Nesta etapa é esperado que o aluno já tenha desenvolvido todas as habilidades relacionadas a essa expectativa.

EIXO 1. NÚMEROS E ÁLGEBRA
1.2. CONJUNTOS NUMÉRICOS
1.2.1. REPRESENTAR NÚMEROS NATURAIS
1.2.1.1. RECONHECIMENTO DE NÚMEROS NATURAIS

PERFIL DE SAÍDA DA PRÉ-ESCOLA	PERFIL DE SAÍDA ANOS INICIAIS EF	PERFIL DE SAÍDA ANOS FINAIS EF
Representam números naturais, a) identificando os algarismos de zero a nove; b) lendo-os, no mínimo, até 30; c) reconhecendo os que fazem parte do seu cotidiano; d) identificando quantidades através de contagem, desenhos e símbolos; e) associando-os a quantidades de objetos; f) escrevendo-os com algarismos, no mínimo, até 30; g) identificando os seus nomes em diferentes contextos; h) comparando-os em pares para assimilar a ideia de maior e menor valor; i) identificando a lógica de uma sequência numérica; j) completando sequência numérica crescente ou decrescente até 10 com intervalo igual a 1; k) Identificando entre eles o que vem antes ou depois de um determinado número.	Representam números naturais com até nove algarismos,a) lendo-os; b) escrevendo-os com algarismos; c) escrevendo-os por extenso; d) ordenando-os em sequências crescentes e decrescentes; e) usando os sinais > e <, para compará-los em pares; f) completando sequência numérica com diferentes intervalos; g) construindo sequência numérica com diferentes intervalos; h) determinando o seu antecessor e o seu sucessor; i) identificando a sua localização na reta numérica; j) identificando pares e ímpares.	Nesta etapa é esperado que o aluno já tenha desenvolvido todas as habilidades relacionadas a essa expectativa.

EIXO 1. NÚMEROS E ÁLGEBRA
1.2. COJUNTOS NUMÉRICOS
1.2.1. REPRESENTAR NÚMEROS NATURAIS
1.2.1.2. OPERAÇÕES COM NÚMEROS NATURAIS

PERFIL DE SAÍDA DA PRÉ-ESCOLA	PERFIL DE SAÍDA ANOS INICIAIS EF	PERFIL DE SAÍDA ANOS FINAIS EF
Reconhecem noções básicas de adição e subtração,a) manipulando um ou mais conjuntos de objetos com a ação de juntar e de acrescentar quantidades; b) manipulando um ou mais conjuntos de objetos com a ação de retirar, de comparar e de completar quantidades; c) utilizando os conceitos de composição e decomposição de quantidades; d) utilizando estratégia de cálculo mental.	Representam números naturais, a) relacionando a adição aos seus significados; b) relacionando a subtração aos seus significados; c) realizando cálculos, a partir de estratégias como uso de contagem, cálculo mental, estimativa, arredondamento de números, composição e decomposição; d) calculando adição com números de até nove algarismos sem ou com reserva; e) calculando subtração com números de até nove algarismos sem ou com reagrupamento; f) reconhecendo adição e subtração como operações inversas; g) utilizando a prova real para comprovar resultados de adição e subtração; h) resolvendo problemas de adição com reserva ou de subtração com reagrupamento, com números de até nove algarismos; i) relacionando a multiplicação à ideia de adição de parcelas iguais, de proporcionalidade e configuração retangular e combinatória; j) relacionando a divisão à ideia de distribuição em partes iguais; k) calculando multiplicações com ou sem reserva, em que o multiplicador é um número de até três algarismos; l) calculando multiplicação por 10, 100 e 1000; m) calculando divisões exatas e não exatas em que o dividendo é um número de três ou mais algarismos e o divisor é um número de até três algarismos; n) calculando divisão por 10, 100 e 1.000; o) reconhecendo multiplicação e divisão como operações inversas; p) utilizando a prova real para comprovar resultados de multiplicação e divisão; q) resolvendo problemas que envolvam multiplicação ou divisão; r) resolvendo problemas que envolvam as quatro operações; s) calculando expressões numéricas que envolvam as quatro operações; t) descrevendo o processo de resolução dos problemas.	Nesta etapa é esperado que o aluno já tenha desenvolvido todas as habilidades relacionadas a essa expectativa.

EIXO 1. NÚMEROS E ÁLGEBRA
1.2. CONJUNTOS NUMÉRICOS
1.2.1. REPRESENTAR NÚMEROS NATURAIS
1.2.1.3. MÚLTIPLOS E DIVISORES

PERFIL DE SAÍDA DA PRÉ-ESCOLA	PERFIL DE SAÍDA ANOS INICIAIS EF	PERFIL DE SAÍDA ANOS FINAIS EF
Nesta etapa ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Representam números naturais,a) determinando múltiplos e divisores; b) identificando múltiplos comuns; c) reconhecendo os critérios de divisibilidade por 2, 5 e 10; d) identificando números primos e compostos até 100.	Representam números naturais,a) resolvendo problemas que envolvam múltiplos, divisores, mínimo múltiplo comum e máximo divisor comum.

EIXO 1. NÚMEROS E ÁLGEBRA
1.2. CONJUNTOS NUMÉRICOS
1.2.2. REPRESENTAR NÚMEROS RACIONAIS
1.2.2.1. RECONHECIMENTO DOS NÚMEROS RACIONAIS

PERFIL DE SAÍDA DA PRÉ-ESCOLA	PERFIL DE SAÍDA ANOS INICIAIS EF	PERFIL DE SAÍDA ANOS FINAIS EF
Com supervisão para ganhar autonomia, identificam metade ou meio,a) dividindo um objeto em duas partes iguais; b) dividindo coleções de materiais disponíveis em duas porções iguais.	Representam números racionais, a) associando fração à ideia de parte de um todo e à divisão de dois números naturais; b) registrando frações graficamente; c) reconhecendo fração representada graficamente; d) lendo frações; e) escrevendo frações; f) relacionando fração na forma gráfica à sua escrita numérica; g) nomeando os termos de uma fração; h) reconhecendo a função dos termos de uma fração; i) comparando frações; j) identificando frações equivalentes; k) obtendo frações equivalentes; l) reconhecendo frações aparentes e números mistos; m) identificando frações próprias e impróprias; n) escrevendo fração imprópria na forma de número misto; o) simplificando frações; p) obtendo frações irredutíveis; q) identificando décimos, centésimos e milésimos; r) lendo números decimais; s) escrevendo números decimais; t) reconhecendo a parte inteira e decimal de números decimais maiores que 1; u) comparando números decimais; v) reconhecendo suas diferentes formas: fracionária, decimal, e porcentagem; w) relacionando frações, decimais e porcentagem; x) localizando números racionais na forma decimal na reta numérica.	Representam números racionais, a) reconhecendo-os; b) comparando-os; c) reconhecendo suas diferentes formas: fracionária, decimal, e porcentagem; d) relacionando frações, decimais e porcentagens. e) localizando-os na reta numérica.

EIXO 1. NÚMEROS E ÁLGEBRA
1.2. CONJUNTOS NUMÉRICOS
1.2.2. REPRESENTAR NÚMEROS RACIONAIS
1.2.2.2. OPERAÇÕES COM NÚMEROS RACIONAIS

PERFIL DE SAÍDA DA PRÉ-ESCOLA	PERFIL DE SAÍDA ANOS INICIAIS EF	PERFIL DE SAÍDA ANOS FINAIS EF
Nesta etapa ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Representam números racionais,a) calculando frações de quantidades; b) calculando a adição e subtração de frações com denominadores iguais; c) utilizando a equivalência de frações para calcular adição e subtração de frações com denominadores diferentes; d) calculando a multiplicação de um número natural por fração; e) calculando a divisão de fração por um número natural; f) resolvendo problemas com frações; g) calculando a adição e subtração de decimais; h) calculando a multiplicação de um número natural por um número decimal e de dois números decimais; i) calculando a multiplicação de um número decimal por 10, 100 e 1000; j) calculando divisão de números naturais em que o resultado é um número decimal e a divisão de um número decimal por número natural; k) calculando a divisão de um número por 10, 100 e 1000; l) resolvendo problemas com números decimais.	Representam números racionais, a) calculando adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação; b) resolvendo expressões numéricas; c) resolvendo problemas.

EIXO 1. NÚMEROS E ÁLGEBRA
1.2. CONJUNTOS NUMÉRICOS
1.2.3. REPRESENTAR NÚMEROS INTEIROS
1.2.3.1. RECONHECIMENTO DOS NÚMEROS INTEIROS

PERFIL DE SAÍDA DA PRÉ-ESCOLA	PERFIL DE SAÍDA ANOS INICIAIS EF	PERFIL DE SAÍDA ANOS FINAIS EF
Nesta etapa ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Nesta etapa ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Representam números inteiros,a) utilizando a reta numérica; b) localizando-os na reta numérica.

EIXO 1. NÚMEROS E ÁLGEBRA
1.2. CONJUNTOS NUMÉRICOS
1.2.3. REPRESENTAR OS NÚMEROS INTEIROS
1.2.3.2. OPERAÇÕES COM OS NÚMEROS INTEIROS

PERFIL DE SAÍDA DA PRÉ-ESCOLA	PERFIL DE SAÍDA ANOS INICIAIS EF	PERFIL DE SAÍDA ANOS FINAIS EF
Nesta etapa ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Nesta etapa ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Representam números inteiros, a) calculando adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação; b) resolvendo expressões numéricas; c) resolvendo problemas.

EIXO 1. NÚMEROS E ÁLGEBRA
1.2. CONJUNTOS NUMÉRICOS
1.2.4. REPRESENTAR NÚMEROS IRRACIONAIS
1.2.4.1. RECONHECIMENTO DOS NÚMEROS IRRACIONAIS

PERFIL DE SAÍDA DA PRÉ-ESCOLA	PERFIL DE SAÍDA ANOS INICIAIS EF	PERFIL DE SAÍDA ANOS FINAIS EF
Nesta etapa ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Nesta etapa ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Representam números irracionais,a) utilizando a reta numérica para localizá-los, ordená-los e compará-los.

EIXO 1. NÚMEROS E ÁLGEBRA
1.2. CONJUNTOS NUMÉRICOS
1.2.4. REPRESENTAR NÚMEROS IRRACIONAIS
1.2.4.2. OPERAÇÕES COM NÚMEROS IRRACIONAIS

PERFIL DE SAÍDA DA PRÉ-ESCOLA	PERFIL DE SAÍDA ANOS INICIAIS EF	PERFIL DE SAÍDA ANOS FINAIS EF
Nesta etapa ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Nesta etapa ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Representam números irracionais,a) calculando a raiz quadrada aproximada; b) efetuando cálculos com valores aproximados de radicais.

EIXO 1. NÚMEROS E ÁLGEBRA
1.2. CONJUNTOS NUMÉRICOS
1.2.5. REPRESENTAR NÚMEROS REAIS
1.2.5.1. RECONHECIMENTO DOS NÚMEROS REAIS

PERFIL DE SAÍDA DA PRÉ-ESCOLA	PERFIL DE SAÍDA ANOS INICIAIS EF	PERFIL DE SAÍDA ANOS FINAIS EF
Nesta etapa ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Nesta etapa ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Representam números reais,a) comparando-os; b) expressando-os em notação científica em diferentes contextos; c) utilizando a reta numérica para localizá-los, ordená-los e compará-los.

EIXO 1. NÚMEROS E ÁLGEBRA
1.2. CONJUNTOS NUMÉRICOS
1.2.5. REPRESENTAR NÚMEROS REAIS
1.2.5.2. OPERAÇÕES COM NÚMEROS REAIS

PERFIL DE SAÍDA DA PRÉ-ESCOLA	PERFIL DE SAÍDA ANOS INICIAIS EF	PERFIL DE SAÍDA ANOS FINAIS EF
Nesta etapa ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Nesta etapa ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Representam números reais, a) calculando adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação; b) aplicando as propriedades da potenciação; c) aplicando as propriedades da radiciação para efetuar cálculos de adição, subtração, multiplicação e divisão de radicais; d) realizando a racionalização de denominadores; e) aplicando as propriedades da potenciação e radiciação para simplificar radicais; f) calculando expressões com radicais; g) determinando a raiz enésima; h) efetuando cálculos de radiciação com outros índices; i) resolvendo expressões numéricas; j) resolvendo problemas.

EIXO 1. NÚMEROS E ÁLGEBRA
1.3. PORCENTAGEM
1.3.1. APLICAR CONCEITOS DE PORCENTAGEM E JUROS

PERFIL DE SAÍDA DA PRÉ-ESCOLA	PERFIL DE SAÍDA ANOS INICIAIS EF	PERFIL DE SAÍDA ANOS FINAIS EF
Nesta etapa ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Aplicam conceitos de porcentagem,a) interpretando-os; b) reconhecendo-a em diferentes contextos; c) identificando sua representação gráfica; d) representando-a graficamente; e) relacionando-a com a fração correspondente; f) reconhecendo-a como fração centesimal; g) identificando parte e todo por meio de fração e porcentagem; h) relacionando-a com sua escrita decimal e fracionária; i) utilizando-os em diferentes contextos; j) calculando porcentagem por equivalência de frações; k) calculando porcentagem de um número; l) resolvendo problemas com cálculo de porcentagem, incluindo descontos ou acréscimos.	Aplicam os conceitos de porcentagem e juros simples,a) relacionando-a com sua escrita decimal e fracionária; b) resolvendo problemas que envolvam porcentagem e juros simples.

EIXO 1. NÚMEROS E ÁLGEBRA
1.4. RAZÃO E PROPORÇÃO
1.4.1. APLICAR CONCEITOS DE RAZÃO E PROPORÇÃO

PERFIL DE SAÍDA DA PRÉ-ESCOLA	PERFIL DE SAÍDA ANOS INICIAIS EF	PERFIL DE SAÍDA ANOS FINAIS EF
Nesta etapa ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Nesta etapa ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Aplicam conceitos de razão e proporção,a) resolvendo problemas com grandezas diretamente e inversamente proporcionais.

EIXO 1. NÚMEROS E ÁLGEBRA
1.5. PADRÕES E CÁLCULOS ALGÉBRICOS
1.5.1. IDENTIFICAR PADRÕES

PERFIL DE SAÍDA DA PRÉ-ESCOLA	PERFIL DE SAÍDA ANOS INICIAIS EF	PERFIL DE SAÍDA ANOS FINAIS EF
Com supervisão para ganhar autonomia, identificam padrões,a) reconhecendo regularidades em sequências de objetos ou figuras; b) reconhecendo os elementos faltantes em sequências de objetos ou figuras; c) completando sequências de objetos ou figuras, conforme a regularidade estabelecida.	Identificam padrões, a) investigando regularidades em sequências de números, objetos ou figuras; b) reconhecendo os elementos faltantes em sequências de números, objetos ou figuras; c) descrevendo a regularidade crescente ou decrescente dos valores adicionados, subtraídos, multiplicados ou divididos em uma sequência numérica finita; d) descrevendo a regularidade em uma sequência de objetos ou figuras, por suas características; e) construindo sequências de números em ordem crescente e decrescente, conforme a regularidade estabelecida; f) construindo sequências de objetos ou figuras, conforme a regularidade estabelecida; g) representando um problema dado por meio de texto em uma sentença matemática; h) escrevendo um problema por meio de texto para representar uma sentença matemática; i) reconhecendo as relações inversas entre adição e subtração e entre multiplicação e divisão; j) reconhecendo o princípio da igualdade para construir a noção de equivalência; k) utilizando sentenças numéricas equivalentes que envolvam adição, subtração, divisão e multiplicação para encontrar quantidades desconhecidas; l) reconhecendo as regras para padrões numéricos; m) utilizando parênteses; n) ordenando as operações para escrever sentenças numéricas; o) calculando um valor desconhecido em uma expressão numérica; p) generalizando-os em sequências com números ou figuras.	Identificam padrões, a) investigando regularidades em sequências de números, objetos ou figuras; b) reconhecendo o princípio da igualdade para construir a noção de equivalência; c) generalizando-os em sequências com números e figuras; d) utilizando símbolos para ordenar as operações e escrever sentenças numéricas; e) reconhecendo a expressão algébrica que expressa uma regularidade observada em sequências de números ou figuras.

EIXO 1. NÚMEROS E ÁLGEBRA
1.5. PADRÕES E CÁLCULOS ALGÉBRICOS
1.5.2. APLICAR CONCEITOS ALGÉBRICOS

PERFIL DE SAÍDA DA PRÉ-ESCOLA	PERFIL DE SAÍDA ANOS INICIAIS EF	PERFIL DE SAÍDA ANOS FINAIS EF
Nesta etapa ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Nesta etapa ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Aplicam conceitos algébricos, a) calculando o valor numérico de uma expressão algébrica; b) resolvendo equações, inequações e sistemas de equações do 1º grau; c) identificando uma equação, inequação ou um sistema de equações que expressa um problema; d) resolvendo problemas que envolvam equações, inequações ou sistemas de equações do 1º grau; e) realizando a representação geométrica da solução de uma equação e de um sistema de equações do 1º grau; f) associando a forma geométrica do sistema com a forma algébrica e vice-versa; g) fatorando expressões algébricas; h) simplificando expressões algébricas; i) reconhecendo uma equação do 2º grau com uma variável e seus elementos; j) resolvendo equações do 2º grau completas ou incompletas por meio de fatoração e fórmula resolutiva; k) reconhecendo as relações entre as raízes e os coeficientes de uma equação do 2º grau; l) resolvendo equações fracionárias dos 1º e 2º graus; m) resolvendo um sistema de equações que recai em uma equação do 2º grau; n) resolvendo problemas que envolvam equações e sistemas de equações do 2º grau; o) reconhecendo o significado de função; p) reconhecendo as variáveis de uma função: dependente e independente; q) reconhecendo o gráfico de uma função polinomial do 1º grau; r) determinando o zero de uma função de 1º grau; s) resolvendo problemas que envolvam função polinomial do 1º grau.

EIXO 2. ESPAÇO E FORMA
2.1. SENSO ESPACIAL
2.1.1. APLICAR CONCEITOS DE SENSO ESPACIAL

PERFIL DE SAÍDA DA PRÉ-ESCOLA	PERFIL DE SAÍDA ANOS INICIAIS EF	PERFIL DE SAÍDA ANOS FINAIS EF
Com supervisão para ganhar autonomia, aplicam conceitos de senso espacial,a) identificando o seu próprio corpo como ponto de referência; b) utilizando corretamente noções de sentido dos termos dentro, fora, em cima, embaixo, à frente, atrás, ao lado, entre, direita, esquerda, abaixo, acima, primeiro, último, início, meio e fim para referenciar posição; c) utilizando noções de sentido dos termos perto, longe, antes e depois como pontos de referência; d) utilizando como referência o seu próprio corpo para identificar a localização de pessoas ou objetos no espaço.	Aplicam conceitos de senso espacial, a) identificando outros pontos de referência e relações espaciais entre objetos e pessoas; b) identificando a localização e a movimentação de pessoas ou objetos em desenhos, ilustrações, maquetes e mapas, malhas quadriculadas, itinerários, croquis, mapas e outras representações gráficas; c) utilizando como referência o seu próprio corpo ou outros pontos no entorno, para identificar a localização e a movimentação de pessoas ou objetos no espaço; d) descrevendo a localização e a movimentação de pessoas ou objetos no espaço; e) indicando caminhos para a movimentação no espaço; f) registrando deslocamentos de pessoas ou de objetos no espaço; g) identificando a localização de pontos em malhas quadriculadas com a indicação de pares ordenados.	Aplicam conceitos de senso espacial, a) identificando a localização e a movimentação de objetos em representações gráficas; b) utilizando como referência o seu próprio corpo ou outros pontos no entorno, para identificar a localização e a movimentação de pessoas ou objetos no espaço; c) descrevendo a localização e a movimentação de pessoas ou objetos no espaço; d) localizando pontos, por meio de coordenadas cartesianas, em qualquer um dos quatro quadrantes do plano cartesiano.

EIXO 2. ESPAÇO E FORMA
2.2. FORMAS GEOMÉTRICAS ESPACIAIS E PLANAS
2.2.1. RECONHECER ELEMENTOS DA GEOMETRIA

PERFIL DE SAÍDA DA PRÉ-ESCOLA	PERFIL DE SAÍDA ANOS INICIAIS EF	PERFIL DE SAÍDA ANOS FINAIS EF
Reconhecem elementos primitivos da geometria,a) identificando linhas retas e curvas; b) identificando a diferença entre curvas abertas e fechadas.	Reconhecem elementos da geometria,a) identificando os diferentes tipos de linhas; b) identificando ponto, reta, plano, semirreta e segmento de reta; c) identificando posições relativas de duas retas no plano: paralelas, concorrentes perpendiculares e não-perpendiculares.	Nesta etapa é esperado que o aluno já tenha desenvolvido todas as habilidades relacionadas a essa expectativa.

EIXO 2. ESPAÇO E FORMA
2.2. FORMAS GEOMÉTRICAS ESPACIAIS E PLANAS
2.2.2. APLICAR CONCEITOS DE FIGURAS GEOMÉTRICAS ESPACIAIS

PERFIL DE SAÍDA DA PRÉ-ESCOLA	PERFIL DE SAÍDA ANOS INICIAIS EF	PERFIL DE SAÍDA ANOS FINAIS EF
Reconhecem figuras geométricas espaciais,a) comparando-as com objetos do mundo físico; b) observando seus atributos, como forma e superfície; c) identificando os sólidos: cubo, paralelepípedo, pirâmide, cilindro, cone e esfera.	Aplicam conceitos de figuras geométricas espaciais,a) categorizando-as em poliedros e corpos redondos; b) nomeando poliedros e corpos redondos a partir de suas propriedades; c) classificando poliedros; d) nomeando pirâmides e prismas conforme o polígono da base; e) identificando alguns elementos: faces, arestas, base(s) e vértices; f) comparando prismas e pirâmides de acordo com o número de faces, arestas e vértices; g) identificando as planificações de prismas, pirâmides, cones e cilindros; h) utilizando as planificações de prismas, pirâmides, cones e cilindros para construí-las; i) identificando as três dimensões: comprimento, largura e altura em paralelepípedo e cubo.	Aplicam conceitos de figuras geométricas espaciais,a) categorizando-as em poliedros e corpos redondos; b) nomeando poliedros e corpos redondos a partir de suas propriedades; c) classificando poliedros; d) nomeando pirâmides e prismas conforme o polígono da base; e) identificando alguns elementos: faces, arestas, base(s) e vértices; f) comparando prismas e pirâmides de acordo com o número de faces, arestas e vértices; g) identificando as planificações de prismas, pirâmides, cones e cilindros; h) utilizando as planificações de prismas, pirâmides, cones e cilindros para construí-las; i) identificando as três dimensões: comprimento, largura e altura em poliedros; j) identificando os Poliedros de Platão; k) aplicando a Relação de Euler; l) identificando poliedros em suas diferentes vistas; m) representando poliedros em diferentes tipos de malha.

EIXO 2. ESPAÇO E FORMA
2.2. FORMAS GEOMÉTRICAS ESPACIAIS E PLANAS
2.2.3. APLICAR CONCEITOS DE FIGURAS GEOMÉTRICAS PLANAS

PERFIL DE SAÍDA DA PRÉ-ESCOLA	PERFIL DE SAÍDA ANOS INICIAIS EF	PERFIL DE SAÍDA ANOS FINAIS EF
Aplicam conceitos de figuras geométricas planas,a) identificando-as em representações pictóricas e objetos do mundo físico; b) identificando quadrado, retângulo, triângulo e círculo; c) nomeando-as em quadrado, retângulo, triângulo e círculo; d) representando-as.	Aplicam conceitos de figuras geométricas planas,a) identificando polígonos conforme número de lados e de vértices; b) nomeando polígonos conforme número de lados e de vértices; c) comparando-as conforme suas características; d) construindo novas figuras a partir da composição e decomposição delas; e) categorizando-as como polígonos e não polígonos; f) identificando polígonos regulares; g) classificando triângulos conforme as medidas de seus lados e de seus ângulos; h) classificando quadriláteros pela observação das medidas e posições relativas entre seus lados: paralelos, concorrentes perpendiculares e não perpendiculares. i) diferenciando círculo de circunferência; j) identificando circunferência; k) identificando os elementos da circunferência: raio e diâmetro.	Aplicam conceitos de figuras geométricas planas,a) classificando triângulos conforme as medidas de seus lados e de seus ângulos; b) classificando quadriláteros por meio de suas propriedades; c) resolvendo problemas, a partir das propriedades dos polígonos regulares; d) utilizando as propriedades das cevianas de um triângulo para resolver problemas; e) verificando as condições necessárias e suficientes para que duas ou mais figuras sejam semelhantes; f) relacionando semelhança com ampliação e redução de figuras; g) utilizando o teorema Fundamental da Proporcionalidade, o teorema de Tales e o teorema da Bissetriz Interna; h) identificando figuras e polígonos semelhantes; i) identificando triângulos semelhantes; o) utilizando o teorema fundamental da semelhança de triângulos; j) utilizando as propriedades da homotetia para ampliar e reduzir figuras; k) resolvendo problemas que envolvam a semelhança de figuras planas; l) identificando os elementos de um triângulo retângulo: hipotenusa e catetos; m) identificando as relações métricas no triângulo retângulo; n) utilizando o teorema de Pitágoras e as outras relações métricas no triângulo retângulo; o) resolvendo problemas que envolvam as relações métricas no triângulo retângulo; p) identificando as razões trigonométricas em um triângulo retângulo: seno, cosseno e tangente de um ângulo agudo; q) obtendo os valores de seno, cosseno e da tangente dos ângulos notáveis: 30º, 45º e 60º; r) utilizando a tabela com valores aproximados do seno, cosseno e da tangente de ângulos agudos para resolver problemas; s) resolvendo problemas que envolvam as razões trigonométricas; t) identificando raio, corda, diâmetro, arco, ângulo central, ângulo inscrito, ângulo de segmento em uma circunferência; u) identificando a posição de uma circunferência em relação a um ponto; v) identificando posição relativa entre retas e circunferências e entre duas circunferências; x) identificando a relação entre ângulo central e ângulo inscrito de mesmo arco; y) determinando a medida de um ângulo central ou de um ângulo inscrito em uma circunferência.

EIXO 2. ESPAÇO E FORMA
2.3. ÂNGULOS
2.3.1. APLICAR CONCEITOS DE ÂNGULOS

PERFIL DE SAÍDA DA PRÉ-ESCOLA	PERFIL DE SAÍDA ANOS INICIAIS EF	PERFIL DE SAÍDA ANOS FINAIS EF
Nesta etapa ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Aplicam conceitos de ângulos,a) identificando os ângulos retos, rasos, agudos e obtusos em figuras planas e em objetos do cotidiano; b) classificando-os como retos, rasos, agudos e obtusos; c) associando-os à ideia de giro; d) reconhecendo giros de 1 volta, 1/2 volta, 1/4 de volta completa; e) reconhecendo o grau como unidade de medida de ângulo; f) reconhecendo que a medida do ângulo é conservada quando há ampliação ou redução de figuras.	Aplicam conceitos de ângulos,a) classificando-os como adjacentes, complementares e suplementares; b) identificando ângulos opostos pelo vértice e ângulos formados por duas retas paralelas cortadas por uma transversal: alternos, colaterais e correspondentes; c) realizando conversões entre o grau e seus submúltiplos: minuto e segundo; d) realizando operações com medidas de ângulos; e) reconhecendo que a medida do ângulo é conservada quando há ampliação ou redução de figuras; f) construindo-os com instrumentos adequados; g) reconhecendo a bissetriz de um ângulo; h) construindo ângulos congruentes.

EIXO 2. ESPAÇO E FORMA
2.4. SIMETRIA
2.4.1. RECONHECER SIMETRIAS

PERFIL DE SAÍDA DA PRÉ-ESCOLA	PERFIL DE SAÍDA ANOS INICIAIS EF	PERFIL DE SAÍDA ANOS FINAIS EF
Reconhecem eixos de simetria,a) identificando-os no seu próprio corpo;b) identificando elementos de simetria e não simetria.	Reconhecem eixos de simetria,a) identificando simetrias e não simetrias, a partir de seus eixos; b) descrevendo as simetrias e não simetrias identificadas; c) construindo formas simétricas; d) diferenciando figuras simétricas e não simétricas; e) identificando a simetria de reflexão.	Reconhecem eixos de simetria,a) identificando a simetria de reflexão (axial), translação e rotação (rotacional); b) identificando simetrias em sólidos de revolução.

EIXO 3. GRANDEZAS E MEDIDAS
3.1. SISTEMA MONETÁRIO
3.1.1. APLICAR CONCEITOS DE SISTEMAS MONETÁRIOS

PERFIL DE SAÍDA DA PRÉ-ESCOLA	PERFIL DE SAÍDA ANOS INICIAIS EF	PERFIL DE SAÍDA ANOS FINAIS EF
Com supervisão para ganhar autonomia, aplicam conceitos de sistema monetário brasileiro,a) reconhecendo a moeda de circulação em diferentes contextos; b) reconhecendo que a quantidade de notas ou moedas não equivale necessariamente ao valor que lhes é atribuído; c) reconhecendo caro e barato em contextos significativos; d) reconhecendo a notação R$ que representa a moeda de circulação.	Aplicam conceitos de sistema monetário brasileiro,a) reconhecendo o valor de um conjunto de moedas e cédulas; b) comparando valores para reconhecer o que é mais caro e mais barato; c) relacionando os valores de moedas e cédulas; d) utilizando a notação R$ para expressar valores; e) resolvendo problemas que envolvam situações de compra, venda, troca, formas de pagamento, desconto, lucro e prejuízo; f) lendo quantias por extenso; g) escrevendo quantias por extenso.	Aplicam conceitos de sistemas monetários, a) resolvendo problemas que envolvam situações de compra, venda, troca, formas de pagamento, desconto, lucro, prejuízo e movimentações financeiras; b) elaborando um orçamento com previsão de gastos, formas de pagamento, possibilidades de economia e poupança; c) reconhecendo diferentes sistemas financeiros; d) resolvendo problemas com moedas de outros sistemas financeiros; e) interpretando o conceito de câmbio; f) realizando as conversões de moedas entre diferentes sistemas financeiros; g) estabelecendo relações com a variação de câmbio.

EIXO 3. GRANDEZAS E MEDIDAS
3.2. ESTUDO DAS DIFERENTES GRANDEZAS E FORMAS DE MEDIDAS
3.2.1. APLICAR CONCEITOS DE GRANDEZAS E MEDIDAS
3.2.1.1. MEDIDAS DE TEMPO

PERFIL DE SAÍDA DA PRÉ-ESCOLA	PERFIL DE SAÍDA ANOS INICIAIS EF	PERFIL DE SAÍDA ANOS FINAIS EF
Com supervisão para ganhar autonomia, reconhecem noções de medidas de tempo,a) associando atividades do cotidiano aos períodos: manhã, tarde, noite, hoje e amanhã; b) utilizando corretamente os termos: antes, agora, depois, depressa e devagar; c) utilizando calendário e relógio como instrumentos de registro de tempo.	Aplicam conceitos de medidas de tempo, a) estabelecendo correspondência entre ano, mês, semana, quinzena, dia, hora, minuto, segundo, milênio, século, década, semestre, trimestre e bimestre; b) determinando o horário de início, de término ou o intervalo da duração de um evento ou acontecimento; c) realizando estimativa; d) resolvendo problemas.	Aplicam conceito de medidas de tempo,a) realizando estimativa; b) resolvendo problemas.

EIXO 3. GRANDEZAS E MEDIDAS
3.2. ESTUDO DAS DIFERENTES GRANDE ZAS E FORMAS DE MEDIDAS
3.2.1. APLICAR CONCEITOS DE GRANDEZAS E MEDIDAS
3.2.1.2 MEDIDAS DE COMPRIMENTO

PERFIL DE SAÍDA DA PRÉ-ESCOLA	PERFIL DE SAÍDA ANOS INICIAIS EF	PERFIL DE SAÍDA ANOS FINAIS EF
Com supervisão para ganhar autonomia, reconhecem noções de medidas de comprimento,a) utilizando corretamente os termos: pequeno, grande, baixo, alto, mediano, curto, comprido, maior, menor e mesmo tamanho; b) utilizando unidades de medidas não padronizadas; c) realizando medições com unidades de medidas não padronizadas; d) comparando medições; e) ordenando resultados de medições: mais alto, mais baixo, mais curto, mais comprido e mesmo tamanho; f) ordenando objetos do menor para o maior e vice-versa.	Aplicam conceito de medidas de comprimento, a) reconhecendo o quilômetro, o metro, o decímetro, o centímetro e o milímetro como unidades de medida padronizadas; b) realizando medição com unidades de medida padronizadas; c) realizando conversões entre quilômetro, metro, decímetro, centímetro e milímetro; d) realizando estimativa; e) resolvendo problemas; f) calculando o perímetro de figuras planas com unidades de medidas padronizadas; g) resolvendo problemas que envolvam cálculo de perímetro de figuras planas; h) reconhecendo a modificação de medidas dos lados e do perímetro em ampliação ou redução de figuras.	Aplicam conceito de medidas de comprimento, a) realizando conversões entre o metro, seus múltiplos e submúltiplos; b) realizando estimativa; c) resolvendo problemas; d) calculando perímetro de figuras planas; e) resolvendo problemas que envolvam cálculo de perímetro de figuras planas; f) reconhecendo a modificação de medidas dos lados e do perímetro em ampliação ou redução de figuras; g) calculando o comprimento de uma circunferência; h) calculando o comprimento do arco de uma circunferência; i) resolvendo problemas que envolvam os conceitos de comprimento e arco de circunferência.

EIXO 3. GRANDEZAS E MEDIDAS
3.2. ESTUDO DAS DIFERENTES GRANDE ZAS E FORMAS DE MEDIDAS
3.2.1. APLICAR CONCEITOS DE GRANDEZAS E MEDIDAS
3.2.1.3. MEDIDAS DE MASSA

PERFIL DE SAÍDA DA PRÉ-ESCOLA	PERFIL DE SAÍDA ANOS INICIAIS EF	PERFIL DE SAÍDA ANOS FINAIS EF
Com supervisão para ganhar autonomia, reconhecem noções de medidas de massa,a) utilizando corretamente os termos: leve e pesado; b) utilizando unidades de medidas não padronizadas; c) realizando medições com unidades de medidas não padronizadas; d) comparando medições; e) ordenando resultados de medições: mais leve e mais pesado; f) ordenando objetos do mais leve para o mais pesado e vice-versa.	Aplicam conceito de medidas de massa,a) reconhecendo o quilograma, o grama, o miligrama e a tonelada como unidades de medida padronizadas; b) realizando medição com unidades de medida padronizadas; c) realizando conversões entre quilograma, grama, miligrama e tonelada; d) realizando estimativas; e) resolvendo problemas.	Aplicam conceito de medidas de massa,a) realizando conversões entre o grama e seus múltiplos e submúltiplos; b) realizando estimativas; c) resolvendo problemas.

EIXO 3. GRANDEZAS E MEDIDAS
3.2. ESTUDO DAS DIFERENTES GRANDE ZAS E FORMAS DE MEDIDAS
3.2.1. APLICAR CONCEITOS DE GRANDEZAS E MEDIDAS
3.2.1.4. MEDIDAS DE CAPACIDADE

PERFIL DE SAÍDA DA PRÉ-ESCOLA	PERFIL DE SAÍDA ANOS INICIAIS EF	PERFIL DE SAÍDA ANOS FINAIS EF
Com supervisão para ganhar autonomia, reconhecem noções de medidas de capacidade,a) utilizando corretamente os termos: cheio e vazio; b) utilizando unidades de medidas não padronizadas; c) realizando medições com unidades de medidas não padronizadas; d) comparando medições; e) ordenando resultados de medições: mais cheio e mais vazio; f) ordenando objetos do mais cheio para o mais vazio e vice-versa.	Aplicam conceito de medidas de capacidade, a) reconhecendo litro e mililitro como unidades de medida padronizadas; b) realizando medição com unidades de medidas padronizadas; c) realizando conversões entre litro e mililitro; d) realizando estimativas; e) resolvendo problemas.	Aplicam conceito de medidas de capacidade, a) realizando conversões entre o litro e seus múltiplos e submúltiplos; b) realizando estimativas; c) resolvendo problemas.

EIXO 3. GRANDEZAS E MEDIDAS
3.2. ESTUDO DAS DIFERENTES GRANDE ZAS E FORMAS DE MEDIDAS
3.2.1. APLICAR CONCEITOS DE GRANDEZAS E MEDIDAS
3.2.1.5 MEDIDAS DE SUPERFÍCIE

PERFIL DE SAÍDA DA PRÉ-ESCOLA	PERFIL DE SAÍDA ANOS INICIAIS EF	PERFIL DE SAÍDA ANOS FINAIS EF
Nesta etapa ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Aplicam conceito de medidas de superfície,a) reconhecendo o quilômetro quadrado, o metro quadrado, o decímetro quadrado e o centímetro quadrado como unidades de medida padronizadas; b) identificando superfície e área; c) calculando áreas de figuras planas representadas em malhas quadriculadas; d) calculando área do quadrado e retângulo; e) resolvendo problemas que envolvam cálculo de área de quadrados e retângulos; f) reconhecendo a modificação da área em ampliação ou redução de figuras.	Aplicam conceito de medidas de superfície,a) realizando conversões entre o metro quadrado, seus múltiplos e submúltiplos; b) calculando área do quadrado, triângulo, retângulo, paralelogramo, trapézio, losango, círculo, coroa circular, setor circular e polígonos regulares; c) determinando a área do triângulo circunscrito e inscrito em uma circunferência; d) realizando cálculo aproximado de áreas; e) resolvendo problemas que envolvam cálculo de área de figuras planas; f) reconhecendo a modificação da área em ampliação ou redução de figuras.

EIXO 3. GRANDEZAS E MEDIDAS
3.2. ESTUDO DAS DIFERENTES GRANDE ZAS E FORMAS DE MEDIDAS
3.2.1. APLICAR CONCEITOS DE GRANDEZAS E MEDIDAS
3.2.1.6 MEDIDAS DE VOLUME

PERFIL DE SAÍDA DA PRÉ-ESCOLA	PERFIL DE SAÍDA ANOS INICIAIS EF	PERFIL DE SAÍDA ANOS FINAIS EF
Nesta etapa ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Aplicam conceito de medidas de volume,a) reconhecendo o metro cúbico e o decímetro cúbico como unidades de medida padronizadas; b) reconhecendo a relação entre 1 metro cúbico e 1000 litros e 1 decímetro cúbico e 1 litro c) resolvendo problemas que envolvam o volume de cubo e paralelepípedo.	Aplicam conceito de medidas de volume,a) realizando conversões entre o metro cúbico, seus múltiplos e submúltiplos; b) calculando o volume de prismas e cilindros; c) resolvendo problemas que envolvam cálculo de volume de sólidos geométricos: prisma e cilindro; d) reconhecendo a modificação do volume em ampliação ou redução de figuras.

EIXO 3. GRANDEZAS E MEDIDAS
3.2. ESTUDO DAS DIFERENTES GRANDE ZAS E FORMAS DE MEDIDAS
3.2.1. APLICAR CONCEITOS DE GRANDEZAS E MEDIDAS
3.2.1.7. OUTRAS MEDIDAS

PERFIL DE SAÍDA DA PRÉ-ESCOLA	PERFIL DE SAÍDA ANOS INICIAIS EF	PERFIL DE SAÍDA ANOS FINAIS EF
Com supervisão para ganhar autonomia, reconhecem noções de grandezas e medidas,a) utilizando corretamente os termos: quente, frio e gelado, para referenciar temperaturas; b) utilizando corretamente os termos: grosso, fino, estreito, largo, fundo e raso, para referenciar dimensões; c) ordenando objetos pelos seus atributos de dimensão: mais grosso, mais fino, mais estreito, mais largo, fundo e raso.	Aplicam conceito de medidas significativas, a) identificando instrumentos de medição de temperatura; b) reconhecendo seu uso em contextos significativos como medição em pessoas e objetos e previsão do tempo; c) reconhecendo o grau Celsius como unidade de medida padronizada de temperatura; d) lendo os graus Celsius em termômetros; e) reconhecendo o centiare, o are, o hectare, e o alqueire como unidades de medida usadas nas medições agrárias; f) estabelecendo correspondência entre are, hectare e alqueire com o metro quadrado.	Aplicam conceito de medidas significativas, a) reconhecendo o grau Celsius, Fahrenheit e Kelvin como unidades de medida padronizadas de temperatura; b) realizando conversões de unidades de medidas de temperatura; c) reconhecendo medidas de capacidade de armazenamento virtual: byte, quilobyte, megabyte, gigabyte, terabyte e outras.

EIXO 4. TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO
4.1. INTERPRETAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DE DADOS
4.1.1. PRODUZIR PESQUISA

PERFIL DE SAÍDA DA PRÉ-ESCOLA	PERFIL DE SAÍDA ANOS INICIAIS EF	PERFIL DE SAÍDA ANOS FINAIS EF
Com supervisão para ganhar autonomia, produzem pesquisa,a) despertando a curiosidade sobre questões do cotidiano a partir da discussão em sala; b) coletando dados e informações; c) organizando, em tabelas previamente prontas, os dados coletados; d) preenchendo gráfico de coluna simples, com os dados coletados, em malha quadriculada.	Produzem pesquisa que envolva variáveis qualitativas e quantitativas,a) formulando questões referentes a assuntos de seu interesse ou estabelecidos; b) coletando dados e informações; c) organizando, em listas e tabelas adequadas, os dados coletados; d) organizando, em gráficos de colunas, de barras, de linhas ou de setores, os dados coletados; e) construindo tabelas de dupla entrada e gráficos de colunas duplas, de barras duplas ou de linhas; f) apresentando os dados obtidos na pesquisa.	Produzem pesquisa que envolva variáveis qualitativas e quantitativas,a) formulando questões referentes a assuntos de seu interesse ou estabelecidos; b) planejando as estratégias para coletar os dados, de forma censitária ou amostral (com a seleção da técnica adequada); c) organizando, em listas e tabelas, inclusive nas de frequência, com intervalo de classe, os dados coletados; d) organizando em gráficos de colunas, de barras, de linhas ou de setores, os dados coletados; e) construindo tabelas, inclusive as de frequência com intervalo de classe e gráficos de colunas, de barras, de linhas ou de setores; f) apresentando os dados obtidos na pesquisa.

EIXO 4. TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO
4.1. INTERPRETAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DE DADOS
4.1.2. REALIZAR ANÁLISE ESTATÍSTICA

PERFIL DE SAÍDA DA PRÉ-ESCOLA	PERFIL DE SAÍDA ANOS INICIAIS EF	PERFIL DE SAÍDA ANOS FINAIS EF
Com supervisão para ganhar autonomia, realizam análise estatística,a) identificando dados apresentadas em tabelas simples e em gráficos de colunas simples; b) interpretando dados apresentados em tabelas simples.	Realizam análise estatística, a) identificando dados e informações apresentados em tabelas, em gráficos de colunas, de barras, de linhas ou de setores e em infográficos; b) interpretando dados e informações em tabelas, em gráficos de colunas, de barras, de linhas ou de setores e em infográficos; c) resolvendo problemas com os dados e informações apresentados em tabelas, gráficos e infográficos; d) associando dados e informações apresentados em tabelas aos gráficos que as representam e vice-versa.	Realizam análise estatística, a) identificando dados e informações apresentados em tabelas, inclusive as de frequência, em gráficos de colunas, de barras, de linhas, de setores ou histogramas e em infográficos; b) interpretando dados e informações em tabelas, inclusive as de frequência, em gráficos de colunas, de barras, de linhas, de setores ou histogramas e em infográficos; c) resolvendo problemas com os dados e informações apresentados em tabelas, gráficos e infográficos; d) associando dados e informações apresentados em tabelas aos gráficos que as representam e vice-versa; e) sintetizando as informações apresentadas em tabelas e gráficos; f) expondo conclusões a partir das informações apresentadas nas tabelas e gráficos.

EIXO 4. TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO
4.1. INTERPRETAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DE DADOS
4.1.3. APLICAR CONCEITOS DE MEDIDAS ESTATÍSTICAS

PERFIL DE SAÍDA DA PRÉ-ESCOLA	PERFIL DE SAÍDA ANOS INICIAIS EF	PERFIL DE SAÍDA ANOS FINAIS EF
Nesta etapa ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Aplicam conceitos de medidas estatísticas,a) definindo o significado de média aritmética simples; b) interpretando o uso de média aritmética simples em diferentes contextos; c) calculando as médias aritméticas simples em diferentes situações problema.	Aplicam conceitos de medidas estatísticas,a) definindo o significado de média aritmética simples e ponderada, mediana e moda; b) interpretando o uso de média aritmética simples e ponderada, mediana, moda, amplitude, desvio padrão e variância em diferentes contextos; c) calculando as médias aritméticas simples e ponderada, a mediana e a moda, em diferentes situações problema; d) reconhecendo as características das variáveis qualitativas e quantitativas; e) calculando frequências absoluta e relativa de uma variável.

EIXO 4. TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO
4.2. PROBABILIDADE
4.2.1. APLICAR CONCEITOS DE PROBABILIDADE

PERFIL DE SAÍDA DA PRÉ-ESCOLA	PERFIL DE SAÍDA ANOS INICIAIS EF	PERFIL DE SAÍDA ANOS FINAIS EF
Com supervisão para ganhar autonomia, aplicam noções de probabilidade,a) reconhecendo eventos cotidianos que resultem em mais de uma possibilidade; b) classificando um evento cotidiano que pode ou não acontecer; c) realizando experimentos predefinidos, com uma tentativa, em eventos cotidianos, que tenham mais de um resultado.	Aplicam conceitos de probabilidade, a) identificando as possibilidades de um evento acontecer; b) classificando eventos cotidianos de acordo com a sua ocorrência; c) realizando experimentos aleatórios, com mais de duas tentativas, em eventos cotidianos, que tenham mais de um resultado; d) registrando o número de resultados em experimentos diferentes; e) descrevendo diferentes resultados para experimentos diferentes.	Aplicam conceitos de probabilidade, a) identificando as possibilidades de um evento acontecer; b) classificando eventos de acordo com a sua ocorrência; c) realizando experimentos aleatórios, com mais de duas tentativas, em diferentes contextos, que tenham mais de um resultado; d) reconhecendo que o total de possibilidades de um evento acontecer varia de 0 a 1; e) calculando a probabilidade de um evento; f) comparando frequências de resultados de experimentos: esperado e ocorrido; g) avaliando os resultados obtidos de um mesmo experimento em relação a diferentes amostras.

PROGRESSÃO DAS EXPECTATIVAS EM HABILIDADES

EIXO 1. NÚMEROS E ÁLGEBRA
1.1. SISTEMAS DE NUMERAÇÃO
1.1.1. REPRESENTAR O SISTEMA DE NUMERAÇÃO DECIMAL
1.1.1.1. PROCESSO DE CONTAGEM

INFANTIL IV	INFANTIL V	1º ANO
Representar o processo de contagem,a) reconhecendo a importância dos números em contextos significativos; b) utilizando noções de quantidade; c) construindo, de forma oral, sequência numérica crescente de 1 em 1, no mínimo, até 20.	Representar o processo de contagem,a) reconhecendo a importância dos números em contextos significativos; b) utilizando noções de quantidade; c) construindo, de forma oral, sequência numérica crescente de 1 em 1, no mínimo, até 30; d) construindo, de forma oral, sequência numérica decrescente de 1 em 1, a partir do número 10.	Representar o processo de contagem até 100,a) identificando os significados e funções dos números em diferentes contextos; b) construindo, de forma oral, sequência numérica crescente e decrescente de 1 em 1, 2 em 2, 10 em 10, a partir de qualquer número até 100.Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido a(s) habilidade(s) que não foi(ram) citada(s).
2º ANO	**3º ANO**	**4º ANO**
Representar o processo de contagem até 1.000, a) identificando os significados e funções dos números em diferentes contextos; b) construindo, de forma oral, sequência numérica crescente e decrescente de 1 em 1, 2 em 2, 3 em 3, 4 em 4, 5 em 5 e 10 em 10, a partir de qualquer número até 1.000.	Representar o processo de contagem até 10.000, a) identificando os significados e funções dos números em diferentes contextos; b) construindo, de forma oral, sequência numérica crescente e decrescente de 1 em 1, 2 em 2, 3 em 3, 4 em 4, 5 em 5, 10 em 10, 50 em 50 e 100 em 100, a partir de um ou entre dois números quaisquer até 10.000.	Representar o processo de contagem de números com até seis algarismos,a) identificando os significados e funções dos números em diferentes contextos; b) construindo, de forma oral, sequência numérica crescente e decrescente, com diferentes intervalos, a partir de um ou entre dois números quaisquer até seis algarismos.
5º ANO	**6º ANO**	**7º ANO**
Representar o processo de contagem de números com até nove algarismos,a) identificando os significados e funções dos números em diferentes contextos; b) construindo, de forma oral, sequência numérica crescente e decrescente, com diferentes intervalos, a partir de um ou entre dois números quaisquer até nove algarismos.	Representar o processo de contagem, a) construindo, de forma oral, sequência numérica crescente e decrescente, com diferentes intervalos, a partir de um ou entre dois números quaisquer. Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido a(s) habilidade(s) que não foi(ram) citada(s).	Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido todas as habilidades relacionadas a essa expectativa.
8º ANO	**9º ANO**	
Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido todas as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido todas as habilidades relacionadas a essa expectativa.	

EIXO 1. NÚMEROS E ÁLGEBRA
1.1. SISTEMAS DE NUMERAÇÃO
1.1.1. REPRESENTAR O SISTEMA DE NUMERAÇÃO DECIMAL
1.1.1.2. CARACTERÍSTICAS DO SISTEMA DE NUMERAÇÃO DECIMAL

INFANTIL IV	INFANTIL V	1º ANO
Neste ano ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Neste ano ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Representar o sistema de numeração decimal a partir de suas características,a) agrupando 10 unidades para formar uma dezena; b) reconhecendo ordens - unidade e dezena; c) reconhecendo a posição da ordem – unidade e dezena; d) determinando o valor posicional dos algarismos em números de até duas ordens; e) aplicando as regras de troca; f) relacionando dezenas com unidades; g) realizando a composição ou decomposição de números naturais com dois algarismos, conforme o princípio aditivo.
2º ANO	**3º ANO**	**4º ANO**
Representar o sistema de numeração decimal a partir de suas características,a) agrupando 10 dezenas para formar uma centena;b) reconhecendo ordens – unidades, dezenas e centenas; c) reconhecendo a posição da ordem – unidades, dezenas e centenas; d) determinando o valor posicional dos algarismos em números de até três ordens; e) aplicando as regras de troca; f) relacionando centenas, dezenas e unidades; g) realizando a composição ou decomposição de números naturais com até três algarismos, conforme o princípio aditivo.	Representar o sistema de numeração decimal a partir de suas características,a) realizando agrupamentos; b) reconhecendo ordens – unidades, dezenas, centenas e unidades de milhar; c) reconhecendo a posição da ordem – unidades, dezenas, centenas e unidades de milhar; d) determinando o valor posicional dos algarismos em números de até quatro ordens; e) distinguindo o valor absoluto do valor relativo dos algarismos em números; f) aplicando as regras de troca; g) relacionando unidades de milhar, centenas, dezenas e unidades;h) realizando a composição ou decomposição de números naturais com até quatro algarismos, conforme o princípio aditivo e o multiplicativo.	Representar o sistema de numeração decimal a partir de suas características,a) realizando agrupamentos; b) reconhecendo ordens – unidades, dezenas, centenas, unidades de milhar, dezenas de milhar e centenas de milhar; c) reconhecendo classes – das unidades simples e dos milhares; d) reconhecendo a posição das ordens e das classes estudadas; e) determinando o valor posicional dos algarismos em números de até seis ordens; f) distinguindo o valor absoluto do valor relativo dos algarismos em números; g) aplicando as regras de troca;h) relacionando centenas de milhar, dezenas de milhar, unidades de milhar, centenas, dezenas e unidades; i) realizando a composição ou decomposição de números naturais com até seis algarismos, conforme o princípio aditivo e o multiplicativo; j) identificando diferentes decomposições de um número; k) realizando arredondamentos de números.
5º ANO	**6º ANO**	**7º ANO**
Representar o sistema de numeração decimal a partir de suas características,a) realizando agrupamentos;b) reconhecendo ordens – unidade, dezena, centena, unidade de milhar, dezena de milhar e centena de milhar, unidade de milhão, dezena de milhão e centena de milhão; c) reconhecendo classes – das unidades simples, dos milhares e dos milhões; d) reconhecendo a posição das ordens e das classes estudadas; e) determinando o valor posicional dos algarismos em números de até nove ordens; f) distinguindo o valor absoluto do valor relativo dos algarismos em números;g) aplicando as regras de troca; h) relacionando centenas de milhão, dezenas de milhão, unidades de milhão, centenas de milhar, dezenas de milhar, unidades de milhar, centenas, dezenas e unidades; i) realizando a composição ou decomposição de números naturais com até nove algarismos, conforme o princípio aditivo e o multiplicativo; j) identificando diferentes decomposições de um número; k) realizando arredondamentos de números; l) reconhecendo que existem outras classes, além da classe dos milhões.	Representar o sistema de numeração decimal a partir de suas características,a) realizando agrupamentos;b) reconhecendo ordens – unidades, dezenas e centenas em geral;c) reconhecendo a posição das ordens e das classes em geral; d) determinando o valor posicional dos algarismos em números de qualquer ordem;e) aplicando as regras de troca; f) relacionando as diversas ordens;g) realizando a composição ou decomposição de números naturais, conforme o princípio aditivo e o multiplicativo; h) identificando diferentes decomposições de um número; i) realizando arredondamentos de números.	Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido todas as habilidades relacionadas a essa expectativa.
8º ANO	**9º ANO**	
Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido todas as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido todas as habilidades relacionadas a essa expectativa.	

EIXO 1. NÚMEROS E ÁLGEBRA
1.1 SISTEMAS DE NUMERAÇÃO
1.1.1. REPRESENTAR O SISTEMA DE NUMERAÇÃO DECIMAL
1.1.1.3. NÚMEROS ORDINAIS

INFANTIL IV	INFANTIL V	1º ANO
Com supervisão para ganhar autonomia, reconhecer a ideia de ordem.	Com supervisão para ganhar autonomia, reconhecer a ideia de ordem.	Representar números ordinais até 10º,a) utilizando-os para indicar ordem; b) identificando-os; c) lendo-os; d) escrevendo-os com algarismos; e) escrevendo-os por extenso; f) associando-os à sua escrita por extenso; g) utilizando-os em contextos significativos.
2º ANO	**3º ANO**	**4º ANO**
Representar números ordinais até 30º,a) utilizando-os para indicar ordem; b) identificando-os; c) lendo-os; d) escrevendo-os com algarismos; e) escrevendo-os por extenso; f) associando-os à sua escrita por extenso; g) utilizando-os em contextos significativos.	Representar números ordinais até 99º,a) utilizando-os para indicar ordem; b) identificando-os; c) lendo-os; d) escrevendo-os com algarismos; e) escrevendo-os por extenso; f) associando-os à sua escrita por extenso; g) utilizando-os em contextos significativos.	Representar números ordinais acima de 99º,a) utilizando-os para indicar ordem; b) identificando-os; c) lendo-os; d) escrevendo-os com algarismos; e) escrevendo-os por extenso; f) associando-os à sua escrita por extenso; g) utilizando-os em diferentes contextos.
5º ANO	**6º ANO**	**7º ANO**
Representar números ordinais,a) utilizando-os para indicar ordem; b) identificando-os; c) lendo-os; d) escrevendo-os com algarismos; e) escrevendo-os por extenso; f) associando-os à sua escrita por extenso; g) utilizando-os em diferentes contextos.	Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido todas as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido todas as habilidades relacionadas a essa expectativa.
8º ANO	**9º ANO**	
Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido todas as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido todas as habilidades relacionadas a essa expectativa.	

EIXO 1. NÚMEROS E ÁLGEBRA
1.1. SISTEMAS DE NUMERAÇÃO
1.1.2. REPRESENTAR O SISTEMA DE NUMERAÇÃO ROMANO

INFANTIL IV	INFANTIL V	1º ANO
Neste ano ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Neste ano ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Neste ano ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.
2º ANO	**3º ANO**	**4º ANO**
Representar o sistema de numeração romano,a) identificando os algarismos e seus valores, até X; b) identificando os números em contextos significativos; c) reconhecendo as regras de composição; d) lendo números até X; e) escrevendo números até X.	Representar o sistema de numeração romano,a) identificando os algarismos e seus valores, até C; b) identificando os números em diferentes contextos; c) reconhecendo as regras de composição; d) lendo números até C; e) escrevendo números até C.	Representar o sistema de numeração romano,a) identificando os algarismos e seus valores, até M; b) identificando os números em diferentes contextos; c) reconhecendo as regras de composição; d) lendo números até M; e) escrevendo números até M.
5º ANO	**6º ANO**	**7º ANO**
Representar o sistema de numeração romano,a) identificando os algarismos e seus valores; b) identificando os números em diferentes contextos; c) reconhecendo as regras de composição; d) lendo números; e) escrevendo números; f) utilizando os números em diferentes contextos.	Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido todas as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido todas as habilidades relacionadas a essa expectativa.

8º ANO	9º ANO
Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido todas as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido todas as habilidades relacionadas a essa expectativa.

EIXO 1. NÚMEROS E ÁLGEBRA
1.2. CONJUNTOS NUMÉRICOS
1.2.1. REPRESENTAR NÚMEROS NATURAIS
1.2.1.1. RECONHECIMENTO DE NÚMEROS NATURAIS(A progressão desta expectativa foge à regra da sequência dos itens listados em relação ao ano anterior, por conta da complexidade das habilidades, no Infantil V e no 1º ano.)

INFANTIL IV	INFANTIL V	1º ANO
Representar números naturais,a) identificando os algarismos de zero a nove; b) lendo-os, no mínimo, até 20; c) reconhecendo os que fazem parte do seu cotidiano; d) identificando quantidades através de contagem, desenhos e símbolos; e) associando-os a quantidades de objetos; f) escrevendo-os com algarismos, no mínimo, até 20;g) identificando a lógica de uma sequência numérica; h) completando sequência numérica crescente até 10 com intervalo igual a 1; i) Identificando entre eles o que vem antes ou depois de um determinado número.	Representar números naturais,a) identificando os algarismos de zero a nove; b) lendo-os, no mínimo, até 30; c) reconhecendo os que fazem parte do seu cotidiano; d) identificando quantidades através de contagem, desenhos e símbolos; e) associando-os a quantidades de objetos; f) escrevendo-os com algarismos, no mínimo, até 30;g) identificando os seus nomes em diferentes contextos; h) comparando-os em pares para assimilar a ideia de maior e menor valor; i) identificando a lógica de uma sequência numérica; j) completando sequência numérica crescente ou decrescente até 10 com intervalo igual a 1; k) Identificando entre eles o que vem antes ou depois de um determinado número.	Representar números naturais, até 100, a) lendo-os;b) escrevendo-os com algarismos; c) escrevendo-os por extenso; d) ordenando-os em sequências crescentes e decrescentes;e) comparando-os em pares para assimilar a ideia de maior e menor valor; f) completando sequência numérica com intervalo igual a 1, 2 ou 10; h) construindo sequência numérica com intervalo igual a 1, 2 ou 10; i) determinando o seu antecessor e o seu sucessor.Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido a(s) habilidade(s) que não foi(ram) citada(s).
2º ANO	**3º ANO**	**4º ANO**
Representar números naturais com até três algarismos,a) lendo-os; b) escrevendo-os com algarismos; c) escrevendo-os por extenso; d) ordenando-os em sequências crescentes e decrescentes; e) usando os sinais > e <, para compará-los em pares; f) completando sequência numérica com intervalo igual a 1, 2, 3, 4, 5 ou 10; g) construindo sequência numérica com intervalo igual a 1, 2, 3, 4, 5 ou 10; h) determinando o seu antecessor e o seu sucessor; i) identificando a sua localização na reta numérica; j) identificando pares e ímpares.	Representar números naturais com até quatro algarismos,a) lendo-os; b) escrevendo-os com algarismos; c) escrevendo-os por extenso; d) ordenando-os em sequências crescentes e decrescentes; e) usando os sinais > e <, para compará-los em pares; f) completando sequência numérica com intervalo igual a 1, 2, 3, 4, 5, 10, 50 ou 100; g) construindo sequência numérica com intervalo igual a 1, 2, 3, 4, 5, 10, 50 ou 100; h) determinando o seu antecessor e o seu sucessor; i) identificando a sua localização na reta numérica; j) identificando pares e ímpares.	Representar números naturais com até seis algarismos,a) lendo-os; b) escrevendo-os com algarismos; c) escrevendo-os por extenso; d) ordenando-os em sequências crescentes e decrescentes; e) usando os sinais > e <, para compará-los em pares; f) completando sequência numérica com diferentes intervalos; g) construindo sequência numérica com diferentes intervalos; h) determinando o seu antecessor e o seu sucessor; i) identificando a sua localização na reta numérica; j) identificando pares e ímpares.
5º ANO	**6º ANO**	**7º ANO**
Representar números naturais com até nove algarismos,a) lendo-os; b) escrevendo-os com algarismos; c) escrevendo-os por extenso; d) ordenando-os em sequências crescentes e decrescentes; e) usando os sinais > e <, para compará-los em pares; f) completando sequência numérica com diferentes intervalos; g) construindo sequência numérica com diferentes intervalos; h) determinando o seu antecessor e o seu sucessor; i) identificando a sua localização na reta numérica; j) identificando pares e ímpares.	Representar todos os números naturais, a) lendo-os; b) escrevendo-os com algarismos; c) escrevendo-os por extenso; d) ordenando-os em sequências crescentes e decrescentes;e) completando sequência numérica com diferentes intervalos; f) construindo sequência numérica com diferentes intervalos; g) identificando a sua localização na reta numérica. Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido a(s) habilidade(s) que não foi(ram) citada(s).	Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido todas as habilidades relacionadas a essa expectativa.
8º ANO	**9º ANO**	
Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido todas as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido todas as habilidades relacionadas a essa expectativa.	

EIXO 1. NÚMEROS E ÁLGEBRA
1.2. CONJUNTOS NUMÉRICOS
1.2.1. REPRESENTAR NÚMEROS NATURAIS
1.2.1.2. OPERAÇÕES COM NÚMEROS NATURAIS(A progressão desta expectativa foge à regra da sequência dos itens listados, em relação ao ano anterior, por conta da complexidade das habilidades, no Infantil V e do 2º ao 4º ano.)

INFANTIL IV	INFANTIL V	1º ANO
Com supervisão para ganhar autonomia, reconhecer noções básicas de adição e subtração,a) manipulando um ou mais conjuntos de objetos com a ação de juntar e de acrescentar quantidades; b) manipulando um ou mais conjuntos de objetos com a ação de retirar, de comparar e de completar quantidades; c) utilizando estratégia de cálculo mental.	Reconhecer noções básicas de adição e subtração, a) manipulando um ou mais conjuntos de objetos com a ação de juntar e de acrescentar quantidades; b) manipulando um ou mais conjuntos de objetos com a ação de retirar, de comparar e de completar quantidades; c) utilizando os conceitos de composição e decomposição de quantidades; d) utilizando estratégia de cálculo mental.	Representar números naturais,a) relacionando a adição à ideia de juntar e de acrescentar quantidades;b) relacionando a subtração às ideias de retirar, comparar e completar quantidades;c) aplicando os fatos fundamentais da adição e subtração; d) calculando adição com números de até dois algarismos sem reserva; e) calculando subtração com números de até dois algarismos sem reagrupamento; f) resolvendo problemas de adição sem reserva ou de subtração sem reagrupamento, com números de até dois algarismos; g) relacionando a multiplicação à ideia de adição de parcelas iguais; h) relacionando a divisão à ideia de partilha.Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido a(s) habilidade(s) que não foi(ram) citada(s).
2º ANO	**3º ANO**	**4º ANO**
Representar números naturais,a) relacionando a adição à ideia de juntar e de acrescentar quantidades; b) relacionando a subtração às ideias de retirar, comparar e completar quantidades; c) aplicando os fatos fundamentais da adição e subtração; d) realizando cálculos, a partir de estratégias como uso de contagem, cálculo mental, estimativa e arredondamento de números; e) calculando adição com números de até três algarismos, sem reserva, ou com números de dois algarismos, com reserva; f) calculando subtração, com números de até três algarismos, sem reagrupamento; g) resolvendo problemas de adição sem reserva ou de subtração sem reagrupamento, com números de até três algarismos; h) resolvendo problemas de adição sem reserva e subtração sem reagrupamento, ao mesmo tempo, com números de até dois algarismos; i) relacionando a multiplicação à ideia de adição de parcelas iguais, de proporcionalidade e configuração retangular; j) relacionando a divisão à ideia de distribuição em partes iguais; k) calculando multiplicação de números de 1 a 10 por 2, 3, 4, 5 e 10, sem reserva;l) calculando divisões inversas das multiplicações de números de 2 a 10 por 1, 2, 3, 4, 5 e 10; m) resolvendo problemas que envolvam as ideias da multiplicação e da divisão, inclusive com dobro, triplo, metade e terça parte; n) utilizando estratégias próprias como desenhos, símbolos e materiais.	Representar números naturais,a) relacionando a adição aos seus significados; b) relacionando a subtração aos seus significados;c) aplicando os fatos fundamentais da adição e subtração; d) realizando cálculos, a partir de estratégias como uso de contagem, cálculo mental, estimativa e arredondamento de números; e) calculando adição com números de até quatro algarismos sem ou com reserva; f) calculando subtração com números de até quatro algarismos sem ou com reagrupamento; g) reconhecendo adição e subtração como operações inversas; h) utilizando a prova real para comprovar resultados de adição e subtração; i) resolvendo problemas de adição com reserva ou de subtração com reagrupamento, com números de até quatro algarismos; j) resolvendo problemas de adição com reserva e subtração com reagrupamento ao mesmo tempo, com números de até três algarismos;k) relacionando a multiplicação à ideia de adição de parcelas iguais, de proporcionalidade e configuração retangular e combinatória; l) relacionando a divisão à ideia de distribuição em partes iguais; m) aplicando os fatos fundamentais da multiplicação e divisão; n) calculando multiplicações com ou sem reserva, em que o multiplicando é um número de até três algarismos e o multiplicador é um número de um algarismo; o) calculando multiplicação por 10 e 100; p) calculando divisões exatas ou não exatas em que o dividendo é um número de até três algarismos e o divisor é um número de um algarismo;q) reconhecendo multiplicação e divisão como operações inversas; r) utilizando a prova real para comprovar resultados de multiplicação e divisão; s) resolvendo problemas que envolvam multiplicação ou divisão.	Representar números naturais,a) relacionando a adição aos seus significados; b) relacionando a subtração aos seus significados; c) realizando cálculos, a partir de estratégias como uso de contagem, cálculo mental, estimativa e arredondamento de números; d) calculando adição com números de até seis algarismos sem ou com reserva;e) calculando subtração com números de até seis algarismos sem ou com reagrupamento; f) reconhecendo adição e subtração como operações inversas; g) utilizando a prova real para comprovar resultados de adição e subtração; h) resolvendo problemas de adição com reserva ou de subtração com reagrupamento, com números de até seis algarismos; i) resolvendo problemas de adição com reserva e subtração com reagrupamento ao mesmo tempo, com números de até seis algarismos;j) relacionando a multiplicação à ideia de adição de parcelas iguais, de proporcionalidade e configuração retangular e combinatória; k) relacionando a divisão à ideia de distribuição em partes iguais; l) aplicando os fatos fundamentais da multiplicação e divisão; m) calculando multiplicações com ou sem reserva, em que o multiplicador é um número de até dois algarismos; n) calculando multiplicação por 10, 100 e 1.000; o) calculando divisões exatas e não exatas em que o dividendo é um número de três ou mais algarismos e o divisor é um número de um ou dois algarismos; p) calculando divisão por 10, 100 e 1.000; q) reconhecendo multiplicação e divisão como operações inversas; r) utilizando a prova real para comprovar resultados de multiplicação e divisão; s) resolvendo problemas que envolvam multiplicação ou divisão; t) resolvendo problemas que envolvam mais de uma operação; u) calculando expressões numéricas que envolvam as quatro operações.Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido a(s) habilidade(s) que não foi(ram) citada(s).
Representar números naturais,a) relacionando a adição aos seus significados; b) relacionando a subtração aos seus significados; c) realizando cálculos, a partir de estratégias como uso de contagem, cálculo mental, estimativa, arredondamento de números, composição e decomposição; d) calculando adição com números de até nove algarismos sem ou com reserva; e) calculando subtração com números de até nove algarismos sem ou com reagrupamento; f) reconhecendo adição e subtração como operações inversas; g) utilizando a prova real para comprovar resultados de adição e subtração; h) resolvendo problemas de adição com reserva ou de subtração com reagrupamento, com números de até nove algarismos; i) relacionando a multiplicação à ideia de adição de parcelas iguais, de proporcionalidade e configuração retangular e combinatória; j) relacionando a divisão à ideia de distribuição em partes iguais; k) calculando multiplicações com ou sem reserva, em que o multiplicador é um número de até três algarismos; l) calculando multiplicação por 10, 100 e 1000; m) calculando divisões exatas e não exatas em que o dividendo é um número de três ou mais algarismos e o divisor é um número de até três algarismos; n) calculando divisão por 10, 100 e 1.000; o) reconhecendo multiplicação e divisão como operações inversas; p) utilizando a prova real para comprovar resultados de multiplicação e divisão; q) resolvendo problemas que envolvam multiplicação ou divisão; r) resolvendo problemas que envolvam as quatro operações; s) calculando expressões numéricas que envolvam as quatro operações; t) descrevendo o processo de resolução dos problemas.	Representar números naturais,a) realizando cálculos, a partir de estratégias como uso de contagem, cálculo mental, estimativa, arredondamento de números, composição e decomposição; b) calculando adição sem ou com reserva;c) calculando subtração sem ou com reagrupamento; d) reconhecendo adição e subtração como operações inversas; e) utilizando a prova real para comprovar resultados de adição e subtração; e) resolvendo problemas de adição ou de subtração, inclusive os que envolvam as duas operações ao mesmo tempo;g) calculando multiplicações com ou sem reserva;h) calculando divisões exatas e não exatas; i) reconhecendo multiplicação e divisão como operações inversas; l) utilizando a prova real para comprovar resultados de multiplicação e divisão; m) resolvendo problemas que envolvam as quatro operações; n) calculando expressões numéricas que envolvam as quatro operações; o) descrevendo o processo de resolução dos problemas; p) conhecendo os significados da potenciação; q) fazendo a leitura de potências; r) aplicando as propriedades da potenciação; s) efetuando cálculos com potenciação; t) analisando as potências quando o expoente é um ou zero; u) conhecendo os significados da radiciação; v) identificando a radiciação como operação inversa da potenciação; w) efetuando cálculo de raiz quadrada exata; x) resolvendo expressões numéricas com potenciação e radiciação. Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido a(s) habilidade(s) que não foi(ram) citada(s).	Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido todas as habilidades relacionadas a essa expectativa.

8º ANO	9º ANO
Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido todas as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido todas as habilidades relacionadas a essa expectativa.

EIXO 1. NÚMEROS E ÁLGEBRA
1.2. CONJUNTOS NUMÉRICOS
1.2.1. REPRESENTAR NÚMEROS NATURAIS
1.2.1.3. MÚLTIPLOS E DIVISORES

INFANTIL IV	INFANTIL V	1º ANO
Neste ano ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Neste ano ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Neste ano ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.
2º ANO	**3º ANO**	**4º ANO**
Neste ano ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Neste ano ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Neste ano ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.
5º ANO	**6º ANO**	**7º ANO**
Representar números naturais,a) determinando múltiplos e divisores; b) identificando múltiplos comuns; c) reconhecendo os critérios de divisibilidade por 2, 5 e 10; d) identificando números primos e compostos até 100.	Representar números naturais,a) determinando múltiplos e divisores; b) aplicando os critérios de divisibilidade; c) identificando números primos e compostos; d) decompondo-os em fatores primos; e) aplicando o processo prático para a determinação do mínimo múltiplo comum e máximo divisor comum; f) resolvendo problemas que envolvam múltiplos, divisores, mínimo múltiplo comum e máximo divisor comum.Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido a(s) habilidade(s) que não foi(ram) citada(s).	Representar números naturais,a) determinando múltiplos e divisores; b) resolvendo problemas que envolvam múltiplos, divisores, mínimo múltiplo comum e máximo divisor comum.Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido a(s) habilidade(s) que não foi(ram) citada(s).
8º ANO	**9º ANO**	
Representar números naturais,a) resolvendo problemas que envolvam múltiplos, divisores, mínimo múltiplo comum e máximo divisor comum.Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido a(s) habilidade(s) que não foi(ram) citada(s).	Representar números naturais,a) resolvendo problemas que envolvam múltiplos, divisores, mínimo múltiplo comum e máximo divisor comum.	

EIXO 1. NÚMEROS E ÁLGEBRA
1.2. CONJUNTOS NUMÉRICOS
1.2.2. REPRESENTAR NÚMEROS RACIONAIS
1.2.2.1. RECONHECIMENTO DOS NÚMEROS RACIONAIS(A progressão desta expectativa foge à regra da sequência dos itens listados em relação ao ano anterior, por conta da complexidade das habilidades, no 4º, 5º e 7º ano.)

INFANTIL IV	INFANTIL V	1º ANO
Com supervisão para ganhar autonomia, identificar metade ou meio,a) dividindo um objeto em duas partes iguais; b) dividindo coleções de materiais disponíveis em duas porções iguais.	Com supervisão para ganhar autonomia, identificar metade ou meio,a) dividindo um objeto em duas partes iguais; b) dividindo coleções de materiais disponíveis em duas porções iguais.	Representar números racionais, a) dividindo um objeto em duas partes iguais; b) dividindo coleções de materiais disponíveis em duas porções iguais; c) registrando metades graficamente.
2º ANO	**3º ANO**	**4º ANO**
Representar números racionais,a) dividindo um objeto em duas e quatro partes iguais; b) dividindo coleções de materiais disponíveis em duas e quatro porções iguais; c) registrando metades e quartos graficamente.	Representar números racionais,a) dividindo um objeto em duas, quatro e oito partes iguais; b) dividindo coleções de materiais disponíveis em duas, quatro e oito porções iguais; c) registrando metades, quartos e oitavos graficamente.	Representar números racionais,a) associando a forma simbólica de uma fração à ideia de parte de um todo; b) registrando frações graficamente; c) reconhecendo fração registrada graficamente; d) lendo frações; e) escrevendo frações; f) associando fração à divisão de dois números naturais; g) relacionando fração na forma gráfica à sua escrita numérica; h) nomeando os termos de uma fração; i) reconhecendo a função dos termos de uma fração; j) comparando frações; k) identificando frações equivalentes; m) identificando décimos e centésimos; n) lendo números decimais; o) escrevendo números decimais; p) reconhecendo a parte inteira e decimal de números decimais maiores que 1; q) relacionando frações decimais a números decimais.Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido a(s) habilidade(s) que não foi(ram) citada(s).
5º ANO	**6º ANO**	**7º ANO**
Representar números racionais,a) associando fração à ideia de parte de um todo e à divisão de dois números naturais; b) registrando frações graficamente; c) reconhecendo fração representada graficamente; d) lendo frações; e) escrevendo frações; f) relacionando fração na forma gráfica à sua escrita numérica; g) nomeando os termos de uma fração; h) reconhecendo a função dos termos de uma fração; i) comparando frações;j) identificando frações equivalentes; k) obtendo frações equivalentes; l) reconhecendo frações aparentes e números mistos; m) identificando frações próprias e impróprias; n) escrevendo fração imprópria na forma de número misto; o) simplificando frações; p) obtendo frações irredutíveis; q) identificando décimos, centésimos e milésimos; r) lendo números decimais; s) escrevendo números decimais; t) reconhecendo a parte inteira e decimal de números decimais maiores que 1; u) comparando números decimais; v) reconhecendo suas diferentes formas: fracionária, decimal, e porcentagem; w) relacionando frações, decimais e porcentagem; x) localizando números racionais na forma decimal na reta numérica.	Representar números racionais,a) associando fração à ideia de parte de um todo e à divisão de dois números naturais; b) registrando frações; c) relacionando fração na forma gráfica à sua escrita numérica;e) comparando frações com numeradores e denominadores diferentes; f) identificando frações equivalentes; g) obtendo frações equivalentes; h) reconhecendo frações aparentes e números mistos; i) identificando frações próprias e impróprias; k) simplificando frações; l) obtendo frações irredutíveis; m) identificando décimos, centésimos e milésimos;n) comparando números decimais; o) reconhecendo suas diferentes formas: fracionária, decimal, e porcentagem; p) relacionando frações, decimais e porcentagem; q) localizando-os na reta numérica. Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido a(s) habilidade(s) que não foi(ram) citada(s).	Representar números racionais,a) reconhecendo que existem números racionais negativos; b) determinando seu módulo; c) comparando-os; d) reconhecendo suas diferentes formas: fracionária, decimal, e porcentagem; e) relacionando frações, decimais e porcentagens;f) localizando-os na reta numérica. Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido a(s) habilidade(s) que não foi(ram) citada(s).
8º ANO	**9º ANO**	
Representar números racionais,a) reconhecendo decimais finitos e dízimas periódicas; b) comparando-os; c) reconhecendo suas diferentes formas: fracionária, decimal, e porcentagem; d) relacionando frações, decimais e porcentagens; e) localizando-os na reta numérica. Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido a(s) habilidade(s) que não foi(ram) citada(s).	Representar números racionais,a) reconhecendo-os;b) comparando-os; c) reconhecendo suas diferentes formas: fracionária, decimal, e porcentagem; d) relacionando frações, decimais e porcentagens. e) localizando-os na reta numérica.	

EIXO 1. NÚMEROS E ÁLGEBRA
1.2. CONJUNTOS NUMÉRICOS
1.2.2. REPRESENTAR NÚMEROS RACIONAIS
1.2.2.2. OPERAÇÕES COM NÚMEROS RACIONAIS(A progressão desta expectativa foge à regra da sequência dos itens listados em relação ao ano anterior, por conta da complexidade das habilidades, no 5º e no 6º ano.)

INFANTIL IV	INFANTIL V	1º ANO
Neste ano ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Neste ano ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Neste ano ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.
2º ANO	**3º ANO**	**4º ANO**
Neste ano ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Neste ano ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Representar números racionais, a) calculando uma fração de uma quantidade em que o resultado é um número natural; b) calculando adição e subtração de frações com denominadores iguais; c) calculando a adição e subtração de decimais; d) calculando a multiplicação com um número na forma decimal por um número natural de um algarismo.
5º ANO	**6º ANO**	**7º ANO**
Representar números racionais,a) calculando frações de quantidades; b) calculando a adição e subtração de frações com denominadores iguais; c) utilizando a equivalência de frações para calcular adição e subtração de frações com denominadores diferentes; d) calculando a multiplicação de um número natural por fração; e) calculando a divisão de fração por um número natural; f) resolvendo problemas com frações;g) calculando a adição e subtração de decimais; h) calculando a multiplicação de um número natural por um número decimal e de dois números decimais; i) calculando a multiplicação de um número decimal por 10, 100 e 1000; j) calculando divisão de números naturais em que o resultado é um número decimal e a divisão de um número decimal por número natural; k) calculando a divisão de um número por 10, 100 e 1000; l) resolvendo problemas com números decimais.	Representar números racionais,a) calculando frações de quantidades; b) calculando a adição e subtração de frações com denominadores diferentes; c) calculando multiplicação de frações: um número natural por fração e multiplicação de fração por fração; d) calculando divisão de frações: divisão de fração por um número natural, divisão de um número natural por fração e divisão de fração por fração; e) calculando adição, subtração, multiplicação e divisão de decimais; f) resolvendo expressões numéricas com frações e decimais; g) resolvendo problemas com frações e decimais. Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido a(s) habilidade(s) que não foi(ram) citada(s).	Representar números racionais, a) calculando adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação;b) resolvendo expressões numéricas; c) resolvendo problemas.Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido a(s) habilidade(s) que não foi(ram) citada(s).

8º ANO	9º ANO
Representar números racionais, a) calculando adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação; b) resolvendo expressões numéricas; c) resolvendo problemas.	Representar números racionais, a) calculando adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação; b) resolvendo expressões numéricas; c) resolvendo problemas.

EIXO 1. NÚMEROS E ÁLGEBRA
1.2. CONJUNTOS NUMÉRICOS
1.2.3. REPRESENTAR NÚMEROS INTEIROS
1.2.3.1. RECONHECIMENTO DOS NÚMEROS INTEIROS

INFANTIL IV	INFANTIL V	1º ANO
Neste ano ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Neste ano ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Neste ano ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.
2º ANO	3º ANO	4º ANO
Neste ano ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Neste ano ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Neste ano ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.
5º ANO	6º ANO	7º ANO
Neste ano ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Representar números inteiros,a) identificando números positivos e negativos em contextos significativos; b) utilizando-os em contextos significativos.	Representar números inteiros,a) identificando números positivos e negativos em contextos significativos; b) utilizando -os em contextos significativos; c) identificando o conjunto dos números inteiros; d) comparando-os; e) utilizando a reta numérica; f) localizando-os na reta numérica; g) identificando o seu oposto; h) obtendo o módulo.
8º ANO	9º ANO
Representar número s inteiros,a) utilizando a reta numérica; b) localizando-os na reta numérica.Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido a(s) habilidade(s) que não foi(ram) citada(s).	Representar número s inteiros,a) utilizando a reta numérica; b) localizando -os na reta numérica.

EIXO 1. NÚMEROS E ÁLGEBRA
1.2. CONJUNTOS NUMÉRICOS
1.2.3. REPRESENTAR OS NÚMEROS INTEIROS
1.2.3.2. OPERAÇÕES COM OS NÚMEROS INTEIROS

INFANTIL IV	INFANTIL V	1º ANO
Neste ano ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Neste ano ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Neste ano ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.
2º ANO	3º ANO	4º ANO
Neste ano ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Neste ano ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Neste ano ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.
5º ANO	6º ANO	7º ANO
Neste ano ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Neste ano ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Representar números inteiros, a) calculando adição, subtração, multiplicação e divisão; b) calculando potenciação com expoentes inteiros; c) utilizando as propriedades da potenciação; d) calculando as suas raízes exatas; e) calculando expressões numéricas; f) resolvendo problemas.
8º ANO	9º ANO
Representar números inteiros, a) calculand o adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação; b) resolvendo expressões numéricas; c) resolvendo problemas.Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido a(s) habilidade(s) que não foi(ram) citada(s).	Representar números inteiros, a) calculando adição , subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação ; b) resolvendo expressões numéricas; c) resolvendo problemas.

EIXO 1. NÚMEROS E ÁLGEBRA
1.2. CONJUNTOS NUMÉRICOS
1.2.4. REPRESENTAR NÚMEROS IRRACIONAIS
1.2.4.1. RECONHECIMENTO DOS NÚMEROS IRRACIONAIS

INFANTIL IV	INFANTIL V	1º ANO
Neste ano ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Neste ano ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Neste ano ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.
2º ANO	3º ANO	4º ANO
Neste ano ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Neste ano ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Neste ano ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.
5º ANO	6º ANO	7º ANO
Neste ano ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Neste ano ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Neste ano ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.
8º ANO	9º ANO
Representar números irracionais,a) reconhecendo-os; b) diferenciando-os dos números racionais; c) reconhecendo que podem ser escritos na forma decimal infinita, não periódica, ou por meio de um radical; d) utilizando a reta numérica para localizá-los, ordená-los e compará-los; e) relacionando o comprimento e o diâmetro de uma circunferência com o número π.	Representar número s irracionais,a) utilizando a reta numérica para localizá-los, ordená-los e compará-los. Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido a(s) habilidade(s) que não foi(ram) citada(s).

EIXO 1. NÚMEROS E ÁLGEBRA
1.2. CONJUNTOS NUMÉRICOS
1.2.4. REPRESENTAR NÚMEROS IRRACIONAIS
1.2.4.2. OPERAÇÕES COM NÚMEROS IRRACIONAIS

INFANTIL IV	INFANTIL V	1º ANO
Neste ano ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Neste ano ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Neste ano ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.
2º ANO	3º ANO	4º ANO
Neste ano ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Neste ano ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Neste ano ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.
5º ANO	6º ANO	7º ANO
Neste ano ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Neste ano ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Neste ano ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.
8º ANO	9º ANO
Representar números irracionais,a) calculando a raiz quadrada aproximada; b) efetuando cálculos com valores aproximados de radicais.	Representar número s irracionais,a) calculando a raiz quadrada aproximada; b) efetuando cálculos com valores aproximados de radicais.

EIXO 1. NÚMEROS E ÁLGEBRA
1.2. CONJUNTOS NUMÉRICOS
1.2.5. REPRESENTAR NÚMEROS REAIS
1.2.5.1. RECONHECIMENTO DOS NÚMEROS REAIS

INFANTIL IV	INFANTIL V	1º ANO
Neste ano ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Neste ano ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Neste ano ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.
2º ANO	3º ANO	4º ANO
Neste ano ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Neste ano ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Neste ano ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.
5º ANO	6º ANO	7º ANO
Neste ano ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Neste ano ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Neste ano ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.
8º ANO	9º ANO
Representar números reais, a) reconhecendo-os; b) comparando-os; c) reconhecendo notação científica; d) identificando situações nas quais a notação científica pode ser empregada; e) expressando-os em notação científica; f) utilizando a reta numérica para localizá-los, ordená-los e compará-los.	Representar números reais, a) comparando-os;b) expressando-os em notação científica; c) utilizando a reta numérica para localizá-los, ordená-los e compará-los.Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido a(s) habilidade(s) que não foi(ram) citada(s).

EIXO 1. NÚMEROS E ÁLGEBRA
1.2. CONJUNTOS NUMÉRICOS
1.2.5. REPRESENTAR NÚMEROS REAIS
1.2.5.2. OPERAÇÕES COM NÚMEROS REAIS(A progressão desta expectativa foge à regra da sequência dos itens listados em relação ao ano anterior, por conta da complexidade das habilidades, no 9º ano.)

INFANTIL IV	INFANTIL V	1º ANO
Neste ano ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Neste ano ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Neste ano ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.
2º ANO	3º ANO	4º ANO
Neste ano ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Neste ano ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Neste ano ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.
5º ANO	6º ANO	7º ANO
Neste ano ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Neste ano ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Neste ano ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.
8º ANO	9º ANO
Representar número s reais, a) calculando adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação; b) calculando potenciação, cuja base é um número real e o expoente é um número inteiro; c) aplicando as propriedades da potenciação; d) utilizando leis dos expoentes nas expressões numéricas com expoentes inteiros; e) aplicando as propriedades da radiciação; f) resolvendo expressões numéricas; g) resolvendo problemas.	Representar números reais, a) calcula ndo adição, subtração, multiplicação, divisão, po tenciação e radiciação;b) aplicando as propriedades d a potenciação; c) aplicando as prop riedades da radiciação para efetuar cálcul os de adição, subtração, multiplicação e divisão de radicais; d) realizando a racionalização de denominadores; e) aplicando as propriedades da po tenciação e radiciação para simplificar radicais; f) calculando expressões com radicais; g) determinando a raiz enésima; h) efetuando cálculos de radiciação com outros índices; i) resolvendo expressões numéricas; j) resolvendo problemas.Espera-se que o aluno já tenha desenvolvido as habilidades que não foram citadas neste ano.

EIXO 1. NÚMEROS E ÁLGEBRA
1.3. PORCENTAGEM
1.3.1. APLICAR CONCEITOS DE PORCENTAGEM E JUROS

INFANTIL IV	INFANTIL V	1º ANO
Neste ano ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Neste ano ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Neste ano ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.
2º ANO	3º ANO	4º ANO
Aplicar conceitos de porcentagem, a) interpretando-os; b) reconhecendo 100% e 50% em contextos significativos; c) identificando 100% e 50% em representações gráficas; d) representando graficamente 100% e 50%; e) estabelecendo relação de 50% com metade e 100% com o todo.	Aplicar conceitos de porcentagem,a) interpretando-os; c) identificando 100%, 50% e 25% em representações gráficas; d) representando graficamente 100%, 50% e 25%;e) estabelecendo relação de 50% com a metade, 100% com o todo e 25% com um quarto de um todo.	Aplicar conceitos de porcentagem,a) interpretando-os; b) reconhecendo 100%, 75%, 50%, 25% e 10% em contextos significativos, c) identificando 100%, 75%, 50%, 25% e 10% em representações gráficas; d) representando graficamente 100%, 75%, 50%, 25% e 10%; e) estabelecendo relação de 75% com a fração 3/4; 50% com a fração 1/2; 25% com a fração 1/4; e 10% com a fração 1/10; f) reconhecendo-a como fração centesimal; g) identificando parte e todo por meio de fração e porcentagem.

5º ANO	6º ANO	7º ANO
Aplicar conceitos de porcentagem,a) interpretando-os; b) reconhecendo-a em diferentes contextos;c) identificando sua representação gráfica; d) representando-a graficamente; e) relacionando-a com a fração correspondente; f) reconhecendo-a como fração centesimal; g) identificando parte e todo por meio de fração e porcentagem; h) relacionando-a com sua escrita decimal e fracionária; i) utilizando-os em diferentes contextos; j) calculando porcentagem por equivalência de frações; k) calculando porcentagem de um número; l) resolvendo problemas com cálculo de porcentagem, incluindo descontos ou acréscimos.	Aplicar conceitos de porcentagem,a) interpretando-os; b) relacionando-a com sua escrita decimal e fracionária; c) utilizando-os em diferentes contextos; d) calculando porcentagem por equivalência de frações; e) calculando porcentagem de um número; f) resolvendo problemas com cálculo de porcentagem, incluindo descontos ou acréscimos.Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido a(s) habilidade(s) que não foi(ram) citada(s).	Aplicar conceitos de porcentagem e juros,a) interpretando-os; b) relacionando-a com sua escrita decimal e fracionária; c) calculando porcentagem de um número; d) resolvendo problemas com cálculo de porcentagem, incluindo descontos, acréscimos ou lucros; e) resolvendo problemas que envolvam juros simples.Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido a(s) habilidade(s) que não foi(ram) citada(s).
8º ANO	9º ANO	
Aplicar os conceitos de porcentagem e juros,a) relacionando-a com sua escrita decimal e fracionária; b) resolvendo problemas que envolvam porcentagem, juros simples e juros compostos.Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido a(s) habilidade(s) que não foi(ram) citada(s).	Aplicar os conceitos de porcentagem e juros,a) relacionando-a com sua escrita decimal e fracionária; b) resolvendo problemas que envolvam porcentagem, juros simples e juros compostos.	

EIXO 1. NÚMEROS E ÁLGEBRA
1.4. RAZÃO E PROPORÇÃO
1.4.1. APLICAR CONCEITOS DE RAZÃO E PROPORÇÃO(A progressão desta expectativa foge à regra da sequência dos itens listados em relação ao ano anterior, por conta da complexidade das habilidades, no 7º ano.)

INFANTIL IV	INFANTIL V	1º ANO
Neste ano ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Neste ano ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Neste ano ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.
2º ANO	3º ANO	4º ANO
Neste ano ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Neste ano ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Neste ano ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.
5º ANO	6º ANO	7º ANO
Neste ano ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Aplicar conceitos de razão e proporção, a) reconhecendo razão como a divisão entre dois números;b) reconhecendo proporção; c) utilizando o raciocínio proporcional; d) descrevendo uma relação de proporção entre duas quantidades.	Aplicar conceitos de razão e proporção,a) reconhecendo razão como a divisão entre dois números; b) reconhecendo o significado de grandeza; c) interpretando a razão entre grandezas de naturezas diferentes; d) identificando algumas razões especiais como escala, velocidade média e densidade; e) reconhecendo proporção; f) utilizando o raciocínio proporcional; g) descrevendo uma relação de proporção entre duas quantidades; h) identificando os elementos de uma proporção; i) utilizando a propriedade fundamental das proporções e outras propriedades; j) identificando grandezas diretamente ou inversamente proporcionais; k) utilizando a regra de três simples e composta; l) resolvendo problemas com grandezas diretamente e inversamente proporcionais.
8º ANO	9º ANO	
Aplicar conceitos de razão e proporção,a) resolvendo problemas com grandezas diretamente e inversamente proporcionais.Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido a(s) habilidade(s) que não foi(ram) citada(s).	Aplicar conceitos de razão e proporção,a) resolvendo problemas com grandezas diretamente e inversamente proporcionais.	

EIXO 1. NÚMEROS E ÁLGEBRA
1.5. PADRÕES E CÁLCULOS ALGÉBRICOS
1.5.1. IDENTIFICAR PADRÕES(A progressão desta expectativa foge à regra da sequência dos itens listados em relação ao ano anterior, por conta da complexidade das habilidades, no 1º e no 5º ano.)

INFANTIL IV	INFANTIL V	1º ANO
Com supervisão para ganhar autonomia, identificar padrões,a) reconhecendo regularidades em sequências de objetos ou figuras; b) reconhecendo os elementos faltantes em sequências de objetos ou figuras;c) completando sequências de objetos ou figuras, conforme a regularidade estabelecida.	Com supervisão para ganhar autonomia, identificar padrões,a) reconhecendo regularidades em sequências de objetos ou figuras; b) reconhecendo os elementos faltantes em sequências de objetos ou figuras;c) completando sequências de objetos ou figuras, conforme a regularidade estabelecida.	Identificar padrões, a) investigando regularidades em sequências de números, objetos ou figuras; b) reconhecendo os elementos faltantes em sequências de números, objetos ou figuras; c) descrevendo a regularidade crescente ou decrescente dos valores adicionados ou subtraídos em uma sequência numérica finita; d) descrevendo a regularidade em uma sequência de objetos ou figuras, por suas características; e) construindo sequências de números em ordem crescente, conforme a regularidade estabelecida; f) construindo sequências de objetos ou figuras, conforme a regularidade estabelecida.
2º ANO	3º ANO	4º ANO
Identificar padrões,a) investigando regularidades em sequências de números, objetos ou figuras; b) reconhecendo os elementos faltantes em sequências de números, objetos ou figuras; c) descrevendo a regularidade crescente ou decrescente dos valores adicionados ou subtraídos em uma sequência numérica finita; d) descrevendo a regularidade em uma sequência de objetos ou figuras, por suas características; e) construindo sequências de números em ordem crescente, conforme a regularidade estabelecida; f) construindo sequências de objetos ou figuras, conforme a regularidade estabelecida.	Identificar padrões,a) investigando regularidades em sequências de números, objetos ou figuras; b) reconhecendo os elementos faltantes em sequências de números, objetos ou figuras; c) descrevendo a regularidade crescente ou decrescente dos valores adicionados ou subtraídos em uma sequência numérica finita;d) descrevendo a regularidade em uma sequência de objetos ou figuras, por suas características; e) construindo sequências de números em ordem crescente e decrescente, conforme a regularidade estabelecida; f) construindo sequências de objetos ou figuras, conforme a regularidade estabelecida; g) representando um problema dado por meio de texto em uma sentença matemática; h) escrevendo um problema por meio de texto para representar uma sentença matemática; i) reconhecendo as relações inversas entre adição e subtração;j) reconhecendo o princípio da igualdade para construir a noção de equivalência; k) utilizando sentenças numéricas equivalentes que envolvam adição e subtração para encontrar quantidades desconhecidas.	Identificar padrões,a) investigando regularidades em sequências de números, objetos ou figuras; b) reconhecendo os elementos faltantes em sequências de números, objetos ou figuras; c) descrevendo a regularidade crescente ou decrescente dos valores adicionados, subtraídos, multiplicados ou divididos em uma sequência numérica finita; d) descrevendo a regularidade em uma sequência de objetos ou figuras, por suas características; e) construindo sequências de números em ordem crescente e decrescente, conforme a regularidade estabelecida; f) construindo sequências de objetos ou figuras, conforme a regularidade estabelecida; g) representando um problema dado por meio de texto em uma sentença matemática; h) escrevendo um problema por meio de texto para representar uma sentença matemática; i) reconhecendo as relações inversas entre adição e subtração; j) reconhecendo o princípio da igualdade para construir a noção de equivalência; k) utilizando sentenças numéricas equivalentes que envolvam adição, subtração, divisão e multiplicação para encontrar quantidades desconhecidas; l) reconhecendo as regras para padrões numéricos; m) calculando um valor desconhecido em uma expressão numérica.
5º ANO	6º ANO	7º ANO
Identificar padrões,a) investigando regularidades em sequências de números, objetos ou figuras; b) reconhecendo os elementos faltantes em sequências de números, objetos ou figuras; c) descrevendo a regularidade crescente ou decrescente dos valores adicionados, subtraídos, multiplicados ou divididos em uma sequência numérica finita; d) descrevendo a regularidade em uma sequência de objetos ou figuras, por suas características; e) construindo sequências de números em ordem crescente e decrescente, conforme a regularidade estabelecida; f) construindo sequências de objetos ou figuras, conforme a regularidade estabelecida; g) representando um problema dado por meio de texto em uma sentença matemática; h) escrevendo um problema por meio de texto para representar uma sentença matemática; i) reconhecendo as relações inversas entre adição e subtração e entre multiplicação e divisão; j) reconhecendo o princípio da igualdade para construir a noção de equivalência; k) utilizando sentenças numéricas equivalentes que envolvam adição, subtração, divisão e multiplicação para encontrar quantidades desconhecidas; l) reconhecendo as regras para padrões numéricos; m) utilizando parênteses; n) ordenando as operações para escrever sentenças numéricas; o) calculando um valor desconhecido em uma expressão numérica; p) generalizando-os em sequências com números ou figuras.	Identificar padrões,a) investigando regularidades em sequências de números, objetos ou figuras; b) reconhecendo os elementos faltantes em sequências de números, objetos ou figuras; c) descrevendo a regularidade crescente ou decrescente dos valores adicionados, subtraídos, multiplicados ou divididos em uma sequência numérica finita; d) descrevendo a regularidade em uma sequência de objetos ou figuras, por suas características; e) construindo sequências de números em ordem crescente e decrescente, conforme a regularidade estabelecida; f) construindo sequências de objetos ou figuras, conforme a regularidade estabelecida; g) representando um problema dado por meio de texto em uma sentença matemática; h) escrevendo um problema por meio de texto para representar uma sentença matemática; i) reconhecendo as relações inversas entre adição e subtração e entre multiplicação e divisão; j) reconhecendo o princípio da igualdade para construir a noção de equivalência; k) utilizando sentenças numéricas equivalentes que envolvam adição, subtração, divisão e multiplicação para encontrar quantidades desconhecidas; l) reconhecendo as regras para padrões numéricos; m) utilizando parênteses, colchetes e chaves; n) ordenando as operações para escrever sentenças numéricas; o) calculando um valor desconhecido em uma expressão numérica; p) generalizando-os em sequências com números ou figuras.	Identificar padrões,a) investigando regularidades em sequências de números, objetos ou figuras; b) reconhecendo o princípio da igualdade para construir a noção de equivalência c) generalizando-os em sequências com números e figuras; d) utilizando símbolos para ordenar as operações e escrever sentenças numéricas; e) reconhecendo a expressão algébrica que expressa uma regularidade observada em sequências de números ou figuras. Espera-se que o aluno já tenha desenvolvido as habilidades que não foram citadas neste ano.

8º ANO	9º ANO
Identificar padrões,a) investigando regularidades em sequências de números, objetos ou figuras; b) reconhecendo o princípio da igualdade para construir a noção de equivalência; c) generalizando-os em sequências com números e figuras; d) utilizando símbolos para ordenar as operações e escrever sentenças numéricas; e) reconhecendo a expressão algébrica que expressa uma regularidade observada em sequências de números ou figuras.	Identificar padrões,a) investigando regularidades e m sequências de números, objetos ou figura s; b) reconhecendo o princípio da igualdade para construir a noção de equivalê ncia c) generalizando-os em sequências com números e figuras; d) utilizando símbolos para ordenar as operações e escrever sente nças numéricas; e) reconhecendo a expressão algébrica que expressa uma regularidade observada em sequências de números ou figuras.

EIXO 1. NÚMEROS E ÁLGEBRA
1.5. PADRÕES E CÁLC ULOS ALGÉBRICOS
1.5.2. APLICAR CONCEITOS ALGÉBRICOS(A progressão desta expectativa foge à regra da sequência dos itens listados em relação ao ano anterior, por conta da complexidade das habilidades, no 8º e no 9º ano.)

INFANTIL IV	INFANTIL V	1º ANO
Neste ano ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Neste ano ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Neste ano ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.
2º ANO	**3º ANO**	**4º ANO**
Neste ano ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Neste ano ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Neste ano ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.
5º ANO	**6º ANO**	**7º ANO**
Neste ano ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Reconhecer conceitos algébricos, a) identificando que uma expressão algébrica é uma expressão matemática formada por letras e números; b) identificando o significado de variável e incógnita; c) calculando o valor numérico de uma expressão algébrica do 1º grau com números naturais.	Aplicar conceitos algébricos, a) reconhecendo a língua gem algébrica como instrumento de representação e solução de problemas; b) incorporando o significado de variável e incó gnita; c) calculando o valor numérico de uma expressão algébrica;d) interpretando o que é um termo algébrico; e) realizando operações com ter mos algébricos semelhantes; f) interpretando o que é uma e quação, uma inequação e um siste ma de equações; g) identificando uma equação do 1º grau com uma ou duas incógnitas; h) utilizando os princípios aditivo e multiplicativo das igualdades; i) resolvendo equações do 1º grau com uma ou duas incógnitas; j) reconhecendo se duas ou mais equações são equivale ntes; k) identificando uma equação de 1º grau que expressa um problema; l) realizando a representação geomé trica da solução de uma equação do 1º grau; m) resolvendo inequações do 1º grau; n) identificando uma inequação de 1º grau que expressa um problema; o) identificando o sistema de duas equações do 1º grau co m duas incógnitas que expressa um problema; p) resolvendo um sistema de equações do 1º grau através dos métodos da adição e substituição; q) resolvendo problemas que e nvolvam equações, inequações ou sistemas de equações do 1º grau.
8º ANO	**9º ANO**
Aplicar conceitos algébricos, a) calculando o valor numérico de uma expressão algébrica; b) resolvendo equações, inequações e sistemas de equações do 1º grau; c) identificando uma equação, inequação ou um sistema de equações que expressa um problema; d) resolvendo problemas que envolvam equações, inequações ou sistemas de equações do 1º grau; e) realizando a representação geométrica da solução de uma equação e de um sistema de equações do 1º grau; f) associando a forma geométrica do sistema com a forma algébrica e vice-versa; g) reconhecendo monômios; h) realizando operações com mo nômios semelhantes: adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação; i) reconhecendo polinô mios e seus respectivos graus; j) realizando operações com polinômios: adição, subtração, multiplicação e divisão; k) reconhecendo os casos de produtos notáveis; l) utilizando produtos notáveis; m) reconhecendo os casos de fatoração; n) fatorando expressões algébr icas; o) simplificando expressões algébricas; p) utilizando os casos de fatoração na simplificação de frações algéb ricas, na divisão de polinô mios e na resolução de equações; q) realizando operações com frações algébricas. Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido a(s) habilidade(s) que não foi(ram) citada(s).	Aplicar conceitos algébricos, a) calculando o valor numéric o de uma expressão algébrica; b) resolvendo equações, inequações e siste mas de equações do 1º grau; c) identificando uma equação, inequação ou um siste ma de equações que expressa um problema; d) resolvendo problemas que envolvam equações, inequações ou sistemas de equações do 1º grau; e) realizando a representação geo métrica da solução de uma equação e de um sistema de equações do 1º grau; f) associando a forma geométrica do sistema com a forma algébrica e vice-versa;g) fatorando expressões algébricas; h) simplificando expressões algébricas; i) reconhecendo uma equação do 2º grau co m uma variável e seus elementos; j) resolvendo equações do 2º grau completas ou incompletas por meio de fatoração e fórmula resolutiva; k) reconhecendo as relações entre as raízes e os coeficie ntes de uma equação do 2º grau; l) resolvendo equações fracionárias dos 1º e 2º graus; m) resolvendo um sistema de equações que recai em uma equação do 2º grau; n) resolvendo problemas que envolvam equações e sistemas de equações do 2º grau; o) reconhecendo o significado de função; p) reconhecendo as variáveis de uma função: dependente e independente; q) reconhecendo o gráfico de uma função polinomial do 1º grau; r) determinando o zero de uma função de 1º grau; s) resolvendo problemas que envolvam função polinomial dd 1º grau.Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido a(s) habilidade(s) que não foi(ram) citada(s).

EIXO 2. ESPAÇO E FORMA
2.1. SENSO ESPACIAL
2.1.1. APLICAR CONCEITOS DE SENSO ESPACIAL(A progressão desta expectativa foge à regra da sequência dos itens listados, considerando a complexidade das habilidades, no 1º e no 2º ano.)

INFANTIL IV	INFANTIL V	1º ANO
Com supervisão para ganhar autonomia, aplicar conceitos de senso espacial,a) identificando o seu próprio corpo como ponto de referência;b) utilizando noções de sentido dos termos: dentro, fora, em cima, embaixo, à frente, atrás, ao lado, entre, direita, esquerda, abaixo, acima, primeiro, último, início, meio e fim para referenciar posição; c) utilizando noções de sentido dos termos perto, longe, antes e depois como pontos de referência. d) utilizando como referência o seu próprio corpo para identificar a localização de pessoas ou objetos no espaço.	Com supervisão para ganhar autonomia, aplicar conceitos de senso espacial,a) identificando o seu próprio corpo como ponto de referência;b) utilizando corretamente noções de sentido dos termos dentro, fora, em cima, embaixo, à frente, atrás, ao lado, entre, direita, esquerda, abaixo, acima, primeiro, último, início, meio e fim para referenciar posição; c) utilizando noções de sentido dos termos perto, longe, antes e depois como pontos de referência; d) utilizando como referência o seu próprio corpo para identificar a localização de pessoas ou objetos no espaço.	Aplicar conceitos de senso espacial, a) identificando o seu próprio corpo como ponto de referência;b) utilizando correta mente noções de sentido dos ter mos dentro, fora, em cima, embaixo, à frente, atrás, ao lado, entre, direita, esquerda, abaixo, acima, primeiro, último, início, meio e fim para referenciar posição; c) utilizando noções de sentido dos termos perto, longe, antes e depois como pontos de referência; d) identificando a localização de objetos em fotos, dese nhos, ilustrações, maquetes e mapas; e) utilizando como referência o seu próprio corpo ou outro ponto no entorno, para identificar a localização de pessoas ou objetos no espaço; f) descrevendo a localização de pessoas ou objetos no espaço; g) indicando caminhos para a movimentação no espaço; h) registrando deslocamentos de pessoas ou objetos no espaço.
2º ANO	**3º ANO**	**4º ANO**
Aplicar conceitos de senso espacial,a) identificando outros pontos de referência e relações espaciais entre objetos ou pessoas; b) identificando a localização e a movimentação de pessoas ou objetos em fotos, desenhos, ilustrações, maquetes e mapas, malhas quadriculadas e itinerários; c) utilizando como referência o seu próprio corpo ou outros pontos no entorno, para identificar a localização e a movimentação de pessoas ou objetos no espaço; d) descrevendo a localização e a movimentação de pessoas ou objetos no espaço; e) indicando caminhos para a movimentação no espaço; f) registrando deslocamentos de pessoas ou objetos no espaço.Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido a(s) habilidade(s) que não foi(ram) citada(s).	Aplicar conceitos de senso espacial,a) identificando outros pontos de referência e relações espaciais entre objetos ou pessoas; b) identificando a localização e a movimentação de pessoas ou objetos em desenhos, ilustrações, maquetes e mapas, malhas quadriculadas, itinerários e croquis; c) utilizando como referência o seu próprio corpo ou outros pontos no entorno, para identificar a localização e a movimentação de pessoas ou objetos no espaço; d) descrevendo a localização e a movimentação de pessoas ou objetos no espaço; e) indicando caminhos para a movimentação no espaço; f) registrando deslocamentos de pessoas ou de objetos no espaço; g) identificando a localização de pontos em malhas quadriculadas com a indicação de pares ordenados.	Aplicar conceitos de senso espacial,a) identificando outros pontos de referência e relações espaciais entre objetos ou pessoas; b) identificando a localização e a movimentação de pessoas ou objetos e m desenhos, ilustrações, maquetes e mapas, malhas quadriculadas, itinerários e croquis; c) utilizando como referência o seu próprio corpo ou outros pontos no entorno, para identificar a localização e a movimentação de pessoas ou objetos no espaço; d) descrevendo a localização e a mo vimentação de pessoas ou objetos no espaço; e) indicando caminhos para a movimentação no espaço; f) registrando deslocamentos de pessoas ou de objetos no espaço; g) identificando a localização de pontos em malhas quadriculadas com a indicação de pares ordenados.
5º ANO	**6º ANO**	**7º ANO**
Aplicar conceitos de senso espacial,a) identificando outros pontos de referência e relações espaciais entre objetos e pessoas;b) identificando a localização e a movimentação de pessoas ou objetos em desenhos, ilustrações, maquetes e mapas, malhas quadriculadas, itinerários, croquis, mapas e outras representações gráficas; c) utilizando como referência o seu próprio corpo ou outros pontos no entorno, para identificar a localização e a movimentação de pessoas ou objetos no espaço; d) descrevendo a localização e a movimentação de pessoas ou objetos no espaço;e) indicando caminhos para a movimentação no espaço; f) registrando deslocamentos de pessoas ou de objetos no espaço; g) identificando a localização de pontos em malhas quadriculadas com a indicação de pares ordenados.	Aplicar conceitos de senso espacial, a) identificando a localização e a mo vimentação de pessoas ou objetos em representações gráficas; b) utilizando como referência o seu próprio corpo ou outros pontos no entorno, para identificar a localização e a movimentação de pessoas ou objetos no espaço; c) descrevendo a localização e a movimentação de pessoas ou objetos no espaço; d) localizando pontos, por meio de coordenadas cartesianas, no primeiro quadrante do plano cartesiano. Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido a(s) habilida de(s) que não foi(ram) citada(s).	Aplicar conceitos de senso espacial, a) identificando a localização e a mo vimentação de pessoas ou objetos e m representações gráficas; b) utilizando como referência o seu próprio corpo ou outros pontos no entorno, para identificar a localização e a movimentação de pessoas ou objetos no espaço; c) descrevendo a localização e a mo vimentação de pessoas ou objetos no espaço; d) localizando pontos, por meio de coordenadas cartesianas, em qualquer um dos quatro quadrantes do plano cartesiano..
8º ANO	**9º ANO**
Aplicar conceitos de senso espacial,a) identificando a localização e a movimentação de objetos em representações gráficas; b) utilizando como referência o seu próprio corpo ou outros pontos no entorno, para identificar a localização e a movimentação de pessoas ou objetos no espaço; c) descrevendo a localização e a movimentação de pessoas ou objetos no espaço; d) localizando pontos, por meio de coordenadas cartesianas, em qualquer um dos quatro quadrantes do plano cartesiano.	Aplicar conceitos de senso espacial,a) identificando a localização e a movime ntação de objetos e m representações gráficas; b) utilizando como referência o seu próprio corpo ou outros pontos no entorno, para identificar a localização e a mo vimentação de pessoas ou objetos no espaço; c) descrevendo a localização e a mo vimentação de pessoas ou objetos no espaço; d) localizando pontos, por meio de coordenadas cartesianas, em qualquer um dos quatro quadrantes do plano cartesiano.

EIXO 2. ESPAÇO E FORMA
2.2. FORMAS GEOMÉTRICAS ESPACIAIS E PLANAS
2.2.1. RECONHECER ELEMENTOS DA GEOMETRIA(A progressão desta expectativa foge à regra da sequência dos itens listados, considerando a complexidade das habilidades, no 6º ano.)

INFANTIL IV	INFANTIL V	1º ANO
Com supervisão para ganhar autonomia, reconhecer elementos primitivos da geometria, a) identificando linhas retas e curvas.	Reconhecer elementos primitivos da geometria,a) identificando linhas retas e curvas; b) identificando a diferença entre curvas abertas e fechadas.	Reconhecer elementos primitivos da geometria,a) identificando linhas retas e curvas; b) identificando a diferença entre curvas abertas e fechadas.
2º ANO	**3º ANO**	**4º ANO**
Reconhecer elementos primitivos da geometria,a) identificando linhas retas e curvas; b) identificando a diferença entre curvas abertas e fechadas; c) identificando a diferença entre linha aberta e fechada.	Reconhecer elementos primitivos da geometria,a) identificando linhas retas e curvas; b) identificando a diferença entre curvas abertas e fechadas; c) identificando a diferença entre linha aberta e fechada; d) identificando a diferença entre linha simples e não simples; e) identificando ponto, reta e plano.	Reconhecer elementos da geometria, a) identificando os diferentes tipos de linhas; b) identificando ponto, reta, plano, semirreta e segmento de reta; c) identificando posições relativas de duas retas no plano: paralelas, concorrentes.Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido a(s) habilidade(s) que não foi(ram) citada(s).
5º ANO	**6º ANO**	**7º ANO**
Reconhecer elementos da geometria,a) identificando os diferentes tipos de linhas;b) identificando ponto, reta, plano, semirreta e segmento de reta; c) identificando posições relativas de duas retas no plano: paralelas, concorrentes perpendiculares e não-perpendiculares.	Reconhecer elementos da geometria,a) identificando ponto, reta, plano, semirreta e segmento de reta; b) representando ponto, reta, plano, semirreta e segmento de reta; c) identificando posições relativas de retas no plano: paralelas, concorrentes perpendiculares e obliquas; d) construindo retas paralelas, concorrentes perpendiculares e obliquas.	Reconhecer elementos da geometria,a) identificando ponto, reta, plano, semirreta e segmento de reta; b) representando ponto, reta, plano, semirreta e segmento de reta; c) identificando posições relativas de retas no plano: paralelas, concorrentes perpendiculares e obliquas; d) construindo retas paralelas, concorrentes perpendiculares e obliquas.
8º ANO	**9º ANO**	
Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido todas as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido todas as habilidades relacionadas a essa expectativa.	

EIXO 2. ESPAÇO E FORMA
2.2. FORMAS GEOMÉTRICAS ESPACIAIS E PLANAS
2.2.2. APLICAR CONCEITOS DE FIGURAS GEOMÉTRICAS ESPACIAIS(A progressão desta expectativa foge à regra da sequência dos itens listados, considerando a complexidade das habilidades, no 4º ano e no 5º ano.)

INFANTIL IV	INFANTIL V	1º ANO
Com supervisão para ganhar autonomia, reconhecer figuras geométricas espaciais,a) comparando-as com objetos do mundo físico; b) observando seus atributos, como forma e superfície; c) identificando os sólidos: cubo, paralelepípedo, pirâmide, cilindro, cone e esfera.	Aplicar conceitos de figuras geométricas espaciais,a) comparando-as com objetos do mundo físico; b) observando seus atributos, como forma e superfície; c) identificando os sólidos: cubo, paralelepípedo, pirâmide, cilindro, cone e esfera.	Aplicar conceitos de figuras geométricas espaciais,a) comparando-as com objetos do mundo físico; b) observando seus atributos, como forma e superfície; c) nomeando os sólidos: cubo, paralelepípedo, pirâmide, cilindro, cone e esfera.
2º ANO	**3º ANO**	**4º ANO**
Aplicar conceitos de figuras geométricas espaciais,a) comparando-as com objetos do mundo físico; b) observando seus atributos, como forma e superfície; c) nomeando os sólidos: cubo, pirâmide, cilindro, cone e esfera.	Aplicar conceitos de figuras geométricas espaciais,a) comparando-as com objetos do mundo físico; b) observando seus atributos, como forma e superfície; c) nomeando os sólidos: cubo, paralelepípedo pirâmide, cilindro, cone e esfera; d) identificando faces, arestas, base(s) e vértices; e) comparando cubos, paralelepípedos e pirâmides de acordo com o número de faces, arestas e vértices;f) identificando as planificações de cubos, paralelepípedos, pirâmides, cones e cilindros; g) utilizando as planificações de cubos, paralelepípedos, pirâmides, cones e cilindros para construí-las.	Aplicar conceitos de figuras geométricas espaciais,a) diferenciando poliedros de corpos redondos; b) nomeando poliedros e corpos redondos a partir de suas propriedades; c) classificando poliedros; d) nomeando pirâmides e prismas conforme o polígono da base; e) identificando alguns elementos: faces, arestas, base(s) e vértices;f) comparando prismas e pirâmides de acordo com o número de faces, arestas e vértices ; g) identificando as planificações de prismas, pirâmides, cones e cilindros; h) utilizando as planificações de prismas, pirâmides, cones e cilindros para construí-las.i) identificando as três dimensões: comprimento, largura e altura em poliedros;j) identificando os Poliedros de Platão; k) aplicando a Relação de Euler; l) identificando poliedros em suas diferentes vistas; m) representando poliedros em malha quadriculada.
5º ANO	**6º ANO**	**7º ANO**
Aplicar conceitos de figuras geométricas espaciais,a) categorizando-as em poliedros e corpos redondos; b) nomeando poliedros e corpos redondos a partir de suas propriedades; c) classificando poliedros; d) nomeando pirâmides e prismas conforme o polígono da base; e) identificando alguns elementos: faces, arestas, base(s) e vértices; f) comparando prismas e pirâmides de acordo com o número de faces, arestas e vértices; g) identificando as planificações de prismas, pirâmides, cones e cilindros; h) utilizando as planificações de prismas, pirâmides, cones e cilindros para construí-las; i) identificando as três dimensões: comprimento, largura e altura em paralelepípedo e cubo. j) identificando os Poliedros de Platão; k) aplicando a Relação de Euler.	Aplicar conceitos de figuras geométricas espaciais,a) categorizando-as em poliedros e corpos redondos; b) nomeando poliedros e corpos redondos a partir de suas propriedades; c) classificando poliedros; d) nomeando pirâmides e prismas conforme o polígono da base; e) identificando alguns elementos: faces, arestas, base(s) e vértices; f) comparando prismas e pirâmides de acordo com o número de faces, arestas e vértices ; g) identificando as planificações de prismas, pirâmides, cones e cilindros; h) utilizando as planificações de prismas, pirâmides, cones e cilindros para construí-las; i) identificando as três dimensões: comprimento, largura e altura em paralelepípedo e cubo; j) identificando os Poliedros de Platão; k) aplicando a Relação de Euler; l) identificando poliedros em suas diferentes vistas; m) representando poliedros em diferentes tipos de malha.	
8º ANO	**9º ANO**	
Aplicar conceitos de figuras geométricas espaciais,a) categorizando-as em poliedros e corpos redondos; b) nomeando poliedros e corpos redondos a partir de suas propriedades; c) classificando poliedros; d) nomeando pirâmides e prismas conforme o polígono da base; e) identificando alguns elementos: faces, arestas, base(s) e vértices; f) comparando prismas e pirâmides de acordo com o número de faces, arestas e vértices; g) identificando as planificações de prismas, pirâmides, cones e cilindros; h) utilizando as planificações de prismas, pirâmides, cones e cilindros para construí-las; i) identificando as três dimensões: comprimento, largura e altura em poliedros; j) identificando os Poliedros de Platão; k) aplicando a Relação de Euler; l) identificando poliedros em suas diferentes vistas; m) representando poliedros em diferentes tipos de malha.	Aplicar conceitos de figuras geométricas espaciais,a) categorizando-as em poliedros e corpos redondos; b) nomeando poliedros e corpos redondos a partir de suas propriedades; c) classificando poliedros; d) nomeando pirâmides e prismas conforme o polígono da base; e) identificando alguns elementos: faces, arestas, base(s) e vértices; f) comparando prismas e pirâmides de acordo com o número de faces, arestas e vértices ; g) identificando as planificações de prismas, pirâmides, cones e cilindros; h) utilizando as planificações de prismas, pirâmides, cones e cilindros para construí-las; i) identificando as três dimensões: comprimento, largura e altura em poliedros; j) identificando os Poliedros de Platão; k) aplicando a Relação de Euler; l) identificando poliedros em suas diferentes vistas; m) representando poliedros em diferentes tipos de malha.	

EIXO 2. ESPAÇO E FORMA
2.2. FORMAS GEOMÉTRICAS ESPACIAIS E PLANAS
2.2.3. APLICAR CONCEITOS DE FIGURAS GEOMÉTRICAS PLANAS(A progressão desta expectativa foge à regra da sequência dos itens listados, considerando a complexidade das habilidades, no 4º, 6º, 7º e 9º ano.)

INFANTIL IV	INFANTIL V	1º ANO
Com supervisão para ganhar autonomia, reconhecer figuras geométricas planas,a) identificando-as em representações pictóricas e objetos do mundo físico; b) identificando quadrado, retângulo, triângulo e círculo; c) nomeando-as em quadrado, retângulo, triângulo e círculo; d) representando-as.	Aplicar conceitos de figuras geométricas planas,a) identificando-as em representações pictóricas e objetos do mundo físico; b) identificando quadrado, retângulo, triângulo e círculo; c) nomeando-as em quadrado, retângulo, triângulo e círculo; d) representando-as.	Aplicar conceitos de figuras geométricas planas,a) identificando-as em representações pictóricas e objetos do mundo físico; b) identificando quadrado, retângulo, triângulo e círculo; c) nomeando-as em quadrado, retângulo, triângulo e círculo; d) representando-as.
2º ANO	**3º ANO**	**4º ANO**
Aplicar conceitos de figuras geométricas planas,a) identificando-as em diferentes representações; b) identificando quadrado, retângulo, triângulo, círculo e losango;c) nomeando-as em quadrado, retângulo, triângulo, círculo e losango;d) representando-as na malha quadriculada; e) comparando-as conforme suas características.	Aplicar conceitos de figuras geométricas planas,a) identificando-as em diferentes representações; b) identificando quadrado, retângulo, triângulo, círculo, losango, paralelogramo e trapézio; c) nomeando-as em quadrado, retângulo, triângulo, círculo, losango, paralelogramo e trapézio; d) representando-as na malha quadriculada; e) comparando-as conforme suas características; f) identificando número de lados e vértices; g) construindo novas figuras a partir da composição e decomposição dessas figuras; h) diferenciando círculo de circunferência.	Aplicar conceitos de figuras geométricas planas,a) identificando polígonos conforme número de lados e de vértices;b) nomeando polígonos conforme número de lados e de vértices; c) comparando-as conforme suas características;d) construindo novas figuras a partir da composição e decomposição dessas figuras; f) diferenciando círculo de circunferência. Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido a(s) habilidade(s) que não foi(ram) citada(s).
5º ANO	**6º ANO**	**7º ANO**
Aplicar conceitos de figuras geométricas planas,a) identificando polígonos conforme número de lados e de vértices; b) nomeando polígonos conforme número de lados e de vértices; c) comparando-as conforme suas características; d) construindo novas figuras a partir da composição e decomposição dessas figuras; e) categorizando-as como polígonos e não polígonos; f) identificando polígonos regulares; g) classificando triângulos conforme as medidas de seus lados e de seus ângulos; h) classificando quadriláteros pela observação das medidas e posições relativas entre seus lados: paralelos, concorrentes perpendiculares e não perpendiculares.i) diferenciando círculo de circunferência; j) identificando circunferência; k) identificando os elementos da circunferência: raio e diâmetro.	Aplicar conceitos de figuras geométricas planas,a) classificando os polígonos em convexos e não convexos; b) identificando os elementos de um polígono: lados, vértices, ângulos internos e diagonais;c) identificando polígonos regulares; d) classificando triângulos conforme as medidas de seus lados e de seus ângulos; e) classificando quadriláteros pela observação das medidas e posições relativas entre seus lados: paralelos, concorrentes perpendiculares e não perpendiculares; f) diferenciando círculo de circunferência; g) identificando os elementos de uma circunferência; h) construindo uma circunferência.Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido a(s) habilidade(s) que não foi(ram) citada(s).	Aplicar conceitos de figuras geométricas planas,a) classificando os polígonos em convexos e não convexos; b) identificando os elementos de um polígono: lados, vértices, ângulos internos e diagonais; c) identificando polígonos regulares; d) classificando triângulos conforme as medidas de seus lados e de seus ângulos; e) classificando quadriláteros pela observação das medidas e posições relativas entre seus lados: paralelos, concorrentes perpendiculares e não perpendiculares; f) identificando os ângulos internos e externo s de triângulos e quadriláteros; g) reconhecendo que a soma dos ângulos internos de um triângulo é 180°; h) analisando a condição de existência de um triângulo; i) reconhecendo que a soma dos ângulos internos de um quadrilátero é 360°; j) diferenciando círculo de circunferência; k) identificando os elementos de uma circunferência; l) construindo uma circunferência.Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido a(s) habilidade(s) que não foi(ram) citada(s).

8º ANO	9º ANO
Aplicar conceitos de figuras geométricas planas,a) classificando triângulos conforme as medidas de seus lados e de seus ângulos; b) classificando quadriláteros por meio de suas propriedades; c) calculando a soma dos ângulos internos e externos de um polígono convexo; d) calculando a medida de cada ângulo interno de um polígono regular; e) utilizando a propriedade dos ângulos externos de um triângulo; f) calculando o número de diagonais de um polígono convexo; g) identificando os elementos de um triângulo: medianas, alturas, e mediatrizes; h) identificando as propriedades dos pontos notáveis de um triângulo: baricentro, incentro, ortocentro e circuncentro; i) identificando figuras congruentes; j) identificando casos de congruência de triângulos; k) identificando quadriláteros côncavos e convexos; l) classificando trapézios em isósceles, escaleno e retângulo com suas propriedades;m) identificando raio, corda, diâmetro, arco, ângulo central, ângulo inscrito, ângulo de segmento em uma circunferência; n) identificando a posição de uma circunferência em relação a um ponto; o) identificando posição relativa entre retas e circunferências e entre duas circunferências; p) identificando a relação entre ângulo central e ângulo inscrito de mesmo arco; q) determinando a medida de um ângulo central ou de um ângulo inscrito em uma circunferência.Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido a(s) habilidade(s) que não foi(ram) citada(s).	Aplicar conceitos de figuras geométricas planas,a) classificando triângulos conforme as medidas de seus lados e de seus ângulos; b) classificando quadriláteros por meio de suas propriedades; c) resolvendo problemas, a partir das propriedades dos polígonos regulares; d) utilizando as propriedades das cevianas de um triângulo para resolver problemas; e) verificando as condições necessárias e suficientes para que duas ou mais figuras sejam semelhantes; f) relacionando semelhança com ampliação e redução de figuras; g) utilizando o teorema Fundamental da Proporcionalidade, o teorema de Tales e o teorema da Bissetriz Interna; h) identificando figuras e polígonos semelhantes; i) identificando triângulos semelhantes; o) utilizando o teorema fundamental da semelhança de triângulos; j) utilizando as propriedades da homotetia para ampliar e reduzir figuras; k) resolvendo problemas que envolvam a semelhança de figuras planas; l) identificando os elementos de um triângulo retângulo: hipotenusa e catetos; m) identificando as relações métricas no triângulo retângulo; n) utilizando o teorema de Pitágoras e as outras relações métricas no triângulo retângulo; o) resolvendo problemas que envolvam as relações métricas no triângulo retângulo; p) identificando as razões trigonométricas em um triângulo retângulo: seno, cosseno e tangente de um ângulo agudo; q) obtendo os valores de seno, cosseno e da tangente dos ângulos notáveis: 30º, 45º e 60º; r) utilizando a tabela com valores aproximados do seno, cosseno e da tangente de ângulos agudos para resolver problemas; s) resolvendo problemas que envolvam as razões trigonométricas;t) identificando raio, corda, diâmetro, arco, ângulo central, ângulo inscrito, ângulo de segmento em uma circunferência; u) identificando a posição de uma circunferência em relação a um ponto; v) identificando posição relativa entre retas e circunferências e entre duas circunferências; x) identificando a relação entre ângulo central e ângulo inscrito de mesmo arco; y) determinando a medida de um ângulo central ou de um ângulo inscrito em uma circunferência.Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido a(s) habilidade(s) que não foi(ram) citada(s).

EIXO 2. ESPAÇO E FORMA
2.3. ÂNGULOS
2.3.1. APLICAR CONCEITOS DE ÂNGULOS(A progressão desta expectativa foge à regra da sequência dos itens listados, considerando a complexidade das habilidades, no 7º e 8º ano.)

INFANTIL IV	INFANTIL V	1º ANO
Neste ano ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Neste ano ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Neste ano ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.
2º ANO	**3º ANO**	**4º ANO**
Neste ano ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Neste ano ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Aplicar conceitos de ângulos,a) identificando-os em figuras planas e objetos do cotidiano; b) identificando o ângulo reto em figuras planas e em objetos do cotidiano.
5º ANO	**6º ANO**	**7º ANO**
Aplicar conceitos de ângulos,a) identificando os ângulos retos, rasos, agudos e obtusos em figuras planas e em objetos do cotidiano; b) classificando-os como retos, rasos, agudos e obtusos; c) associando-os à ideia de giro; d) reconhecendo giros de 1 volta, 1/2 volta, 1/4 de volta completa; e) reconhecendo o grau como unidade de medida de ângulo;f) reconhecendo que a medida do ângulo é conservada quando há ampliação ou redução de figuras.	Aplicar conceitos de ângulos, a) classificando-os como: retos, rasos, agudos e obtusos; b) associando-os à ideia de giro; c) reconhecendo giros de 1 volta, 1/2 volta, 1/4 de volta completa; d) reconhecendo o grau como unidade de medida de ângulo;e) reconhecendo que a medida do ângulo é conservada quando há ampliação ou redução de figuras; f) construindo-os com instrumentos adequados.Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido a(s) habilidade(s) que não foi(ram) citada(s).	Aplicar conceitos de ângulos,a) classificando-os como: adjacentes, complementares e suplementares; b) identificando ângulos opostos pelo vértice; c) reconhecendo o grau com seus submúltiplos como unidades de medida de ângulo; d) realizando conversões entre o grau e seus submúltiplos: minuto e segundo; e) realizando operações com medidas de ângulos; f) reconhecendo que a medida do ângulo é conservada quando há ampliação ou redução de figuras; g) construindo-os com instrumentos adequados. Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido a(s) habilidade(s) que não foi(ram) citada(s).

8º ANO	9º ANO
Aplicar conceitos de ângulos,a) classificando-os como adjacentes, complementares e suplementares; b) identificando ângulos opostos pelo vértice e ângulos formados por duas retas paralelas cortadas por uma transversal: alternos, colaterais e correspondentes; c) realizando conversões entre o grau e seus submúltiplos: minuto e segundo; d) realizando operações com medidas de ângulos; e) reconhecendo que a medida do ângulo é conservada quando há ampliação ou redução de figuras; f) construindo-os com instrumentos adequados; g) reconhecendo a bissetriz de um ângulo; h) construindo ângulos congruentes.Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido a(s) habilidade(s) que não foi(ram) citada(s).	Aplicar conceitos de ângulos,a) classificando-os como adjacentes, complementares e suplementares; b) identificando ângulos opostos pelo vértice e ângulos formados por duas retas paralelas cortadas por uma transversal: alternos, colaterais e correspondentes; c) realizando conversões entre o grau e seus submúltiplos: minuto e segundo; d) realizando operações com medidas de ângulos; e) reconhecendo que a medida do ângulo é conservada quando há ampliação ou redução de figuras; f) construindo-os com instrumentos adequados; g) reconhecendo a bissetriz de um ângulo; h) construindo ângulos congruentes.

EIXO 2. ESPAÇO E FORMA
2.4. SIMETRIA
2.4.1. RECONHECER SIMETRIAS

INFANTIL IV	INFANTIL V	1º ANO
Reconhecer eixos de simetria,a) identificando-os no seu próprio corpo	Reconhecer eixos de simetria,a) identificando-os no seu próprio corpo; b) identificando elementos de simetria e não simetria.	Reconhecer eixos de simetria,a) identificando-os no seu próprio corpo e nos objetos do mundo físico; b) identificando elementos de simetria e não simetria.
2º ANO	**3º ANO**	**4º ANO**
Reconhecer simetrias,a) identificando-as nos objetos do mundo físico e em elementos da natureza, a partir de um eixo; b) identificando elementos de simetria e não simetria; c) construindo formas simétricas.	Reconhecer simetrias,a) identificando simetrias e não simetrias nos objetos do mundo físico e em elementos da natureza, a partir de um eixo;b) descrevendo as simetrias e não simetrias identificadas; c) construindo formas simétricas; d) diferenciando figuras simétricas e não simétricas; e) identificando a simetria de reflexão.	Reconhecer simetrias, a) identificando simetrias e não simetrias nos objetos do mundo físico e em elementos da natureza, a partir de um eixo;b) descrevendo as simetrias e não simetrias identificadas; c) construindo formas simétricas; d) diferenciando figuras simétricas e não simétricas; e) identificando a simetria de reflexão.
5º ANO	**6º ANO**	**7º ANO**
Reconhecer simetrias,a) identificando simetrias e não simetrias, a partir de seus eixos; b) descrevendo as simetrias e não simetrias identificadas; c) construindo formas simétricas; d) diferenciando figuras simétricas e não simétricas; e) identificando a simetria de reflexão.	Reconhecer simetrias,a) identificando simetrias e não simetrias, a partir de seus eixos; b) construindo formas simétricas; c) diferenciando figuras simétricas e não simétricas; d) identificando a simetria de reflexão e translação.	Reconhecer simetrias, a) identificando a simetria de reflexão (axial), translação e rotação (rotacional).Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido a(s) habilidade(s) que não foi(ram) citada(s).

8º ANO	9º ANO
Reconhecer eixos de simetria,a) identificando a simetria de reflexão (axial), translação e rotação (rotacional).	Reconhecer eixos de simetria,a) identificando a simetria de reflexão (axial), translação e rotação (rotacional); b) identificando simetrias em sólidos de revolução.

EIXO 3. GRANDEZAS E MEDIDAS
3.1. SISTEMA MONETÁRIO
3.1.1. APLICAR CONCEITOS DE SISTEMAS MONETÁRIOS

INFANTIL IV	INFANTIL V	1º ANO
Com supervisão para ganhar autonomia, aplicar conceitos de sistema monetário,a) reconhecendo a moeda de circulação em diferentes contextos;b) reconhecendo caro e barato em contextos significativos.	Com supervisão para ganhar autonomia, aplicar conceitos de sistema monetário brasileiro, a) reconhecendo a moeda de circulação em diferentes contextos; b) reconhecendo que a quantidade de notas ou moedas não equivale necessariamente ao valor que lhes é atribuído; c) reconhecendo caro e barato em contextos significativos; d) reconhecendo a notação R$ que representa a moeda de circulação.	Aplicar conceitos de sistema monetário brasileiro, a) reconhecendo os valores atribuídos a moedas e cédulas; b) comparando valores para reconhecer o que é mais caro e mais barato; c) relacionando os valores de moedas e cédulas; d) utilizando a notação R$ para expressar valores; e) resolvendo problemas que envolvam situações de compra e venda; f) lendo quantias por extenso; g) escrevendo quantias por extenso.
2º ANO	**3º ANO**	**4º ANO**
Aplicar conceitos de sistema monetário brasileiro,a) reconhecendo os valores atribuídos a moedas e cédulas; b) comparando valores para reconhecer o que é mais caro e mais barato; c) relacionando os valores de moedas e cédulas; d) utilizando a notação R$ para expressar valores; e) resolvendo problemas que envolvam situações de compra e venda; f) lendo quantias por extenso; g) escrevendo quantias por extenso.	Aplicar conceitos de sistema monetário brasileiro,a) reconhecendo o valor de um conjunto de moedas e cédulas; b) comparando valores para reconhecer o que é mais caro e mais barato; c) relacionando os valores de moedas e cédulas; d) utilizando a notação R$ para expressar valores; e) resolvendo problemas que envolvam situações de compra, venda; troca;f) lendo quantias por extenso; g) escrevendo quantias por extenso.	Aplicar conceitos de sistema monetário brasileiro,a) reconhecendo o valor de um conjunto de moedas e cédulas; b) comparando valores para reconhecer o que é mais caro e mais barato; c) relacionando os valores de moedas e cédulas; d) utilizando a notação R$ para expressar valores; e) resolvendo problemas que envolvam situações de compra, venda, troca, formas de pagamento, desconto e lucro; f) lendo quantias por extenso; g) escrevendo quantias por extenso.
5º ANO	**6º ANO**	**7º ANO**
Aplicar conceitos de sistema monetário brasileiro,a) reconhecendo o valor de um conjunto de moedas e cédulas; b) comparando valores para reconhecer o que é mais caro e mais barato;c) relacionando os valores de moedas e cédulas;d) utilizando a notação R$ para expressar valores; e) resolvendo problemas que envolvam situações de compra, venda, troca, formas de pagamento, desconto, lucro e prejuízo; f) lendo quantias por extenso; g) escrevendo quantias por extenso.	Aplicar conceitos de sistemas monetários, a) resolvendo problemas que envolvam situações de compra, venda, troca, formas de pagamento, desconto, lucro e prejuízo;b) elaborando um orçamento com previsão de gastos, formas de pagamento, possibilidades de economia e poupança. c) reconhecendo diferentes sistemas financeiros; d) resolvendo problemas com moedas de outros sistemas financeiros; e) interpretando o conceito de câmbio.Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido a(s) habilidade(s) que não foi(ram) citada(s).	Aplicar conceitos de sistemas monetários, a) resolvendo problemas que envolvam situações de compra, venda, troca, formas de pagamento, desconto, lucro, prejuízo e movimentações financeiras; b) elaborando um orçamento com previsão de gastos, formas de pagamento, possibilidades de economia e poupança. c) reconhecendo diferentes sistemas financeiros; d) resolvendo problemas com moedas de outros sistemas financeiros; e) interpretando o conceito de câmbio; f) realizando as conversões de moedas entre diferentes sistemas financeiros; g) estabelecendo relações com a variação de câmbio.

8º ANO	9º ANO
Aplicar conceitos de sistemas monetários,a) resolvendo problemas que envolvam situações de compra, venda, troca, formas de pagamento, desconto, lucro, prejuízo e movimentações financeiras; b) elaborando um orçamento com previsão de gastos, formas de pagamento, possibilidades de economia e poupança; c) reconhecendo diferentes sistemas financeiros; d) resolvendo problemas com moedas de outros sistemas financeiros; e) interpretando o conceito de câmbio; f) realizando as conversões de moedas entre diferentes sistemas financeiros; g) estabelecendo relações com a variação de câmbio.	Aplicar conceitos de sistemas monetários,a) resolvendo problemas que envolvam situações de compra, venda, troca, formas de pagamento, desconto, lucro, prejuízo e movimentações financeiras; b) elaborando um orçamento com previsão de gastos, formas de pagamento, possibilidades de economia e poupança; c) reconhecendo diferentes sistemas financeiros; d) resolvendo problemas com moedas de outros sistemas financeiros; e) interpretando o conceito de câmbio; f) realizando as conversões de moedas entre diferentes sistemas financeiros; g) estabelecendo relações com a variação de câmbio.

EIXO 3. GRANDEZAS E MEDIDAS
3.2. ESTUDO DAS DIFERENTES GRANDEZAS E FORMAS DE MEDIDAS
3.2.1. APLICAR CONCEITOS DE GRANDEZAS E MEDIDAS
3.2.1.1. MEDIDAS DE TEMPO(A progressão desta expectativa foge à regra da sequência dos itens listados em relação ao ano anterior, por conta da complexidade das habilidades, no 2º e 3º ano.)

INFANTIL IV	INFANTIL V	1º ANO
Com supervisão para ganhar autonomia, reconhecer noções de medidas de tempo,a) associando atividades do cotidiano aos períodos: manhã, tarde, noite, hoje e amanhã; b) utilizando os termos: antes, agora, depois, depressa e devagar; c) utilizando calendário e relógio como instrumentos de registro de tempo.	Com supervisão para ganhar autonomia, reconhecer noções de medidas de tempo,a) associando atividades do cotidiano aos períodos: manhã, tarde, noite, hoje e amanhã; b) utilizando corretamente os termos: antes, agora, depois, depressa e devagar; c) utilizando calendário e relógio como instrumentos de registro de tempo.	Aplicar conceito de medidas de tempo, a) associando atividades do cotidiano aos períodos: manhã, tarde, noite, hoje e amanhã; b) utilizando corretamente os termos: antes, agora, depois, depressa e devagar, entre, já, pouco tempo, muito tempo, ao mesmo tempo; c) utilizando calendário e relógio como instrumentos de registro de tempo; d) lendo horas exatas em relógio digital; e) nomeando os dias da semana e meses do ano; f) reconhecendo a sequência dos dias da semana e meses do ano; g) interpretando calendário mensal; h) registrando datas com dia, mês e ano; i) realizando estimativa.
2º ANO	**3º ANO**	**4º ANO**
Aplicar conceito de medidas de tempo,a) identificando instrumentos de medição; b) lendo horas exatas ou com fração de 30 minutos em relógios digital e analógico; c) registrando horas exatas ou com fração de 30 minutos apresentadas em relógios digital e analógico; d) usando relógio digital ou analógico para marcar tempo e medir tempo gasto nas atividades cotidianas; e) interpretando calendário mensal e anual; f) identificando períodos (ano/mês, mês/dia; semana/dia); g) estabelecendo correspondência entre ano, mês, semana, quinzena e dia; h) realizando estimativa.Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido a(s) habilidade(s) que não foi(ram) citada(s).	Aplicar conceito de medidas de tempo,a) identificando instrumentos de medição; b) lendo horas e minutos em relógios digital e analógico; c) reconhecendo sequências de diferentes representações de horas (24h, 0h, etc.); d) estabelecendo correspondência entre ano, mês, semana, quinzena, dia, hora e minuto; e) determinando o horário de início, de término, ou o intervalo da duração, de um evento ou acontecimento; f) realizando estimativa; g) resolvendo problemas.Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido a(s) habilidade(s) que não foi(ram) citada(s).	Aplicar conceito de medidas de tempo,a) identificando instrumentos de medição; b) estabelecendo correspondência entre ano, mês, semana, quinzena, dia, hora, minuto, segundo, milênio, século, década, semestre, trimestre, bimestre; c) determinando o horário de início, de término, ou o intervalo da duração, de um evento ou acontecimento;d) realizando estimativa; e) resolvendo problemas.Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido a(s) habilidade(s) que não foi(ram) citada(s).
	6º ANO	**7º ANO**
	Aplicar conceito de medidas de tempo,a) estabelecendo correspondência entre ano, mês, semana, quinzena, dia, hora, minuto, segundo, milênio, século, década, semestre, trimestre e bimestre; b) determinando o horário de início, de término ou o intervalo da duração de um evento ou acontecimento; c) realizando estimativa; d) resolvendo problemas.Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido a(s) habilidade(s) que não foi(ram) citada(s).	Aplicar conceito de medidas de tempo, a) realizando estimativa; b) resolvendo problemas.

8º ANO	9º ANO
Aplicar conceito de medidas de tempo,a) realizando estimativa; b) resolvendo problemas.	Aplicar conceito de medidas de tempo,a) realizando estimativa; b) resolvendo problemas.

EIXO 3. GRANDEZAS E MEDIDAS
3.2. ESTUDO DAS DIFERENTES GRANDEZAS E FORMAS DE MEDIDAS
3.2.1. APLICAR CONCEITOS DE GRANDEZAS E MEDIDAS
3.2.1.2 MEDIDAS DE COMPRIMENTO(A progressão desta expectativa foge à regra da sequência dos itens listados em relação ao ano anterior, por conta da complexidade das habilidades, no 1º, 2º e 3º ano.)

INFANTIL IV	INFANTIL V	1º ANO
Com supervisão para ganhar autonomia, reconhecer noções de medidas de comprimento,a) utilizando os termos: pequeno, grande, baixo, alto, curto e comprido;b) utilizando unidades de medidas não padronizadas; c) realizando medições com unidades de medidas não padronizadas; d) comparando medições; e) ordenando resultados de medições: mais alto, mais baixo, mais curto, mais comprido e mesmo tamanho; f) ordenando objetos do menor para o maior e vice-versa.	Com supervisão para ganhar autonomia, reconhecer noções de medidas de comprimento,a) utilizando corretamente os termos: pequeno, grande, baixo, alto, mediano, curto, comprido, maior, menor e mesmo tamanho; b) utilizando unidades de medidas não padronizadas; c) realizando medições com unidades de medidas não padronizadas; d) comparando medições; e) ordenando resultados de medições: mais alto, mais baixo, mais curto, mais comprido e mesmo tamanho; f) ordenando objetos do menor para o maior e vice-versa.	Aplicar conceito de medidas de comprimento, a) utilizando corretamente os termos: pequeno, grande, baixo, alto, mediano, curto, comprido, maior, menor e mesmo tamanho; b) utilizando unidades de medidas não padronizadas; c) realizando medições com unidades de medidas não padronizadas; d) comparando medições; e) ordenando resultados de medições: mais alto, mais baixo, mais curto, mais comprido e mesmo tamanho; f) realizando estimativa.Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido a(s) habilidade(s) que não foi(ram) citada(s).
2º ANO	**3º ANO**	**4º ANO**
Aplicar conceito medidas de comprimento,a) reconhecendo seu uso em contextos significativos; b) identificando instrumentos de medição; c) reconhecendo o metro, o centímetro e o milímetro como unidades de medida padronizadas; d) realizando medição com unidades de medidas não padronizadas; e) comparando medições; f) realizando estimativa.Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido a(s) habilidade(s) que não foi(ram) citada(s).	Aplicar conceito de medidas de comprimento,a) identificando instrumentos de medição; b) reconhecendo o metro, o centímetro e o milímetro como unidades de medida padronizadas; c) realizando medição com unidades de medidas não padronizadas e padronizadas; d) realizando conversões entre metro, centímetro e milímetro;e) comparando medições; f) realizando estimativa; g) resolvendo problemas. Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido a(s) habilidade(s) que não foi(ram) citada(s).	Aplicar conceito de medidas de comprimento,a) identificando instrumentos de medição; b) reconhecendo o quilômetro, o metro, o centímetro e o milímetro como unidades de medida padronizadas; c) realizando medição com unidades de medida padronizadas; d) realizando conversões entre quilômetro, metro, centímetro e milímetro;e) comparando medições; f) realizando estimativa; g) resolvendo problemas; h) definindo o conceito de perímetro; i) calculando o perímetro de figuras planas representadas em malha quadriculada.Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido a(s) habilidade(s) que não foi(ram) citada(s).
5º ANO	**6º ANO**	**7º ANO**
Aplicar conceito de medidas de comprimento,a) reconhecendo o quilômetro, o metro, o decímetro, o centímetro e o milímetro como unidades de medida padronizadas; b) realizando medição com unidades de medida padronizadas;c) realizando conversões entre quilômetro, metro, decímetro, centímetro e milímetro; d) realizando estimativa; e) resolvendo problemas; f) calculando o perímetro de figuras planas com unidades de medidas padronizadas; g) resolvendo problemas que envolvam cálculo de perímetro de figuras planas; h) reconhecendo a modificação de medidas dos lados e do perímetro em ampliação ou redução de figuras.Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido a(s) habilidade(s) que não foi(ram) citada(s).	Aplicar conceito de medidas de comprimento,a) reconhecendo os múltiplos e submúltiplos do metro como unidades de medida padronizadas;b) realizando conversões entre o metro e seus múltiplos e submúltiplos; c) realizando estimativa; d) resolvendo problemas; e) calculando perímetro de figuras planas;f) resolvendo problemas que envolvam cálculo de perímetro de figuras planas; g) reconhecendo a modificação de medidas dos lados e do perímetro em ampliação ou redução de figuras.Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido a(s) habilidade(s) que não foi(ram) citada(s).	Aplicar conceito de medidas de comprimento,a) realizando conversões entre o metro, seus múltiplos e submúltiplos; b) realizando estimativa; c) resolvendo problemas; d) calculando perímetro de figuras planas;e) resolvendo problemas que envolvam cálculo de perímetro de figuras planas; f) reconhecendo a modificação de medidas dos lados e do perímetro em ampliação ou redução de figuras.Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido a(s) habilidade(s) que não foi(ram) citada(s).

8º ANO	9º ANO
Aplicar conceito de medidas de comprimento,a) realizando conversões entre o metro, seus múltiplos e submúltiplos; b) realizando estimativa; c) resolvendo problemas; d) calculando perímetro de figuras planas; e) resolvendo problemas que envolvam cálculo de perímetro de figuras planas; f) reconhecendo a modificação de medidas dos lados e do perímetro em ampliação ou redução de figuras; g) calculando o comprimento de uma circunferência.	Aplicar conceito de medidas de comprimento,a) realizando conversões entre o metro, seus múltiplos e submúltiplos; b) realizando estimativa; c) resolvendo problemas; d) calculando perímetro de figuras planas; e) resolvendo problemas que envolvam cálculo de perímetro de figuras planas; f) reconhecendo a modificação de medidas dos lados e do perímetro em ampliação ou redução de figuras; g) calculando o comprimento de uma circunferência; h) calculando o comprimento do arco de uma circunferência; i) resolvendo problemas que envolvam os conceitos de comprimento e arco de circunferência.

EIXO 3. GRANDEZAS E MEDIDAS
3.2. ESTUDO DAS DIFERENTES GRANDEZAS E FORMAS DE MEDIDAS
3.2.1. APLICAR CONCEITOS DE GRANDEZAS E MEDIDAS
3.2.1.3. MEDIDAS DE MASSA(A progressão desta expectativa foge à regra da sequência dos itens listados em relação ao ano anterior, por conta da complexidade das habilidades, no 2º e 3º ano.)

INFANTIL IV	INFANTIL V	1º ANO
Com supervisão para ganhar autonomia, reconhecer noções de medidas de massa,a) utilizando os termos: leve e pesado;b) utilizando unidades de medidas não padronizadas; c) realizando medições com unidades de medidas não padronizadas; d) comparando medições; e) ordenando resultados de medições: mais leve, mais pesado; f) ordenando objetos do mais leve para o mais pesado e vice-versa.	Com supervisão para ganhar autonomia, reconhecer noções de medidas de massa,a) utilizando corretamente os termos: leve e pesado; b) utilizando unidades de medidas não padronizadas; c) realizando medições com unidades de medidas não padronizadas; d) comparando medições; e) ordenando resultados de medições: mais leve e mais pesado; f) ordenando objetos do mais leve para o mais pesado e vice-versa.	Aplicar conceito de medidas de massa, a) utilizando corretamente os termos: leve e pesado; b) utilizando unidades de medidas não padronizadas; c) realizando medições com unidades de medidas não padronizadas; d) comparando medições; e) ordenando resultados de medições: mais leve e mais pesado; f) realizando estimativa.Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido a(s) habilidade(s) que não foi(ram) citada(s).

2º ANO	3º ANO	4º ANO
Aplicar conceito de medidas de massa,a) reconhecendo seu uso em contextos significativos; b) identificando instrumentos de medição; c) reconhecendo o quilograma e o grama como unidades de medida padronizadas; d) realizando medição com unidades de medidas não padronizadas e padronizadas; e) comparando medições; f) realizando estimativa. Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido a(s) habilidade(s) que não foi(ram) citada(s).	Aplicar conceito de medidas de massa,a) identificando instrumentos de medição; b) reconhecendo o quilograma, o grama e o miligrama como unidades de medida padronizadas; c) realizando medição com unidades de medida não padronizadas e padronizadas; d) comparando medições; e) realizando conversões entre quilograma, grama e miligrama; f) realizando estimativas; g) resolvendo problemas.Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido a(s) habilidade(s) que não foi(ram) citada(s).	Aplicar conceito de medidas de massa,a) identificando instrumentos de medição; b) reconhecendo o quilograma, o grama, o miligrama e a tonelada como unidades de medida padronizadas; c) realizando medição com unidades de medida padronizadas; d) comparando medições; e) realizando conversões entre quilograma, grama miligrama e tonelada; f) realizando estimativas; g) resolvendo problemas.
5º ANO	6º ANO	7º ANO
Aplicar conceito de medidas de massa,a) reconhecendo o quilograma, o grama, o miligrama e a tonelada como unidades de medida padronizadas; b) realizando medição com unidades de medida padronizadas; c) realizando conversões entre quilograma, grama, miligrama e tonelada; d) realizando estimativas; e) resolvendo problemas.Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido a(s) habilidade(s) que não foi(ram) citada(s).	Aplicar conceito de medidas de massa,a) reconhecendo os múltiplos e submúltiplos do grama como unidades de medida padronizadas; b) realizando conversões entre o grama e seus múltiplos e submúltiplos; c) realizando estimativas; d) resolvendo problemas.Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido a(s) habilidade(s) que não foi(ram) citada(s).	Aplicar conceito de medidas de massa, a) realizando conversões entre o grama e seus múltiplos e submúltiplos; b) realizando estimativas; c) resolvendo problemas.Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido a(s) habilidade(s) que não foi(ram) citada(s).
8º ANO	9º ANO	
Aplicar conceito de medidas de massa,a) realizando conversões entre o grama e seus múltiplos e submúltiplos; b) realizando estimativas; c) resolvendo problemas.	Aplicar conceito de medidas de massa,a) realizando conversões entre o grama e seus múltiplos e submúltiplos; b) realizando estimativas; c) resolvendo problemas.	

EIXO 3. GRANDEZAS E MEDIDAS
3.2. ESTUDO DAS DIFERENTES GRANDEZAS E FORMAS DE MEDIDAS
3.2.1. APLICAR CONCEITOS DE GRANDEZAS E MEDIDAS
3.2.1.4. MEDIDAS DE CAPACIDADE

INFANTIL IV	INFANTIL V	1º ANO
Com supervisão para ganhar autonomia, reconhecer noções de medidas de capacidade,a) utilizando os termos: cheio e vazio;b) utilizando unidades de medidas não padronizadas; c) realizando medições com unidades de medidas não padronizadas; d) comparando medições; e) ordenando resultados de medições: mais cheio, mais vazio; f) ordenando objetos do mais cheio para o mais vazio e vice-versa.	Com supervisão para ganhar autonomia, reconhecer noções de medidas de capacidade,a) utilizando corretamente os termos: cheio e vazio; b) utilizando unidades de medidas não padronizadas; c) realizando medições com unidades de medidas não padronizadas; d) comparando medições; e) ordenando resultados de medições: mais cheio e mais vazio; f) ordenando objetos do mais cheio para o mais vazio e vice-versa..	Aplicar conceito de medidas de capacidade, a) utilizando corretamente os termos: cheio e vazio; b) utilizando unidades de medidas não padronizadas; c) realizando medições com unidades de medidas não padronizadas; d) comparando medições; e) ordenando resultados de medições: mais cheio e mais vazio; f) realizando estimativa.Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido a(s) habilidade(s) que não foi(ram) citada(s).
2º ANO	3º ANO	4º ANO
Aplicar conceito de medidas de capacidade,a) reconhecendo seu uso em contextos significativos b) identificando instrumentos de medição; c) reconhecendo litro e mililitro como unidades de medida padronizadas; d) realizando medição com unidades de medidas não padronizadas e padronizadas; e) comparando medições; f) realizando estimativa.Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido a(s) habilidade(s) que não foi(ram) citada(s).	Aplicar conceito de medidas de capacidade,a) identificando instrumentos de medição; b) reconhecendo litro e mililitro como unidades de medida padronizadas; c) realizando medição com unidades de medida não padronizadas e padronizadas; d) comparando medições; e) realizando conversões entre litro e mililitro; f) realizando estimativas; g) resolvendo problemas. Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido a(s) habilidade(s) que não foi(ram) citada(s).	Aplicar conceito de medidas de capacidade,a) identificando instrumentos de medição; b) reconhecendo litro e mililitro como unidades de medida padronizadas; c) realizando medição com unidades de medidas não padronizadas; d) comparando medições; e) realizando conversões entre litro e mililitro; f) realizando estimativas; g) resolvendo problemas.
5º ANO	6º ANO	7º ANO
Aplicar conceito de medidas de capacidade,a) reconhecendo litro e mililitro como unidades de medida padronizadas; b) realizando medição com unidades de medidas padronizadas; c) realizando conversões entre litro e mililitro; d) realizando estimativas; e) resolvendo problemas.Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido a(s) habilidade(s) que não foi(ram) citada(s).	Aplicar conceito de medidas de capacidade,a) reconhecendo os múltiplos e submúltiplos do litro como unidades de medida padronizadas; b) realizando conversões entre o litro e seus múltiplos e submúltiplos;c) realizando estimativas; d) resolvendo problemas.Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido a(s) habilidade(s) que não foi(ram) citada(s).	Aplicar conceito de medidas de capacidade,a) realizando conversões entre litro e seus múltiplos e submúltiplos; b) realizando estimativas; c) resolvendo problemas.Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido a(s) habilidade(s) que não foi(ram) citada(s).
8º ANO	9º ANO	
Aplicar conceito de medidas de capacidade,a) realizando conversões entre o litro e seus múltiplos e submúltiplos; b) realizando estimativas; c) resolvendo problemas.	Aplicar conceito de medidas de capacidade,a) realizando conversões entre o litro e seus múltiplos e submúltiplos; b) realizando estimativas; c) resolvendo problemas.	

EIXO 3. GRANDEZAS E MEDIDAS
3.2. ESTUDO DAS DIFERENTES GRANDEZAS E FORMAS DE MEDIDAS
3.2.1. APLICAR CONCEITOS DE GRANDEZAS E MEDIDAS
3.2.1.5 MEDIDAS DE SUPERFÍCIE(A progressão desta expectativa foge à regra da sequência dos itens listados, considerando a complexidade das habilidades, no 6º e no 9º ano.)

INFANTIL IV	INFANTIL V	1º ANO
Neste ano ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Neste ano ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Neste ano ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.
2º ANO	3º ANO	4º ANO
Neste ano ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Neste ano ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Neste ano ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.
5º ANO	6º ANO	7º ANO
Aplicar conceito de medidas de superfície,a) reconhecendo o quilômetro quadrado, o metro quadrado, o decímetro quadrado e o centímetro quadrado como unidades de medida padronizadas; b) identificando superfície e área; c) calculando áreas de figuras planas representadas em malhas quadriculadas; d) calculando área do quadrado e retângulo;e) resolvendo problemas que envolvam cálculo de área de quadrados e retângulos; f) reconhecendo a modificação da área em ampliação ou redução de figuras.	Aplicar conceito de medidas de superfície,a) reconhecendo os múltiplos e submúltiplos do metro quadrado como unidades de medida padronizadas; b) realizando conversões entre o metro quadrado e seus múltiplos e submúltiplos; c) calculando área de figuras planas por decomposição e com a utilização das fórmulas apropriadas; d) calculando área do quadrado, retângulo, triângulo, paralelogramo, trapézio e losango; e) calculando área de polígonos irregulares por decomposição; f) resolvendo problemas que envolvam cálculo de área de figuras planas; g) reconhecendo a modificação da área em ampliação ou redução de figuras.Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido a(s) habilidade(s) que não foi(ram) citada(s).	Aplicar conceito de medidas de superfície, a) realizando conversões entre o metro quadrado e seus múltiplos e submúltiplos; b) calculando área de figuras planas por decomposição e com a utilização das fórmulas apropriadas; c) calculando área do quadrado, retângulo, paralelogramo, trapézio e losango; d) calculando área de polígonos irregulares por decomposição; e) resolvendo problemas que envolvam cálculo de área de figuras planas;f) reconhecendo a modificação da área em ampliação ou redução de figuras; g) definindo a equivalência entre áreas de figuras planas; h) comparando as áreas das figuras planas.Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido a(s) habilidade(s) que não foi(ram) citada(s).
8º ANO	9º ANO	
Aplicar conceito de medidas de superfície,a) realizando conversões entre o metro quadrado e seus múltiplos e submúltiplos; b) calculando área de figuras planas por decomposição e com a utilização das fórmulas apropriadas;c) calculando área do quadrado, retângulo, triângulo, paralelogramo, trapézio, losango e círculo; d) determinando área de regiões não poligonais por aproximação;e) resolvendo problemas que envolvam cálculo de área de figuras planas; f) reconhecendo a modificação da área em ampliação ou redução de figuras.Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido a(s) habilidade(s) que não foi(ram) citada(s).	Aplicar conceito de medidas de superfície,a) realizando conversões entre o metro quadrado, seus múltiplos e submúltiplos; b) calculando área do quadrado, triângulo, retângulo, paralelogramo, trapézio, losango, círculo, coroa circular, setor circular e polígonos regulares;c) determinando a área do triângulo circunscrito e inscrito em uma circunferência; d) realizando cálculo aproximado de áreas; e) resolvendo problemas que envolvam cálculo de área de figuras planas; f) reconhecendo a modificação da área em ampliação ou redução de figuras.	

EIXO 3. GRANDEZAS E MEDIDAS
3.2. ESTUDO DAS DIFERENTES GRANDEZAS E FORMAS DE MEDIDAS
3.2.1. APLICAR CONCEITOS DE GRANDEZAS E MEDIDAS
3.2.1.6 MEDIDAS DE VOLUME(A progressão desta expectativa foge à regra da sequência dos itens listados, considerando a complexidade das habilidades, no 7º ano.)

INFANTIL IV	INFANTIL V	1º ANO
Neste ano ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Neste ano ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Neste ano ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.
2º ANO	3º ANO	4º ANO
Neste ano ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Neste ano ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Neste ano ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.
5º ANO	6º ANO	7º ANO
Aplicar conceito de medidas de volume,a) reconhecendo o metro cúbico e o decímetro cúbico como unidades de medida padronizadas; b) reconhecendo a relação entre 1 metro cúbico e 1000 litros e 1 decímetro cúbico e 1 litro c) resolvendo problemas que envolvam o volume de cubo e paralelepípedo.	Aplicar conceito de medidas de volume,a) reconhecendo os múltiplos e submúltiplos do metro cúbico como unidades de medida padronizadas; b) realizando conversões entre o metro cúbico e seus múltiplos e submúltiplos;c) realizando conversões entre as principais unidades de volume e de capacidade; d) resolvendo problemas que envolvam o volume de cubo e paralelepípedo.	Aplicar conceito de medidas de volume, a) realizando conversões entre o metro cúbico e seus múltiplos e submúltiplos;b) realizando conversões entre as principais unidades de volume e de capacidade; c) calculando o volume de cubos e prismas retangulares; d) calculando o volume de sólidos por decomposição; e) resolvendo problemas que envolvam o volume de cubo e prismas retangulares.Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido a(s) habilidade(s) que não foi(ram) citada(s).
8º ANO	9º ANO	
Aplicar conceito de medidas de volume,a) realizando conversões entre o metro cúbico, seus múltiplos e submúltiplos; b) calculando o volume de prismas retos: prisma de base triangular e prisma de base quadrada; c) resolvendo problemas que envolvam áreas de regiões planas, capacidade e volume. Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido a(s) habilidade(s) que não foi(ram) citada(s).	Aplicar conceito de medidas de volume,a) realizando conversões entre o metro cúbico, seus múltiplos e submúltiplos; b) calculando o volume de prismas e cilindros; c) resolvendo problemas que envolvam cálculo de volume de sólidos geométricos: prisma e cilindro; d) reconhecendo a modificação do volume em ampliação ou redução de figuras.	

EIXO 3. GRANDEZAS E MEDIDAS
3.2. ESTUDO DAS DIFERENTES GRANDEZAS E FORMAS DE MEDIDAS
3.2.1. APLICAR CONCEITOS DE GRANDEZAS E MEDIDAS
3.2.1.7. OUTRAS MEDIDAS(A progressão desta expectativa foge à regra da sequência dos itens listados em relação ao ano anterior, por conta da complexidade das habilidades, no 5º ano.)

INFANTIL IV	INFANTIL V	1º ANO
Com supervisão para ganhar autonomia, reconhecer noções de grandezas e medidas,a) utilizando os termos: quente, frio e gelado, para referenciar temperaturas; b) utilizando os termos: grosso, fino, estreito, largo, fundo e raso, para referenciar dimensões. c) comparando objetos pelos seus atributos de dimensão: mais grosso, mais fino, mais estreito, mais largo, fundo e raso	Com supervisão para ganhar autonomia, reconhecer noções de grandezas e medidas,a) utilizando corretamente os termos: quente, frio e gelado, para referenciar temperaturas; b) utilizando corretamente os termos: grosso, fino, estreito, largo, fundo e raso, para referenciar dimensões. c) ordenando objetos pelos seus atributos de dimensão: mais grosso, mais fino, mais estreito, mais largo, fundo e raso	Aplicar conceito de medidas significativas, a) utilizando corretamente os termos: quente, frio e gelado, para referenciar temperaturas; b) utilizando corretamente os termos: grosso, fino, estreito, largo, fundo e raso, para referenciar dimensões.
2º ANO	3º ANO	4º ANO
Aplicar conceito de medidas significativas,a) utilizando corretamente os termos: quente, frio e gelado, para referenciar temperaturas; b) identificando instrumentos de medição de temperatura; c) reconhecendo seu uso em contextos significativos como medição em pessoas e objetos e previsão do tempo. Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido a(s) habilidade(s) que não foi(ram) citada(s).	Aplicar conceito de medidas significativas,a) utilizando corretamente os termos: quente, frio e gelado, para referenciar temperaturas; b) identificando instrumentos de medição de temperatura; c) reconhecendo seu uso em contextos significativos como medição em pessoas e objetos e previsão do tempo; d) reconhecendo o grau Celsius como unidade de medida padronizada de temperatura; e) lendo os Graus Celsius em termômetros.	Aplicar conceito de medidas significativas,a) utilizando corretamente os termos: quente, frio e gelado, para referenciar temperaturas; b) identificando instrumentos de medição de temperatura; c) reconhecendo seu uso em contextos significativos como medição em pessoas e objetos e previsão do tempo; d) reconhecendo o grau Celsius como unidade de medida padronizada de temperatura; e) lendo os Graus Celsius em termômetros.Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido a(s) habilidade(s) que não foi(ram) citada(s).
5º ANO	6º ANO	7º ANO
Aplicar conceito de medidas significativas,a) identificando instrumentos de medição de temperatura; b) reconhecendo seu uso em contextos significativos como medição em pessoas e objetos e previsão do tempo; c) reconhecendo o grau Celsius como unidade de medida padronizada de temperatura; d) lendo os graus Celsius em termômetros; e) reconhecendo o centiare, o are, o hectare, e o alqueire como unidades de medida usadas nas medições agrárias; f) estabelecendo correspondência entre are, hectare e alqueire com o metro quadrado. Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido a(s) habilidade(s) que não foi(ram) citada(s).	Aplicar conceito de medidas significativas, a) reconhecendo o grau Celsius como unidades de medida padronizadas de temperatura; b) lendo os graus Celsius em termômetros; c) reconhecendo o centiare, o are, o hectare, e o alqueire como unidades de medida usadas nas medições agrárias; f) estabelecendo correspondência entre are, hectare e alqueire com o metro quadrado.Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido a(s) habilidade(s) que não foi(ram) citada(s).	Aplicar conceito de medidas significativas, a) reconhecendo o grau Celsius, Fahrenheit e Kelvin como unidades padronizadas de medida de temperatura; b) reconhecendo medidas de capacidade de armazenamento virtual: byte, quilobyte e megabyte.Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido a(s) habilidade(s) que não foi(ram) citada(s).
8º ANO	9º ANO	
Aplicar conceito de medidas significativas,a) reconhecendo o grau Celsius, Fahrenheit e Kelvin como unidades de medida padronizadas de temperatura; b) realizando conversões de unidades de medidas de temperatura; c) reconhecendo medidas de capacidade de armazenamento virtual: byte, quilobyte, megabyte, gigabyte e terabyte.	Aplicar conceito de medidas significativas,a) reconhecendo o grau Celsius, Fahrenheit e Kelvin como unidades de medida padronizadas de temperatura; b) realizando conversões de unidades de medidas de temperatura; c) reconhecendo medidas de capacidade de armazenamento virtual: byte, quilobyte, megabyte, gigabyte e terabyte e outras.Neste ano é esperado que o aluno já tenha desenvolvido a(s) habilidade(s) que não foi(ram) citada(s).	

EIXO 4. TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO
4.1. INTERPRETAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DE DADOS
4.1.1. PRODUZIR PESQUISA

INFANTIL IV	INFANTIL V	1º ANO
Com supervisão para ganhar autonomia, produzir pesquisa,a) despertando a curiosidade sobre questões do cotidiano a partir da discussão em sala; b) coletando dados e informações; c) organizando, em tabelas previamente prontas, os dados coletados, a partir da combinação de desenhos, ilustrações e escrita própria.	Com supervisão para ganhar autonomia, produzir pesquisa,a) despertando a curiosidade sobre questões do cotidiano a partir da discussão em sala;b) coletando dados e informações; c) organizando, em tabelas previamente prontas, os dados coletados; d) preenchendo gráfico de coluna simples, com os dados coletados, em malha quadriculada.	Produzir pesquisa que envolva até duas variáveis qualitativas,a) despertando a curiosidade sobre questões do cotidiano a partir da discussão em sala;b) coletando dados e informações; c) organizando, em tabelas previamente prontas, os dados coletados; d) preenchendo gráfico de coluna simples, com os dados coletados, em malha quadriculada.
2º ANO	3º ANO	4º ANO
Produzir pesquisa que envolva até três variáveis qualitativas ou quantitativas,a) despertando a curiosidade sobre questões do cotidiano a partir da discussão em sala;b) coletando dados e informações; c) organizando, em listas e tabelas simples, os dados coletados; d) organizando, em gráficos de colunas simples ou pictóricos, os dados coletados.	Produzir pesquisa que envolva três ou mais variáveis qualitativas ou quantitativas,a) formulando questões a partir da discussão em sala;b) coletando dados e informações; c) organizando, em listas e tabelas simples ou de dupla entrada, os dados coletados; d) organizando, em gráficos de colunas simples, pictóricos ou de barras simples, os dados coletados;e) construindo tabelas e gráficos de colunas simples;f) apresentando os dados obtidos na pesquisa.	Produzir pesquisa que envolva variáveis qualitativas e quantitativas,a) formulando questões referentes a assuntos de seu interesse ou estabelecidos; b) coletando dados e informações; c) organizando, em listas e tabelas simples ou de dupla entrada, os dados coletados; d) organizando, em gráficos de colunas simples, pictóricos ou de barras simples, os dados coletados;e) construindo tabelas e gráficos de colunas simples;f) apresentando os dados obtidos na pesquisa.
5º ANO	6º ANO	7º ANO
Produzir pesquisa que envolva variáveis qualitativas e quantitativas,a) formulando questões referentes a assuntos de seu interesse ou estabelecidos; b) coletando dados e informações;c) organizando, em listas e tabelas adequadas, os dados coletados; d) organizando, em gráficos de colunas, de barras, de linhas ou de setores, os dados coletados; e) construindo tabelas de dupla entrada e gráficos de colunas duplas, de barras duplas ou de linhas; f) apresentando os dados obtidos na pesquisa.	Produzir pesquisa que envolva variáveis qualitativas e quantitativas,a) formulando questões referentes a assuntos de seu interesse ou estabelecidos; b) coletando dados e informações;c) organizando, em listas e tabelas adequadas, os dados coletados; d) organizando, em gráficos de colunas, de barras, de linhas ou de setores, os dados coletados; e) construindo tabelas e gráficos de colunas, de barras, de linhas ou de setores;f) apresentando os dados obtidos na pesquisa.	Produzir pesquisa que envolva variáveis qualitativas e quantitativas,a) formulando questões referentes a assuntos de seu interesse ou estabelecidos; b) planejando as estratégias para coletar os dados, de forma censitária ou amostral; c) organizando, em listas e tabelas adequadas, os dados coletados; d) organizando, em gráficos de colunas, de barras, de linhas ou de setores, os dados coletados; e) construindo tabelas e gráficos de colunas, de barras, de linhas ou de setores;f) apresentando os dados obtidos na pesquisa.
8º ANO	9º ANO	
Produzir pesquisa que envolva variáveis qualitativas e quantitativas,a) formulando questões referentes a assuntos de seu interesse ou estabelecidos; b) planejando as estratégias para coletar os dados, de forma censitária ou amostral (com a seleção da técnica adequada); c) organizando, em listas e tabelas, inclusive nas de frequência, os dados coletados;d) organizando em gráficos de colunas, de barras, de linhas ou de setores, os dados coletados;e) construindo tabelas, inclusive as de frequência sem intervalo de classe, e gráficos de colunas, de barras, de linhas ou de setores; f) apresentando os dados obtidos na pesquisa.	Produzir pesquisa que envolva variáveis qualitativas e quantitativas,a) formulando questões referentes a assuntos de seu interesse ou estabelecidos; b) planejando as estratégias para coletar os dados, de forma censitária ou amostral (com a seleção da técnica adequada); c) organizando, em listas e tabelas, inclusive nas de frequência, com intervalo de classe, os dados coletados; d) organizando em gráficos de colunas, de barras, de linhas ou de setores, os dados coletados;e) construindo tabelas, inclusive as de frequência com intervalo de classe e gráficos de colunas, de barras, de linhas ou de setores; f) apresentando os dados obtidos na pesquisa.	

EIXO 4. TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO
4.1. INTERPRETAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DE DADOS
4.1.2. REALIZAR ANÁLISE ESTATÍSTICA

INFANTIL IV	INFANTIL V	1º ANO
Com supervisão para ganhar autonomia, realizar análise estatística, a) identificando dados apresentadas em tabelas simples.	Com supervisão para ganhar autonomia, realizar análise estatística,a) identificando dados apresentadas em tabelas simples e em gráficos de colunas simples; b) interpretando dados apresentados em tabelas simples.	Realizar análise estatística, a) identificando dados e informação apresentados em tabelas simples e em gráficos de colunas simples ou pictóricos; b) interpretando dados e informações apresentados em tabelas simples e em gráficos de colunas simples ou pictóricos.
2º ANO	3º ANO	4º ANO
Realizar análise estatística, a) identificando dados e informações apresentados em tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas duplas, pictóricos ou de barras simples; b) interpretando dados e informações apresentados em tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas duplas, pictóricos ou de barras simples;c) resolvendo problemas com os dados e informações apresentados em tabelas e gráficos.	Realizar análise estatística, a) identificando dados e informações apresentados em tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas duplas, pictóricos ou de barras simples; b) interpretando dados e informações apresentados em tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas duplas, pictóricos ou de barras simples;c) resolvendo problemas com os dados e informações apresentados em tabelas e gráficos.	Realizar análise estatística, a) identificando dados e informações apresentados em tabelas de dupla entrada, em gráficos de colunas duplas, pictóricos, de barras simples, de barras duplas e infográficos; b) interpretando dados e informações em tabelas de dupla entrada, em gráficos de colunas duplas ou de barras, pictóricos, de barras simples e em infográficos; c) resolvendo problemas com os dados e informações apresentados em tabelas e gráficos.
5º ANO	6º ANO	7º ANO
Realizar análise estatística,a) identificando dados e informações apresentados em tabelas, em gráficos de colunas, de barras, de linhas ou de setores e em infográficos; b) interpretando dados e informações em tabelas, em gráficos de colunas, de barras, de linhas ou de setores e em infográficos; c) resolvendo problemas com os dados e informações apresentados em tabelas, gráficos e infográficos; d) associando dados e informações apresentados em tabelas aos gráficos que as representam e vice-versa.	Realizar análise estatística,a) identificando dados e informações apresentados em tabelas, em gráficos de colunas, de barras, de linhas ou de setores e em infográficos; b) interpretando dados e informações em tabelas, em gráficos de colunas, de barras, de linhas ou de setores e em infográficos; c) resolvendo problemas com os dados e informações apresentados em tabelas, gráficos e infográficos; d) associando dados e informações apresentados em tabelas aos gráficos que as representam e vice-versa; e) sintetizando as informações apresentadas em tabelas e gráficos.	Realizar análise estatística,a) identificando dados e informações apresentados em tabelas, em gráficos de colunas, de barras, de linhas ou de setores e em infográficos; b) interpretando dados e informações em tabelas, em gráficos de colunas, de barras, de linhas ou de setores e em infográficos; c) resolvendo problemas com os dados e informações apresentados em tabelas, gráficos e infográficos; d) associando dados e informações apresentados em tabelas aos gráficos que as representam e vice-versa; e) sintetizando as informações apresentadas em tabelas e gráficos; f) expondo conclusões a partir das informações apresentadas nas tabelas e gráficos.

8º ANO	9º ANO
Realizar análise estatística,a) identificando dados e informações apresentados em tabelas, inclusive as de frequência, em gráficos de colunas, de barras, de linhas, de setores ou histogramas e em infográficos; b) interpretando dados e informações em tabelas, inclusive as de frequência, em gráficos de colunas, de barras, de linhas, de setores ou histogramas e em infográfico; c) resolvendo problemas com os dados e informações apresentados em tabelas, gráficos e infográficos; d) associando dados e informações apresentados em tabelas aos gráficos que as representam e vice-versa; e) sintetizando as informações apresentadas em tabelas e gráficos; f) expondo conclusões a partir das informações apresentadas nas tabelas e gráficos.	Realizar análise estatística, a) identificando dados e informações apresentados em tabelas, inclusive as de frequência, em gráficos de colunas, de barras, de linhas, de setores ou histogramas e em infográficos; b) interpretando dados e informações em tabelas, inclusive as de frequência, em gráficos de colunas, de barras, de linhas, de setores ou histogramas e em infográficos; c) resolvendo problemas com os dados e informações apresentados em tabelas, gráficos e infográficos; d) associando dados e informações apresentados em tabelas aos gráficos que as representam e vice-versa; e) sintetizando as informações apresentadas em tabelas e gráficos; f) expondo conclusões a partir das informações apresentadas nas tabelas e gráficos.

EIXO 4. TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO
4.1. INTERPRETAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DE DADOS
4.1.3. APLICAR CONCEITOS DE MEDIDAS ESTATÍSTICAS

INFANTIL IV	INFANTIL V	1º ANO
Neste ano ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Neste ano ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Neste ano ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.
2º ANO	**3º ANO**	**4º ANO**
Neste ano ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Neste ano ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.	Neste ano ainda não é esperado que o aluno tenha desenvolvido as habilidades relacionadas a essa expectativa.
5º ANO	**6º ANO**	**7º ANO**
Aplicar conceitos de medidas estatísticas,a) definindo o significado de média aritmética simples; b) interpretando o uso de média aritmética simples em diferentes contextos;c) calculando as médias aritméticas simples em diferentes situações problema.	Aplicar conceitos de medidas estatísticas,a) definindo o significado de média aritmética simples; b) interpretando o uso de média aritmética simples em diferentes contextos;c) calculando as médias aritméticas simples em diferentes situações problema; d) reconhecendo as características das variáveis qualitativas e quantitativas.	Aplicar conceitos de medidas estatísticas,a) definindo o significado de média aritmética simples e ponderada e moda; b) interpretando o uso de média aritmética simples e ponderada, mediana e moda em diferentes contextos; c) calculando as médias aritméticas simples e ponderada em diferentes situações problema; d) reconhecendo as características das variáveis qualitativas e quantitativas; e) definindo frequências absoluta e relativa de uma variável.

8º ANO	9º ANO
Aplicar conceitos de medidas estatísticas,a) definindo o significado de média aritmética simples e ponderada, mediana e moda; b) interpretando o uso de média aritmética simples e ponderada, mediana, moda, amplitude e desvio padrão em diferentes contextos; c) calculando as médias aritméticas simples e ponderada em diferentes situações problema; d) reconhecendo as características das variáveis qualitativas e quantitativas;e) calculando frequências absoluta e relativa de uma variável.	Aplicar conceitos de medidas estatísticas,a) definindo o significado de média aritmética simples e ponderada, mediana e moda; b) interpretando o uso de média aritmética simples e ponderada, mediana, moda, amplitude, desvio padrão e variância em diferentes contextos; c) calculando as médias aritméticas simples e ponderada, a mediana e a moda, em diferentes situações problema; d) reconhecendo as características das variáveis qualitativas e quantitativas; e) calculando frequências absoluta e relativa de uma variável.

EIXO 4. TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO
4.2. PROBABILIDADE
4.2.1. APLICAR CONCEITOS DE PROBABILIDADE

INFANTIL IV	INFANTIL V	1º ANO
Com supervisão para ganhar autonomia, aplicar noções de probabilidade,a) reconhecendo eventos cotidianos que promova apenas um resultado; b) classificando um evento cotidiano que pode ou não acontecer; c) realizando experimentos predefinidos, com uma tentativa, em eventos cotidianos, que tenham apenas um resultado.	Com supervisão para ganhar autonomia, aplicar noções de probabilidade,a) reconhecendo eventos cotidianos que resultem em mais de uma possibilidade; b) classificando um evento cotidiano que pode ou não acontecer; c) realizando experimentos predefinidos, com uma tentativa, em eventos cotidianos, que tenham mais de um resultado.	Aplicar conceitos de probabilidade, a) identificando eventos cotidianos que envolvam noções de acaso; b) classificando eventos cotidianos que envolvam as noções de acaso como acontecerá, não acontecerá ou pode acontecer; c) realizando experimentos predefinidos, com uma tentativa, em eventos cotidianos, que tenham mais de um resultado.
2º ANO	**3º ANO**	**4º ANO**
Aplicar conceitos de probabilidade,a) identificando eventos cotidianos que envolvam noções de acaso; b) classificando eventos cotidianos, que envolvam o acaso, como acontecerá, não acontecerá ou pode acontecer; c) realizando experimentos predefinidos, com uma tentativa, em eventos cotidianos, que tenham mais de um resultado.	Aplicar conceitos de probabilidade,a) identificando eventos cotidianos que envolvam a ideia de aleatório; b) classificando resultados de eventos cotidianos aleatórios como prováveis, improváveis e impossíveis; c) realizando experimentos predefinidos, com duas tentativas, em eventos cotidianos, que tenham mais de um resultado; d) registrando o número de resultados de um experimento.	Aplicar conceitos de probabilidade,a) identificando as possibilidades de um evento acontecer; b) classificando eventos de acordo com a sua ocorrência; c) realizando experimentos aleatórios, com mais de duas tentativas, em diferentes contextos, que tenham mais de um resultado; d) registrando o número de resultados em experimentos diferentes; e) descrevendo diferentes resultados para o mesmo experimento.
5º ANO	**6º ANO**	**7º ANO**
Aplicar conceitos de probabilidade,a) identificando as possibilidades de um evento acontecer; b) classificando eventos cotidianos de acordo com a sua ocorrência; c) realizando experimentos aleatórios, com mais de duas tentativas, em eventos cotidianos, que tenham mais de um resultado;d) registrando o número de resultados em experimentos diferentes; e) descrevendo diferentes resultados para experimentos diferentes.	Aplicar conceitos de probabilidade,a) identificando as possibilidades de um evento acontecer; b) classificando eventos de acordo com a sua ocorrência; c) realizando experimentos aleatórios, com mais de duas tentativas, em diferentes contextos, que tenham mais de um resultado; d) registrando o número de resultados em experimentos diferentes; e) reconhecendo que o total de possibilidades de um evento acontecer varia de 0 a 1; f) utilizando porcentagens, frações e decimais para registrar a probabilidade de um resultado; g) comparando frequências de acontecimentos cotidianos: esperado e ocorrido; h) reconhecendo o significado de população e amostra.	Aplicar conceitos de probabilidade,a) identificando as possibilidades de um evento acontecer; b) classificando eventos de acordo com a sua ocorrência; c) realizando experimentos aleatórios, com mais de duas tentativas, em diferentes contextos, que tenham mais de um resultado;d) registrando o número de resultados em experimentos diferentes; e) reconhecendo que o total de possibilidades de um evento acontecer varia de 0 a 1; f) calculando a probabilidade de um evento; g) comparando frequências de resultados de experimentos: esperado e ocorrido; h) reconhecendo o significado de população e amostra; i) reconhecendo as características das variáveis qualitativas e quantitativas; j) realizando a classificação das variáveis dentro de uma amostra.

8º ANO	9º ANO
Aplicar conceitos de probabilidade,a) identificando as possibilidades de um evento acontecer; b) classificando eventos de acordo com a sua ocorrência; c) realizando experimentos aleatórios, com mais de duas tentativas, em diferentes contextos, que tenham mais de um resultado; d) reconhecendo que o total de possibilidades de um evento acontecer varia de 0 a 1; e) calculando a probabilidade de um evento; f) comparando frequências de resultados de experimentos: esperado e ocorrido; g) sintetizando os resultados obtidos em experimentos probabilísticos.	Aplicar conceitos de probabilidade,a) identificando as possibilidades de um evento acontecer; b) classificando eventos de acordo com a sua ocorrência; c) realizando experimentos aleatórios, com mais de duas tentativas, em diferentes contextos, que tenham mais de um resultado; d) reconhecendo que o total de possibilidades de um evento acontecer varia de 0 a 1; e) calculando a probabilidade de um evento; f) comparando frequências de resultados de experimentos: esperado e ocorrido; g) avaliando os resultados obtidos de um mesmo experimento em relação a diferentes amostras.

AS GRANDES IDÉIAS DA MATEMÁTICA - Este anexo é baseado nas seguintes publicações: CHARLES, Randall I. Big Ideas and Understandings as the Foundation for Elementary and Middle School Mathematics. National Council of Supervisors of Mathematics Journal of Mathematics Education Leadership, v. 8, n. 1, 2005. Disponível em: <https://www.jaymctighe .com/wp-content /uploads/2011 /04/MATH-Big-Ideas _NCSM_Spr05v 73p9-24.pdf>. ONTARIO MINISTRY OF EDUCATION AND TRAINING. The Ontario Curriculum - Mathematics: grades 1-8. Toronto: The Ministry, 2005. Disponível em: <http://www.edu. gov.on.ca /eng/curriculum /elementary/ math18curr.pdf>. ONTARIO MINISTRY OF EDUCATION AND TRAINING. A Guide to Effective Instruction in Mathematics, Kindergarten to Grade 6: Number sense and numeration. Toronto: The Ministry, 2006. Disponível em: <http://thelearningexchange .ca/wp-content/uploads /2017/01/Number-Sense- and -Numeration-Vol-1- Big-Ideas-4-6.pdf>. ONTARIO, Ministry of Education; EXPERT PANEL ON EARLY MATH. Early Math Strategy: the report of the Expert Panel on Early Math in Ontario. Toronto: Ministry of Education, 2003. Disponível em: <http://www.edu.gov .on.ca/eng/document/reports /math/math .pdf>. Acesso em: 17 set. 2020. SMALL, M. Making math meaningful to Canadian students, K-8. Toronto: Nelson Education, 2009. Da mesma forma que o ensino da Língua Portuguesa pode ser organizado por meio de textos de tipos variados que representam conjuntos de elementos de linguagem, a Matemática pode ter a instrução sistematizada com base nas grandes ideias da disciplina. Ao organizar conteúdo de Matemática dessa forma, os professores podem ensinar de maneira mais eficaz, os alunos podem perceber relações diretas entre conteúdos aparentemente díspares, o que os ajuda a compreender conceitos matemáticos mais complexos. Além disso, a Matemática pode ser trabalhada não apenas dentro da própria disciplina, mas também nas demais, por meio de seus processos gerais como resolução de problemas, raciocínio e prova, reflexão, seleção de ferramentas e estratégias computacionais, conexões, representações e comunicação. Essas grandes ideias ou processos são conceituadas de diferentes maneiras por autores diferentes. Por exemplo, publicações do Ministério da Educação da Província de Ontário(The Ontario Guides to Effective Instruction in Mathematics for Kindergarten to Grade 3 (Ministry of Education, 2003, 2005, 2007) and for Grades 4 to 6 (2006, 2008).) listam subeixos dentro de cada eixo tradicional como grandes ideias que variam entre as etapas de ensino: quantidade, senso de operações, contagem, representação, relações e raciocínio proporcional no eixo de Números padrões e relações, expressões e equivalência (ou variáveis, expressões e equações) no eixo de Álgebra atributos, unidades e senso de medição, assim como relações entre medidas no eixo de Grandezas e Medidas propriedades das formas bidimensionais e figuras tridimensionais, relações geométricas, localização e movimento no eixo de Espaço e Forma coleta e organização de dados, relações entre dados e probabilidade no eixo de Tratamento da Informação Charles (2005), em seu famoso artigo(CHARLES, Randall I. Big Ideas and Understandings as the Foundation for Elementary and Middle School Mathematics. National Council of Supervisors of Mathematics Journal of Mathematics Education Leadership, v. 8, n. 1, 2005), trata as Grandes Ideias e suas respectivas compreensões de forma a ter uma definição mais ampla do conhecimento matemático, buscando para cada Grande Ideia suas compreensões nos diferentes campos da matemática (no caso, o que denominamos de Eixos), possibilitando que esse conhecimento matemático realmente seja tratado com as conexões que melhor proporcionam a relação de uma aprendizagem pela compreensão. O autor propõe 21 Grandes Idéias(Este artigo foi traduzido pelos autores deste documento, seguindo a provisão sobre permissão de reprodução declarada na abertura da publicação: "Permission to photocopy material from the NCSM Journal of Mathematics Education Leadership is granted for instructional use when the material is to be distributed free of charge (or at cost only) provided that it is duplicated with the full credit given to the authors of the materials and the NCSM Journal of Mathematics Education Leadership. This permission does not apply to copyrighted articles reprinted in the NCSM Journal of Mathematics Education Leadership.), com suas respectivas definições e formas de compreensões, que são apresentadas a seguir: 1.NÚMEROS - o conjunto de números Reais é infinito e cada número Real pode ser associado a um único ponto na reta numérica. Exemplos de compreensões matemáticas:

CONTAGEM DE NÚMEROS: Contar indica quantos itens existem em um conjunto. Ao realizar uma contagem, o último número indica o número total de itens; a contagem é cumulativa; Contar itens de um conjunto em uma ordem diferente não altera o seu total; Existe uma palavra numérica, com um símbolo que lhe corresponde e que indica exatamente quantos itens existem em um conjunto; Cada número de uma contagem corresponde a um único ponto da reta numérica, mas existem muitos pontos da reta numérica que não correspondem a números de contagem; A distância entre qualquer par de números consecutivos de contagem em uma determinana reta numérica é sempre a mesma; Um é o menor número de contagem e não existe um número de contagem na reta numérica que corresponda ao maior de todos; Os números também podem ser usados para indicar a posição de objetos em uma sequência (por exemplo, 3º) ou para identificar algo (por exemplo, números de uma carteira de identidade). NÚMEROS NATURAIS: Zero é um número usado para indicar quantos itens existem em um conjunto que não contém nenhum item; Zero pode ser associado a um ponto único na reta numérica; Cada número Natural corresponde a um ponto único na reta numérica, mas existem muitos pontos da reta numérica que não correspondem a números Naturais; Zero é o menor número Natural e não existe o maior número Natural de todos na reta numérica. NÚMEROS INTEIROS: Os números Inteiros são os números Naturais, mais os seus opostos na reta numérica, na qual zero é oposto a si mesmo; Cada número Inteiro pode ser associado a um ponto único na reta numérica, mas existem muitos pontos da reta numérica que não correspondem a números Inteiros; Um número Inteiro e seu oposto estão exatamente à mesma distância de zero na reta numérica; Não existe o maior ou o menor número Inteiro na reta numérica. FRAÇÕES / NÚMEROS RACIONAIS: Uma fração descreve a divisão de um inteiro (região, conjunto, segmento) em partes iguais; Em uma fração, o algarismo de baixo indica em quantas partes iguais o inteiro ou a unidade foi dividido e o algarismo de cima indica quantas partes iguais (daquele mesmo todo) existem; Uma fração tem relação com o tamanho do todo ou da unidade; Uma fração descreve uma divisão ($a/b = a \div b$, a & b são Inteiros & $b \neq 0$). Uma fração pode ser localizada em uma reta numérica de duas formas: por exemplo, $2/3 = 2 \div 3$, na reta numérica, $2 \div 3$ podem ser interpretados como 2 segmentos de 1/3 de uma unidade (2 x 1/3) ou 1/3 de 2 unidades inteiras (1/3 x 2). Cada exemplo corresponde ao mesmo ponto na reta numérica. (Número Racional); Cada fração corresponde a um ponto único na reta numérica, mas existem muitos pontos da reta numérica que não correspondem a frações; Não existe a menor ou a maior fração na reta numérica; Existe um número infinito de frações entre duas frações quaisquer na reta

numérica; Decimal é outro nome para uma fração e, portanto, corresponde ao mesmo ponto na reta numérica; Números Naturais e números Inteiros podem ser escritos como frações (por exemplo, 4 = 4/1, -2 = -8/4); Porcentagem é uma outra maneira de se escrever um decimal que compara uma parte a um inteiro, quando o inteiro é 100 e, portanto, correspondente a um ponto na reta numérica; A porcentagem é relativa ao tamanho do inteiro. 2.O SISTEMA DE NUMERAÇÃO DECIMAL - o sistema de numeração decimal é uma estrutura para gravar números usando dígitos 0-9, em grupos de dez e com valor posicional. Exemplos de compreensões matemáticas: NÚMEROS NATURAIS: Os números podem ser representados por meio de objetos, palavras e símbolos; Para qualquer número, a posição de um algaritmo indica a quantos décimos, centésimos, milésimos, etc. esse algarítmo representa; Cada valor posicional de um algarismo à esquerda de outro é dez vezes maior que o do lado direito (por exemplo, 100 = 10 x 10); Você pode adicionar o valor dos algaritmos de um número para obter o valor daquele número; Conjuntos de uma dezena, uma centena e assim por diante, devem ser interpretados como entidades únicas ao ler números usando o valor posicional (por exemplo, cem é um grupo de 10 dezenas ou de 100 unidades). NÚMEROS DECIMAIS: O valor posicional de um decimal é uma extensão do valor posicional do número Inteiro; O sistema de numeração de base dez se estende infinitamente a números muito grandes ou muito pequenos (por exemplo, milhões e milionésimos). 3.EQUIVALÊNCIA - qualquer número, medida, expressão numérica, expressão algébrica ou equação pode ser representado por de infinitas maneiras, mantendo o seu valor. Exemplos de compreensões matemáticas: NÚMEROS: Os números podem ser decompostos em partes de um número infinito de maneiras diferentes; Os números podem ser nomeados de forma equivalente usando o valor posicional (por exemplo, 2 centenas e 4 dezenas equivale a 24 dezenas); As expressões numéricas podem ser nomeadas em um número infinito de maneiras diferentes, mas equivalentes (por exemplo, 4/6 ÷ 2/8 = 2/3 ÷ 1/4 = 2/3 x 4/1; também 26 x 4 = (20 + 6) x 4); Os números decimais podem ser nomeadas em um número infinito de maneiras diferentes, mas equivalentes (por exemplo, 0,3 = 0,30 = 0,10 + 0,20). TEORIA DOS NÚMEROS E FRAÇÕES: Cada número composto pode ser expresso como o produto de números primos exatamente de uma maneira, desconsiderando a ordem dos fatores (Teorema Fundamental da Aritmética); Cada fração/proporção pode ser representada por um conjunto infinito de frações/proporções diferentes, mas equivalentes.

EXPRESSÕES E EQUAÇÕES ALGÉBRICAS: As expressões algébricas podem ser nomeadas em um número infinito de maneiras diferentes, mas equivalentes (por exemplo, 2 (x - 12) = 2x - 24 = 2x - (28 - 4)); Uma determinada equação pode ser representada em um número infinito de maneiras diferentes que têm a mesma solução (por exemplo, 3x - 5 = 16 e 3x = 21 são equações equivalentes; eles têm a mesma solução, 7). MEDIÇÃO: As medições podem ser representadas de maneiras equivalentes usando unidades diferentes (por exemplo, 200 cm x 3 m = 6 m); Um determinado momento do dia pode ser representado por mais de uma maneira; Para a maioria dos quantitativos monetários, existem diferentes combinações finitas da moeda que representam o mesmo valor; o número de moedas em dois conjuntos não indica necessariamente qual dos dois conjuntos tem o maior valor. 4.COMPARAÇÃO - números, expressões e medidas podem ser comparados pelos seus valores relativos. Exemplos de compreensões matemáticas: NÚMEROS E EXPRESSÕES: A correspondência um-a-um pode ser usada para comparar conjuntos; Um número à direita de outro na reta numérica é o número maior entre os dois; Os números podem ser comparados usando expressões como maior que, menor que ou igual a; Três ou mais números podem ser ordenados por meio de sucessivas comparações de pares; Os números inteiros e os decimais podem ser comparados por meio da análise dos valores posicionais correspondentes; As expressões numéricas e algébricas podem ser comparadas usando maior que, menor que ou igual a. FRAÇÕES, RAZÕES E PORCENTAGEM: A comparação de uma parte com seu inteiro (ou todo) pode ser representada usando uma fração; A razão é uma comparação multiplicativa de quantidades; existem diferentes tipos de comparações que podem ser representadascomo razões; As proporções indicam tamanhos relativos de quantidades comparadas, não necessariamente de tamanhos reais; As taxas são tipos especiais de razões nas quais as grandezas comparadas são diferentes; A porcentagem é um tipo especial de razão na qual uma parte é comparada a um inteiro e esse inteiro é igual a 100; A probabilidade de um evento é um tipo especial de razão. GEOMETRIA E MEDIÇÃO: Os comprimentos podem ser comparados usando expressões mais longo que, mais curto que e tão comprido quanto; As massas e pesos podem ser comparados usando expressões como mais pesadas que, mais leves que e tão pesadas quanto; As medidas de área, volume, capacidade e temperatura podem ser comparados usando expressões como mais maiores que, menores que, e igual a; A duração temporal de eventos pode ser comparada usando expressões como mais longas, mais curtas e iguais a; Os ângulos podem ser comparados usando expressões como maiores que, menores que e iguais a. 5.SIGNIFICADOS E RELAÇÕES DE OPERAÇÃO - a mesma sentença numérica (por exemplo, 12-4 = 8) pode ser associada a diferentes situações concretas e ao mundo real, assim como sentenças formadas por números diferentes podem ser associadas à mesma situação concreta ou real. Exemplos de compreensões matemáticas: NÚMEROS INTEIROS: Alguns problemas do mundo real envolvendo juntar, separar, partes/inteiro ou comparação podem ser resolvidos usando a adição; outros podem ser resolvidos com a subtração; Adicionar x é o inverso de subtrair x; Qualquer cálculo de subtração pode ser resolvido pela adição do subtraendo; Adicionar quantidades maiores que zero resulta em uma soma sempre maior do que qualquer adendo; Subtrair um número inteiro (exceto 0) de outro número Inteiro resulta numa diferença menor que o minuendo; Alguns problemas do mundo real envolvendo juntar conjuntos iguais, separar conjuntos iguais, comparações ou combinações podem ser resolvidos usando a multiplicação; outros podem ser resolvidos usando a divisão; Multiplicar por x é o inverso de dividir por x; Qualquer cálculo de divisão pode ser resolvido usando a multiplicação; Multiplicar dois números inteiros maiores que um resulta em um produto maior do que qualquer um dos fatores. NÚMEROS RACIONAIS (FRAÇÃO E DECIMAIS): Ações do mundo real para a adição e subtração de números Naturais são as mesmas para operações com frações e decimais; Diferentes interpretações do mundo real podem ser associadas ao produto de um número Natural e fração (decimal), uma fração (decimal) e um número Natural, e uma fração e fração (decimal e decimal). Diferentes interpretações do mundo real podem ser associadas aos cálculos de divisão envolvendo frações (decimais); Os efeitos das operações de adição e subtração com frações e decimais são os mesmos que as dos números Naturais; O produto de duas frações positivas menores que 1 é menor que do que qualquer um dos fatores. INTEIROS: Ações do mundo real para operações com números Inteiros são as mesmas para operações com números Naturais. 6.PROPRIEDADES - para um determinado conjunto de números, existem relações que sempre são verdadeiras, que são as regras que regem a Aritmética e Álgebra. Exemplos de compreensões matemáticas: PROPRIEDADES DAS OPERAÇÕES: Propriedades de números Naturais aplicam-se a certas operações, mas não a outras (por exemplo, a propriedade comutativa aplica-se a adição e multiplicação, mas não a subtração e divisão); Dois números podem ser adicionados em qualquer ordem; dois números podem ser multiplicados em qualquer ordem; A soma de um número e zero é o próprio número, o produto de qualquer número não-zero e 1 é o próprio número; Três ou mais números podem ser agrupados e adicionados (ou multiplicados) em qualquer ordem. PROPRIEDADES DA IGUALDADE: Se o mesmo número Real for adicionado ou subtraído em ambos os lados de uma equação, a igualdade é mantida; Se ambos os lados de uma equação forem multiplicados ou divididos pelo mesmo número Real (não dividindo por 0), a igualdade é mantida; Duas quantidades iguais à mesma terceira quantidade são iguais entre si. 7.FATOS BÁSICOS E ALGORITIMOS - fatos básicos e algoritmos para operações com números Racionais usam noções de equivalência para simplificar cálculos. Exemplos de compreensões matemáticas:

CÁLCULOS MENTAIS: As relações e as sequências numéricas podem ser usadas para cálculos mentais (um a mais, um a menos, dez a mais, dez a menos; 30 é mais de 28; contando milhares de 50.000 é de 49.000, 48.000, 47.000, etc.) Os números podem ser quebrados e agrupados de maneiras diferentes para simplificar os cálculos. FATOS E ALGORITMOS BÁSICOS DO NÚMERO INTEIRO: Alguns fatos básicos de adição e multiplicação podem ser encontrados separando o fato desconhecido em fatos conhecidos. Então as respostas aos fatos conhecidos são combinadas para chegar o valor final; Os fatos de subtração podem ser encontrados pensando no fato de adição correspondente; Os fatos da divisão podem ser encontrados pensando no fato de multiplicação correspondente; Quando 0 é dividido por qualquer número não-zero, o quociente é zero, mas 0 não pode ser um divisor. A adição pode ser usada para verificar a subtração, e a multiplicação pode ser usada para verificar a divisão; Potências de dez são referências importantes em nosso sistema de numeração, pensar em números em relação às potências de dez pode facilitar a adição e a subtração; Quando se divide números Naturais, é possível sobrar um resto, mas o resto deve ser menor que o divisor; A situação do mundo real determina como o resto deve ser interpretado ao resolver um problema. ALGORITMOS DE NÚMEROS RACIONAIS: Frações com denominadores diferentes são transformadas em frações equivalentes com denominadores semelhantes para operações de adição e subtração; O produto de duas frações pode ser calculado multiplicando numeradores e multiplicando denominadores; O cálculo de divisão de frações pode ser trocado pelo cálculo de multiplicação equivalente (isto é, a / b ÷ c / d = a / b x d / c, onde b, c e d = 0). A divisão com um divisor decimal é alterada para um cálculo equivalente com um divisor de números Naturais, multiplicando o divisor e dividendo por uma potência de dez apropriada; Quantitativos monetários representados como decimais podem ser adicionados e subtraídos usando os mesmos algoritmos usados para números Naturais. MEDIÇÃO: Algoritmos para operações com medidas são modificações de algoritmos para números racionais; As medidas de comprimento em pés e polegadas podem ser adicionadas ou subtraídas onde 1 pé é reagrupado como 12 polegadas; Os tempos em minutos e segundos podem ser adicionados e subtraídos onde 1 minuto é reagrupado como 60 segundos. 8.ESTIMATIVA - os cálculos numéricos podem ser aproximados pela substituição de números próximos e fáceis de calcular mentalmente. As medições podem ser aproximadas usando referências familiares como unidades de medida. Exemplos de compreensões matemáticas: NUMÉRICO: Os números usados para fazer uma estimativa determinam se a estimativa será maior ou menor que a resposta exata; Os algoritmos de divisão usam estimativa numérica e a relação entre divisão e multiplicação para encontrar quocientes; Frações de referência como 1/2 (0,5) e 1/4 (0,25) podem ser usadas para estimar cálculos envolvendo frações e decimais; As estimativas podem ser usada para verificar a razoabilidade das respostas exatas encontradas pelos métodos de papel / lápis ou calculadora. MEDIÇÃO: Medições de comprimento, área, volume e massa/peso podem ser estimadas usando referências conhecidas apropriadas; Um grande número de objetos em uma determinada área pode ser estimado por encontrar quantos estão em uma sub-seção e multiplicar pelo número de sub-seções. 9.PADRÕES - possibilitam

descrever relações e estabelecer generalizações em situações matemáticas que incluam números ou objetos que se repetem de maneira previsível. Exemplos de compreensões matemáticas: NÚMEROS: Pular números na contagem da reta numérica gera padrões numéricos; A estrutura do sistema de numeração de base dez produz muitos padrões numéricos; Existem padrões nos produtos de multiplicação com fatores de 0, 1, 2, 5 e 9; Existem padrões ao multiplicar ou dividir números Naturais e decimais por potências de dez; A diferença entre termos sucessivos em algumas sequências é constante; A razão de termos sucessivos em algumas sequências é uma constante; Elementos conhecidos em um padrão podem ser usados para prever outros elementos. GEOMETRIA: Algumas sequências de objetos geométricos mudam de maneira previsível. 10.VARIÁVEL - situações e estruturas matemáticas podem ser traduzidas e representadas de forma abstrata usando variáveis, expressões e equações. Exemplos de compreensões matemáticas: As letras são usadas em matemática para representar propriedades generalizadas, incógnitas em equações e relações entre quantidades; Algumas frases matemáticas podem ser representadas como expressões algébricas (por exemplo, cinco a menos que um número pode ser escrito como "n-5"); Algumas situações problemáticas podem ser representadas como expressões algébricas (por exemplo, Susan é duas vezes maior do que Tom; Se T = Tom altura, então 2T = altura de Susan); As expressões algébricas podem ser usadas para generalizar algumas transformações de objetos no plano. 11.PROPORCIONALIDADE - se duas quantidades variarem proporcionalmente, essa relação pode ser representada como uma função linear. Exemplos de compreensões matemáticas: A razão é uma comparação multiplicativa de quantidades; As razões indicam tamanhos relativos das quantidades comparadas, não necessariamente os seus tamanhos reais; As razões podem ser expressas como unidades ao encontrar uma razão equivalente onde o segundo termo é um; Uma proporção é uma relação entre relações; Se duas quantidades variarem proporcionalmente, a razão entre os termos correspondentes é constante; Se duas quantidades variarem proporcionalmente, a relação constante pode ser expressa nos termos mais simpes (uma unidade composta) ou como uma quantidade de unidade; a relação constante é a inclinação da função linear correspondente; Existem várias técnicas para resolver proporções (por exemplo, encontrar a quantidade de unidade, produtos cruzados). Quando se representa os termos de relações iguais como pares ordenados (primeiro termo, segundo termo), conectando os pontos, o gráfico é uma linha reta; Se duas quantidades variarem proporcionalmente, as quantidades estão diretamente relacionadas (quando uma aumenta as outras também aumentam) ou inversamente relacionadas (quando uma aumenta, as outras diminuem); Desenhos em escala envolvem figuras semelhantes e as partes correspondentes de figuras semelhantes são proporcionais; Em qualquer círculo, a proporção da circunferência para o diâmetro é sempre a mesma e é representada pelo número Pi; As taxas podem ser relacionadas usando proporções como porcentagens e probabilidades. 12.RELAÇÕES E FUNÇÕES - Regras matemáticas (relações) podem ser usadas para corresponder elementos de um conjunto aos de outro conjunto. Uma regra especial (função) relaciona cada elemento de um conjunto a um único elemento de outro conjunto. Exemplos de compreensões matemáticas: As relações matemáticas podem ser representadas e analisadas usando palavras, tabelas, gráficos e equações; Nas relações matemáticas, o valor de uma quantidade depende do valor da outra quantidade; A natureza das quantidades em uma relação determina quais valores das quantidades de entrada e saída são razoáveis; O gráfico de uma relação pode ser analisado pela comparação da mudança em uma quantidade comparada à mudança na outra quantidade; O gráfico de uma relação pode ser analisado para determinar se a relação é uma função; Em uma função linear da forma y = ax, a é a constante de variação e representa a taxa de mudança de y com respeito a x; As soluções para uma função linear formam uma linha reta quando representadas graficamente; Uma linha horizontal tem uma inclinação de 0, e uma linha vertical não tem inclinação; Os parâmetros de uma equação que representa uma função afetam o gráfico da função de maneira previsível. 13.EQUAÇÕES E INEQUAÇÕES - Regras de Aritmética e Álgebra podem ser utilizadas em conjunto com noções de equivalência para transformar equações e desigualdades e achar a sua resolução. Exemplos de compreensões matemáticas: A solução para uma equação é um valor da(s) incógnita(s) que torna a equação verdadeira; As propriedades de igualdade e de operações reversas podem ser usadas para gerar equações equivalentes e encontrar soluções; As técnicas para resolver equações começam por transformar a equação em uma equivalente; Uma solução ou soluções para uma equação linear ou quadrática podem ser encontrada na tabela de pares ordenados ou do gráfico da função correspondente; As técnicas para resolver equações podem ser aplicadas para resolver desigualdades, mas a direção do sinal de desigualdade precisa ser considerada quando números negativos estão envolvidos. 14.FORMAS e SÓLIDOS - Objetos bidimensionais e tridimensionais com ou sem superfícies curvas podem ser descritos, classificados e analisados por seus atributos. Exemplos de compreensões matemáticas: Ponto, reta, segmento de reta e plano são os atributos principais dos objetos espaciais, e as situações do mundo real podem ser usadas para ajudar a compreender esses atributos. Os polígonos podem ser descritos unicamente pelos lados e ângulos. Os polígonos podem ser construídos ou decompostos em outros polígonos. Triângulos e quadriláteros podem ser descritos, categorizados e nomeados com base nos comprimentos relativos de seus lados e os tamanhos dos seus ângulos. Todos os poliedros podem ser descritos completamente pelas faces, arestas e vértices. Algumas formas ou combinações de formas podem combinadas sem sobreposição para cobrir completamente o plano. Há mais de uma maneira de classificar a maioria das formas e sólidos. 15.ORIENTAÇÃO E LOCALIZAÇÃO - Os objetos no espaço podem ser orientados de forma infinita, e a localização do objeto no espaço pode ser descrita quantitativamente. Exemplos de compreensões matemáticas:

RETAS E SEGMENTOS DE RETAS: Duas retas distintas no plano são paralelas ou concorrentes. Duas linhas distintas no espaço são paralelas, concorrentes ou complementares. Os ângulos formados por duas linhas de intersecção no plano estão relacionados de maneira especial (por exemplo, ângulos verticais). Um número de graus pode ser usado para descrever o tamanho da abertura de um ângulo. Alguns ângulos têm relações especiais com base em sua posição ou medidas (por exemplo, ângulos complementares). No plano, quando uma reta cruza duas retas paralelas, os ângulos formados estão relacionados de maneira especial. OBJETOS: A orientação de um objeto não altera os outros atributos do objeto. O Sistema de Coordenadas Cartesianas é um esquema que usa duas retas numéricas perpendiculares que se cruzam no zero e determina uma localização específica dos pontos no plano; o plano pode ser estendido para localizar pontos no espaço. Cada ponto no plano pode ser descrito unicamente por um par de números ordenados; o primeiro número diz a distância para a esquerda ou para a direita do zero na linha do número horizontal; o segundo diz a distância acima ou abaixo de zero na vertical da reta numérica. 16.TRANSFORMAÇÕES - objetos no espaço podem ser transformados de várias maneiras, e essas transformações podem ser descritas e analisadas matematicamente. Exemplos de compreensões matemáticas: As figuras congruentes permanecem congruentes através de translações, rotações e reflexões. As formas podem ser transformadas em formas semelhantes (maiores ou menores) com lados proporcionais correspondentes e ângulos correspondentes congruentes As expressões algébricas podem ser usadas para generalizar transformações para objetos no plano. Algumas formas podem ser divididas em metade, onde uma metade se dobra exatamente sobre a outra (simetria de translação). Algumas formas podem ser giradas em torno de um ponto em menos de uma volta completa e voltam exatamente sobre si mesmas (simetria de rotação). 17.MEDIÇÕES - alguns atributos de objetos são mensuráveis e podem ser quantificados usando unidades de medida. Exemplos de compreensões matemáticas: A medição envolve um atributo selecionado de um objeto (comprimento, área, massa, volume, capacidade) e uma comparação do objeto sendo medido contra uma unidade do mesmo atributo. Quanto maior a escala de medida, menos unidades são necessárias para medir o objeto. O tamanho do atributo a ser medido e a precisão necessária determina a unidade de medida apropriada. Para um determinado perímetro, pode haver uma forma com área próxima a zero. A área máxima, dado um perímetro e dado o número de lados, é o polígono regular com esse número de lados. 18.COLEÇÃO DE DADOS - algumas perguntas podem ser respondidas através da coleta e análise de dados, e a questão a ser respondida determina os dados que precisam ser coletados e a melhor forma para obtê-los. Exemplos de compreensões matemáticas: Uma amostra selecionada apropriadamente pode ser usada para descrever e fazer previsões sobre uma população. O tamanho de uma amostra determina o quão perto os dados da amostra refletem a população. 19.REPRESENTAÇÃO DE DADOS - os dados podem ser representados visualmente usando tabelas, quadros e gráficos. O tipo de dados determina a melhor escolha de representação visual. Exemplos de compreensões matemáticas: Cada tipo de gráfico é mais apropriado para certos tipos de dados. A escala influencia os padrões que podem ser observados nos dados. 20.DISTRIBUIÇÃO DE DADOS - existem medidas numéricas especiais que descrevem o centro e a distribuição de conjuntos de dados numéricos. Exemplos de compreensões matemáticas: O melhor estimativa do centro de um conjunto de dados numéricos (ex.: média, mediana, moda) é determinado pela natureza dos dados e pela pergunta a ser respondida. Os dados extremos (fora da curva) afetam a média, a mediana e a moda de diferentes maneiras. A interpretação dos dados é aprimorada por medidas numéricas que indicam como os dados são distribuídos. 21.PROBABILIDADE - a chance de um evento ocorrer pode ser descrita numericamente por um número entre 0 e 1. Pode ser usada para fazer previsões sobre outros eventos. Exemplos de compreensões matemáticas: A probabilidade pode fornecer uma base para fazer previsões. Algumas probabilidades só podem ser determinadas através de ensaios experimentais. Um evento que acontecerá com certeza (a probabilidade é 1) e um evento que é impossível de acontecer (a probabilidade é 0).

BIBLIOGRAFIA: A BIBLIOGRAFIA SERÁ APRESENTADA EM TRÊS BLOCOS, A SABER: a)Referências didáticas e de avaliação utilizadas na Rede Municipal à época da elaboração do documento; b)Referências curriculares nacionais e internacionais utilizadas como inspiração, contraposição ou refinamento na elaboração do documento e c)Outras referências.

REFERÊNCIAS DIDÁTICAS DA REDE MUNICIPAL: Coleções utilizadas pela Rede - Aprender Editora, Instituto Alfa e Beto, Editora Lyceum, Projeto Trilhas, PAIC e PNLD.(Nota: as coleções foram agrupadas por série ou livro alunos/professor quando tinham o mesmo título para tornar a leitura mais fácil. Quando disponível/ativo, o link para a versão eletrônica de cada referência foi disponibilizado.) APRENDER EDITORA: MACAMBIRA, Daniela; FREITAS, Gilvanira. Lendo e Escrevendo, Volta e Meia Vamos Dar, Muitas Histórias Vamos Contar - Educação Infantil - Guia de Orientações Didáticas do Professor e Livro do Aluno (vols. 1, 2 e 3). Fortaleza, CE: Aprender Editora Cearense de Material de Ensino Ltda., 2014. MACAMBIRA, Daniela Miranda da Costa. Novo lendo você fica sabendo: brincando com as palavras. 1ª ed.

Fortaleza: Aprender Editora Cearense de Material de Ensino Ltda., 2013. MACAMBIRA, Daniela Miranda da Costa. Novo lendo você fica sabendo: guia de orientação didática do professor. 1ª ed. Fortaleza: Aprender Editora Cearense de Material de Ensino Ltda., 2013. MACAMBIRA, Daniela Miranda da Costa. Novo lendo você fica sabendo: letramento e alfabetização - 2oano. 1ª ed. Fortaleza: Aprender Editora Cearense de Material de Ensino Ltda., 2013. MACAMBIRA, Daniela Miranda da Costa. Novo lendo você fica sabendo: tarefas de casa. 1ª ed. Fortaleza: Aprender Editora Cearense de Material de Ensino Ltda., 2013. INSTITUTO ALFA E BETO: GARCIA NETO, Osmar Nina. Matemática: 1o ano - Vols. 1 e 2 e Caderno de atividades: livro do professor Brasília, DF: Instituto Alfa e Beto, 2011. (Coleção IAB de Matemática). MACIEL, Dulce Rocha. Programa Alfa e Beto de Alfabetização: Grafismo e Caligrafia - Letras Cursivas. 1ª ed. [s.l.]: Instituto Alfa e Beto, 2010. (Programa Alfa e Beto e PI). OLIVEIRA, João Batista de Araújo e; CASTRO, Juliana Cabral Junqueira de. Aprender a Ler - Letramento e Alfabetização Linguística - Manual do Professor e Livro do aluno. 1ª ed. Brasília, DF: Instituto Alfa e Beto, 2008. (Programa Alfa e Beto e Alfabetização - Aprender a Ler, Ler para Aprender). OLIVEIRA, João Batista Araújo e; CASTRO, Juliana Cabral Junqueira de. Programa IAB de Língua Portuguesa - Manual do professor. 2ª ed. Brasília: IAB, 2011. OLIVEIRA, João Batista Araújo e; CASTRO, Juliana Cabral Junqueira de. Usando texto na sala de aula. 3ª ed. Brasília: IAB, 2008. OLIVEIRA, João Batista de Araújo e; GOMES, Cleise de C. Magalhães. Agenda do Professor. 2ª ed. Brasília, DF: Instituto Alfa e Beto, 2011. (Programa Alfa e Beto e PI). OLIVEIRA, João Batista de Araújo e; RIBEIRO, Dayhane Alves Escobar. Leia Comigo: Manual do Professor. Brasília, DF: Instituto Alfa e Beto, 2012. (Coleção Livro Gigante IAB). OLIVEIRA, João Batista Araújo e. Programa Alfa e Beto - Pré-Escola: Manual de Orientação da Pré-Escola. 3a. Brasília: Instituto Alfa e Beto, 2013. OLIVEIRA, João Batista Araújo e. Manual de Orientação da Pré-Escola. Brasília: IAB, 2010. EDITORA LYCEUM: MENDES, Francisca Márcia; SILVA, Francisco Régis Cordeiro da; NETO, Gerardo Vieira GASPAR. Língua Portuguesa - Caderno 5o ano e Cadernos de Resposta. Sobral, CE: Lyceum Consultoria Educacional Ltda., [s.d.]. OLIVEIRA, Joan Edesson de; ROSSI, Jocelaine Regina Duarte. Língua Portuguesa - Caderno de Fluência - 5o ano. Sobral, CE: Lyceum Consultoria Educacional Ltda., [s.d.]. OLIVEIRA, Joan Edesson de; ROSSI, Jocelaine Regina Duarte. Matemática: Concepção e Orientação - 5o ano. Sobral, CE: Lyceum Consultoria Educacional Ltda., [s.d.]. PEREIRA, Leandro Teófilo; OLIVEIRA, Joan Edesson de; ROSSI, Jocelaine Regina Duarte. Língua Portuguesa - Caderno de Redação 5o ano e Manual do Professor. Sobral, CE: Lyceum Consultoria Educacional Ltda., [s.d.]. PEREIRA, Leandro Teófilo; OLIVEIRA, Joan Edesson de; ROSSI, Jocelaine Regina Duarte. Língua Portuguesa - Caderno de Redação 5o ano. Sobral, CE: Lyceum Consultoria Educacional Ltda., [s.d.]. ROSSI, Jocelaine Regina Duarte; DA SILVA Miguel Jocélio Alves e GOMES, Valdenice Barbalho. Matemática Caderno 1, 2, 3 e 4 (5º ano). Sobral, CE: Lyceum Consultoria Educacional Ltda., [s.d.]. 5o ano - Atividades Complementares e Caderno de Revisão de Português e Matemática. Sobral, CE: Lyceum Consultoria Educacional Ltda., [s.d.]. 5o ano - Avaliação de Língua Portuguesa e Matemática. Sobral, CE: Lyceum Consultoria Educacional Ltda., [s.d.]. 5o ano - Avaliação Diagnóstica. Sobral, CE: Lyceum Consultoria Educacional Ltda., [s.d.]. 5o ano - Caderno de cálculos/Cadernos de respostas. Sobral, CE: Lyceum Consultoria Educacional Ltda., [s.d.]. 5o ano - Orientações Gerais para Professor Matemática. Sobral, CE: Lyceum Consultoria Educacional Ltda., [s.d.]. 5º ano - Atividades Complementares Língua Portuguesa e Matemática (Cadernos 1 a 8). Sobral, CE: Lyceum Consultoria Educacional Ltda., [s.d.]. 9o ano - Atividades Complementares Língua Portuguesa e Matemática (Cadernos 1 a 8). Sobral, CE: Lyceum Consultoria Educacional Ltda., [s.d.]. 9o ano - Avaliação de Língua Portuguesa e Matemática. Sobral, CE: Lyceum Consultoria Educacional Ltda., [s.d.]. 9o ano - Cadernos de produção escrita. Sobral, CE: Lyceum Consultoria Educacional Ltda., [s.d.]. 9o ano - Caderno de Revisão de Matemática (1 a 8). Sobral, CE: Lyceum Consultoria Educacional Ltda., [s.d.]. 9o ano - Orientações Gerais para Professor Matemática. Sobral, CE: Lyceum Consultoria Educacional Ltda., [s.d.]. 9o ano - Textos para desenvolvimento da fluência de leitura. Sobral, CE: Lyceum Consultoria Educacional Ltda., [s.d.]. PAIC e PAIC MAIS: ANDRADE, Maria Amália Simonetti Gomes de; MACIEL, Ana Clara Simonetti Gomes; MELO, Claudiana Maria Nogueira de. Registro do(a) professor(a). [s.l.: s.n.], 2012. Disponível em: <http://www.paic .seduc.ce.gov .br/index.php /fique-por-dentro/downloads /category/74-edital-no-0102013 -para-selecao-material-estruturado -do-paic-?download=473%3 Amiolocaderno deregistropaic2013.>. Acesso em: 3 jan. 2018. CEARÁ, Secretaria da Educação do Estado do; CAED, Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação. Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará - SPAECE 2008 Boletim Pedagógico de Avaliação da Alfabetização SPAECE-Alfa 2008. Juiz de Fora, MG: [s.n.], 2008. CEARÁ, Secretaria da Educação do Estado do; CAED, Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação. SPAECE 2016 - Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará - Boletim do Sistema: Rede Municipal e Rede Estadual. Juiz de Fora, MG: [s.n.], 2016. SIMONETTI, Amália; QUEIRÓZ, Cilvia; AMADO, Nadja; et al. Pé de imaginação - Caderno de Exercícios do 2o ano: 1ª a 4ª etapa. Fortaleza, CE: [s.n.], 2014. SIMONETTI, Amália; QUEIRÓZ, Cilvia; AMADO, Nadja. Proposta didática para alfabetizar letrando do 2o ano: caderno do professor 1ª a 4ª etapa. [s.l.]: Secretaria de Educação do Estado do Ceará, 2014. CEARÁ, Governo do Estado do; SEDUC, Secretaria de Educação. Coletânea de Textos de Língua Portuguesa - 3º, 4º e 5º ano. [s.l.: s.n., s.d.]. CEARÁ, Governo do Estado do; SEDUC, Secretaria de Educação. Orientações Didáticas - 3º, 4º e 5º Ano Língua Portuguesa: 1º, 2º, 3º e 4º bimestre. [s.l.: s.n., s.d.]. CEARÁ, Governo do Estado do; SEDUC, Secretaria de Educação. 3º, 4º e 5º ano Matemática: Caderno do professor (volume 1 e 2 - 1º ao 4o bimestre). [s.l.: s.n., s.d.]. PNLD: BORGATTO, Ana Maria Triconi; BERTIN, Terezinha C. H.; MARCHEZI, Vera Lúcia de Carvalho. Projeto Ápis Língua Portuguesa 4o e 5o ano. São Paulo: Editora Ática, 2014. BORGATTO, Ana Maria Triconi; BERTIN, Terezinha C. H.; MARCHEZI, Vera Lúcia de Carvalho. Projeto Teláris Português 6o ao 9o ano - Livro do Aluno e do Professor. São Paulo: Editora Ática, 2012. CENTURIÓN, Marília; JAKUBOVIC, José. Matemática nos dias de hoje, 6°, 7º, 8º e 9º ano: na medida certa. São Paulo: Leya, 2015. CARPANEDA, Isabella Pessoa de Melo; BRAGANÇA, Angiolina Domanico. Porta Aberta Língua Portuguesa 1o ao 5o ano - Livro do Aluno e do Professor. São Paulo: FTD, 2011. DANTE, Luiz Roberto. Projeto Teláris Matemática 6° ao 9o ano - Livro do Aluno e do Professor. São Paulo: Editora Ática, 2012. DANTE, Luiz Roberto. Projeto Ápis:Matemática, 4° e 5º ano. 2. ed. São Paulo: Editora Ática, 2014. GIOVANNI Junior, J. R. A Conquista da Matemática 1o ao 5o Ano - Caderno do aluno e do Professor. 1. ed. São Paulo: FTD, 2011. MARINHO, Luiza Fonseca; BRANCO, Maria da Graça. Coleção Plural. Língua Portuguesa. 6° ao 9º ano: ensino fundamental: anos finais. São Paulo: Saraiva, 2012. MARINHO, Luíza Fonseca; BRANCO, Maria da Graça. Projeto Coopera letramento e alfabetização: 1º, 2º e 3º ano. 1ª ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. REAME, Eliane. Projeto Coopera: alfabetização matemática - 1ª, 2ª e 3ª série - Livro do aluno e do professor. 1a ed. São Paulo: Saraiva, 2014. SILVEIRA, Ênio. Matemática: compreensão e prática, 6º, 7º, 8º e 9º ano. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2015.

REFERÊNCIAS CURRICULARES NACIONAIS: BNCC - BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum .mec.gov.br /images/BNCC_EI_EF_110518 _versaofinal_site.pdf. PCNs: BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental - Introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental SEF, 1998. 10v. (PCN-Parâmetros Curriculares Nacionais). Disponível em: <http://portal.mec .gov.br/seb /arquivos/pdf /introducao.pdf>. BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental - Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais (1a a 4a série): Introdução aos parâmetros curriculares nacionais - Volume 1. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental SEF, 1997. 10v. (PCN-Parâmetros Curriculares Nacionais). Disponível em: http://portal.mec .gov.br/seb /arquivos/pdf /livro01.pdf. http://portal.mec. gov.br/pnld/195 -secretarias-112877938 /seb-educacao-basica-20070489 97/12640-paramet ros-curriculares-nac ionais-1o-a-4o-series. BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental - Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais (1a a 4a série): Língua Portuguesa - Volume 2. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental SEF, 1997. 10v. (PCN-Parâmetros Curriculares Nacionais). Disponível em: .http://portal.mec .gov.br/seb /arquivos/pdf /livro02.pdf BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental - Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais (1a a 4a série): Matemática - Volume 3. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental SEF, 1997. 10v. (PCN-Parâmetros Curriculares Nacionais). Disponível em: < .http://portal.mec .gov.br/seb /arquivos/pdf /livro03.pdf BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental - Língua Portuguesa. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental SEF, 1998. 10v. (PCN-Parâmetros Curriculares Nacionais). Disponível em: < http://portal.mec .gov.br/seb /arquivos/pdf /portugues.pdf>. BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental - Matemática. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental SEF, 1998. 10v. (PCN-Parâmetros Curriculares Nacionais). Disponível em: <http://portal.mec .gov.br/seb /arquivos/pdf /matematica.pdf>. http://portal.mec.gov.br /component/content /article?id=12657:parametros-curriculares -nacionais-5o-a-8o-series. MATRIZES CURRICULARES: AVALIAÇÃO NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO - http://download.inep .gov.br/educacao _basica/saeb/2013 /livreto_ANA_online.pdf. http://download.inep.gov.br /educacao_basica/saeb /ana/matriz_referencia/ana _matriz_lingua _portuguesa_leitura _e_escrita.pdf. http://download.inep .gov.br/educacao_basica /saeb/ana/matriz_referencia /ana_matriz_matematica.pdf. PROVA BRASIL - ANRESC: http://download.inep.gov.br /educacao_basica /saeb/2018/documentos /livro_saeb_2005_2015_completo.pdf. http://download.inep.gov.br /educacao_basica/prova_brasi l_saeb/escala/escala _proficiencia/2013/escalas _ensino_fundamental_2013.pdf. http://download.inep.gov.br /educacao_basica/prova_brasi l_saeb/escala/escala_proficiencia /2013/escala_ensino _medio_2013.pdf. PISA: Pisa 2015 - Análises e reflexões sobre o desempenho dos estudantes brasileiros http://download.inep.gov.br /acoes_internacionais /pisa/resultados/2015 /pisa2015_completo _final_baixa.pdf. Pisa 2012 - Assessment Framework (Matemática): http://www.oecd.org /pisa/pisaproducts/pisa2012 draftframeworks-mathematicsproblem solvingandfinanci alliteracy.htm. Pisa 2009 - Assessment Framework (Leitura): https://www.oecd.org /pisa/pisaproducts /44455820.pdf. ENEM: http://download.i nep.gov.br/e ducacao_basi ca/enem/dow

nloads/2012/ matriz_refer encia_enem.pdf. http://download.inep .gov.br/educa cao_basica/e ncceja/matr iz_competenci a/Mat_Ling _Cod_EM.pdf. http://download .inep.gov.br/educacao _basica/encceja/matri z_competencia/ Mat_Mat_Tec_EM.pdf. ACRE (os links originais não estão mais disponíveis): SOLIGO, Rosaura; DUTOIT, Rosana; VELIAGO, Rosângela; et al. CADERNO 1 Orientações Para o Ensino de Língua Portuguesa e Matemática no Ciclo Inicial. Rio Branco, AC: ACRE. Secretaria de Estado de Educação do Acre. Gerência Pedagógica e Curricular do Ensino Fundamental., 2008. ACRE, Secretaria Estadual de Educação. Série Cadernos de Orientação Curricular - Orientações Curriculares para o Ensino Fundamental - Caderno 1 - Matemática. 2010. ACRE, Secretaria Estadual de Educação. Série Cadernos de Orientações Curriculares - Orientações Curriculares para o Ensino Fundamental 1º ao 5º ano. 2009. CEARÁ: CEARÁ, Secretaria da Educação. Proposta Curricular de Matemática para o 1o, 2o, 3o, 4o e 5o anos do Ensino Fundamental do Estado do Ceará. 1ª ed. Ceará: SEDUC, 2013. (não há versão para internet dessa publicação) CEARÁ, Secretaria da Educação do Estado do. O Trabalho Pedagógico na Área de Matemática com Foco no Desenvolvimento de Habilidades: considerações sobre a prática de sala de aula. Fortaleza, CE: SEDUC. Secretaria de Educação do Estado do Ceará, 2013. (não há versão para internet dessa publicação) CEARÁ, Secretaria da Educação do Estado do. Orientações Curriculares para a Educação Infantil. Fortaleza, CE: SEDUC. Secretaria de Educação do Estado do Ceará, 2011. Disponível em: <http://www.paic .seduc.ce.gov.br/index .php/fique-por-dentro/downloads /category/6-orientacoes -curriculares?download =18%3Aorientaes - curriculares-201.>. Acesso em: 3 jan. 2018. CEARÁ, Secretaria da Educação do Estado do; COPEM, Coordenadoria de Cooperação com os Municípios; PAIC, Programa de Alfabetização na Idade Certa. Proposta Curricular de Língua Portuguesa: 1o ao 5o ano Estado do Ceará - Pressupostos, habilidades e orientações - Volume I. 2013. Disponível em: <http://www.paic.seduc .ce.gov.br/index .php/fique-por-dentro/downloads /category/112-2015-04-22-14-01-44>. CEARÁ, Secretaria da Educação do Estado do; COPEM, Coordenadoria de Cooperação com os Municípios; PAIC, Programa de Alfabetização na Idade Certa. Proposta Curricular de Língua Portuguesa: 1o ao 5o ano Estado do Ceará - Eixos Gêneros e Habilidades por ano - Volume II. 2013. Disponível em: <http://www.paic .seduc.ce .gov.br/index.php/fique -por-dentro/downloads /category/112-2015 -04-22-14-01-44>. CEARÁ, Governo do Estado do; SEDUC, Secretaria de Educação. Matriz de Referência para Avaliação de Língua Portuguesa e Matemática do 1o ao 5o Ano do Ensino Fundamental: Provinha PAIC - 1o ao 5o ano do ensino fundamental. [s.l.: s.n., s.d.]. (PAIC Mais). PERNAMBUCO: SEDUC. Parâmetros para a Educação Básica do Estado do Pernambuco - Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa e Matemática para o Ensino Fundamental e Médio. 2012. Disponível em: http://www.educacao .pe.gov.br/porta l/upload/galeria/ 4171/matemat ica_ef_em.pdf; http://www.educacao. pe.gov.br/por tal/upload/galeria /4171/lingua_po rtuguesa_ef_em.pdf.

REFERÊNCIAS CURRICULARES INTERNACIONAIS: AUSTRÁLIA (Australian Curriculum, Assessment and Reporting Authority (ACARA) 2010 to present, unless otherwise indicated. This material was downloaded from the Australian Curriculum website (www.australia ncurricu lum.edu.au) (Website) (accessed [on many dates]) and [was] modified. The material is licensed under CC BY 4.0 (https://creative commons.o rg/licens es/by/4.0). Version updates are tracked on the 'Curriculum version history' page (www.austr aliancurr iculum.edu.au /Home/Curr iculumHistory) of the Australian Curriculum website.). https://www.aust raliancurric ulum.edu.au/f- 10-curriculum/english/; https://www.australi ancurricu lum.edu.au/ f-10-curriculum/mathematics/. O Currículo Australiano, ACARA, agosto 2013 - Traduzido em Português. Capacidades Gerais no Currículo Australiano, ACARA, janeiro 2013 (pp. 53 - 75 - Letramento Numérico) CHILE: Bases Curriculares Educación Básica Ministerio de Educación 2012: Matemática y Lenguaje. http://www.curric ulumnacional .cl/sistema -curricular/; http://www.cu rriculumnacio nal.cl/ini cio/recursos/. ONTÁRIO, CANADÁ: DOCUMENTOS CURRICULARES: ONTARIO, Ministry of Education and Training. The Ontario curriculum, grades 1-8: Language. Toronto, 2006. Disponível em: http://www.edu. gov.on.ca/e ng/curriculum/ele mentary/ language.html. ONTARIO, Ministry of Education and Training. The Ontario curriculum, grades 1-8: Mathematics. Toronto, 2005. Disponível em: http://www.edu.gov .on.ca/eng/cu rriculum/e lementary /math.html. ONTARIO, Ministry of Education. The Kindergarten Program 2016. Toronto: Ontario Ministry of Education: Queen's Printer for Ontario, 2016. Disponível em: <https://files.ontario.c a/books/ki ndergarten-p rogram-en.pdf>. CADERNOS DE ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA: ONTARIO, Ministry of Education. A Guide to Effective Instruction in Mathematics, Kindergarten Grades 1-3: (ver abaixo). Queen's Printer for Ontario, 2016. Disponível em: https://thelearning exchange.c a/wp-content /uploads/2 017/01/Geo metry-and-Spatial-S ense-1-3 -Revised.pdf; https://thelearningexcha nge.ca/wp-con tent/uploads/2 017/01/Number -Sense-and-Numeratio n-1-3-Revised.pdf; https://thelearninge xchange.ca/wp -content/uploa ds/2017/01/G eometry -and-Spati al-Sense-1- 3-Revised.pdf; https://thele arningexchang e.ca/wp-conten t/uploads /2017/01/Pa tterning-and-Algeb ra-K-3.pdf; https://thelea rningexchange.c a/wp-content/ uploads/2017 /01/Measu rement-K-3.pdf; https:// thelearningexc hange.ca/wp -content/up loads/2017/ 01/Data-Management-and-P robability-K-3.pdf. ONTARIO, Ministry of Education and Training. A Guide to Effective Instruction in Mathematics, Kindergarten to Grade 6: (ver abaixo). Queen's Printer for Ontario, 2006. Disponível em: http://thelea rningexchange. ca/wp-cont ent/uploa ds/2017/01/ Number-Sen se-and-Numeration- Vol-1-Big-Ideas-4-6.pdf. https://thelear ningexchang e.ca/wp-content /uploads /2017/01/Pa tterning-and-Algebra-4-6.pdf. https://thelea rningexchange. ca/wp-conte nt/uploads /2017/01/M easurement-4-6.pdf. https://thele arningexchange.ca/wp -content /uploads/ 2017/01/G uide-Geometry-Spatial-Sense-4-6.pdf. https://thelearningexchange. ca/wp-cont ent/uploads/2017 /01/Data -Management-Probability-4-6.pdf https://thele arningexchange .ca/wp-co ntent/uploads/ 2017/01/ Number-Se nse-and-Numerati on-Vol-6- Decimal-Numbers- 4-6.pdf; https://thelearni ngexchange.ca /wp-content/uplo ads/2017/01/Num ber-Sense-and-Numeratio n-Vol-5-Fractions-4-6.pdf; https://thelearnin gexchange.ca/wp-conte nt/uploads/20 17/01/Number -Sense-and-Numeration- Vol-4-Division-4-6.pdf; https://thelearninge xchange.ca/wp-conten t/uploads/201 7/01/Number -Sense-and-Numeration- Vol-3-Multiplication-4-6.pdf; https://thelearnin gexchange.ca/wp -content/uploa ds/2017/01/Nu mber-Sense-an d-Numerati on-Vol-2-Add ition-Sub traction-4-6.pdf; https://thelearningexchan ge.ca/wp-cont ent/uploads/20 17/01/Number -Sense-and-Numerati on-Vol-1-Bi g-Ideas-4-6.pdf. ONTARIO MINISTRY OF EDUCATION. A guide to effective instruction in reading/writing: kindergarten to grade 3. Toronto: Ministry of Education, 2003. Disponível em: https://thelear ningexchange.ca /wp-conten t/uploads/2017 /08/A-Guide -to-Effective-Instru ction-K- 3-Writ ing.pdf; https://thelearningexchange.c a/wp-content /uploads/2 017/08/A-Gui de-to-Effective-Instr uction-K- 3-Reading.pdf. ONTARIO MINISTRY OF EDUCATION. A guide to effective literacy instruction, grades 4 to 6: a multi-volume resource from the Ministry of Education. Toronto: Queen's Printer, 2006. https://thelearningexc hange.ca /wp-conte nt/uploa ds/2017/08/A- Guide-to - Effective-Ins truction-4 -6-Vol-6- Writing.pdf. https://thelearning exchange.ca/w p-content/up loads/2017 /08/A-Guide- to-Effective-Instruction-4 -6-Vol-5- Reading.pdf. https://thelearning exchange. ca/wp-cont ent/uploa ds/2017/08 /A-Guide -to-Effective -Instructi on-4-6-Vol-4-Ora l-Language.pdf. https://thelearninge xchange.ca /wp-content /uploads/201 7/08/A-G uide-to-E ffective -Instruction -4-6-Vol-3 -Planning.pdf; https://thelea rningexcha nge.ca/wp-co ntent/upl oads/2017 /08/A-G uide-t o-Effective-Instruction- 4-6-Vol-2 -Assessement.compressed.pdf; https://thelearni ngexchange.ca/wp - content/upl oads/2017/0 8/A-Guide -to-Effective-Inst ruction- 4-6-V ol-1-Pt-2.pdf. https://thelearningexcha nge.ca/wp-content/ uploads/2017/ 08/A-Guide-t o-Effective-Instructio n-4-6-Vol -1-Pt-1-F oundations.pdf. REINO UNIDO: UK, Department for Education. Collection National curriculum - Published 14 October 2013 Curriculum by key stages. Disponível em: https://www.gov .uk/governmen t/collect ions/nation al-curric ulum#c ontents, sob os seguintes títulos: National curriculum in England: framework for key stages 1 to 4 (2014); National curriculum in England: primary curriculum (2015); National curriculum in England: secondary curriculum (2014); Individual programmes of study and attainment targets for key stages 1 to 4. National curriculum in England: English programmes of study (2014); National curriculum in England: Mathematics programmes of study (2014); Curriculum assessment; National curriculum and assessment: information for schools (2014); Assessment principles: school curriculum (2014). HONG KONG: Documentos curriculares: http://www.edb.gov. hk/en/curric ulum-develop ment/kla/e ng-edu/curriculum-doc uments.html; http://www.edb.gov .hk/en/c urriculum-de velopment/kl a/ma/curr/index2.html; http://www.ed b.gov.hk/en/ curriculum-dev elopment/kla/ ma/curr/pri-m ath-2000.html Cadernos pedagógicos: THE CURRICULUM DEVELOPMENT COUNCIL. English Learning Education: Key Learning Area (KLA) Curriculum Guides (Primary 1 — Secondary 6). Wan Chai, Hong Kong: Curriculum Development Institute. Education Bureau HKSARG, 2017. Disponível em: http://www.edb .gov.hk/attach ment/en/ curriculum-development/ renewal/EL E/ELE_KLAC G_P1-S6 _Eng_2017.pdf THE CURRICULUM DEVELOPMENT COUNCIL. Mathematics Education: Key Learning Area (KLA) Curriculum Guides (Primary 1 — Secondary 6). Wan Chai, Hong Kong: Curriculum Development Institute. Education Bureau HKSARG, 2017. Sob os seguintes títulos: Mathematics Education Key Learning Area Curriculum Guide (Primary 1 - Secondary 6) (2017); Mathematics Education Key Learning Area Curriculum Guide (Primary 1 - Secondary 3) (2002); Supplement to Mathematics Education Key Learning Area Curriculum Guide: Learning Content of Primary Mathematics (2017); Supplement to Mathematics Education Key Learning Area Curriculum Guide: Learning Content of Junior Secondary Mathematics (2017); Mathematics Curriculum and Assessment Guide (Secondary 4 - 6) (with updates in December 2017); Mathematics Curriculum and Assessment Guide (Secondary 4 - 6) (with updates in November 2015). FINLÂNDIA: https://www.op h.fi/engl ish/curric ula_and_q ualificati ons/basic_education. National Core Curriculum 2004 (The previous national core curriculum for basic education was confirmed in January 2004 and introduced in schools in August 2006.) https://www.oph.f i/english /curricula_an d_qualificati ons/basic_educati on/curricula_2004. PORTUGAL: DOCUMENTOS CURRICULARES: HELENA C. BUESCU; JOSÉ MORAIS; MARIA REGINA ROCHA; et al. Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico. 2015. Disponível em: http://www.dge .mec.pt/sites /default/ files/Bas ico/Meta s/Portu gues/pm cpeb_j ulho_2015.pdf. http://www.dge.mec.pt/portugues. PORTUGAL. Ministério da Educação, Direcção Geral da Educação. Orientações de gestão curricular para o Programa e Metas Curriculares de Matemática Ensino Básico - Do 1.o ao 9o anos de

Escolaridade. Lisboa, Portugal: Ministério da Educação Direção-Geral da Educação, [s.d.]. Disponível em: http://www. dge.mec.pt /sites/de fault/file s/Curriculo /EBasico/ Matematic a/mat_docu mento_ori entador_ ensino_ basico.pdf. MARQUES, Liliana; MATA, Lourdes; ROSA. Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. Lisboa, Portugal: Ministério da Educação Direção-Geral da Educação, 2016. Disponível em: http://www.dge .mec.pt/ orientacoe s-curric ulares-pa ra-edu cacao-pre-escolar. CADERNOS DE ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA: BIVAR, António; GROSSO, Carlos; OLIVEIRA, Filipe; et al. Metas Curriculares do Ensino Básico - Matemática Caderno de Apoio 1º, 2º e 3º Ciclo. Lisboa, Portugal: Ministério da Educação Direção-Geral da Educação, [s.d.]. Disponível em: http://www.dge .mec.pt/s ites/defau lt/files/B asico/Me tas/Matem atica/ca _1_cic lo_final.pdf; http://www .dge.mec.p t/sites/d efault/f iles/Basic o/Metas/Ma tematica /ca_2_cic lo_final.pdf; http://www. dge.mec.pt/ sites/def ault/files /Basico/Met as/Matema tica/ca_3 _ciclo_final.pdf. Documentos de apoio: Caderno de apoio - Poesia 7.º, 8.º e 9.º anos: http://www.dge.mec .pt/sites/ default/file s/Basico/ Metas/Portug ues/cader no_poemas _7_8_e_9_ano.pdf. Caderno de aprendizagem da leitura e da escrita (LE): http://www.dge .mec.pt/site s/default/f iles/Basico/M etas/Portug ues/cadern o_aprendiza gem_da_l eitura.pdf. Materiais de Apoio à Implementação das Metas Curriculares Português - 1.º Ciclo: Geral; Gramática; Educação Literária; Leitura e Escrita; Leitura e Escrita-Vídeo; Oralidade. Português - 2.º Ciclo: Geral; Gramática; Educação Literária; Leitura e Escrita; Oralidade. Português - 3.º Ciclo: Geral; Escrita; Gramática; Oralidade-Vídeo; Oralidade; Educação Literária; Leitura; João Villaret-Procissão Guiões de Implementação do Programa de Português do Ensino Básico: Conhecimento Explícito da Língua: htt p://www.dge.mec .pt/sites/defa ult/files/Bas ico/Metas/Po rtugues/cel original.pdf. Leitura: http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Metas/Portugues/leituraoriginal.pdf Escrita: http://www.dge.mec.pt/ sites/defaul t/files/Basico/ Metas/Portug ues/escr itaor iginal.pdf. Oral: http://www.dge.m ec.pt/site s/default/ files/Basic o/Metas/P ortugues /oralori ginal.pdf ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA: http://www. Corestandar ds.org/ read-the-s tandards/. CCSSO, Council Of Chief State School Officers and NGA, The National Governors Association The Common Core State Standards for English Language Arts & Literacy in History/Social Studies, Science, and Technical Subjects. 2010. Disponível em: http://www.cores tandar ds.or g/ELA-Literacy/; CCSSO, Council Of Chief State School Officers and NGA, The National Governors Association The Common Core State Standards for Mathematical Practice. 2010. Disponível em: htt p://www.core standards .org/Math/; FRANÇA: Progressions pour le cours élémentaire deuxième année et le cours moyen - Français. 2012. Disponível em: http://cache.media.e duscol.ed ucation.fr /file/Progressions _pedagogiques/75/9/P rogression-peda gogique_Cycl e3_Francai s_203759.pdf. Acesso em: 13 dez. 2016. Progressions pour le cours préparatoire et le cours élémentaire première année - Français. 2012. Disponível em: http://media.ed uscol.educati on.fr/fil e/Progress ions_pedagogiqu es/78/6/Progre ssion-pedagogi que_Cycle2_F rancais_ 203786.pdf. Acesso em: 13 dez. 2016. Progression-pedagog ique_Cycle2_ Francais_203786.pdf. Disponível em: http://media.edusco l.education .fr/file/Pr ogressions _pedagogi ques/78/6/P rogression-p edagogique_Cycl e2_Francais _203786.pdf. Acesso em: 6 jan. 2018. Progression-pedagogique_Cycle3_Francais_203759.pdf. DISPONÍVEL EM: http://cache.media.eduscol .education. fr/file/Pro gressions_p edagogiques/75 /9/Progression- pedagogique_ Cycle3_Fr ancais_203759.pdf. Acesso em: 6 jan. 2018. Referências de sequências pedagógicas e conteúdos: http://www. pass-educati on.fr/la-classe -represent er-un-espa ce-proche-c e1-plan-de-sequence/; http://eduscol.ed ucation.fr/p id33035/con tenus-et-pr atiques-d-en seignement.html; SINGAPURA: SINGAPORE . MINISTRY OF EDUCATION; CURRICULUM PLANNING AND DEVELOPMENT DIVISION. Mathematics Syllabus: primary. Singapore, 2006. Disponível em: http://www.moe.gov. sg/educa tion/syllab uses/sciences/files/ maths-primary-2007.pdf. SINGAPORE . MINISTRY OF EDUCATION; CURRICULUM PLANNING AND DEVELOPMENT DIVISION. Mathematics Syllabus: primary one to six. Singapore, 2012. V. 7. Disponível em: https://www .moe.gov.s g/docs/de fault-source/document /education/syl labuses/sc iences/files/m athematics_syllabu s_primary_1_to_6.pdf. SINGAPORE. MINISTRY OF EDUCATION; PRE-SCHOOL UNIT. Nurturing early learners, a curriculum for Kindergartens in Singapore: Numeracy. Singapore. 2013. V. 6. Disponível em: https://www.nel.moe .edu.sg/qql/ slot/u143/Res ources/Downloa dable/pdf/nel-guid e/nel-edu-guid e-numeracy.pdf.

OUTRAS REFERÊNCIAS: ALMEIDA, Milton José et al. O Texto na sala de aula. 1. ed. São Paulo: Editora Anglo, 2012. A_Bruxa_e_o_Caldeirao.pdf. Disponível em: http://alfarrabi o.di.uminh o.pt/verci al/ebooks/A_Br uxa_e_o_Cald eirao.pdf. Acesso em: 4 jan.2018. Lista de livros para o vestibular: http://vestibular.brasilesc ola.uol.com. br/blog/livros-p ara-os-vesti bulares-2014.htm; Acesso em: 02 dez. 2016. BLOOM, B. S. et al. Taxonomy of educational objectives: the classification of educational goals Handbook I: Cognitive Domain. London: Longman, Green and Co., 1956. DUQUE ESTRADA, Joaquim Osório. Hino Nacional Brasileiro. Rio de Janeiro, 1922. Disponível em: http://www2. planalto. gov.br/acer vo/simbolos-nacionais/hi nos/hino- nacionalbrasileiro-1. Acesso em: 15 dez. 2016. BECHARA, Evanildo. Gramática escolar da Lingua Portuguesa. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2010. BORIN, Julia. Jogos e resolução de problemas. São Paulo: CAEM-IME/USP, 1995. BOYER, Carl B. História da Matemática. São Paulo: Edgard Blücher/Edusp, 1974. BOL, Linda; BERRY, Robert Quinlyn. Secondary Mathematics Teachers Perceptions of the Achievement Gap. The High School Journal, v. 88, n. 4, p. 32-45, 2005. CARDOSO, Virgínia C. Materiais didáticos para as quatro operações. São Paulo: CAEM-IME/USP, 1992. CENTURIÓN, Marília. Números e Operações. São Paulo, SP : Scipione, 1993 CEREJA, Wiliam Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Gramática: texto, reflexão e uso. 4ª ed. São Paulo: Atual, 2012. CEREJA, Wiliam Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Português Linguagens 6º, 7º, 8º e 9º ano. 9ª ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2015. CHARLES, Randall I. Big Ideas and Understandings as the Foundation for Elementary and Middle School Mathematics. National Council of Supervisors of Mathematics Journal of Mathematics Education Leadership, Volume 8, Number 1, 2005. D'AMBROSIO, Ubiratam, Da Realidade à Ação: reflexões sobre educação e Matemática. Campinas, SP: Summus/Unicamp. 1986. DINIZ, Maria Ignez de S. V.; SMOLE, Kátia C.S. O conceito de ângulo e o ensino de Geometria. São Paulo: CAEM-IME/USP, 1994. DUARTE, Newton. O ensino de Matemática na educação de adultos. São Paulo: Cortez / Autores Associados, 1986. FERREIRA, Mauro. Aprender e praticar gramática. São Paulo: FTD, 2007. FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da Língua Escrita. São Paulo: Editora Ática, 1999. GERALDI, João Wanderley. O texto na sala de aula. 1ª ed. São Paulo: ETB - Editora Técnica do Brasil, 2012. GOMES BATISTA, Antônio Augusto; RIBEIRO, Vanda Mendes; FREITAS, Pâmela Félix; et al. Relatório Final Currículos para os anos finais do Ensino Fundamental: concepções, modos de implantação e usos. São Paulo, SP: CENPEC - Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária, 2015. Disponível em: <http://www.cen pec.org. br/wp-content/upl oads/2015/09/ Relatorio_P esquisa_Curric ulos_EF2_ Final.pdf>. HUETE, J. C. S.; BRAVO, J. A. F. O Ensino da Matemática - Fundamentos teóricos e bases psicopedagógicas. Porto Alegre: Artes Médicas, 2005. IFRAH, Georges. Os números: história de uma grande invenção. Rio de Janeiro: Globo, 1992. IFRAH, Georges. Os Números: a História de uma Grande Invenção. Rio de Janeiro: Globo, 1992. KAMII, Constance; DEVRIES, R. Jogos em Grupo na Educação Infantil: implicações na Teoria de Piaget Desvendando a Aritmética: implicações da teoria de Piaget. São Paulo, SP : Trajetória Cultural, 1991. KAMII, Constance; LIVINGSTON, Sally J. Desvendando a Aritmética: implicações da teoria de Piaget. São Paulo: Papirus, 1995. LANDSMAN, Liliana T. Aprendizagem da linguagem escrita. São Paulo, SP : Ed. Ática. 1995. LINDQUIST, M.M.; SHULTE, A.P. (Org). Aprendendo e Ensinando em Geometria. São Paulo, SP: Atual, 1994. MIGUEL, Antonio; MIORIM, Angela. O ensino de Matemática no primeiro grau. Projeto Magistério. São Paulo: Atual, 1986. MACHADO, Nilson José. Epistemologia e Didática. 5ª ed. [s.l.: s.n.], 2002. MACHADO, Nilson José. Matemática e língua materna: a análise de uma impregnação mútua. São Paulo: [s.n.], 1990. MACHADO, Nilson José. Matemática e educação: alegorias, tecnologias e temas afins. São Paulo, SP: Cortez, 1992. MIGUEL, Antonio; MIORIM, Ângela. O Ensino de Matematica no primeiro grau. São Paulo: Atual, 1986. OCHI, Fusako H.; ROSA Paulo.; YOSHIDA, Joana H.; et al. O uso de quadriculados no ensino da Geometria. São Paulo: CAEM-IME/USP, 1992. OXFORD. Dicionário Oxford de Matemática Essencial. 1ª ed. São Paulo: Oxford University Press, 2012. PARRA, Cecília.; SAIZ, Irma. Didática da Matemática - reflexões psicopedagógicas. Porto Alegre, 1996. PECK, D. The Curriculum Foundation - Padrões Nacionais, escopo e sequência: uma revisão estratégica das abordagens na Austrália, Chile e Estados Unidos, 2015. PILLAR, Analice Dutra. Desenho e Escrita como Sistemas de Representação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. POZO, Juan Ignácio (org.). A solução de problemas: aprender a resolver, resolver para aprender. Porto Alegre: Artemed, 1998. SOUSA, Eliane Reame de. Conceitos e redes: os significados da palavra conceito e a idéia de rede na organização e conhecimento do ensino. 1994. Dissertação, Mestrado. Faculdade de Educação - Universidade de São Paulo, 1994. SOUSA, Eliane Reame de et al. A Matemática das 7 peças do Tangram. São Paulo: CAEMIME/ USP, 1995. SARAMAGO, José. O evangelho segundo Jesus Cristo: romance. 18ª reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. SCHENBACH, Lena et al. A arte e a magia das dobraduras. São Paulo, SP: Scipione, 1990. SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2004. SMALL, Marian. Making math meaningful to Canadian students, K-8. Toronto: Nelson Education, 2009. SOUZA, Eliane R. DE; DINIZ, Maria Ignez de S. V.; ROSA, Paulo.; et al. A matemática das sete peças do tangram. São Paulo: CAEMIMI/USP, 1995. STIENECKER, DAVID L. Multiplicações: Problemas, Jogos e Enigmas. São Paulo: Editora Moderna, 1998. TEBEROSKY, Ana et al. Aprendendo a escrever. Além da alfabetização: a aprendizagem fonológica, ortográfica, textual e matemática. São Paulo: Ática, 1995. TERRA, Ernani; NICOLA, José de. Gramática de Hoje (Professor). 8ª ed. São Paulo: Editora Scipione, 2008. WACHOWICZ, Teresa Cristina. Análise linguística nos gêneros textuais. 1ª ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2012. WILES, Jon; BONDI, Joseph. Curriculum development: a guide to practice. 8th ed. Boston: Pearson, 2011. WEBB, N. L. et alli. Webb alignment tool. Centro de Pesquisa Educacional Wisconsin, 2006 (link não mais disponível) YOUNG, Michael. From Constructivism to Realism in the Sociology of the Curriculum. Review of Research in Education, v. 32, n. 1, p. 1-28, 2008. ZASLAVSKY, Claudia. Jogos e atividades matemáticas do mundo inteiro. Porto Alegre: Artmed, 1998. ZUNINO, Delia Lerner. A Matemática na escola: aqui e agora. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1995.